

ANA CRISTINA MARTINS FERNANDES

**INCLUIR COOPERANDO:
DA COOPERAÇÃO NA SALA DE AULA À INCLUSÃO**

**Orientadora: Professora Doutora Filomena de Lurdes Tomé do Rosário
Pereira Serralha**

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Instituto de Educação**

**Lisboa
2013**

ANA CRISTINA MARTINS FERNANDES

**INCLUIR COOPERANDO:
DA COOPERAÇÃO NA SALA DE AULA À INCLUSÃO**

Trabalho de Projeto apresentado na
Universidade Lusófona de Humanidades e
Tecnologias para obtenção do grau de
Mestre em Ciências da Educação - Educação
Especial: Domínio Cognitivo e Motor.

Orientadora: Professora Doutora Filomena
de Lurdes Tomé do Rosário Pereira Serralha

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Instituto de Educação

Lisboa
2013

Dedicatória

Ao meu avô que me ensinou a observar as estrelas e agora é uma delas, olhando por mim todos os dias.

Aos meus pais, irmão e avó que são o meu mundo desde sempre; ao meu marido e à minha cunhada que o completaram, tornando-o ímpar.

A toda a família e aos amigos que sempre foram o pilar da minha vida.

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora, a estimada Professora Doutora Filomena Serralha, todos os conselhos, compreensão, auxílio e apoio que sempre me deu, proporcionando-me esta grande aprendizagem.

Aos meus queridos alunos e estimados colegas com quem aprendo todos os dias, numa partilha de experiências e saberes que a todos enriquece.

A todos os professores que foram meus mestres ao longo da vida e que recordo com todo o carinho e admiração.

A toda a minha linda família e amigos pela compreensão, força, ânimo e encorajamento que me deram ao longo deste tempo.

Por fim, mas não em último, ao meu marido por ser o “meu porto de abrigo” em qualquer circunstância da vida.

Resumo

Cada vez mais a escola tem um papel preponderante na formação de futuros cidadãos, dotados de competências científicas e sociais, que lhes permita intervir e transformar os seus contextos: a sociedade de que fazem parte. Contudo, não é possível conceber ações de intervenção ou transformação sem que exista inclusão nessa mesma sociedade. Esta condição leva-nos, de novo, ao ponto de partida: a escola. Posto isto, é fundamental que a escola assuma a educação numa perspetiva de inclusão, pois só desta forma estará a cumprir o seu verdadeiro papel.

Neste sentido, o presente relatório compreende as diversas etapas de um trabalho de projeto de investigação-ação, no âmbito do Mestrado em Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor. Com ele pretendeu-se elaborar uma investigação-ação numa turma do sexto ano do 2.º ciclo do ensino Básico, com vários casos emergentes de alunos com problemáticas distintas. As diferentes problemáticas base dos alunos provocavam neles uma constante desmotivação, em relação ao seu processo de aprendizagem, encontrando-se numa situação de grandes dificuldades de aprendizagem que comprometiam o seu sucesso no final de ciclo. O grupo/turma evidenciava também uma dinâmica pouco positiva, encontrando-se numa espiral decrescente de desânimo e desinteresse pelas atividades letivas e até pelas relações entre os vários indivíduos do grupo. Neste sentido, o objetivo primordial deste projeto é promover a inclusão através da cooperação, da entreajuda e da partilha, dotando os alunos de capacidades de espírito crítico e de reflexão, fomentando o desenvolvimento da metacognição. Posto isto, pretende-se que a par do desenvolvimento de competências académicas, os alunos da turma desenvolvam valores como a fraternidade e a solidariedade que lhes permitam crescer em termos sociomoraes, assumindo um papel ativo tanto no seu processo de aprendizagem como no dos demais.

Palavras-chave

Educação Inclusiva; Aprendizagem cooperativa; Metacognição; Modelo Pedagógico do MEM; Investigação-ação.

Abstract

The school has an increasingly leading role in the development of future citizens, endowed with scientific and social skills, which allows them to intervene and transform their contexts: the society they are part of. However, it is not possible to conceive actions of intervention or transformation with the absence of inclusion in that same society. This condition takes us back to the starting point: the school. Therefore, it is crucial that the school regards education in a perspective of inclusion, because only this way will it fulfill its true role.

As a result, the present report covers the various stages of a research-action project, within the framework of the master's degree in special education-cognitive and Motor Domain. It was intended to establish a research-action in a sixth year of the second cycle of basic education class, with several emerging cases of students with different issues. The different problematic student base caused them a constant lack of motivation, concerning their learning process, putting them in a situation of major learning difficulties which were clouding their success at the end of the cycle. The group/class also showed a poor dynamic, revealing a descending spiral of discouragement and disengagement in the school activities and in the relationships between the various individuals in the group. In this sense, the primary objective of this project is to promote inclusion through cooperation, assistance and sharing, providing the students with critical and reflection skills and encouraging the development of metacognition. Having said that, alongside with the development of academic skills, the students are expected to develop values such as fraternity and solidarity which allow them to grow in social and moral conscience terms, assuming an active role both in their own learning process and in that of others.

Keywords

Inclusive education, Cooperative learning, Metacognition Pedagogical model of the Modern School Movement, Research- action.

Índice

DEDICATÓRIA	I
AGRADECIMENTOS	II
RESUMO	III
ABSTRACT	IV
ÍNDICE DE QUADROS	VIII
ÍNDICE DE ANEXOS	IX
INTRODUÇÃO	1
1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	4
1.1. Escola inclusiva e educação inclusiva	4
1.2. Estratégias e práticas de educação inclusiva	6
1.2.1. Flexibilização e diferenciação curricular	7
1.2.2. Diferenciação pedagógica	8
1.2.3. Aprendizagem cooperativa	10
1.3. Metacognição	12
1.4. O Movimento da Escola Moderna	14
1.4.1. Estruturas organizativas do desenvolvimento curricular	16
1.4.1.1. Produções	17
1.4.1.2. Trabalho em Projetos	17
1.4.1.3. Comunicações	18
1.4.1.4. Estudo Autónomo	19
1.4.1.5. Conselho de Cooperação Educativa	20
2. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	23
2.1. Caracterização do trabalho de projecto	23
2.2. Problemática	24
2.3. Objectivos gerais	24
2.4. Técnicas e instrumentos de pesquisa de dados	25
2.4.1. Pesquisa documental	25
2.4.2. Sociometria	26
2.4.3. Entrevista semi-aberta	27
2.4.4. Notas de campo	28
2.5. Procedimentos para a recolha e análise de dados	29
2.5.1. Sociometria	29
2.5.2. Entrevista semi-aberta	30

2.5.3. Notas de campo.....	30
3. CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO INICIAL EM QUE SE INTERVEIO E DOS CONTEXTOS EM QUE A MESMA SE INSERE	33
3.1. A equipa de trabalho.....	33
3.2. O contexto escolar.....	33
3.2.1. Espaço físico e logístico.....	33
3.2.2. Recursos humanos	35
3.2.3. Preocupações explícitas para dinamização de uma escola de sucesso para todos e com todos.....	35
3.3. A turma.....	36
3.3.1. Caracterização estrutural	36
3.3.2. Dinâmica educativa.....	36
3.3.2.1. Pontos fortes e pontos de melhoria	36
3.3.2.2. Ensino-aprendizagem	37
3.3.2.3. Acompanhamento familiar.....	39
3.3.2.4. Socialização	39
3.3.3. Casos específicos da turma	40
3.3.3.1. História compreensiva dos alunos.....	40
3.3.3.2. Caracterização do percurso escolar	43
3.3.3.3. Nível actual de competências.....	44
4. PLANO DE ACÇÃO	47
4.1. Pressupostos teóricos	47
4.2. Planificação/realização e avaliação da intervenção	48
4.2.1. Planificação a longo prazo	49
4.2.2. Planificação/realização e reflexão/avaliação, a curto prazo.....	58
4.2.2.1 Descrição das sessões de Estudo Autónomo	59
4.2.2.2 Semana de 13/02/2012 a 17/02/2012	60
4.2.2.3 Semana de 27/02/2012 a 02/03/2012	65
4.2.2.4 Semana de 05/03/2012 a 09/03/2012	69
4.2.2.5 Semana de 12/03/2012 a 16/03/2012	73
4.2.2.6 Semana de 19/03/2012 a 23/03/2012	77
4.2.2.7 Semana de 09/04/2012 a 13/04/2012	82
4.2.2.8 Semana de 16/04/2012 a 20/04/2012	86
4.2.2.9 Semana de 30/04/2012 a 04/05/2012	90
4.2.2.10 Semana de 07/05/2012 a 11/05/2012	94
4.2.2.11 Semana de 14/05/2012 a 18/05/2012	98

4.2.2.12 Semana de 21/05/2012 a 25/05/2012	102
4.2.2.13 Semana de 28/05/2012 a 01/06/2012	106
4.2.2.14 Semana de 11/06/2012 a 15/06/2012	109
4.3 Avaliação global da intervenção	111
4.3.1 A nível do grupo	114
4.3.2 A nível dos casos específicos da turma	115
4.3.4 A nível do contexto escolar	118
4.3.5 A nível da família.....	118
4.3.6 A nível do processo.....	119
REFLEXÕES CONCLUSIVAS.....	121
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	124
ANEXOS.....	127

Índice de quadros

Quadro 1: Planificação a longo prazo.....	50
Quadro 2: Plano Individual de Trabalho.....	62
Quadro 3: Memorando.....	76
Quadro 4: Avaliação global da intervenção.....	111

Índice de anexos

Anexo I - Ficha de Pesquisa Documental.....	I
Anexo II – Teste Sociométrico.....	XVII
Anexo III – Matriz Sociométrica – escolhas I.....	XVIII
Anexo IV – Matriz Sociométrica – rejeições I.....	XIX
Anexo V – Matriz Sociométrica – escolhas II.....	XX
Anexo VI – Matriz Sociométrica – rejeições II.....	XXI
Anexo VII – Guião de Entrevista à Diretora de Turma.....	XXII
Anexo VIII – Entrevista à Diretora de Turma.....	XXIV
Anexo IX – Guião de Entrevista à Psicóloga Escolar.....	XXX
Anexo X – Entrevista à Psicóloga Escolar.....	XXXII
Anexo XI – Memorandos do Tempo de Estudo Autónomo.....	XXXVII
Anexo XII – Planos Individuais de Trabalho 15/02/2012 a 21/03/2012.....	XLVIII
Anexo XIII – Planos Individuais de Trabalho 11/04/2012 a 09/05/2012.....	LXVIII
Anexo XIV – Planos Individuais de Trabalho 16/05/2012 a 11/06/2012.....	LXXXVI
Anexo XV – Exemplos dos Ficheiros de Matemática.....	CVI
Anexo XVI – Exemplos dos Ficheiros de Língua Portuguesa.....	CVIII
Anexo XVII – Fotografias do Tempo de Estudo Autónomo.....	CX
Anexo XVIII – Avaliações da disciplina de Matemática.....	CXIII
Anexo XIX – Avaliações da disciplina de Língua Portuguesa.....	CXIV
Anexo XX – Plantas da sala de aula.....	CXV

Introdução

Todo o ser humano é dotado de capacidades que permitem a aprendizagem e graças a esta consegue adaptar-se facilmente ao meio que o rodeia. Apesar de ser um processo comum a qualquer ser humano, nem todos o seguem da mesma forma.

A escola é o lugar privilegiado de interação de políticas, de culturas e de práticas de aprendizagens significativas, baseadas na cooperação e na diferenciação inclusiva.

Cada vez mais o contexto das escolas se caracteriza por uma grande heterogeneidade, multiculturalidade, bem como diversificadas dificuldades de aprendizagem. Assim sendo, compete à escola oferecer múltiplas respostas que permitam a todos os alunos desenvolverem competências e realizarem aprendizagens significativas de forma autónoma. Consequentemente é fulcral que se compreenda a diferença como uma forma de enriquecimento do contexto escolar e que se empreenda num contínuo desenvolvimento de estratégias diversificadas e inclusivas para que se promova equidade e igualdade de oportunidades de todos realizarem verdadeiras aprendizagens.

Para que a escola sofra alterações profundas, é urgente que cada elemento da comunidade educativa se assuma como promotor da mudança.

Neste sentido, após uma investigação previamente realizada, este trabalho teve como objetivo intervir numa turma de sexto ano de escolaridade, que integra vários alunos com diversas problemáticas, em que se destacam os alunos AB, MB, MI e VI com Planos Educativos Individuais, mas também alunos com problemas comportamentais como o JN e várias situações de problemas de aprendizagem e insucesso ao nível do aproveitamento. As relações entre os alunos da turma não são construtivas e a família assume-se como um fator condicionador desta relação, visto que se focam exclusivamente no sucesso individual de quem lhes pertence. Perante esta situação-problema a intervenção baseou-se no trabalho cooperativo promotor da inclusão através do desenvolvimento de aprendizagens escolares e valores socio-afetivos. Assim, o Projeto de Investigação-Ação e todo o trabalho cooperativo foi realizado à luz dos princípios fundadores do Movimento da Escola Moderna, promovendo-se a cooperação e desenvolvendo-se a motivação de todo o grupo, para que cada um possa ser um elemento participativo e responsável na construção do sucesso de todos. Neste sentido, todas as estratégias foram implementadas de modo a

promover a interação e o desempenho académico, social e moral, de todos com todos, respeitando a diversidade do grupo e promovendo a inclusão.

Como a intervenção era temporalmente limitada, e dadas as circunstâncias do grupo e o contexto escolar, implementou-se, como dinâmica para atingir os objetivos, uma das cinco estruturas organizativas de desenvolvimento curricular do modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna: o Tempo de Estudo Autónomo na sala de aula.

Os quatro capítulos que integram o presente trabalho estruturam-se em duas partes essenciais: a primeira compreende os enquadramentos teórico e metodológico que permitem a contextualização e o referenciamento necessários das perspetivas científicas e, a segunda, partindo das técnicas de investigação para o conhecimento do terreno, expõe todo o desenrolar da intervenção até à formulação das considerações conclusivas. Mais concretamente, na fundamentação teórica deste projeto abordam-se a escola inclusiva e educação inclusiva e respetivas estratégias, a aprendizagem cooperativa, a metacognição e o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna, como estrutura organizativa da intervenção. De seguida, caracterizou-se o projeto e a situação de partida, onde se interveio e, por fim, o plano de ação implementado de forma a alcançar os objetivos propostos. Na parte final, nas reflexões conclusivas, evidenciam-se os efeitos das estratégias utilizadas, ou seja, que o trabalho cooperativo permite avanços por parte de todos, simultaneamente nas aprendizagens escolares e nos valores sociomorais.

Capítulo 1 - Enquadramento Teórico

1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1. ESCOLA INCLUSIVA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Com a realização da Conferência de Salamanca – World Conference on Special Needs Education (1994), foi definido como princípio estratégico a educação inclusiva. Esta defende que a evolução dos Sistemas Educativos, principalmente no que concerne às respostas educativas às necessidades individuais de crianças ou jovens, se caracteriza pelo aparecimento e desenvolvimento de organizações escolares inclusivas, destinadas a todo e qualquer indivíduo.

Segundo a declaração de Salamanca (1994):

- cada criança tem o direito fundamental à educação e deve ter a oportunidade de conseguir e manter um nível aceitável de aprendizagem;
- cada criança tem características, interesses, capacidades e necessidades de aprendizagem que lhe são próprias;
- os sistemas de educação devem ser planeados e os programas educativos implementados, tendo em vista a vasta diversidade destas características e necessidades;
- as crianças e jovens com necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas regulares, que a elas se devem adequar através duma pedagogia centrada na criança, capaz de ir ao encontro destas necessidades;
- as escolas regulares, seguindo esta orientação inclusiva, constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, criando comunidades abertas e solidárias, construindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos.

Assim, o princípio fundamental das escolas inclusivas consiste em todos os alunos aprenderem juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentem (UNESCO, 1994). Para isso, as escolas têm de reconhecer e satisfazer as diversas necessidades dos seus alunos, adaptando-se a várias formas e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e da cooperação com as várias comunidades. Posto isto, apesar das várias perspetivas sobre a inclusão e de muitos pensarem que a inclusão escolar é apenas para alunos em situação de deficiência, a verdade é que esta deve contemplar todas as crianças e jovens que revelam

necessidades educativas (Sanches & Teodoro, 2007), ou seja, a inclusão diz respeito à educação de todas as crianças e jovens (Ainscow, 2002).

A heterogeneidade que existe entre os alunos é um fator muito positivo, permitindo o desenvolvimento de comunidades escolares mais ricas e profícuas (Correia, 2010), contudo, nas nossas escolas continuamos a deparar-nos com muitos alunos, para os quais, a sua participação na escola constitui uma experiência pouco positiva, desmotivando-os em relação às suas próprias capacidades e desiludindo-os acerca do papel da educação na sua vida.

Esta desmotivação face à escola está intimamente relacionada com fatores de exclusão que, tal como afirma Ainscow (2002), consistem em todas as pressões passageiras ou persistentes que impedem a plena participação de todos. Estes fatores podem ser resultantes de dificuldades relacionais ou das que resultam das matérias ensinadas, assim como do facto dos alunos se sentirem desvalorizados.

Assim, para que a escola inclusiva seja uma realidade, ou seja, uma escola para todos, é necessário ter em mente os objetivos da educação inclusiva, como nos diz Costa (2006):

Procurar atingir uma educação que garanta simultaneamente os princípios da equidade e da qualidade;

Promover o desenvolvimento de projetos Educativos e Curriculares baseados na inclusão, na equidade e na convivência democrática, envolvendo os professores, os alunos, as famílias e a comunidade social em que a escola se insere;

Desenvolver uma escola para todos em que o sistema de apoios, sejam eles internos ou externos à escola, aumente a sua competência para uma resposta eficaz à diversidade de alunos;

Promover a participação de todos os alunos nas atividades da sala de aula e do âmbito extra-escolar, de modo a que se tenha em conta o conhecimento e a experiência por estes adquiridos fora da escola;

Potenciar os processos de ensino e de aprendizagem numa perspetiva ativa, através da mobilização de todos os recursos da escola e da comunidade assim como as oportunidades oferecidas pelas tecnologias de informação e comunicação.

Estes aspetos vão ao encontro dos princípios definidos por Ainscow (2002), aos quais acresce um aspeto fundamental a ter em conta nas escolas, é a capacidade de reconhecer que a inclusão na educação é um dos aspetos da inclusão na sociedade; sem uma não se consegue a outra.

A família e a comunidade têm também um papel decisivo na educação inclusiva. Não podemos reduzir a educação inclusiva a uma mera questão técnica, em

que apenas são necessários os técnicos. A participação e colaboração da família bem como o estabelecimento de relações de confiança são fundamentais para o sucesso da educação inclusiva.

As famílias, ao serem apoiadas na construção e desenvolvimento das suas competências e autonomia, vão melhorar as interações no contexto familiar, sendo este um fator decisivo para o sucesso educativo. Reveste-se então de extrema importância apoiar: a educação parental; a participação dos pais nos processos de decisão; a partilha de conhecimentos e experiências em relação aos filhos; a dinamização de redes de suporte família - família (Costa, 2006).

A restante comunidade tem também um papel a desempenhar neste processo na medida em que, para que os alunos com Necessidades Educativas Especiais tenham acesso a outros apoios no seu processo de aprendizagem, é necessário todo um conjunto de apoios que a escola por si só não pode oferecer. Assim, é a articulação escola-família-comunidade que pode levar a escola inclusiva a bom termo.

1.2. Estratégias e práticas de educação inclusiva

A filosofia adjacente à educação inclusiva prende-se com um sentido de pertença, onde toda a criança é aceite e apoiada pelos seus pares e pelos adultos que a rodeiam (Correia, 2010). Como é referido por Ainscow (2002), a inclusão tem início com o reconhecimento das diferenças entre os alunos e o desenvolvimento das abordagens inclusivas do ensino e da aprendizagem que têm como ponto de partida estas diferenças.

Assim, a educação inclusiva coloca enormes desafios e uma maior exigência à escola e aos professores e por isso é necessário que estes tenham um maior apoio na implementação de um currículo que consiga responder às necessidades de todos os alunos. Para responderem a este desafio que é a educação inclusiva, Costa (2006) salienta que os professores se devem envolver de forma ativa e colaborante (independentemente das suas funções específicas) em: planificar a aprendizagem e a participação de todos os alunos sem recorrer a respostas estereotipadas e pré-definidas; procurar as melhores formas de adaptar ou modificar o currículo à diversidade das necessidades dos alunos; trabalhar em articulação com outros profissionais ou serviços; promover a colaboração e partilha de informações e experiências entre professores; dinamizar a produção de materiais curriculares; observação mútua de

aulas; a emergência de parcerias pedagógicas; incentivar a experimentação e inovação pedagógica.

Estes pressupostos são apoiados por Ainscow (2002) que salienta que a educação inclusiva implica mudanças profundas no que acontece nas salas de aula, nas salas de professores, nos recreios e nas relações com os pais. O autor refere três aspetos fundamentais para o desenvolvimento de aulas mais inclusivas. São estes: a planificação das atividades para o grupo turma e não para um aluno em particular; a valorização dos alunos e das suas experiências, fomentando o trabalho cooperativo; a adequação/alteração das planificações de acordo com as reações ou necessidades dos alunos face a uma atividade.

Como referem Sanches e Teodoro (2007), uma educação inclusiva não pode desenvolver-se fora da sala de aula a que o aluno pertença, mas sim no interior desta, com o seu grupo. Contudo, fundamenta-se numa prática de aprendizagem cooperativa, de intervenção em parceria, de aprendizagem com os pares e de diferenciação curricular inclusiva, construída em função dos contextos em que os alunos se inserem.

1.2.1. FLEXIBILIZAÇÃO E DIFERENCIAÇÃO CURRICULAR

Numa perspetiva de educação inclusiva o currículo merece uma atenção particular, devendo ser mais estruturado e flexível, acessível a todos os alunos, tendo uma gestão colaborativa e participativa, para que todos possam desenvolver conhecimentos, competências e valores que a sociedade espera que os seus cidadãos adquiram. Desta forma, a aprendizagem não deve ser vista num sentido estrito e académico, mas num sentido mais lato de oportunidades de aprendizagem que enfatizem competências e conhecimentos que sejam, pessoal, cultural e socialmente relevantes e funcionais para os alunos.

De acordo com Correia (2008), devem ser as características e necessidades dos alunos a determinar o currículo a considerar, flexibilizando-se o trabalho em grupo e apresentando-se os assuntos de uma forma o mais concreta e significativa possível para estimular a participação. Assim, flexibilizar o currículo para poder responder às necessidades de cada um é adaptar os conteúdos, ritmos e estratégias de aprendizagem às condições específicas de cada grupo ou indivíduo. O professor tem o papel de avaliar a situação dos seus alunos, procurando promover de forma diferenciada o seu progresso no contexto heterogéneo da sala de aula. Poderá proceder a uma gestão curricular diferenciada na medida em que variando o nível de apoio

proporcionado, a complexidade das tarefas, o ritmo e processos de aprendizagem se proponha a que cada aluno atinja os melhores resultados possíveis, (Correia, 2008).

Isto vai ao encontro do que é defendido pela UNESCO (2004): “Numa sala de aula com diferenciação curricular, determinam-se os objetivos da lição ou unidade. O objetivo é envolver todos os estudantes ao seu próprio nível, para que, de forma realista e significativa a aprendizagens do estudante sejam realizadas” (p.88).

Ao falarmos de educação inclusiva um outro aspeto que deve ser tido em conta é a necessidade de flexibilizar o processo de avaliação e de progressão. Para que cada aluno possa progredir ao seu ritmo é necessário um maior número de momentos, instrumentos e procedimentos avaliativos que permitam um maior envolvimento do professor e do aluno. Essa avaliação deve ser centrada no processo e no desempenho, contextualizada, participativa, reflexiva e menos normativa.

1.2.2. DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA

A diferenciação pedagógica, de acordo com o contexto do grupo turma, é uma prática comum nas nossas escolas, contudo, como defendem Sanches e Teodoro (2007), a diferenciação não pode ser uma solução paralela ao sistema “normal”, ou seja, não pode significar discriminação. Muitas das estratégias implementadas têm apenas como propósito a normalização dos grupos com o intuito de atingir os objetivos de sucesso a que as escolas se propõem, como acrescentam ainda os mesmos autores.

Segundo Santos (2009) a diferenciação pedagógica pode efetuar-se em três níveis: diferenciação institucional (ao nível do sistema de ensino, das escolas ou instituições de formação, diferenciação externa (algo diferente que se enquadra no plano de estudos vigente) e diferenciação interna (no contexto de sala de aula). É nesta última que se pretende incidir.

Para Resendes (2002) a diferenciação pedagógica na sala de aula “é a identificação e a resposta a uma variedade de capacidades de uma turma, de forma que os alunos, numa determinada aula não necessitem de estudar as mesmas coisas ao mesmo ritmo e sempre da mesma forma” (p. 28). Assim, uma boa diferenciação na sala de aula, implica que o professor examine até que ponto está a facultar aos seus alunos a variedade e o estímulo adequado de experiências de aprendizagem, identificando os alunos que estão a ter sucesso com os seus planos atuais e modificar esses planos para que um maior número de alunos consiga ter sucesso, como refere Heacox (2006). Esta autora defende que a diferenciação é um processo de duas etapas. Na primeira, o

docente analisa o grau de estímulo e de variedade nos seus planos atuais de ensino. Na segunda, modifica, adapta ou elabora novas abordagens de ensino, em resposta à necessidade, interesse e preferências de aprendizagem dos alunos.

Por outro lado, Santos (2009) afirma que a diferenciação ocorre através da interação aluno, professor e o saber, quando utilizados três dispositivos: processos, produtos e conteúdos. Em cada momento, a escolha de cada um destes dispositivos deve depender das necessidades dos alunos, das dificuldades reveladas num dado momento, dos seus interesses, e dos estilos de aprendizagem individuais.

Heacox (2006) acrescenta ainda que o ensino diferenciado envolve, normalmente, uma ou mais das três áreas: conteúdos, processos e produtos. A autora explica que os conteúdos são “o quê” do ensino, isto é os tópicos, os conceitos ou temas curriculares. O professor pode diferenciar o conteúdo quando faz uma pré-avaliação das competências e dos conhecimentos dos seus alunos, atribuindo-lhe atividades adequadas; quando oferece aos alunos opções entre tópicos a serem explorados com maior profundidade; quando lhes fornece recursos básicos e avançados que vão ao encontro do seu nível atual de competências e conhecimentos. Os processos são o “como” do ensino. A forma como o professor ensina tem de refletir as preferências de aprendizagem dos seus alunos. Pode diferenciar os processos, envolvendo os seus alunos em tarefas muito distintas, com graus de complexidade diferentes. Por fim, os produtos são os resultados finais da aprendizagem, que refletem o que os alunos compreenderam e conseguem aplicar. Os produtos podem ser diferenciados se o professor planear unidades que fornecem muitas maneiras de representar a aprendizagem e fornece listas de projetos a partir das quais os alunos podem fazer as suas escolhas. Assim sendo, o professor torna-se facilitador da aprendizagem e um parceiro para os alunos (Heacox, 2006). Neste sentido, de acordo com a autora, o docente tem três responsabilidades fundamentais: desenvolver oportunidades de aprendizagem diferenciadas, organizar os alunos durante a realização das mesmas e usar o tempo de forma flexível.

Posto isto, poder-se-ia dizer que o princípio da diferenciação, por si só, pressupõe uma diferenciação inclusiva, que parte da heterogeneidade da turma para a definição de estratégias de aprendizagem cooperativa. Este aspeto é clarificado por Resendes (2002) ao referir que a diferenciação pedagógica, “assumindo a heterogeneidade como um recurso fundamental da aprendizagem, integra novas formas de tutoria entre alunos, adopta a colaboração dos alunos no estudo e as estratégias de aprendizagens cooperativas.” (p. 28).

Sanches e Teodoro (2007) argumentam ainda que não é possível ensinar a todos da mesma forma porque se corre o risco de excluir mais do que incluir. Assim, “o desafio com que a escola de hoje se confronta consiste em desenvolver uma pedagogia susceptível de educar com sucesso todas as crianças, respeitando as suas características individuais” (Resendes, 2002, p.30). Neste sentido, Sanches e Teodoro (2007) indicam algumas estratégias a implementar na sala de aula para uma diferenciação inclusiva, entre as quais: a intervenção em parceria, a aprendizagem com os pares e o trabalho cooperativo.

1.2.3. APRENDIZAGEM COOPERATIVA

Como é referido por Paik (1999) a aprendizagem cooperativa significa algo mais que simplesmente pôr os alunos a trabalhar em pequenos grupos, já que os professores devem também planear e preparar cuidadosamente o trabalho dos pequenos grupos. Para além de que é fundamental que os alunos apreendam as competências essenciais para trabalhar com os seus pares.

Neste sentido, segundo Silva (2009), a aprendizagem cooperativa é uma metodologia com a qual os alunos se ajudam no processo de aprendizagem, atuando como parceiros entre si e com o professor, visando adquirir conhecimentos sobre um dado objeto. Assim o sucesso individual só pode ser atingido se houver sucesso coletivo.

Ainda de acordo com esta autora, há três fatores essenciais para que se estabeleça um processo cooperativo. São estes, a responsabilidade individual pelo esforço do grupo, a interdependência positiva (para que cada um sinta que não terá sucesso se os outros não tiverem) e o desenvolvimento da capacidade de analisar a dinâmica do grupo e trabalhar a partir dos problemas.

Neste sentido, compreende-se que a aprendizagem cooperativa tem um papel relevante no processo de ensino-aprendizagem, não só na aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências académicas, mas também no aperfeiçoamento de competências sociais que serão mais tarde fundamentais para a inclusão numa sociedade cada vez mais exigente.

Cingindo a aprendizagem cooperativa ao contexto de aula, de acordo com Johnson, Johnson e Holubec (1999), há cinco elementos fundamentais para se poder considerar uma aula cooperativa, que são: a interdependência positiva, a

responsabilidade individual e grupal, a interação estimuladora (preferencialmente cara a cara), as práticas interpessoais de grupo e a avaliação do grupo.

O primeiro elemento, a interdependência positiva é considerado o principal, uma vez que sem este não existe cooperação. A interdependência positiva compreende que os esforços de cada elemento resultem em sucessos individuais, mas também dos seus pares. Desde modo, existe um compromisso de cada um para com todos e de todos para com cada indivíduo.

O segundo elemento, a responsabilidade individual e grupal, define que o grupo é responsável por alcançar os seus objetivos e cada elemento do mesmo deve cumprir com a sua parte do trabalho. O grupo deve ser capaz de avaliar o progresso face aos seus objetivos, bem como os esforços individuais. Ao avaliar o desempenho individual estimula-se a responsabilidade e consegue-se definir quais os elementos que necessitam de mais apoio na realização da tarefa. O propósito do trabalho cooperativo é fortalecer cada elemento do grupo enquanto indivíduo.

O terceiro elemento, a interação estimuladora, compreende que os alunos realizem uma tarefa em que cada um deve promover o êxito dos outros, apoiando-se e motivando-se para que todos se esforcem por aprender. Podem explicar oralmente conceitos já abordados, resolução de problemas e até relacionarem novos conhecimentos com conhecimentos prévios. Desta forma, todos os alunos interagem com os elementos do seu grupo, até os que são mais tímidos, inibidos ou que têm mais dificuldade em se expressar. Ao ensinarem-se mutuamente, assumem um compromisso de atingirem os objetivos comuns.

O quarto elemento, as práticas interpessoais, que se podem compreender como competências sociais, consiste em ensinar aos alunos algumas competências interpessoais fundamentais ao trabalho em grupo. Os elementos do grupo devem saber tomar decisões, esperar a sua vez, criar um clima de confiança, comunicar e gerir conflitos, bem como sentir-se motivados a atuar desta forma. Estas práticas devem ter a mesma importância para o docente que o ensino de qualquer outro conteúdo.

Por fim, o quinto elemento, a avaliação do grupo, na qual os elementos do grupo analisam se estão a atingir os objetivos e mantêm relações de trabalho eficazes. Devem determinar quais os desempenhos positivos e negativos dos seus elementos e tomar decisões sobre o que deve ser alterado, bem como analisar como podem incrementar a eficácia do grupo.

Ainda segundo Johnson, Johnson e Holubec (1999), o docente tem de ser rigoroso, pois os cinco elementos não são apenas características dos bons grupos, mas

sim estratégias que devem ser aplicadas rigorosamente para que se criem as condições que conduzam a uma prática cooperativa eficaz.

1.3. Metacognição

A metacognição é um conceito que apesar de ter surgido no início da década de setenta, ainda hoje é discutido. Segundo Davis (2005), metacognição é a atividade mental por meio da qual outros processos mentais se tornam alvo de reflexão. Diz respeito, entre outras coisas, ao conhecimento do próprio conhecimento, à avaliação, à regulação e à organização dos próprios processos cognitivos (Ribeiro, 2003). Neste sentido, um indivíduo ao usar a metacognição transforma-se num observador da sua própria forma de pensar, bem como das suas estratégias na resolução de problemas, podendo modificá-las ou aprimorá-las.

De acordo com Doly (1999), as competências metacognitivas definem o aspeto processual da metacognição. Classificam os processos através dos quais o indivíduo autorregula a sua atividade ao resolver um problema, ou seja, a vigilância que exerce para realizar continuamente uma orientação em direção a um objetivo. Esta vigilância exercita-se através de experiências metacognitivas que são tomadas de consciência sobre a sua atividade afetiva ou cognitiva. Estas experiências surgem através de uma nova aprendizagem, de uma dificuldade (ou conflito), da tomada de decisão ou até por solicitação do educador, ou seja, através de situações que evocam metaconhecimentos necessários à solução do problema. Os processos específicos que permitem a um indivíduo regular a sua atividade são a planificação, a monitorização e a avaliação dos resultados obtidos. Neste sentido, a autora conclui que o controlo da tarefa se executa através dos mecanismos de monitorização e das experiências metacognitivas que podem evocar metaconhecimentos úteis à gestão da tarefa. Este controlo constitui uma forma de ser autónomo na gestão das suas atividades, bem como na realização de aprendizagens.

Contudo, o professor tem um papel de extrema relevância neste processo, pois é ele que propõe/desenvolve atividades que resultam em experiências metacognitivas, assumindo o papel de mediador de todo este processo. Como refere Grangeat (1999), o professor tem o papel de criar situações de aprendizagem que permitam que os alunos analisem as suas representações e critiquem as suas ações de forma a compreenderem os meios.

Paris e Winograd (2003), definem algumas diretrizes para que o professor fomente a metacognição, mais especificamente, a autorregulação nos seus alunos. São estas:

- A autoavaliação leva a uma compreensão mais profunda da aprendizagem, tendo em conta que a reflexão sobre a dinâmica ensino/aprendizagem é o primeiro passo para mudar a abordagem de cada um. Algumas formas de autoavaliação sugeridas pelos autores são: Análise de estilos pessoais e estratégias de aprendizagem, comparando-os com os outros; Avaliação do que sabe e não sabe, bem como a análise da compreensão de conceitos chave; Promoção da autoavaliação periódica dos processos de aprendizagem e dos resultados;

- A autogestão do pensamento, esforço e afeto promove abordagens flexíveis para resolução de problemas que são adaptáveis, persistentes, autocontroladas e estratégicas. Os autores consideram que a gestão do tempo, de estratégias, metas, recursos e a colaboração com os colegas, devem ser negociados tendo em conta a gestão individual, as estratégias disponíveis, a motivação e o afeto. Deste modo, os alunos aprendem a adaptar-se às situações e sabem o que fazer quando se deparam com situações que não decorrem como planeado.

- A autorregulação pode ser ensinada de diversas formas, de acordo com as características de cada aluno. Pode promover-se através da instrução explícita, da reflexão dirigida, de discussões metacognitivas, de atividades que implicam análise reflexiva de aprendizagens, de avaliação (gráficos ou discussão) de evidências de crescimento pessoal.

- A autorregulação feita a partir da experiência e da identidade de cada indivíduo, considerando que a partir da partilha de diferentes experiências pode surgir a reflexão, que leve cada aluno a alterar a sua perspetiva.

Doly (1999) refere ainda que o professor tem o papel de propor critérios que servem para orientar a atividade do aluno e avaliar o desempenho, sem deixar que este se disperse. Ajuda a representar a tarefa, a apreender os dados, a definir as dificuldades, os recursos, a antecipar os procedimentos, a planificar a atividade. Deste modo, o docente tem de estar aberto aos vários modos de resolução e de raciocínio dos seus alunos, para os ajudar a tomar conhecimento dos mesmos, com a finalidade de os modificar ou até aprimorar, transformando-os em competências transferíveis.

Segundo Grangeat (1999), é através da mediação do professor que surgem diversas vias de regulação, respeitando a inclinação espontânea de cada um, mas conduzindo ao objetivo. Assim, os alunos com dificuldades acabam por compreender que também podem influenciar as diferentes maneiras de pensar, bem como os

produtos deste pensamento. Em consequência, aumenta a motivação e surge o prazer de compreender. Davis (2005) frisa ainda que ao trabalhar desta forma o docente dotará os seus alunos de maior autonomia, ajudando-os a construir uma autoimagem de indivíduo participante no processo de aprendizagem e, com isso, desenvolve a sua motivação para aprender (Davis, 2005).

1.4. O Movimento da Escola Moderna

O Movimento da Escola Moderna (MEM) consiste num conjunto de profissionais de educação que rejeitam a pedagogia tradicional, tendo como objetivo/compromisso a transformação contínua da sua prática pedagógica. Esta resulta da partilha de experiências individuais, sendo cada indivíduo um recurso para os restantes. Segundo Serralha (2009), este “processo contínuo de negociação de significados, a partir das experiências vividas” (p. 5), culmina no desenvolvimento de práticas comparticipadas do exercício da profissão docente. Neste sentido, e segundo a mesma autora, o MEM é um projeto de uma comunidade de profissionais que proporciona a construção cooperada da profissão docente através da reflexão da prática pedagógica que se vai construindo e otimizando, continuamente, através da reflexão crítica e avaliativa das diversas práticas. “À medida que negociam significados, constroem tanto um discurso pedagógico como o conhecimento profissional” (Serralha, 2009, p.5) autêntico e significativo. Assim, é a partir de um exercício de metacognição e de cooperação entre professores que ocorrem as transformações nas práticas pedagógicas individuais.

“A essa obra coletiva, que se (re)cria e (re)constrói na reflexão sobre a ação, chamam-lhe de modelo pedagógico. Trata-se, em essência, de uma pedagogia em permanente reelaboração, que devido ao seu caráter, mantém todos os autores implicados num processo de desenvolvimento que não tem fim” (Serralha, 2009, p. 22).

As bases que sustentam o modelo do MEM são a cooperação e a comunicação. A cooperação educativa, como estrutura organizativa do trabalho desenvolvido em sala de aula, compreende a aprendizagem de uma forma dinâmica, uma vez que na escola tudo é aprendido em colaboração com os outros e posto em prática. A apropriação de conhecimentos acontece a partir do envolvimento das crianças em projetos cooperados de investigação que as próprias definem, tendo por base os seus conhecimentos prévios e experiências (Serralha, 2009). Segundo Segura (1999), “no modelo pedagógico do

movimento, a perspetiva de que o professor dá e cumpre o programa é substituída por uma lógica de aprendizagem dos conteúdos programáticos” (p. 35), ou seja, só se pode considerar o programa cumprido na medida em que é trabalhado pelos alunos, sendo os conhecimentos aprendidos pelos mesmos de uma forma global e cada vez mais aprofundada. Como também refere (Serralha, 2009), por o currículo surgir a posteriori, faz com que a pertinência dos conteúdos que desencadeiam o processo de aprendizagem (apropriação dos conhecimentos) seja mais efetiva fomentando-se, desta forma, a participação empenhada e comprometida dos alunos nos seus projetos comuns e na sua aprendizagem. Neste sentido, ao mesmo tempo que realizam aprendizagens significativas por trabalharem conteúdos de uma forma integrada, os alunos desenvolvem a sua responsabilidade. Da mesma forma, ao planificarem e avaliarem em conjunto, as atividades que desenvolvem, partilham ideias e resolvem problemas melhorando as suas relações sociais, o que lhes permite um desenvolvimento integral enquanto indivíduos. Serralha (2009) conclui que a atuação não se dá apenas na zona de “desenvolvimento proximal” de cada criança, mas também na zona de “desenvolvimento proximal comunitária”, o que faz avançar o rendimento escolar dos alunos para além das suas capacidades. Estes avanços são transversais às cinco estruturas que compõem este modelo – “produções”; “Comunicações”; “Projetos”; Conselho de cooperação Educativa”; “Tempo de Estudo Autónomo”.

Todos os produtos resultantes do trabalho cooperado que os alunos desenvolvem nas referidas estruturas é partilhado com os demais, tornando público os produtos dos pequenos grupos, contribuindo desta forma para o desenvolvimento de um pensamento comum que confere coesão ao grupo, onde todos se sentem incluídos através da cooperação (Serralha, 2009).

Todo este trabalho cooperativo do grupo implica um diálogo e reflexão contínuos desde o negociar as atividades, o planear, o desenvolver e avaliar. Promove-se a argumentação, a discussão de ideias e raciocínios, em suma, a comunicação. É a partir desta “fala social”, como refere Serralha (2009), que os alunos se vão tornando cada vez mais autónomos pois, “na ação conjunta a linguagem verbal dos membros que dela participam dá a cada um a oportunidade de adquirir um conhecimento que vai para além da sua própria perspetiva” (Serralha, 2009, p.23). Neste sentido, acrescenta ainda esta autora, que estes saltos qualitativos no desenvolvimento individual surgem por enfrentarem sucessivos conflitos que ocorrem por confronto de diferentes pontos de vista, no decorrer de uma atividade conjunta. Este diálogo contínuo da resolução cooperada de conflitos e da discussão crítica da vida do grupo permitem à criança organizar-se interiormente, facilitando, por um lado, a socialização e, por outro, o

desenvolvimento da metacognição. Podemos então afirmar que o modelo pedagógico do MEM é não só promotor do desenvolvimento cognitivo mas também do desenvolvimento sociomoral.

Salienta Serralha (2009) que neste modelo estão em relevo duas dimensões da participação: uma pela ação e outra pela linguagem, “enquanto que a participação para a ação assenta na estrutura da cooperação, isto é, essa participação estrutural do domínio da ação valoriza a estrutura, tratando-se na outra, de um aspeto interativo” (p.25). Ainda de acordo com a autora, destas duas dimensões resulta a terceira dimensão do modelo, a participação democrática direta. “As atitudes, os valores e as competências sociais e éticas que a democracia integra constroem-se enquanto os alunos, com os professores, em cooperação vão experienciando e desenvolvendo a própria democracia na escola” (Niza, 1998, p.82). O mesmo autor afirma que esta relação democrática “pressupõe a gestão cooperada, pelos alunos com o professor, do currículo escolar” (p.83) a partir do planeamento e avaliação do processo de aprendizagem. Também a partilha da informação e da cultura é uma condição para a democracia e este “ato de constante partilha do saber, acrescenta o próprio saber e desenvolve-o em cada individuo, acrescentando o património cultural de cada grupo” (Niza, 1998, p.83). Desta forma, a escola pode formar cidadãos críticos, intervenientes numa sociedade democrática.

Para que este seja o papel da escola é necessário que o aluno tenha uma participação direta e ativa em todo o processo de aprendizagem, bem como, que o professor seja um construtor de “andaimos”, como refere Serralha (2009), auxiliando e organizando ferramentas que permitam aos alunos o desenvolvimento de aprendizagens significativas. Cabe assim aos professores estruturarem o tempo de forma a permitir uma resposta às necessidades de todas as crianças do grupo, efetuando diferenciação do trabalho de acordo com as necessidades, capacidades e desejos de cada um. Neste sentido, é a partir da relação dialógica que se estabelece continuamente entre o professor e os alunos que estes têm a possibilidade de terem uma voz ativa na organização e gestão cooperada do currículo, surgindo assim a diferenciação pedagógica e tornando-se a escola mais justa e inclusiva.

1.4.1. Estruturas organizativas do desenvolvimento curricular

O contrato social que se estabelece entre professores e alunos, à luz do modelo pedagógico do MEM, é posto em prática nas cinco estruturas organizativas do

desenvolvimento curricular: Tempo das Produções; Tempo de Trabalho em Projeto; Tempo das Comunicações; Tempo do Estudo Autónomo; Tempo para o Conselho de Cooperação Educativa. Estes tempos/estruturas são marcados pelo diálogo e pela gestão cooperada dos saberes, permitindo aos alunos a ampliação dos seus saberes.

Na realização do presente trabalho (projeto de investigação), implementou-se o Tempo de Estudo Autónomo. Contudo, torna-se fundamental enquadrar esta estrutura entre as restantes, que compõem este modelo.

1.4.1.1. Produções

Consiste num tempo diário destinado a mostrar, ler e contar textos livres escritos pelos alunos ou até outros documentos que, por iniciativa de cada um, são apresentados aos demais. A partir desta partilha desencadeia-se, por vezes, o interesse dos alunos para o desenvolvimento dos projetos. Este tempo decorre com tanta naturalidade como uma conversa entre todos, pois, como refere Bruner (1996), “o contar e o mostrar são tão universais como o falar” (p.40). Ao ouvir e ver as apresentações dos colegas surge, com naturalidade, o desejo de criar e mostrar as suas próprias produções, estruturando-se assim o trabalho de escrita. Este ambiente de partilha promove a solidariedade entre os alunos da turma, unindo-os num sentimento de pertença ao grupo e de fraternidade com os colegas.

1.4.1.2. Trabalho em Projetos

Nesta estrutura os alunos trabalham a pares ou em pequenos grupos de três ou quatro elementos, formados livremente, tendo por base o objetivo/tema comum ao grupo. Estes temas podem ter como ponto de partida um conteúdo do programa de uma determinada área curricular ou até perguntas/problemas aos quais os alunos gostassem de obter respostas. Desta forma, como refere Serralha (2009), são os alunos que elegem e planificam livremente, em cooperação com os colegas e com a orientação do professor, os seus próprios projetos, que constituem uma alternativa à transmissão de conhecimentos. Ainda segundo a mesma autora, quando os alunos manifestam o desejo de aprofundar um aspeto do que sabem ou que pretendem saber, é primordial situá-lo no currículo comum, com o auxílio do professor. Neste sentido, todos estes trabalhos em projeto são apoiados pelo professor, de forma rotativa, desde a elaboração do plano à organização da comunicação à turma. No decorrer destes trabalhos, o conhecimento

desenvolve-se ao mesmo tempo que a responsabilidade dada aos alunos, tendo todos a possibilidade de progredir no mesmo espaço curricular. A dimensão da participação democrática está bem presente neste tempo, como refere Niza (1998), os projetos “ajudam na construção da cidadania pela implicação ativa nas soluções e na mudança participada em democracia” (p.89).

1.4.1.3. Comunicações

Como refere Serralha (2009), as comunicações “são o espaço destinado à divulgação e partilha de conhecimentos construídos noutra estrutura cooperada, designada por projetos” (p. 25). É desta forma que todos podem aceder à informação recolhida, ampliar os seus conhecimentos e reconhecer-se enquanto elementos de uma mesma comunidade que se apropria desses produtos culturais comuns. De acordo com Niza (1998), este tempo desenvolve-se em três fases: a fase de apresentação da informação (estudo, pesquisa ou intervenção realizada em projeto pelos alunos), a fase de colocação de dúvidas e debate e a fase de resposta a questionários de aplicação dos conhecimentos partilhados, resultantes das comunicações dos alunos.

Neste tempo torna-se necessária também a intervenção do professor para clarificar, sintetizar ou formalizar a informação apresentada pelos grupos após a fase de debate. O intuito da sua intervenção é fazer avançar ainda mais os saberes dos alunos, aprofundando e ampliando os conhecimentos científicos dos mesmos. Evidencia-se assim o papel do professor como construtor de andaimes, de acordo com o conceito de Bruner na aprendizagem cooperativa.

Partindo do princípio que as aprendizagens se realizam a partir da partilha de ideias e saberes, tendo por base o diálogo e debate entre todos, este processo adquire um profundo sentido ético uma vez que todos se tornam responsáveis por todos e cada um tem oportunidade de avançar nos seus conhecimentos. Por outro lado, “o ato de tornar público essas produções, submetendo-as a uma análise crítica e reflexiva dos companheiros, gera, entre eles, uma meta-aprendizagem, ou seja, uma tomada de consciência que conduz à compreensão coletiva do significado” (Serralha, 2009, p.40) - as aprendizagens concebidas por alguns tornam-se património comum e útil para todos.

É também neste tempo de comunicações que surgem algumas indicações úteis para outras estruturas. A partir dos questionários elaborados pelo grupo apresentador do projeto (para avaliar o grau de apropriação pelo grupo/turma dos saberes comunicados), da discussão que se segue entre o grupo/turma e dos complementos

introduzidos pelo professor é possível detetar os alunos que revelam menos facilidade em tornar suas aprendizagens transmitidas. Estes alunos são posteriormente acompanhados no trabalho de Estudo Autónomo, outra das estruturas organizativas do desenvolvimento curricular do modelo pedagógico do MEM (Serralha, 2009).

1.4.1.4. Estudo Autónomo

São as avaliações cooperadas e a contínua autoavaliação, presente em todas as estruturas do MEM que permitem a identificação das necessidades/dificuldades individuais a trabalhar nesta estrutura. Assim, é com base nessas dificuldades individuais que os alunos realizam as diversas atividades relacionadas com o treino de competências e/ou aprofundamento de conteúdos. Como refere Abreu (2006) “o trabalho diferenciado de aprendizagem concretiza-se na sala de aula fundamentalmente no tempo de Estudo Autónomo, ou seja, no tempo em que os alunos desenvolvem individualmente, a pares ou em pequenos grupos, um conjunto de atividades por eles selecionadas de acordo com as suas necessidades, dificuldades e interesses” (p. 8). Para além disso, “este é também o tempo destinado ao ensino interativo, modalidade de trabalho que consiste no apoio direto que o professor ou os próprios alunos podem dar a colegas que o solicitem” (Segura, 1999, p. 42). Também Niza (1998) frisa a importância do apoio dado pelo professor, por rotação, aos alunos que revelem dificuldades em avançar em algumas áreas de aprendizagem, sendo este previamente acordado com os alunos. Posto isto, e como afirma Serralha (2009), este “é um tempo de promoção continuada da justiça escolar” (p.42), uma vez que suprime alguns atrasos e fomenta a inclusão de cada aluno através da ajuda dos companheiros e do apoio do professor. Esta ajuda e apoio facultado aos alunos constituem meios de ampliação das capacidades de cada um. Torna-se assim evidente a pertinência da teoria de Vygotsky sobre a ZDP e o conceito de Bruner sobre os apoios/andaimes que esta estrutura organizativa de desenvolvimento curricular do MEM privilegia.

“Esse treino assistido visa melhorar a compreensão dos alunos em áreas onde a avaliação revelou certas fragilidades, para que no futuro desenvolvam sozinhos atividades delas dependentes” (Serralha, 2009, p. 42), tornando-se cada vez mais autónomos verificando-se uma diminuição da ajuda que cada um tem por parte dos demais. Contudo, esta sistematização de aprendizagens e consolidação de conteúdos e competências resultam de um sistema de autoavaliação cooperada que permite a cada um identificar as suas reais dificuldades e assim tentar dar-lhes resposta. Por outro

lado, é a partir da avaliação de todo o trabalho desenvolvido que o professor tem a possibilidade de dar ao aluno o feedback indispensável que o ajuda a regular o próprio trabalho, ajustando as suas estratégias e tomando decisões em relação à melhor forma de conduzir a sua aprendizagem. A avaliação assume assim um papel essencialmente formativo e regulador da aprendizagem, que auxilia o aluno na tomada de decisões e na construção da sua autonomia face ao processo de aprendizagem.

De forma a regular todo este processo e, simultaneamente, facilitar a visualização do percurso de cada aluno, tal como do trabalho do professor na sala de aula, torna-se necessária a elaboração de um instrumento de planeamento e registo das atividades realizadas - o Plano Individual de Trabalho (PIT). Segundo Santana (1999), a verdadeira função deste instrumento é “a pilotagem individual e coletiva de todas as aprendizagens realizadas por cada aluno e por todos os alunos da turma” (p. 13). A autora afirma ainda que é a partir deste que ocorre a diferenciação do trabalho, na medida em que o aluno pode trabalhar de acordo com as necessidades que vai sentindo. Niza (1998) acrescenta que este é um roteiro do percurso de cada um dos alunos para o “desenvolvimento do currículo”, que consiste num tipo de grelha em que são planeadas as atividades e se regista a verificação do seu cumprimento, tornando-se assim visível o trabalho de estudo e treino de competências que cada um se propõe realizar.

Esta estrutura entende-se assim como um “dispositivo muito importante para se conseguir na escola uma educação inclusiva, não só porque se faz avançar as aprendizagens em que os alunos não conseguiram, de forma independente, atingir o sucesso, mas, sobretudo, pela diferenciação do trabalho que as diversificadas dificuldades de cada um implicam” (Serralha, 2009, p. 42).

1.4.1.5. Conselho de Cooperação Educativa

Este é um espaço de diálogo e de responsabilidade coletiva que, tal como afirma Serralha (2009), constitui “o ponto de partida e de chegada dos percursos de aprendizagem dos alunos e de regulação tanto dessa caminhada em coletivo, como das interações que aí se estabelecem” (p.46). Trata-se de um tempo aberto, de encontro semanal de alunos e professor, para analisarem e gerirem colegialmente, não só as aprendizagens, mas também as relações sociais dentro do grupo/turma.

Deste tempo emergem diversas funções como a regulação dos percursos de aprendizagem dos alunos, tendo por base a avaliação do PIT e dos Projetos bem como,

a sua programação. Por outro lado é também neste tempo que é feita a gestão cooperada de conflitos tendo por base a leitura e análise das ocorrências negativas registadas no diário da turma.

Segundo Serralha (2009), é este “espaço público que dá a dimensão ética e a responsabilidade moral aos alunos, isto é, o que faz do grupo uma comunidade que se vai estruturando eticamente, através da regulação social da convivência diária” (p.43) entre todos os elementos do grupo/turma. Assim sendo, esta é a estrutura do MEM que melhor evidencia a construção ativa da cidadania tão própria deste modelo pedagógico.

Capítulo 2 - Enquadramento Metodológico

2. Enquadramento metodológico

De acordo com a Sanches (2005), uma das modalidades de investigação aplicada é a investigação-ação, cujo objetivo é promover a mudança social, na qual se baseia o presente projeto.

Assim, este projeto teve como objetivo a promoção da interação e integração de todos os elementos do grupo através das aprendizagens.

2.1. CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO DE PROJECTO

O presente trabalho de projeto foi desenvolvido segundo a metodologia de investigação-ação, conduzindo as professoras à reflexão sobre a investigação, assim como, sobre as práticas desenvolvidas, dotando-as de maior capacidade de reflexão face ao processo ensino-aprendizagem.

Na perspetiva de uma educação inclusiva, é premente que na escola proceda a uma mudança que implique todos os seus intervenientes, no sentido de, perante toda a diversidade incluir em vez de excluir. Neste sentido, através da investigação-ação, compreendida como uma forma de investigação qualitativa, o professor pode e deve assumir uma postura de investigador, capaz de observar, analisar, refletir e alterar, não só as suas práticas mas também o contexto em que está inserido. Como refere Sanches (2005), ao questionar-se e questionar os contextos de aprendizagem e as suas práticas, numa perspetiva de reflexão-ação-reflexão contínua, o professor recolhe informação que lhe permite fundamentar as suas práticas e estratégias, procedendo à alteração ou otimização das mesmas. Neste sentido, o docente torna-se mais informado e mais consciente na procura de respostas adequadas à realidade em que trabalha.

Assumindo um papel de investigador, no meio educativo, é fundamental que o professor tenha em consideração algumas características da investigação qualitativa que, de acordo com Biklen (1994) são cinco. São estas: Na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal. Os dados recolhidos em determinadas situações, utilizando diversas técnicas têm de ser complementados com alguma informação que se obtém através do contacto direto. Assim, é fundamental que um investigador qualitativo frequente ou esteja inserido no contexto que pretendem observar/compreender. Outra característica é o caráter

descritivo da investigação qualitativa. Os dados recolhidos são registados em forma de palavras ou imagens e não de números. Neste sentido, a palavra escrita tem uma grande importância não só na recolha de informação como na disseminação dos resultados. Outro aspeto deste tipo de investigação é que os investigadores interessam-se mais pelo processo do que pelo resultado. Ainda como característica temos a análise dos dados de forma indutiva, ou seja, muitas informações particulares recolhidas são posteriormente inter-relacionadas. Por fim, como última característica o autor salienta que o significado tem importância vital na abordagem qualitativa. Os investigadores estão interessados nas perspetivas das outras pessoas. Assim, como afirma Biklen (1994), a investigação qualitativa reflete uma espécie de diálogo entre investigador e os sujeitos, visto existir uma interação entre si.

2.2. PROBLEMÁTICA

O grupo-turma em que se pretende intervir, numa perspetiva inclusiva, representa um grupo heterogéneo de alunos que frequentam o sexto ano do ensino básico.

Detetam-se diversas situações emergentes relacionadas com variadas dificuldades de aprendizagem, bem como com o comportamento. Estas dificuldades estão a condicionar as aprendizagens, o aproveitamento e sucesso do grupo nas várias disciplinas e consequentemente a sua motivação face ao processo de aprendizagem.

Neste sentido, pretende-se estabelecer uma parceria entre as professoras de Estudo Acompanhado (professoras de Matemática e Língua Portuguesa) e utilizar uma metodologia de trabalho cooperativo de forma a melhorar o domínio das competências inerentes a ambas as disciplinas, que possa resultar numa melhoria do desempenho global dos alunos, tanto a nível académico como social.

2.3. OBJECTIVOS GERAIS

Este projeto de investigação-ação propõe uma mudança de atuação e mentalidades na sala de aula que podem ser transpostas para a comunidade escolar e, a longo prazo, para a sociedade em geral. Assim, pretende-se que os alunos realizem e consolidem aprendizagens de forma cooperada e cumulativamente desenvolvam as

suas competências sociais, aceitando a diferença como um fator potenciador do sucesso.

Para desenvolvermos uma dinâmica de trabalho cooperativo, implementou-se uma das cinco estruturas do modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna: o Estudo Autónomo. Propôs-se, dessa forma, a incrementação da mudança na interação aluno-aluno e aluno-professor, desenvolvendo um trabalho participado e cooperado com todos, promovendo competências escolares e sociais. Neste sentido, definiram-se os seguintes objetivos:

- Promover a interação de todos com todos, com especial atenção para os casos emergentes da turma (alunos AB, MB, MI e VI) e o aluno JN;
- Apoiar os alunos na consolidação de aprendizagens significativas para todos;
- Desenvolver o espírito crítico, a reflexão e a metacognição;
- Promover o desenvolvimento de competências sociomorais.

2.4. TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE PESQUISA DE DADOS

De forma ao levantamento de dados, utilizaram-se várias técnicas e instrumentos. Neste sentido, seguidamente passam a explicar-se as técnicas utilizadas.

2.4.1. PESQUISA DOCUMENTAL

A pesquisa documental é fundamental para quem realiza um projeto de investigação-ação, na medida em que é essencial como fonte de informação que permite um melhor conhecimento do grupo em que se pretende intervir, das suas fragilidades e necessidades, como refere Coutinho (2009).

Segundo Sá-Silva et al. (2009), este é um procedimento metodológico imprescindível nas ciências humanas e sociais pois a base do trabalho de investigação, nesta área, são as informações escritas. O mesmo autor refere ainda que, em algumas situações, este pode ser um instrumento metodológico complementar ou até a principal forma de realizar a investigação.

A pesquisa documental permite a recolha de informação importante, a partir da consulta e análise de documentos, que auxiliam o investigador no delinear da sua ação. Neste sentido, “a pesquisa documental, bem como outros tipos de pesquisa, propõe-se

a produzir novos conhecimentos, a criar novas formas de compreender os fenómenos e dar a conhecer a forma como estes têm sido desenvolvidos” (Sá-Silva et al., 2009, p. 14). Posto isto, com a pesquisa documental podem-se recolher informações fundamentais sobre os diversos contextos que nos permitam atuar numa perspetiva de mudança e promoção da inclusão de todo o grupo.

2.4.2. SOCIOMETRIA

A palavra sociometria foi um conceito desenvolvido em 1934 por J.L Moreno e que tem como objetivo revelar e apreciar as relações interpessoais no seio dos grupos. No sentido mais lato, consiste num conjunto de técnicas, com a pretensão de investigar e intervir.

A sociometria serve então como ponto de partida para que seja possível avaliar a dinâmica e estrutura de um grupo.

Os testes sociométricos, segundo Estrela (1994) têm como principal finalidade:

- registar representações individuais sobre as relações existentes no grupo;
- obter dados, a partir desse registo, que possam contribuir para detetar a posição social do aluno dentro do seu grupo;
- detetar os alunos mais isolados e os mais escolhidos;
- comparar estes registos com os obtidos por outros processos;
- contribuir para a caracterização do indivíduo em situação de grupo;
- permitir um feedback ao professor, tornando mais objetivas as suas opiniões sobre as relações que os seus alunos têm com o grupo.

Esta é uma técnica que tem uma grande plasticidade, permitindo a sua aplicação num vasto número de contextos e num grande leque de níveis etários. Para além desta vantagem destacam-se outras como:

- fornecer uma grande quantidade de informação em pouco tempo;
- perceber qual a posição sociométrica de cada elemento do grupo;
- identificar facilmente barreiras e bloqueios relacionais (por exemplo: étnicas, raciais, religiosas ou linguísticas);
- verificar se existem pequenos grupos dentro do grupo em estudo e se são mais ou menos fechados;
- recolher informação em vários momentos da vida do grupo (aplicando-se várias vezes) de forma a verificar a sua evolução;

- aplicar os resultados em qualquer tipo de investigação relacionando-os com outros testes;

É fundamental interpretar os dados dos testes sociométricos de forma crítica, uma vez que o seu valor, enquanto técnica isolada é relativo. No entanto, quando utilizado em conjunto com outras técnicas de investigação revela-se de extrema importância.

Segundo Estrela (1994), numa primeira leitura dos dados recolhidos pode verificar-se que à volta de um individuo se define um grupo mais ou menos rico de relações e que há redes sociométricas que se entrecruzam. Por outro lado, Northway (1999) refere ainda que uma matriz sociométrica pode ser um manancial de indicações úteis tais como: índices sociométricos, número de crianças que escolhem cada criança, número diferente de crianças que cada criança escolhe, escolhas recíprocas, intensidade de escolha, subgrupos, grupinhos fechados e indiferença sociométrica.

2.4.3. ENTREVISTA SEMI-ABERTA

Segundo Estrela (1994), a técnica da entrevista pode ser utilizada em diversos momentos do trabalho a realizar com os professores ou turmas observadas. As entrevistas realizadas devem ter como finalidade a recolha de dados de opinião que permitam a recolha de informação para a caracterização da situação em estudo, mas também conhecer melhor alguns aspetos dos intervenientes em todo o processo. Com a entrevista, por um lado, pretende-se recolher informação sobre a situação real, e por outro, compreender e caracterizar os indivíduos que fornecem essa informação e que fazem parte de todo o processo em estudo.

Assim, na entrevista com carácter de investigação, segundo Estrela (1994), é necessário definir três princípios orientadores na condução da entrevista: Evitar dirigir a entrevista; Não restringir a temática abordada; esclarecer os quadros de referência utilizados pelo entrevistado.

Neste sentido, de acordo com o primeiro princípio, deve-se dar a palavra ao entrevistado, podendo este abordar o tema como quiser e durante o tempo que quiser, sem que haja uma intervenção do entrevistador. A entrevista deve ter uma orientação semidiretiva, apesar de ser previamente estruturada em objetivos gerais e específicos.

Relativamente ao segundo princípio, permite o alargamento dos temas abordados, sem, no entanto, se desviar da temática central. Desta forma, alguns

aspectos que se pretendam abordar numa fase mais avançada da entrevista, podem ser abordados pelo entrevistado, fornecendo essa informação antes do previsto.

Por fim, no que concerne ao terceiro princípio, compreende-se que apesar de se dar liberdade de expressão ao entrevistado, é fundamental que este esclareça alguns conceitos e situações que transmite ao entrevistador.

2.4.4. NOTAS DE CAMPO

Segundo Biklen (1994) notas de campo são o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo. De acordo com a autora, “o resultado bem-sucedido de um estudo de observação participante em particular, mas também de outras formas de investigação qualitativa, baseia-se em notas de campo detalhadas, precisas e extensivas. As notas de campo podem servir ainda de complemento na recolha de informação ao utilizar outras técnicas, como por exemplo, na realização de uma entrevista, em que o entrevistador/investigador descreve aspetos importantes sobre a atitude e comportamento do entrevistado, observado durante a entrevista. Segundo Biklen (1994) as notas de campo podem ajudar o investigador a acompanhar o desenvolvimento do projeto.

As notas de campo consistem em dois tipos de materiais, descritivo e reflexivo. Enquanto na parte descritiva das notas de campo a preocupação é descrever a situação, o local, as pessoas, as conversas, as atitudes e comportamentos observados, com a parte reflexiva pretende-se apreender o ponto de vista do observador relativamente ao que observa.

Os aspetos descritivos das notas de campo, segundo Biklen (1994) englobam as seguintes áreas: retratos dos sujeitos; reconstrução do diálogo; descrição do espaço físico; relatos de acontecimentos particulares; o comportamento do observador. A parte reflexiva das notas de campo, permite ao investigador registar a parte mais subjetiva das suas observações, o seu ponto de vista, a sua opinião ou até algumas ideias de como vai definir o seu plano de intervenção.

2.5. PROCEDIMENTOS PARA A RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS

2.5.1. SOCIOMETRIA

“Antes de qualquer administração deve estar-se familiarizado com o grupo que se pretende interrogar e conhecer as suas principais atividades” (Bastin, 1980). É igualmente importante evitar questões sobre situações imaginárias e fazer perguntas concretas sobre atividades que sejam do interesse do grupo em questão.

A partir do conhecimento do grupo é possível partir para a sua motivação para a realização do teste. Uma estratégia a utilizar frisada por vários autores é explicar aos alunos que o teste será fundamental para a organização de grupos para a realização de um trabalho. Quando esta for a estratégia utilizada para a motivação dos alunos, é fundamental não esquecer que depois deve ter-se em consideração as informações recolhidas na elaboração dos grupos de trabalho da turma.

Para além dos aspetos focados, conhecimento e motivação do grupo, segundo Estrela (1994) o teste deve ser antecedido de um trabalho preparatório em que se garante o carácter confidencial das respostas, predispondo o grupo a responder livremente e com sinceridade. Para além destas informações, no caso de estar em falta um aluno da turma é fundamental lembrá-lo e, por outro lado, reforçar a ideia de que apenas podem escolher colegas de turma.

Partindo destes pressupostos, foi elaborado um teste sociométrico e aplicado numa turma à qual dou aulas de Matemática e Estudo Acompanhado pelo segundo ano consecutivo. A implementação do teste sociométrico teve lugar numa hora em que os alunos não tinham aula a nenhuma das disciplinas, estando presentes todos os elementos da turma.

Comecei por explicar aos alunos que apesar de se chamar teste sociométrico, nada tem a ver com um teste e o que se pretendia com a sua aplicação era unicamente recolher alguma informação sobre as suas preferências para posteriormente podermos organizar melhor os grupos na realização de trabalhos. Tendo em conta que já tinha surgido algum desagrado na organização de grupos para outros trabalhos, os alunos ficaram extremamente motivados para o preenchimento do teste.

Seguidamente salientei que, tal como indicavam as questões, apenas era possível escrever o nome de um colega na resposta a cada pergunta.

O preenchimento do teste decorreu em ambiente calmo e não surgiram dúvidas no seu preenchimento.

Por fim, devo referir que a informação recolhida será, efetivamente, tida em conta na elaboração de grupos para posteriores trabalhos a realizar em várias disciplinas.

2.5.2. ENTREVISTA SEMI-ABERTA

Nas entrevistas realizadas, no âmbito deste trabalho, formulou-se o tema, os objetivos gerais e os de ordem mais específica. Seguidamente, tendo em consideração os princípios orientadores descritos por Estrela (1994) para a condução da entrevista (Evitar dirigir a entrevista; Não restringir a temática abordada; esclarecer os quadros de referência utilizados pelo entrevistado) realizaram-se as entrevistas à Diretora de Turma e à Psicóloga escolar.

As estratégias utilizadas, para a realização das entrevistas, basearam-se em dois princípios de ordem geral, como refere Estrela (1994): o da autenticidade e do controlo. Nas entrevistas realizadas a articulação das perguntas formuladas teve em consideração o decorrer da própria entrevista bem como, a informação fornecida pelo entrevistado, adequando-se, à situação concreta, de forma a criar uma relação de autenticidade com o entrevistado e a não compartimentar em temas o discurso do mesmo.

2.5.3. NOTAS DE CAMPO

De acordo com Biklen (1994) as notas de campo podem ser recolhidas em qualquer contexto e podem servir de complemento a outras técnicas de recolha de dados na investigação qualitativa.

Neste sentido, e na impossibilidade de proceder à filmagem das aulas e atividades do grupo, as notas de campo realizadas no âmbito deste trabalho, incidem em situações de aula, de recreio e de refeitório, de forma a recolher dados que auxiliem na caracterização da situação em que se vai intervir.

As notas de campo “consistem em dois tipos de materiais. O primeiro é descritivo, em que a preocupação é a de captar uma imagem por palavras do local, pessoas, ações e conversas observadas. O outro é reflexivo – a parte que apreende

mais o ponto de vista do observador” (Biklen, 1994). Desta forma, as notas de campo realizadas tiveram em conta a parte descritiva e reflexiva, no entanto, com maior incidência na parte descritiva uma vez que aspetos de carácter mais reflexivo foram sendo interiorizados e posteriormente utilizados para a definição do plano de ação.

Capítulo 3 – Caracterização da situação inicial em que se interveio e dos contextos em que a mesma se insere

3. CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO INICIAL EM QUE SE INTERVEIO E DOS CONTEXTOS EM QUE A MESMA SE INSERE

3.1. A equipa de trabalho

A equipa de trabalho constitui-se pelas docentes de Estudo Acompanhado (professoras da turma em questão nas respetivas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática), que empreendem uma parceria na referida Área Curricular Não Disciplinar.

A Diretora de Turma e a Psicóloga escolar têm um papel de relevância na equipa de trabalho pois são elementos fundamentais na relação que se estabelece entre os pais e a escola (neste contexto escolar). Por outro lado, estes dois elementos constituem um grande contributo para uma melhor reflexão sobre o desempenho e evolução do grupo turma de uma forma global e individualmente de cada elemento.

Para além destes elementos, considera-se que o Conselho de Turma tem um papel relevante na implementação do projeto uma vez que, diariamente, de forma informal, podem fornecer informações sobre o grupo (como por exemplo: desempenho nas várias disciplinas, participação, comportamento, atitudes, motivação) que constituem dados sobre os quais se pretende refletir no sentido de definir ou aprimorar, bem como implementar estratégias.

3.2. O CONTEXTO ESCOLAR

3.2.1. ESPAÇO FÍSICO E LOGÍSTICO

O edifício data do ano de 2008 (ano de abertura) é dotado de “infra estruturas modernas norteado por elevados padrões de segurança, procurando um ambiente acolhedor e propício às aprendizagens dos alunos” (anexo I). A área envolvente ao espaço escolar tem grandes relvados e jardins. A área que circunda o recreio é vedada por uma gradeamento e o portão da portaria encontra-se fechado e vigiado por um

segurança. O recreio tem alguns campos de jogos (com acesso a pessoas com mobilidade reduzida) bem como, algumas zonas com revestimento especial e construções em que os alunos podem brincar com menor risco de se magoarem.

Sendo uma construção moderna tem grandes janelas que permitem uma boa iluminação natural dos espaços, tal como o arejamento dos espaços quando necessário, apesar de todo o edifício ser climatizado.

O edifício divide-se em blocos apesar de todos terem ligação interna e à partida, quando observado por fora não parecer dividido. Assim, na educação pré escolar há “duas salas de atividades para os 3 anos; duas salas para os 4 anos e duas salas para os 5 anos, bem como instalações de apoio – acolhimento, bengaleiro, sala polivalente, sala de trabalho do educador e arrumos; instalações sanitárias para crianças, adultos e mobilidade reduzida. Relativamente ao refeitório, os alunos utilizam o mesmo que os outros níveis de ensino” (anexo I). O bloco do primeiro ciclo divide-se em “12 salas de aula, sendo três por cada ano (do 1.º ao 4.º ano), salas de apoio para expressão plástica; arrecadações e instalações sanitárias para crianças, adultos e mobilidades reduzida” (anexo I). Por sua vez, no segundo e terceiro ciclos, há “15 salas de aula (três por cada ano de ensino), sala de Educação Musical, sala de Educação Tecnológica; sala de Educação Visual; sala de Ciências; laboratório de Ciências físico-químicas, salas de apoio, arrecadações e instalações sanitárias para alunos, adultos e mobilidade reduzida” (anexo I).

As áreas de administração (“gabinete da Direção Pedagógica; sala de reuniões; gabinete de trabalho dos professores; sala de professores; Gabinete médico; I.S. Geral; sala de pessoal não docente; Secretaria” (anexo I)) têm acesso fácil aos alunos que não sentem qualquer constrangimento em deslocar-se a estes espaços, em especial no caso dos alunos de segundo e terceiro ciclos.

“Os espaços de apoio aos alunos: Refeitório; cozinha; bar; papelaria; reprografia; ginásio interior; balneários, campos de jogos no exterior; auditório; sala de informática; biblioteca/centro de recursos” (anexo I) bem como o gabinete de psicologia, são espaços com acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida.

As salas de aula são equipadas com “computador, projetor de vídeo e Smart Board, acesso à internet” (anexo I).

A manutenção dos espaços é efetuada por uma equipa de limpeza que na, generalidade, cumpre devidamente a sua função.

A hora de almoço nos vários níveis de ensino é diferente. Tendo em conta os 349 alunos, os docentes e não docentes, é necessário a existência de diversos horários

para os vários níveis de ensino (cerca de uma hora para cada), de forma a rentabilizar o espaço do refeitório e para que os alunos possam escolher os seus lugares.

3.2.2. RECURSOS HUMANOS

“No ano letivo de 2011/2012, o corpo docente é constituído por 35 elementos” (anexo I), distribuídos entre sete turmas de educação pré-escolar, sete turmas de primeiro ciclo, duas turmas de segundo ciclo e três turmas de terceiro ciclo (num total de 349 alunos).

Integram ainda a equipa educativa,¹⁹ profissionais não docentes que garantem os serviços de suporte à atividade letiva” (anexo I).

“O serviço de psicologia e orientação é constituído pelo psicólogo escolar” (anexo I), mais especificamente duas psicólogas (uma para o primeiro ciclo e pré-escolar e outra para segundo e terceiro ciclos) que se encontram no colégio um dia por semana, cada uma.

3.2.3. PREOCUPAÇÕES EXPLÍCITAS PARA DINAMIZAÇÃO DE UMA ESCOLA DE SUCESSO PARA TODOS E COM TODOS

No corrente ano letivo fazem parte do programa anual de atividades diversas formações, para os docentes, no âmbito das Necessidades Educativas Especiais, como é referido no anexo I. Estas estratégias foram definidas no sentido de desenvolver nos docentes competências no âmbito da referida temática, bem como estimular a prática de comportamentos e atividades mais inclusivas.

Como referido anteriormente, o gabinete de psicologia é constituído por duas psicólogas que têm a função de “colaborar na identificação e prevenção de situações problemáticas de alunos e fenómenos de violência, na elaboração de planos de acompanhamento para estes envolvendo a comunidade educativa; prestar apoio às atividades educativas; elaborar relatório técnico-pedagógico conjunto, onde sejam identificadas as razões que determinam as necessidades educativas especiais do aluno e a sua tipologia; planear as medidas de intervenção mais adequadas” (anexo I). O gabinete de psicologia deve ainda colaborar com as diversas áreas de apoio educativo” (anexo I).

Existem apoios educativos nas disciplinas de Língua Portuguesa a Matemática que “contribuírem para o reforço das aprendizagens dos alunos” (anexo I), bem como “apoios psicológico e orientação, apoio psicopedagógico individualizado para alunos com necessidades educativas especiais” (anexo I).

Para além dos aspetos focados, no primeiro e segundo ciclos, existe um programa próprio de tutorias para todos os alunos da turma em conjunto, “orientado pelos professores da turma e Serviços de psicologia e orientação, com o objetivo de apoiar individualmente os alunos, desenvolver técnicas e métodos de estudo, assim como realizar apoios individualizados”(anexo I).

3.3. A TURMA

3.3.1. CARACTERIZAÇÃO ESTRUTURAL

O grupo é uma turma do sexto ano do Ensino Básico, constituída por 19 alunos, “dos quais dez raparigas e nove rapazes com idades compreendidas entre os dez e treze anos” (anexo I). A turma integra uma aluna de Língua Portuguesa Não Materna (aluna EP), três alunos medicados com *concerta* (alunos MI, JN e IV) e um com *rubifen* (aluno VI). Quatro alunos, entre os quais dois dos alunos medicados, dispõem de Plano Educativo Individual (alunos AB, MB, MI, e VI) e um aluno com problemas ao nível do comportamento (aluno JN). O aluno AB e a aluna MB são irmãos gémeos.

3.3.2. DINÂMICA EDUCATIVA

3.3.2.1. PONTOS FORTES E PONTOS DE MELHORIA

De acordo com informações recolhidas no Projeto Curricular de turma registadas no anexo I, os alunos, de um modo geral, são sossegados mas pouco concentrados e empenhados. A generalidade dos alunos da turma revela dificuldades na compreensão e interpretação de enunciados; demonstra poucos hábitos de leitura; revela uma postura imatura, infantil e pouco autónoma; apresenta falta de organização

nas tarefas práticas e nos trabalhos de casa e denotam falta de hábitos e métodos de trabalho eficazes; apresenta falta de concentração e atenção em contexto de sala de aula. A Diretora de turma (anexo VIII) frisa que os alunos considerados com Necessidades educativas especiais apresentam muitos problemas de aproveitamento, mas para além destes, destaca-se o aluno JN que evidencia problemas ao nível do comportamento, bem como alguns alunos que trazem lacunas ao nível do primeiro ciclo. A aluna MI, tem também uma retenção no seu percurso escolar; usufrui de um Programa Educativo Individual, à semelhança dos alunos AB, MB e VI.

A dificuldade mais acentuada na turma é a interpretação e compreensão de enunciados e textos (anexo VIII e X), bem como a desmotivação face ao processo de aprendizagem. Estes aspetos, as dificuldades de aprendizagem e relacionais estão a condicionar o sucesso dos alunos na medida em que dificultam a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de competências, o desempenho dos alunos nos momentos de avaliação, em suma, o sucesso deste grupo e de cada um. A Diretora de Turma (anexo VIII) afirma ainda que, muitas vezes, nos momentos de avaliação, os alunos não conseguem interpretar ou compreender o que lhes é solicitado e, conseqüentemente, não conseguem dar respostas adequadas. Todas estas dificuldades aliadas ao insucesso provocam nos alunos alguma desmotivação e apatia face ao processo de aprendizagem, que por sua vez condiciona igualmente a melhoria do seu desempenho e “o caminho para o sucesso”.

3.3.2.2. ENSINO-APRENDIZAGEM

De acordo com as dificuldades evidenciadas pela turma (identificadas pelo conselho de turma) focadas no ponto anterior, salientam-se algumas prioridades de atuação (definidas pelos docentes da turma) no sentido de melhorar o desempenho do grupo-turma. São estas: melhorar e desenvolver a interpretação de enunciados e de documentos diversos; incentivar os alunos à melhoria da expressão oral e escrita; melhorar a correção ortográfica na língua materna; melhorar o raciocínio e o cálculo mental; realizar as atividades com responsabilidade e com pesquisa e consulta de materiais fornecidos pelos professores; incutir hábitos e métodos de estudo eficazes (anexo I).

Posto isto, a partir da informação veiculada do Projeto Curricular da Turma, contante no anexo I, salientam-se algumas estratégias de atuação comuns para a turma: leitura do livro da Biblioteca de Turma e de “Livros e mais Livros”, com apresentação

oral na disciplina de Língua Portuguesa, para desenvolvimento das capacidades de compreensão e interpretação; realização, no final do caderno diário, de um glossário/vocabulário de termos utilizados frequentemente nas provas; produção de textos e trabalhos escritos em diversas disciplinas; Apoio Pedagógico Acrescido para os alunos que apresentam maiores dificuldades, com atividades de consolidação da matéria dada; potenciar as aulas de Apoio e de Estudo Acompanhado; solicitar regularmente trabalhos de casa para consolidação dos conteúdos lecionados; leitura, resumo e apresentação de obras literárias na Tutoria de Biblioteca; divulgar e relembrar frequentemente as regras do código de conduta, incentivando ao seu cumprimento e aplicando as devidas medidas em caso de incumprimento, dentro e fora da sala de aula; incentivar à realização das tarefas de forma autónoma e responsável; acompanhar a realização dos trabalhos/estudo e esclarecer as dúvidas dos alunos nas aulas, Tutorias e Academia de Estudo; realizar trabalhos de grupo em diversas disciplinas, privilegiando a aprendizagem cooperativa; divulgar e promover, com o auxílio da psicóloga escolar, métodos de estudo eficazes; solicitar, aos alunos, uma participação mais ativa, realizando chamadas orais dirigidas; aplicar esporadicamente fichas de trabalho e/ou resumos/ exposições orais para avaliação, nas diversas disciplinas.

É importante referir que as sessões de Tutoria são acompanhadas por um docente da turma, desenvolvendo-se com todos os alunos em sala de aula. Tem o intuito de prestar um acompanhamento individualizado na realização dos trabalhos de casa e no esclarecimento de dúvidas, bem como o controlo da organização dos cadernos diários.

Alguns alunos da turma frequentam os apoios pedagógicos acrescidos de Língua Portuguesa (alunos AB, CP, EP, MB, JN, MI, RI, TL, RO, VI) e Matemática (AB, CP, EP, JN, MB, MI, RI, VI), onde desenvolvem atividades direcionadas para a aquisição de conhecimentos e desenvolvimentos de competências inerentes a estas duas áreas.

No âmbito da Área Curricular Não Disciplinar de Estudo Acompanhado, lecionada pelas docentes de Língua Portuguesa e Matemática (45 minutos cada uma), estão a ser desenvolvidas diversas atividades, visando o desenvolvimento de métodos de estudo bem como uma melhoria das capacidades, competências e conhecimentos das várias disciplinas. Contudo, nesta área tem vindo a ser privilegiado o trabalho individual, constituindo como que uma extensão das aulas das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemáticas.

Ainda na Área Curricular Não Disciplinar de Formação Cívica, têm vindo a ser desenvolvidas atividades como: diálogo a fim de estabelecer regras; leitura e análise de textos e folhetos informativos; visionamento de imagens e projeções multimédia;

elaboração de trabalhos alusivos aos vários temas abordados; diálogo alunos/professora com vista ao levantamento de dificuldades ou problemas e definição das respetivas estratégias de correção (anexo I).

Por fim, é importante frisar que, com base na informação recolhida, os procedimentos/instrumentos de avaliação a privilegiar para a turma são: provas escritas e/ou práticas de avaliação de conhecimentos; minitestos e audiotestos; participação oral; realização de trabalhos de casa; comportamento; cadernos diários; assiduidade/pontualidade (anexo I).

3.3.2.3. ACOMPANHAMENTO FAMILIAR

Os pais dos alunos da turma, de acordo com a informação facultada pela Diretora de Turma (anexo VIII), possuem na sua maioria grau de licenciatura, pertencendo a um nível socioeconómico médio/alto.

Este é um elemento facilitador, de acordo com a Psicóloga Escolar, no sentido em que “podem realmente pagar outro tipo de terapias e não só o colégio com a intervenção da psicóloga, mas com outras intervenções noutras áreas que sejam mais deficitárias” (anexo X).

Os pais demonstram alguma preocupação face ao processo de aprendizagem dos seus filhos, contudo, alguns não têm tempo para os acompanhar devido à sua vida profissional (anexo VIII). No entanto, como a Diretora de Turma (anexo VIII) salienta, são pais que se preocupam exclusivamente com o sucesso e bem-estar dos seus filhos, não compreendendo a turma no seu todo, como um grupo.

3.3.2.4. SOCIALIZAÇÃO

Segundo a Diretora de Turma (anexo VIII), ao longo do ano letivo transato a turma revelou uma adaptação muito difícil, devido às grandes diferenças entre as personalidades dos alunos, bem como à sua imaturidade. Este ano verifica-se uma ligeira melhoria no relacionamento entre os alunos, contudo destaca-se o aluno JN que, de acordo com a Psicóloga Escolar tem “uma perturbação ao nível do comportamento” (anexo X). O aluno testa os limites, é muito conflituoso e tem dificuldade no relacionamento interpessoal; ou se isola ou assume relações pelo domínio, pela

liderança. Portanto os colegas não o procuram e acabam por o rejeitar também (anexo X). Esta situação é suportada pelas observações efetuadas em contexto de recreio (notas de campo), em que se verifica que o aluno estabelece interações negativas com os colegas do grupo turma e até com colegas de outros níveis de ensino. Após análise das matrizes sociométricas, verifica-se que este aluno é o menos escolhido (por dois colegas apenas) e é o mais rejeitado (por 14 colegas). Contudo, em contexto de sala de aula (notas de campo), o aluno demonstra uma atitude correta, apesar de ser um pouco impulsivo nas suas participações. A Diretora de Turma refere ainda, em relação a este aluno, que é difícil os colegas aceitarem-no, tanto nas brincadeiras como na realização de trabalhos na sala de aula, devido à sua personalidade e contexto familiar.

Relativamente às relações da restante turma, através das observações e da sociometria, foi possível constatar que existem alunos na turma que estabelecem uma forte relação entre si, como é o caso do aluno AH e a aluna MB, do aluno TL com o FC e das alunas EP e MR (escolhem-se mutuamente nos três critérios com de nível um). É possível identificar ainda algumas relações fortes entre os alunos TL e AC. Destaca-se uma triangulação nas escolhas das alunas MC, J e IV, evidenciando um pequeno grupo, dentro do grupo turma, em que se estabelecem fortes relações. A aluna EP, de nacionalidade americana, é escolhida apenas por um a colega, apesar de não ser rejeitada por ninguém, o que leva a crer que passa despercebida no meio do grupo-turma. Por fim é interessante salientar que a aluna MB rejeita o seu gêmeo AB nos três critérios, em contexto de escola e fora desta.

3.3.3. CASOS ESPECÍFICOS DA TURMA

3.3.3.1. HISTÓRIA COMPREENSIVA DOS ALUNOS

Neste grupo-turma, para além das problemáticas anteriormente salientadas, emergem quatro casos emergentes, alunos considerados com Necessidades Educativas Especiais, que são frisados, quer pela Diretora de Turma (anexo VIII) quer pela Psicóloga Escolar (anexo X). Estas situações representam alunos para os quais foi elaborado um Programa Educativo Individual. Efetua-se, seguidamente uma breve abordagem à “história” de cada um.

O aluno AB foi avaliado pela primeira vez em Outubro de 2007. Desta avaliação resulta a informação de que este evidencia dificuldades nas “áreas de controlo e

tolerância ao stress, aspetos afetivos e percepção de si” (anexo I). O aluno é novamente avaliado em Novembro de 2010, devido às dificuldades detetadas nas várias áreas curriculares. Nesse momento foram detetadas dificuldades significativas ao nível da concentração, das competências de escrita, leitura e problemas matemáticos. Ainda em 2010 (Dezembro), na reavaliação em terapia da fala, a que o aluno foi sujeito, são identificadas dificuldades linguísticas ao nível da estrutura semântica e morfosintática. Por fim, em Fevereiro de 2011, após avaliação pedopsiquiátrica, é-lhe reconhecido “um quadro de dislexia do desenvolvimento de tipo visual com disortografia de tipo fonético” (anexo I). Assim, é elaborado um Programa Educativo Individual para o aluno, que é implementado em Fevereiro de 2011.

A aluna MB foi avaliada pela primeira vez em terapia da fala no ano letivo de 2007/2008. Desta avaliação concluiu-se que a aluna revelava um atraso do desenvolvimento da linguagem significativo, bem como uma perturbação articulatória fonética-fonológica. Em seguimento a esta informação, a aluna usufruiu de intervenção terapêutica durante um ano. No decorrer do mesmo ano letivo, a aluna foi sujeita a avaliação psicológica, concluindo-se que a nível cognitivo, e de uma forma geral, a MB demonstrava resultados que seriam esperados para a sua idade, apresentando um Quociente de Inteligência de Escala Completa na categoria descritiva Média. Em Março de 2008 a aluna voltou a ser avaliada destacando-se que em relação à compreensão da linguagem, conseguia fazer o reconhecimento, contudo revelava dificuldades ao nível da expressão verbal, nomeadamente ao nível da articulação dos fonemas e das sílabas. Em Novembro de 2010, identificaram-se dificuldades significativas ao nível das competências de escrita, leitura e linguagem (expressiva e recetiva), patentes no seu rendimento escolar. A MB apresentava igualmente dificuldade em concentrar-se e grande desmotivação face às aprendizagens académicas. Observava-se igualmente uma problemática ao nível das competências emocionais, expressas na sua imaturidade afetiva, inibição, baixa autoestima, baixo autoconceito, dificuldade em exteriorizar as suas emoções, insegurança interna e dependência do adulto. Posteriormente, em Dezembro de 2010, a MB foi reavaliada em Terapia da fala verificando-se dificuldades linguísticas nomeadamente na estrutura semântica e morfosintática. Por fim, em Março de 2011, a aluna foi avaliada em consulta de pedopsiquiatria, da qual resultou o diagnóstico de “um quadro grave de dislexia de desenvolvimento de tipo visual, com disortografia fonética grave. É ainda referida uma possível situação clínica de síndrome de asperger, com o quadro clínico que aparece no sexo feminino, onde são de relevar as dificuldades de socialização em situações de grande insegurança psicológica, contrastando com muito boas capacidades de empatia quando sentem em segurança

com o seu interlocutor e com a situação que estão a vivenciar” (anexo I). Contudo este último aspeto não é focado pela Diretora de Turma (anexo VIII) ou pela Psicóloga Escolar (anexo X). Assim, foi elaborado um Programa Educativo Individual à aluna, que foi implementado em Março de 2011.

A aluna MI foi avaliada pela primeira vez em Janeiro de 2008. Nesta avaliação concluiu-se que a aluna possuía recursos do ponto de vista intelectual, no entanto revelava algumas questões de ordem emocional. Posteriormente voltou a ser avaliada no ano letivo de 2010/2011, momento em que se detetam dificuldades no âmbito das competências de escrita, compreensão leitora e cálculo, bem como uma problemática ao nível das competências emocionais. Em Janeiro de 2011, foi observada no Hospital, resultando daí um relatório com a informação de um funcionamento intelectual num nível médio-inferior, relativamente à faixa etária de referência (anexo I). Assim é elaborado Programa Educativo Individual para a aluna, que é implementado a partir de Março de 2011. É importante referir que, no decorrer do seu percurso, a aluna beneficiou de acompanhamento psicológico individualizado bem como de intervenção psicopedagógica complementar no 4.º ano de escolaridade. De acordo com informação da Diretora de Turma e Psicóloga Escolar esta aluna está diagnosticada com perturbação de hiperatividade e défice de atenção, sendo medicada com *concerta*. É ainda frisado que a aluna tem “uma questão emocional associada também, dada uma vivência familiar diferente e difícil” (anexo X), que a Diretora de Turma atribui ao facto de a aluna ser adotada (anexo VIII).

Por fim, o aluno VI, segundo relatório psicológico, “é um aluno com boa capacidade sintónica e relacional, envolvendo-se de forma positiva com os pares e os adultos. Contudo revela dificuldade em lidar com a frustração e a contrariedade, apresentando alguns comportamentos de oposição passiva e obstinação” (anexo I). De acordo com a Psicóloga Escolar e a Diretora de Turma, este aluno está diagnosticado com perturbação de hiperatividade e défice de atenção muito acentuada à qual tem associada disortografia. O aluno está medicado com *Rubifen*, contudo esquece-se de tomar a medicação, apresentando uma atitude de muita agitação e distração nas aulas como pode ser observado e é confirmado pelas informações constantes nos anexos VIII e X.

3.3.3.2. CARACTERIZAÇÃO DO PERCURSO ESCOLAR

Ao longo do percurso escolar do aluno AB destacam-se alguns aspetos entre os quais: No primeiro ano do ensino básico a destaca a falta de atenção, as dificuldades na leitura e compreensão de enunciados escritos, bem como na construção de frases. Estas dificuldades mantêm-se durante o segundo ano, uma vez que, no final deste ano, são mais uma vez indicadas pela professora. No terceiro ano o aluno continuou a evidenciar muitas dificuldades na escrita de textos, contudo, a docente foca um outro aspeto que até então não tinha salientado: os erros cometidos devido a “excesso de confiança”. No final do primeiro ciclo o aluno evidenciava muitas dificuldades na interpretação, muitas incorreções ortográficas, dificuldade na organização frásica, bem como na resolução de situações problemáticas. Por fim, no final do quinto ano o AB manifestava muitas dificuldades na expressão escrita, em especial na organização de ideias, assim como na interpretação de enunciados.

Por sua vez, a aluna MB, no final do primeiro ano de escolaridade ainda não tinha adquirido a competência da leitura e revelava muitas dificuldades na articulação de sons. No segundo ano verificou-se alguma evolução, na medida em que a sua competência ao nível da leitura foi sendo desenvolvida. Contudo, no terceiro ano a aluna volta a revelar dificuldades na elaboração de textos, assim como na compreensão de conteúdos. No final do primeiro ciclo, a professora da aluna, considerou que esta tinha atingido os objetivos mínimos programados. Contudo, ao longo do quinto ano voltam a ser detetadas muitas dificuldades na aplicação de conteúdos, relativamente a competências e conhecimentos básicos da língua. A compreensão de enunciados escritos e orais, assim como a expressão escrita, em particular ao nível da organização das ideias, representam os domínios onde revelava maiores dificuldades.

No que concerne à aluna MI, ao longo do primeiro ciclo evidenciou sempre dificuldades específicas nos domínios da Matemática, Língua Portuguesa e na manutenção da atenção/concentração. No ano letivo de 2009/2010, ano em que frequentou pela primeira vez o quinto ano do ensino básico, usufruiu de um Plano de Recuperação, contudo não atingiu as competências mínimas. Voltou pois a repetir o nível de ensino no ano letivo de 2010/2011, ao longo do qual foram detetadas diversas dificuldades, tais como: a interpretação de enunciados e textos, produção de textos escritos, o raciocínio lógico e matemático e a compreensão de conteúdos específicos de algumas disciplinas.

Por fim, em relação ao percurso escolar do aluno VI, salienta-se a dificuldade na correção ortográfica, ao longo dos primeiros três anos de ensino básico. Contudo, no final do primeiro ciclo a professora aponta dificuldades na leitura e na interpretação de

enunciados, bem como na organização de ideias para a elaboração de textos escritos. No final do quinto ano as suas dificuldades eram ainda mais evidentes, ao nível da atenção nas atividades escolares, da orografia e da construção frásica assim como na interpretação e compreensão de textos ou enunciados.

3.3.3.3. NÍVEL ACTUAL DE COMPETÊNCIAS

Para além dos aspetos focados no ponto anterior, relativos à situação escolar de cada um dos alunos no final do quinto ano, interessa ainda salientar alguns dados fornecidos pela Diretora de Turma, aquando a entrevista (anexo VIII). Assim, verifica-se que os alunos AB e MB apresentam muitas dificuldades e lacunas relativas a conteúdos do primeiro ciclo. Apenas no quinto ano é que foram diagnosticadas as suas problemáticas pelo que as dificuldades na aquisição de aprendizagens significativas se foram agravando. A Diretora de Turma salienta ainda que considera que os alunos não conseguem mostrar os seus conhecimentos e competências nos momentos de avaliação.

Em relação à aluna MI a docente afirma que para além das dificuldades evidenciadas verifica-se falta de empenho e esforço, o que a professora associa às questões emocionais patentes na discente.

Por fim, relativamente ao aluno VI, acrescenta que o aspeto mais prejudicial na sua aprendizagem é a desorganização, a falta de atenção e o facto de nem sempre tomar a medicação. Um outro aspeto focado pela docente é que os alunos AB, MB e VI não apresentam dificuldades ao nível do raciocínio matemático.

Nas observações efetuadas em sala de aula, é possível verificar que o aluno Vicente é um aluno agitado, como aliás é referido igualmente pela Psicóloga Escolar (anexo X) “grande agitação psicomotora que o impede de estar focado na sala de aula”. Devido a às suas características observa-se uma grande desorganização nos seus materiais e na realização de tarefas. Este aluno, revela uma maior atenção durante a realização de tarefas relacionadas com a área da Matemática, o que depreende uma maior motivação e gosto por esta área curricular. Aliás pode confirmar-se pela diferença na participação nas sessões de estudo acompanhado observadas. Estes alunos evidenciam uma participação mais ativa quando são abordados conteúdos relacionados com a Matemática. Contudo, as alunas MI e MB revelam uma grande apatia em sala de aula, tanto nas sessões de Estudo Acompanhado de Língua Portuguesa como nas de Estudo Acompanhado de Matemática.

Ao nível da avaliação, os alunos revelam um baixo nível de desempenho, na generalidade das áreas curriculares e não curriculares, devido às dificuldades identificadas.

Capítulo 4 – Plano de Ação

4. PLANO DE ACÇÃO

Antes de dar início à intervenção verificou-se um grande número de alunos com dificuldades de aprendizagem, em especial os alunos AB, MB, MI e VI, considerados com Necessidades Educativas Especiais, bem como algumas situações problemáticas ao nível do comportamento, como é o caso do aluno JN, fortemente rejeitado pelos colegas. Todo o grupo, de uma forma geral revelava grande desmotivação que conduzia a uma falta de atenção e fragilidades nas aprendizagens, transversais a todas as áreas do saber.

As relações que se estabeleciam entre os elementos do grupo não eram promotoras do sucesso, sendo até segregadoras daqueles que, de alguma forma, apresentavam diferenças.

Neste sentido, com esta intervenção pretendeu-se consolidar e otimizar as aprendizagens escolares de todos os alunos, através do trabalho cooperativo, para cumulativamente se desenvolver a interação entre os alunos, despertando-os para valores sociais e morais; no fundo, promover a inclusão de todos.

Para se efetuar esta intervenção contou-se com a participação da professora de Língua Portuguesa da turma que estabeleceu uma parceria pedagógica com a docente de Matemática, de forma a fornecerem aos alunos os “andaimes” necessários, de acordo com a perspectiva de Bruner.

4.1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A intervenção será realizada numa perspetiva inclusiva, em que todos aprendem juntos, independentemente das suas dificuldades, porque o ato educativo se centra da diferenciação curricular inclusiva (Sanches & Teodoro, 2007). Como menciona Costa (2006), o currículo deve ser acessível a todos os alunos e basear-se em modelos de aprendizagem, eles próprios, inclusivos.

Neste sentido, o projeto terá como base a investigação-ação que considera o processo de investigação em espiral, interativo e focado num problema (Sanches, 2005). Assim, após a pesquisa das apreensões da equipa de trabalho, com a qual se pretende desenvolver um trabalho de estreita parceria, formulou-se o problema, partindo da situação que se pretende transformar para a que se deseja alcançar.

A partir da análise compreensiva da situação da turma e considerando a base teórica descrita anteriormente, elege-se como estratégia fundamental o trabalho cooperativo com os alunos da turma, no âmbito das sessões de Estudo Acompanhado.

Assim, partindo da ação/reflexão/ação foi elaborada uma planificação a longo prazo, tendo como ponto de partida as necessidades do grupo, organizando as atividades de forma a dinamizar um trabalho cooperativo em sala de aula. Desta forma, também as docentes, ao longo de todo o processo, terão a necessidade de refletir sobre as suas práticas, analisando, avaliando e adaptando as estratégias, tendo por base a planificação, a ação, a observação e a reflexão, num processo espiral de contínua mudança e adaptação, na perspetiva de Sanches (2005) e Coutinho (2009).

O processo de reflexão-ação-reflexão é essencial para que as necessidades do grupo possam ser identificadas e a partir destas se delinearem estratégias conjuntas que promovam o sucesso de todo o grupo e de cada um e particular.

Assim, esta investigação ação fundamentou-se no trabalho cooperativo em sala de aula, à luz dos princípios fundadores do Movimento da Escola Moderna, promovendo a interação e a entreajuda entre todos os alunos, desenvolvendo e consolidando aprendizagens escolares, bem como desenvolvendo competências cognitivas e sociais, de forma a fomentar a inclusão.

Todo o trabalho realizado teve por base a diferenciação pedagógica na medida em que se respeitou o ritmo individual de cada aluno, a sua forma de aprender, as suas necessidades e os seus gostos. A própria natureza do trabalho cooperativo permitiu aos alunos verem “pela primeira vez o outro” e compreenderem que todos têm algo a aprender e todos têm algo a ensinar e é nesta partilha, nesta entreajuda que se consegue refletir, avaliar, mudar e avançar no desenvolvimento de competências e capacidades e consolidação de aprendizagens.

4.2. PLANIFICAÇÃO/REALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO

A planificação da intervenção teve por base a questão de partida: Como promover a inclusão através do desenvolvimento de capacidades transversais, da consolidação de aprendizagens e da aquisição de competências socio-afetivas?

Assim, foi inicialmente elaborada uma planificação a longo prazo que incidiu nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa, em que os alunos, de uma forma geral,

evidenciavam mais dificuldades, sendo estas basilares em especial no final de ciclo. A planificação a longo prazo define ainda os objetivos gerais, os específicos, as estratégias/atividades, a calendarização, os recursos e a avaliação.

A intervenção foi feita semanalmente, nos dois blocos de estudo acompanhado, partindo do trabalho inerente ao Estudo Autónomo, permitindo desta forma o desenvolvimento de interações aluno-aluno-professor. A partir das dificuldades individuais e do grupo, inicialmente sinalizadas pelas professoras e posteriormente identificadas pelos alunos, estes foram cooperativamente definindo os seus planos de trabalho, realizando atividades, avaliando todo o trabalho e atitudes individuais e do grupo e programando novas atividades, autorregulando as atuações individuais e do grupo/turma.

A avaliação foi uma constante ao longo de toda a intervenção de forma a poder regular a atuação de todos os intervenientes neste processo, analisando e refletindo sobre o trabalho desenvolvido e adequando as estratégias e instrumentos às necessidades do grupo.

4.2.1. PLANIFICAÇÃO A LONGO PRAZO

A planificação anual foi elaborada tendo em conta os conteúdos programáticos inerentes às disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa do 6º ano de escolaridade. A área de Estudo Acompanhado foi escolhida como área de intervenção para reforço das aprendizagens realizadas em ambas as disciplinas. A intervenção baseou-se no trabalho em cooperação a partir do tempo de Estudo Autónomo por parte dos alunos que, tendo em conta a dinâmica do MEM, se apropriam do próprio currículo. Nesse sentido, a necessidade de conciliar as exigências de planificações próprias ao Mestrado (da responsabilidade habitual do mestrando) com os trabalhos em projeto (da responsabilidade dos alunos), foi necessário criar instrumentos que designamos por *Memorando* e *Plano Individual de Trabalho (PIT)*, que nos auxiliaram na programação e na avaliação.

Quadro 1: Planificação a longo prazo

Área	Objetivos Gerais	Objetivos específicos	Estratégias/Atividades	Calendarização	Recursos	Avaliação
Matemática	Incrementar a diferenciação pedagógica na sala de aula proporcionando a cada criança o tipo de “andaime” mais adequado à sua situação particular;	Dar resposta às necessidades dos alunos; Solucionar os próprios problemas;	Organizar a sala de aula de forma a facilitar o trabalho individual e/ou em grupo;	Fevereiro	Memorando	Avaliação das sessões
Português	Promover a inclusão na escola através da participação empenhada e comprometida na organização e gestão cooperativa das aprendizagens pessoais e coletivas; Melhorar a compreensão dos alunos em áreas onde cada aluno revela mais dificuldade, desenvolvendo atividades inerentes a estas; Trabalhar as necessidades vitais de cada aluno, identificadas a partir de um sistema de autoavaliação cooperativa, para	Permitir que todos os alunos atinjam o sucesso para que dessa forma se sintam incluídos;	Definir atividades e tarefas a realizar inscritas no PIT;		Cartaz “Preciso saber...”	Avaliação cooperativa com o par de docentes
(Estudo Acompanhado)		Melhorar o desempenho pessoal e sociocultural;	Realizar as atividades cooperadas, respeitando o ritmo de cada um;		Cartaz das regras de sala de aula	Avaliação cooperativa com os alunos
		Dar aos alunos o poder de selecionarem e realizarem atividades específicas de acordo com as dificuldades individuais;	Avaliar o trabalho desenvolvido;		Plano Individual de Trabalho	Autoavaliação dos alunos em cada PIT
		Desenvolver competências várias e transferi-las para as restantes áreas disciplinares;			Ficheiros de Matemática	
		Desenvolver o espírito crítico e a capacidade de reflexão;	Selecionar as atividades a realizar tendo por base a autoavaliação e a avaliação conjunta dos PITs, bem como as sugestões dos companheiros e professores.		Ficheiros de Língua Portuguesa	
		Elaborar com os demais o plano individual de trabalho de cada estudante;				

	que possam realizar aprendizagens e sistematizar conteúdos que, a cada criança, se vão revelando de mais difícil consolidação; Desenvolver a metacognição desenvolvendo a consciencialização das dificuldades nos alunos e reduzindo o nível de apoio necessário à medida que cada criança avança na sua sequência de aprendizagem e conquista a sua autonomia.	Preencher o seu PIT, com base na autorreflexão e sugestões das professoras, das dificuldades individuais; Discutir em coletivo a prestação de cada membro do grupo e, se necessário, a partir daí elaborar novas regras de funcionamento; Apresentar e avaliar as aprendizagens realizadas; Facilitar o desenvolvimento da metacognição e do metaconhecimento; Avaliar as aprendizagens consolidadas.			Livros da biblioteca de turma Dossiê de produções escritas (problemas e textos)	
Matemática Português (Estudo Acompanhado)	Incrementar a diferenciação pedagógica na sala de aula proporcionando a cada criança o tipo de “andaime” mais adequado à sua situação particular; Promover a inclusão na escola através da participação empenhada e comprometida na organização e gestão cooperativa	Dar resposta às necessidades dos alunos; Solucionar os próprios problemas; Permitir que todos os alunos atinjam o sucesso para que dessa forma se sintam incluídos;	Organizar a sala de aula de forma a facilitar o trabalho individual e/ou em grupo; Definir atividades e tarefas a realizar inscritas no PIT;	Março	Memorando Cartaz “Preciso saber...” Cartaz das regras de sala de aula	Avaliação das sessões Avaliação cooperativa com o par de docentes

	das aprendizagens pessoais e coletivas; Melhorar a compreensão dos alunos em áreas onde cada aluno revela mais dificuldade, desenvolvendo atividades inerentes a estas; Trabalhar as necessidades vitais de cada aluno, identificadas a partir de um sistema de autoavaliação cooperada, para que possam realizar aprendizagens e sistematizar conteúdos que, a cada criança, se vão revelando de mais difícil consolidação; Desenvolver a metacognição desenvolvendo a consciencialização das dificuldades nos alunos e	Melhorar o desempenho pessoal e sociocultural; Dar aos alunos o poder de selecionarem e realizarem atividades específicas de acordo com as dificuldades individuais; Desenvolver competências várias e transferi-las para as restantes áreas disciplinares; Desenvolver o espírito crítico e a capacidade de reflexão; Elaborar com os demais o plano individual de trabalho de cada estudante; Preencher o seu PIT, com base na autorreflexão e sugestões das professoras, das dificuldades individuais; Discutir em coletivo a prestação de cada membro do grupo e, se necessário, a partir daí elaborar novas regras de funcionamento; Apresentar e avaliar as aprendizagens realizadas;	Realizar as atividades cooperadas, respeitando o ritmo de cada um; Avaliar o trabalho desenvolvido; Selecionar as atividades a realizar tendo por base a autoavaliação e a avaliação conjunta dos PITs, bem como as sugestões dos companheiros e professores.		Plano Individual de Trabalho Ficheiros de Matemática Ficheiros de Língua Portuguesa Livros da biblioteca de turma Dossiê de produções escritas (problemas e textos)	Avaliação cooperada com os alunos Autoavaliação dos alunos em cada PIT
--	--	---	--	--	--	--

	reduzindo o nível de apoio necessário à medida que cada criança avança na sua sequência de aprendizagem e conquista a sua autonomia.	Facilitar o desenvolvimento da metacognição e do metaconhecimento; Avaliar as aprendizagens consolidadas.				
Matemática	Incrementar a diferenciação pedagógica na sala de aula proporcionando a cada criança o tipo de “andaime” mais adequado à sua situação particular;	Dar resposta às necessidades dos alunos; Solucionar os próprios problemas;	Organizar a sala de aula de forma a facilitar o trabalho individual e/ou em grupo;	Abril	Memorando	Avaliação das sessões
Português	Promover a inclusão na escola através da participação empenhada e comprometida na organização e gestão cooperada das aprendizagens pessoais e coletivas;	Permitir que todos os alunos atinjam o sucesso para que dessa forma se sintam incluídos; Melhorar o desempenho pessoal e sociocultural;	Definir atividades e tarefas a realizar inscritas no PIT;		Cartaz “Preciso saber...”	Avaliação cooperada com o par de docentes
(Estudo Acompanhado)	Melhorar a compreensão dos alunos em áreas onde cada aluno revela mais dificuldade, desenvolvendo atividades inerentes a estas;	Dar aos alunos o poder de selecionarem e realizarem atividades específicas de acordo com as dificuldades individuais; Desenvolver competências várias e transferi-las para as restantes áreas disciplinares;	Realizar as atividades cooperadas, respeitando o ritmo de cada um; Avaliar o trabalho desenvolvido;		Cartaz das regras de sala de aula	Avaliação cooperada com os alunos
			Selecionar as atividades a realizar tendo por base		Plano Individual de Trabalho	Autoavaliação dos alunos em cada PIT
					Ficheiros de Matemática	

	Trabalhar as necessidades vitais de cada aluno, identificadas a partir de um sistema de autoavaliação cooperada, para que possam realizar aprendizagens e sistematizar conteúdos que, a cada criança, se vão revelando de mais difícil consolidação; Desenvolver a metacognição desenvolvendo a consciencialização das dificuldades nos alunos e reduzindo o nível de apoio necessário à medida que cada criança avança na sua sequência de aprendizagem e conquista a sua autonomia.	Desenvolver o espírito crítico e a capacidade de reflexão; Elaborar com os demais o plano individual de trabalho de cada estudante; Preencher o seu PIT, com base na autorreflexão e sugestões das professoras, das dificuldades individuais; Discutir em coletivo a prestação de cada membro do grupo e, se necessário, a partir daí elaborar novas regras de funcionamento; Apresentar e avaliar as aprendizagens realizadas; Facilitar o desenvolvimento da metacognição e do metaconhecimento; Avaliar as aprendizagens consolidadas.	a autoavaliação e a avaliação conjunta dos PITs, bem como as sugestões dos companheiros e professores.		Ficheiros de Língua Portuguesa Livros da biblioteca de turma Dossiê de produções escritas (problemas e textos)	
Matemática	Incrementar a diferenciação pedagógica na sala de aula proporcionando a cada criança o tipo de “andaime” mais adequado à sua situação particular;	Dar resposta às necessidades dos alunos; Solucionar os próprios problemas;	Organizar a sala de aula de forma a facilitar o trabalho individual e/ou em grupo;	Maio	Memorando Cartaz “Preciso saber...”	Avaliação das sessões

Português (Estudo Acompanhado)	Promover a inclusão na escola através da participação empenhada e comprometida na organização e gestão cooperada das aprendizagens pessoais e coletivas; Melhorar a compreensão dos alunos em áreas onde cada aluno revela mais dificuldade, desenvolvendo atividades inerentes a estas; Trabalhar as necessidades vitais de cada aluno, identificadas a partir de um sistema de autoavaliação cooperada, para que possam realizar aprendizagens e sistematizar conteúdos que, a cada criança, se vão revelando de mais difícil consolidação;	Permitir que todos os alunos atinjam o sucesso para que dessa forma se sintam incluídos; Melhorar o desempenho pessoal e sociocultural; Dar aos alunos o poder de selecionarem e realizarem atividades específicas de acordo com as dificuldades individuais; Desenvolver competências várias e transferi-las para as restantes áreas disciplinares; Desenvolver o espírito crítico e a capacidade de reflexão; Elaborar com os demais o plano individual de trabalho de cada estudante; Preencher o seu PIT, com base na autorreflexão e sugestões das professoras, das dificuldades individuais; Discutir em coletivo a prestação de cada membro do grupo e, se necessário, a partir daí elaborar novas regras de funcionamento;	Definir atividades e tarefas a realizar inscritas no PIT; Realizar as atividades cooperadas, respeitando o ritmo de cada um; Avaliar o trabalho desenvolvido; Selecionar as atividades a realizar tendo por base a autoavaliação e a avaliação conjunta dos PITs, bem como as sugestões dos companheiros e professores.		Cartaz das regras de sala de aula Plano Individual de Trabalho Ficheiros de Matemática Ficheiros de Língua Portuguesa Livros da biblioteca de turma Dossiê de produções escritas (problemas e textos)	Avaliação cooperada com o par de docentes Avaliação cooperada com os alunos Autoavaliação dos alunos em cada PIT
---------------------------------------	--	--	---	--	---	---

	Desenvolver a metacognição desenvolvendo a consciencialização das dificuldades nos alunos e reduzindo o nível de apoio necessário à medida que cada criança avança na sua sequência de aprendizagem e conquista a sua autonomia.	Apresentar e avaliar as aprendizagens realizadas; Facilitar o desenvolvimento da metacognição e do metaconhecimento; Avaliar as aprendizagens consolidadas.				
Matemática	Incrementar a diferenciação pedagógica na sala de aula proporcionando a cada criança o tipo de “andaime” mais adequado à sua situação particular;	Dar resposta às necessidades dos alunos; Solucionar os próprios problemas;	Organizar a sala de aula de forma a facilitar o trabalho individual e/ou em grupo;	Junho	Memorando	Avaliação das sessões
Português	Promover a inclusão na escola através da participação empenhada e comprometida na organização e gestão cooperativa das aprendizagens pessoais e coletivas;	Permitir que todos os alunos atinjam o sucesso para que dessa forma se sintam incluídos; Melhorar o desempenho pessoal e sociocultural;	Definir atividades e tarefas a realizar inscritas no PIT;		Cartaz “Preciso saber...”	Avaliação cooperativa com o par de docentes
(Estudo Acompanhado)	Melhorar a compreensão dos alunos em áreas onde cada aluno revela mais dificuldade,	Dar aos alunos o poder de selecionarem e realizarem atividades específicas de acordo com as dificuldades individuais;	Realizar as atividades cooperadas, respeitando o ritmo de cada um; Avaliar o trabalho desenvolvido;		Cartaz das regras de sala de aula Plano Individual de Trabalho	Avaliação cooperativa com os alunos Autoavaliação dos alunos em cada PIT

	desenvolvendo atividades inerentes a estas; Trabalhar as necessidades vitais de cada aluno, identificadas a partir de um sistema de autoavaliação cooperada, para que possam realizar aprendizagens e sistematizar conteúdos que, a cada criança, se vão revelando de mais difícil consolidação; Desenvolver a metacognição desenvolvendo a consciencialização das dificuldades nos alunos e reduzindo o nível de apoio necessário à medida que cada criança avança na sua sequência de aprendizagem e conquista a sua autonomia.	Desenvolver competências várias e transferi-las para as restantes áreas disciplinares; Desenvolver o espírito crítico e a capacidade de reflexão; Elaborar com os demais o plano individual de trabalho de cada estudante; Preencher o seu PIT, com base na autorreflexão e sugestões das professoras, das dificuldades individuais; Discutir em coletivo a prestação de cada membro do grupo e, se necessário, a partir daí elaborar novas regras de funcionamento; Apresentar e avaliar as aprendizagens realizadas; Facilitar o desenvolvimento da metacognição e do metaconhecimento; Avaliar as aprendizagens consolidadas.	Selecionar as atividades a realizar tendo por base a autoavaliação e a avaliação conjunta dos PITs, bem como as sugestões dos companheiros e professores.		Ficheiros de Matemática Ficheiros de Língua Portuguesa Livros da biblioteca de turma Dossiê de produções escritas (problemas e textos)	
--	--	--	--	--	--	--

4.2.2. PLANIFICAÇÃO/REALIZAÇÃO E REFLEXÃO/AVALIAÇÃO, A CURTO PRAZO

Tal como indicado no ponto anterior, as planificações incidiram nos conteúdos/programas das disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, trabalhados na área curricular não disciplinar de Estudo Acompanhado. Para além da planificação anual foram feitas as planificações a curto prazo, sessão após sessão, programando com a com a ajuda do memorando e do cartaz “Preciso saber...”.

A realização da intervenção iniciou-se no dia 15 de fevereiro de 2012 e terminou no dia 11 de junho de 2012; foi feita em dois blocos semanais de 45 minutos, maioritariamente às quartas-feiras.

Para a realização da intervenção implementou-se uma estrutura organizativa do desenvolvimento curricular das cinco preconizadas pelo modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna: Estudo Autónomo. A partir das dificuldades identificadas, inicialmente pelas docentes e posteriormente pelos alunos, os alunos elaboraram os seus Planos de Trabalho Individual em que contrataram as atividades a desenvolver, individualmente, a pares ou em pequenos grupos de três elementos. Os PITs eram autoavaliados e avaliados cooperativamente, bem como todas as atividades realizadas, procedendo-se a nova programação para os PITs seguintes e planeamento de todo o trabalho.

Na realização da intervenção foi possível os alunos elaborarem três PITs: o primeiro decorreu entre 15 de fevereiro de 2012 e 21 de março de 2012; o segundo entre 11 de abril de 2012 e 9 de maio de 2012; o terceiro entre 16 de maio de 2012 e 11 de junho de 2012.

Para além das avaliações formais elaboradas pelas docentes das áreas disciplinares de Língua Portuguesa e Matemática, nas respetivas disciplinas, foram realizadas avaliações conjuntas por parte dos alunos e das professoras a cada sessão, avaliações conjuntas para finalizar cada semana, bem como avaliações conjuntas no final de cada mês/PIT. Os alunos, no momento das avaliações, partilhavam opiniões sobre os aspetos positivos e menos positivos da sessão, bem como os aspetos que consideravam importante serem alterados. Este momento era também utilizado para a troca de ideias sobre o seu trabalho/PIT.

Todas as sextas feiras, às 18h00, tinha lugar a avaliação e a reflexão semanal, relativa à semana, por parte do par pedagógico constituído pelas duas professoras (de Língua Portuguesa e de Matemática/investigadora).

Neste momento refletiam-se e avaliavam-se as sessões da semana: preenchimento dos PITs, aprendizagens consolidadas/dificuldades colmatadas, interação entre os alunos e alunos professoras, organização e gestão do tempo de realização das atividades, no fundo, os avanços ou obstáculos com que cada um e o grupo se deparara. O momento da avaliação e reflexão semanal da professora titular e da professora investigadora, era também de partilha de ideias e de opiniões sobre os alunos "caso emergentes" da intervenção.

4.2.2.1 Descrição das sessões de Estudo Autónomo

Todas as sessões de Estudo Autónomo têm início com a organização da sala de forma a definirmos zonas distintas de trabalho, a pares e individual, bem como a zona dos ficheiros que se encontram organizados em dossiês. É importante referir que, devido ao grande número de atividades que compõem os vários ficheiros, são apresentados em anexo (anexos XV e XVI) exemplos das fichas autocorretivas de cada disciplina.

Antes se dar início a cada sessão, e uma vez que a sala de aula está organizada de uma forma estandardizada para as aulas das várias disciplinas, quatro alunos têm a tarefa de organizar as várias zonas da sala: num lado da sala ficam mesas para trabalho individual, no outro mesas para trabalho a pares e/ou com as professoras e ao centro o armário com os dossiês dos ficheiros que são colocados à vista de todos, assim como os livros da biblioteca de turma e dicionários. Por acordo entre todos os alunos da turma, esta tarefa de organização da sala é rotativa, tendo os alunos a responsabilidade de elaborar uma escala e registar a informação na mesma. Nesta gestão do espaço de trabalho é ainda tida em conta a importância de deixar os cartazes, afixados no placard da sala de aula, acessíveis a todos os alunos que pretendam efetuar os seus registos nos mesmos.

Após a entrada de todo o grupo na sala de aula, um aluno (tarefa rotativa nas várias sessões), distribui os PITs de todos os colegas. Cada um efetua uma breve análise do seu plano e traça o seu trabalho para a sessão (por vezes com o auxílio das docentes) tendo por base, para além dos gostos individuais, algumas dificuldades que estejam a ser mais evidentes nas aulas das disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa.

Os alunos dirigem-se aos ficheiros e dão início ao seu trabalho. Aqueles que definiram, no seu PIT, trabalho a pares, sobre uma determinada tarefa, escolhem os

ficheiros em conjunto e todos começam a trabalhar. O professor trabalha com os alunos que estabeleceram, anteriormente, esse acordo através do seu PIT e observa a atividade do grupo, intervindo sempre que necessário na gestão dos comportamentos na sala.

À medida que concluem tarefas os alunos vão efetuando registos, nos seus PITs, que os auxiliarão no momento de efetuarem a avaliação do seu PIT mensal, na última sessão. As tarefas (fichas dos ficheiros) concluídas são guardadas na pasta individual que cada aluno tem sempre consigo enquanto os textos/enunciados de problemas produzidos são guardados nos dossiês para o efeito (de forma a serem consultados por todos os alunos do grupo/turma e serem posteriormente corrigidos pelo autor ou por outro colega).

No final da sessão o aluno que inicialmente distribuiu os PITs recolhe-os, após cada um terminar os registos necessários. Ao mesmo tempo, os colegas que organizaram a sala guardam os dossiês dos ficheiros e das produções escritas. Nos últimos minutos da sessão procede-se à discussão do trabalho realizado e da dinâmica/atividade da turma durante a sessão. Alguns aspetos relevantes resultantes destas discussões/debates finais, tais como regras de funcionamento da turma são registados. Na última sessão de cada semana a discussão é um pouco mais demorada e os alunos registam os aspetos que mais gostaram ou os que menos lhes agradaram em ambas as sessões no memorando. Neste são ainda registadas as dificuldades que os alunos sentiram, naquelas sessões, que serão utilizadas para nova programação nos PITs seguintes.

4.2.2.2 Semana de 13/02/2012 a 17/02/2012

1.^a Sessão

Data: 15 de Fevereiro

Tempo de duração: 45 minutos (manhã)

Destinatários: Grupo/turma

Atividade: Tempo de Estudo Autónomo

Objetivos:

- Incrementar a diferenciação pedagógica na sala de aula, proporcionando a cada criança o tipo de “andaime” mais adequado à sua situação particular;
- Promover a inclusão na escola, através da participação empenhada e comprometida na organização e gestão cooperada das aprendizagens pessoais e coletivas;
- Melhorar a compreensão dos alunos em áreas onde cada aluno revela mais dificuldades, desenvolvendo atividades inerentes a estas;
- Trabalhar as necessidades vitais de cada aluno, identificadas a partir de um sistema de autoavaliação cooperada, para que possam realizar aprendizagens e sistematizar conteúdos que, a cada criança, se vão revelando de mais difícil consolidação;
- Desenvolver a metacognição através da reflexão e consciencialização das dificuldades dos alunos e, aos poucos, reduzindo o nível de apoio necessário à medida que cada criança avança na sua sequência de aprendizagem e conquista a sua autonomia.

Material de Suporte:

- Plano Individual de Trabalho (PIT);
- Ficheiros autocorretivos;
- Instrumentos de monitoragem (cartaz, memorando).

Avaliação conjunta da sessão:

Esta primeira sessão de Estudo Autónomo teve início com a apresentação, aos alunos, do trabalho que o grupo/turma e as docentes de Matemática e Língua Portuguesa iriam desenvolver, no âmbito da área curricular de Estudo Acompanhado, até ao final do ano letivo. As docentes explicaram aos alunos a operacionalização das sessões de Estudo Autónomo, bem como a importância da sua participação ativa em todas as atividades. Logo em seguida, começaram a surgir diversas questões, tais

como: “mas vamos fazer jogos?”, “vamos poder trabalhar com os colegas em grupo?”, “e que atividades vamos fazer?”, “são atividades de Matemática e Língua Portuguesa, certo professora?”, “as professoras vão estar sempre as duas connosco?”. Apesar de terem obtido resposta de imediato, a todas as questões colocadas, pareceram ficar um pouco confusos, devido à excitação em que se encontravam. Após se acalmarem foi então explicado aos alunos que, a partir desse momento, todas as atividades a realizar teriam como objetivo a superação das suas dificuldades individuais. Assim, para nos focarmos essencialmente nas dificuldades de cada um, todos teriam de se esforçar por começar a identificar as suas próprias necessidades.

Torna-se fundamental referir que, nesta primeira fase, as áreas a trabalhar foram identificadas pelas docentes de Língua Portuguesa e Matemática, uma vez que os alunos sentiram algum embaraço em registar as suas dificuldades no cartaz da sala. Em rigor, trata-se, aqui, de um espaço não estruturado, que contém apenas o título: “Preciso saber”. Ou seja, uma folha em branco mais ou menos do tamanho de uma folha de cartolina. Esta, tem como finalidade, recolher conteúdos onde as crianças sentem dificuldades. Este aspeto foi exposto aos alunos para os motivar a efetuarem o registo no referido cartaz, de forma a assumirem um papel de controlo da sua aprendizagem. Além disso, constitui-se num auxiliar à programação, ou seja, ao preenchimento do seu Plano Individual de Trabalho (PIT).

Quadro 2: Plano Individual de Trabalho

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO																											
do(a) aluno(a) _____ N.º _____ Turma: _____																											
Nome: _____ De ____ / ____ / 2012 até ____ / ____ / 2012																											
O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR																											
O QUE ME PROPOŇHO FAZER		O QUE FIZ																									
Atividades	Quantidade	Registo	Total																								
Matemática	Resolver problemas individualmente																										
	Resolver problemas a pares																										
	Resolver problemas com ajuda do professor																										
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas																										
	Inventar problemas																										
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus																										
	Fazer propostas de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas																										
	Resolver fichas sobre isometrias																										
	Resolver fichas sobre divisão																										
	Resolver fichas sobre números racionais																										
Língua Portuguesa	Resolver fichas sobre potências																										
	Escrever textos																										
	Aperfeiçoar textos meus com um colega																										
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas																										
	Corrigir textos dos colegas																										
	Processar textos e trabalhos no computador																										
	Apresentar textos e trabalhos à turma																										
	Leir livros																										
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos																										
	Leir expressivamente à turma																										
Resolver fichas de gramática																											
<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>PRETENDO FAZER</th> <th>CONSEGUI FAZER</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Vou estudar o seguinte:</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Vou estudar o seguinte:</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Vou estudar o seguinte:</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Trabalho com colegas</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Trabalho com professor</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Ajudar colegas</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Outras atividades</td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>					PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER	Vou estudar o seguinte:			Vou estudar o seguinte:			Vou estudar o seguinte:			Trabalho com colegas			Trabalho com professor			Ajudar colegas			Outras atividades		
	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER																									
Vou estudar o seguinte:																											
Vou estudar o seguinte:																											
Vou estudar o seguinte:																											
Trabalho com colegas																											
Trabalho com professor																											
Ajudar colegas																											
Outras atividades																											
<table border="1"> <tbody> <tr> <td rowspan="6">Balanço geral do trabalho realizado</td> <td>Principais dificuldades que senti: _____</td> </tr> <tr> <td>Como procurei resolvê-las: _____</td> </tr> <tr> <td>Consegui ultrapassá-las? _____</td> </tr> <tr> <td>Cumpri o meu plano de trabalho? Cumprí _____ Não cumprí _____ Ultrapassei _____</td> </tr> <tr> <td>O que penso do meu trabalho este mês (balanço global): _____</td> </tr> <tr> <td>Para melhorar, vou fazer o seguinte: _____</td> </tr> <tr> <td>Comentário do professor: _____</td> </tr> </tbody> </table>				Balanço geral do trabalho realizado	Principais dificuldades que senti: _____	Como procurei resolvê-las: _____	Consegui ultrapassá-las? _____	Cumpri o meu plano de trabalho? Cumprí _____ Não cumprí _____ Ultrapassei _____	O que penso do meu trabalho este mês (balanço global): _____	Para melhorar, vou fazer o seguinte: _____	Comentário do professor: _____																
Balanço geral do trabalho realizado	Principais dificuldades que senti: _____																										
	Como procurei resolvê-las: _____																										
	Consegui ultrapassá-las? _____																										
	Cumpri o meu plano de trabalho? Cumprí _____ Não cumprí _____ Ultrapassei _____																										
	O que penso do meu trabalho este mês (balanço global): _____																										
	Para melhorar, vou fazer o seguinte: _____																										
Comentário do professor: _____																											

As diversas tarefas constantes nos PIT foram discutidas com os alunos, que revelaram, desde logo, muito interesse na execução das mesmas. Contudo, denotaram grande dificuldade no preenchimento do respetivo PIT, devido à incapacidade de autoavaliarem e reconhecerem as suas reais dificuldades, uma vez que esta tomada de consciência não havia sido trabalhada anteriormente de uma forma tão sistemática. Apenas com alguma orientação por parte das docentes se conseguiu levar a cabo a tarefa de preenchimento do PIT, por cada aluno. Compreende-se que assim seja, uma vez que estamos a dar início a esta metodologia. A orientação das professoras não pretendeu condicionar as decisões ou os compromissos dos alunos sobre as tarefas a realizar, mas sim levá-los a refletir sobre as áreas em que cada um revela maiores fragilidades. No momento de avaliação deste primeiro PIT, os alunos, com a ajuda das professoras, terão oportunidade para discutir e reconhecer o que não foi tão produtivo no seu PIT e certamente conseguirão, mais facilmente, refletir sobre as suas dificuldades e consequentemente selecionar tarefas que lhe permitam a superação das mesmas.

2.^a Sessão

Data: 15 de Fevereiro

Tempo de duração: 45 minutos (tarde)

Destinatários: Grupo/turma

Atividade: Tempo de Estudo Autónomo

Objetivos:

- Incrementar a diferenciação pedagógica na sala de aula, proporcionando a cada criança o tipo de “andaime” mais adequado à sua situação particular;
- Promover a inclusão na escola, através da participação empenhada e comprometida na organização e gestão cooperada das aprendizagens pessoais e coletivas;
- Melhorar a compreensão dos alunos em áreas onde cada aluno revela mais dificuldades, desenvolvendo atividades inerentes a estas;
- Trabalhar as necessidades vitais de cada aluno, identificadas a partir de um sistema de autoavaliação cooperada, para que possam realizar aprendizagens

e sistematizar conteúdos que, a cada criança, se vão revelando de mais difícil consolidação;

- Desenvolver a metacognição através da reflexão e consciencialização das dificuldades dos alunos e, aos poucos, reduzindo o nível de apoio necessário à medida que cada criança avança na sua sequência de aprendizagem e conquista a sua autonomia.

Material de Suporte:

- Plano Individual de Trabalho (PIT);
- Ficheiros autocorretivos;
- Instrumentos de monitoragem (cartaz, memorando).

Avaliação conjunta da sessão:

O início desta sessão foi marcado por muitas dúvidas que surgiram após a primeira sessão, resultantes do preenchimento dos respetivos PITs. Os alunos questionavam: “mas somos só nós é que preenchemos este documento, as professoras não vão corrigi-lo?”, “eu não sei bem quais são as minhas dificuldades!”, “então e não pode ser a professora a dizer as tarefas que temos de fazer?”, “assim cada um faz o que quiser, é isso?”. Todas estas questões revelaram uma grande insegurança, por parte dos alunos, em tomar decisões, visto que não é este o papel que eles estão acostumados a assumir. Normalmente, é o professor de cada área curricular ou não curricular que lhes indica o que devem fazer, que lhes diz inclusivamente em que áreas cada um revela mais dificuldades. Neste sentido, constata-se que perante uma tarefa em que se pretende que o aluno selecione (de entre várias tarefas que estão já definidas no PIT) as que o podem ajudar a superar as suas dificuldades, os alunos se deparam com um obstáculo ainda maior – “quais são as minhas reais dificuldades?”. Com estas sessões, para além de se pretender que os alunos consigam superar as suas dificuldades, ao mesmo tempo, que conquistam a sua autonomia, têm-se também como objetivo o desenvolvimento do espírito crítico, da autoavaliação, do autoconhecimento, ou seja, da metacognição.

Estas fragilidades identificadas nos alunos da turma, dificultaram o avanço no desenvolvimento de atividades, nesta fase inicial da implementação do Estudo Autónomo. Contudo, alguns alunos conseguiram iniciar a realização de atividades ainda nesta sessão e para a generalidade do grupo, estes momentos foram um excelente momento de reflexão sobre o compromisso que cada um tem face ao seu processo de aprendizagem.

Avaliação conjunta da semana:

Apesar de não se ter verificado um avanço tão rápido na realização de tarefas como se perspectivava, devido às dificuldades já identificadas e analisadas, considera-se que as sessões desta semana constituem não só um marco fundamental na alteração do trabalho destes alunos mas, para além disso, pode ter sido o ponto de partida para uma mudança na importância que os alunos atribuem ao seu papel no processo de aprendizagem. De forma geral os alunos demonstraram alguma “desorientação” por não saberem bem quais as suas dificuldades. Não é de todo estranho visto os alunos não estarem habituados a refletir sobre estes aspetos.

Nas próximas sessões as docentes continuarão a orientar o grupo de forma a que cada um desenvolva as tarefas definidas no seu PIT, de forma individual ou em pares, esclarecendo dúvidas que permitam aos alunos avançarem no desenvolvimento de aprendizagens significativas e autónomas. Nestes momentos, as professoras terão ainda como objetivo, questionar e refletir com os alunos (individualmente) de forma a promover o desenvolvimento da autoconsciência e autoconhecimento, que lhes permitirá uma melhoria na capacidade de identificar as próprias dificuldades.

4.2.2.3 Semana de 27/02/2012 a 02/03/2012

3.ª Sessão

Data: 29 de Fevereiro

Tempo de duração: 45 minutos(manhã)

Destinatários: Grupo/turma

Atividade: Tempo de Estudo Autónomo

Objetivos:

- Incrementar a diferenciação pedagógica na sala de aula, proporcionando a cada criança o tipo de “andaime” mais adequado à sua situação particular;
- Promover a inclusão na escola, através da participação empenhada e comprometida na organização e gestão cooperada das aprendizagens pessoais e coletivas;

- Melhorar a compreensão dos alunos em áreas onde cada aluno revela mais dificuldades, desenvolvendo atividades inerentes a estas;
- Trabalhar as necessidades vitais de cada aluno, identificadas a partir de um sistema de autoavaliação cooperada, para que possam realizar aprendizagens e sistematizar conteúdos que, a cada criança, se vão revelando de mais difícil consolidação;
- Desenvolver a metacognição através da reflexão e consciencialização das dificuldades dos alunos e, aos poucos, reduzindo o nível de apoio necessário à medida que cada criança avança na sua sequência de aprendizagem e conquista a sua autonomia.

Material de Suporte:

- Plano Individual de Trabalho (PIT);
- Ficheiros autocorretivos;
- Instrumentos de monitoragem (cartaz, memorando).

Avaliação conjunta da sessão:

A sessão teve início com grande entusiasmo por parte dos alunos e das docentes. Foram necessários uns momentos iniciais para organizar a sala e os alunos se acalmarem, pois encontravam-se realmente empolgados.

Alguns alunos desenvolveram tarefas em pares enquanto cerca de metade da turma preferiu trabalhar individualmente, inclusive os alunos considerados casos emergentes da turma. Com alunos a adotarem diferentes metodologias de trabalho, foi necessário uma maior intervenção das docentes no que se refere à adequação das interações entre os alunos de forma a permitir que todos pudessem trabalhar com concentração uma vez que, por não estarem habituados a trabalhar a pares, esta nova metodologia de trabalho fez com que surgisse alguma agitação, provocada por desacordos entre os pares ou até por estabelecerem conversas paralelas que em nada contribuíam para o avanço no trabalho.

Assim, verificou-se que mesmo a trabalhar em pares os alunos necessitam muito do apoio do professor, pois revelam insegurança, não apenas nos seus conhecimentos, mas também na capacidade que o colega tem em os ajudar. Neste sentido, as docentes trabalharam com os alunos no sentido de estimular a confiança entre os pares e de desenvolver a autoestima e autoconfiança de cada aluno, gerindo alguns pequenos conflitos ou opiniões díspares.

Alguns alunos demonstraram alguma capacidade de trabalho e dedicação, enquanto os que revelam mais dificuldades, em especial os casos emergentes, apesar

de demonstrarem entusiasmo, dificilmente se conseguiram concentrar e empenhar nas atividades que escolheram.

No final da sessão, os alunos salientaram apenas aspetos positivos, entre os quais o facto de terem a possibilidade de escolher as atividades que pretendiam realizar, bem como a possibilidade de escolherem como (individualmente ou em pares) ou com quem queriam trabalhar (colega ou professor).

4.ª Sessão

Data: 29 de Fevereiro

Tempo de duração: 45 minutos(tarde)

Destinatários: Grupo/turma

Atividade: Tempo de Estudo Autónomo

Objetivos:

- Incrementar a diferenciação pedagógica na sala de aula, proporcionando a cada criança o tipo de “andaime” mais adequado à sua situação particular;
- Promover a inclusão na escola, através da participação empenhada e comprometida na organização e gestão cooperada das aprendizagens pessoais e coletivas;
- Melhorar a compreensão dos alunos em áreas onde cada aluno revela mais dificuldades, desenvolvendo atividades inerentes a estas;
- Trabalhar as necessidades vitais de cada aluno, identificadas a partir de um sistema de autoavaliação cooperada, para que possam realizar aprendizagens e sistematizar conteúdos que, a cada criança, se vão revelando de mais difícil consolidação;
- Desenvolver a metacognição através da reflexão e consciencialização das dificuldades dos alunos e, aos poucos, reduzindo o nível de apoio necessário à medida que cada criança avança na sua sequência de aprendizagem e conquista a sua autonomia.

Material de Suporte:

- Plano Individual de Trabalho (PIT);
- Ficheiros autocorretivos;
- Instrumentos de monitoragem (cartaz, memorando).

Avaliação conjunta da sessão:

No decorrer desta sessão os alunos deram continuidade e concluíram atividades iniciadas na sessão anterior, assim como desenvolveram novas tarefas em conjunto com outros colegas.

Observou-se que alguns alunos continuam a preferir trabalhar individualmente e que mesmo quando as docentes se aproximam e tentam perceber como está a decorrer o seu trabalho, estes se recusam a aceitar que necessitam de ajuda no desenvolvimento das tarefas que se propuseram realizar (é o caso da MB e da MI, por exemplo). Por outro lado, identificam-se alguns alunos que não realizam as suas tarefas se não tiverem apoio constante por parte das professoras (como por exemplo o AB, o VI e o JN). Mesmo perante tarefas que à partida conseguem desenvolver se fizerem num pequeno esforço, estes alunos desistem, não se empenham em revelar o que sabem e necessitam constantemente de auxílio por parte das docentes, uma vez que nem sempre aceitam ajuda dos colegas. Este aspeto está a ser alvo de reflexão e intervenção por parte das docentes, de forma a que estes alunos comecem a trabalhar com colegas, a trocar conhecimentos/experiências de aprendizagem e a ajudarem-se mutuamente.

Os alunos, tal como na sessão anterior, reforçaram a ideia de que “escolher as atividades que vamos fazer é bom porque podemos escolher!”. Isto é, voltaram a referir que ficam entusiasmados por poderem efetuar escolhas relativamente ao trabalho a desenvolver. As docentes consideram que este entusiasmo é muito positivo. Contudo, ainda não revela a consciência das escolhas dos estudantes. Alguns alunos realizam certas atividades porque são mais fáceis e não porque os podem ajudar a superar dificuldades, mas no início acontece sempre assim. Depois, pouco a pouco vão fazendo esta aprendizagem. Por outro lado, por vezes, tentam trabalhar com um colega que é mais amigo, não porque os pode ajudar mais, mas simplesmente porque é mais divertido. Conseguimos perceber esta situação pelo conhecimento que temos das suas afinidades, tanto enquanto professoras, como pela análise da sociometria realizada. Esta será também uma intervenção a fazer, por um lado, por parte das docentes, de forma discreta e à medida que forem sendo identificadas algumas destas situações. Por outro, por parte do grande grupo, que ajudará a fazer esta regulação, através das críticas e sugestões de cada um dos seus membros.

Avaliação conjunta da semana:

No decorrer destas sessões foi possível, mais uma vez, constatar os vários ritmos de trabalho da turma, assim como as relações mais ou menos benéficas que os alunos estabelecem entre si enquanto elementos de um grupo.

Por outro lado, o facto de indicarem, apenas, aspetos positivos significa que ainda não têm a capacidade, não só de avaliar o seu trabalho, mas também o dos colegas. Isto prende-se com um aspeto fundamental focado anteriormente, a dificuldade de refletirem e criticarem o desempenho individual e do grupo. Esta é uma aprendizagem que vão fazendo aos poucos. Em rigor, é a metacognição que se vai desenvolvendo.

As Professoras ao longo das próximas sessões continuarão a trabalhar com os discentes auxiliando o trabalho a pares e promovendo a discussão entre os alunos durante a realização das diversas tarefas pelos mesmos, bem como estimulando os alunos a experimentarem o trabalho em parceria, em especial no caso dos alunos considerados casos emergentes da turma.

4.2.2.4 Semana de 05/03/2012 a 09/03/2012

5.^a Sessão

Data: 7 de Março

Tempo de duração: 45 minutos (manhã)

Destinatários: Grupo/turma

Atividade: Tempo de Estudo Autónomo

Objetivos:

- Incrementar a diferenciação pedagógica na sala de aula, proporcionando a cada criança o tipo de “andaime” mais adequado à sua situação particular;
- Promover a inclusão na escola, através da participação empenhada e comprometida na organização e gestão cooperada das aprendizagens pessoais e coletivas;
- Melhorar a compreensão dos alunos em áreas onde cada aluno revela mais dificuldades, desenvolvendo atividades inerentes a estas;

- Trabalhar as necessidades vitais de cada aluno, identificadas a partir de um sistema de autoavaliação cooperativa, para que possam realizar aprendizagens e sistematizar conteúdos que, a cada criança, se vão revelando de mais difícil consolidação;
- Desenvolver a metacognição através da reflexão e consciencialização das dificuldades dos alunos e, aos poucos, reduzindo o nível de apoio necessário à medida que cada criança avança na sua sequência de aprendizagem e conquista a sua autonomia.

Material de Suporte:

- Plano Individual de Trabalho (PIT);
- Ficheiros autocorretivos;
- Instrumentos de monitoragem (cartaz, memorando).

Avaliação conjunta da sessão:

Nesta sessão verificou-se que os alunos iniciaram, de imediato, o seu trabalho, revelando mais calma e concentração. Desta forma, rentabilizaram o tempo da sessão de Estudo Autónomo e esclareceram algumas dúvidas relativas às tarefas então realizadas.

Alguns alunos decidiram desenvolver atividades mais direcionadas para a Matemática, o que lhes permitiu uma revisão de conteúdos e melhorar a sua preparação para a prova de avaliação da disciplina. Esta atitude revela responsabilidade, para além de perspetivar uma compreensão do seu PIT, bem como da utilidade destas sessões de trabalho a curto prazo no seu desempenho escolar.

No final da sessão, nos momentos reservados para a discussão do grupo, alguns alunos salientaram: “Acho que estas sessões são boas porque nos ajudam para as provas de avaliação” (FC); “É uma forma de cada um treinar a matéria onde tem mais dificuldade e ter melhores avaliações nas provas” (RB); “Assim é uma forma mais fácil e prática de esclarecermos as nossas dúvidas” (SC).

Estes pequenos comentários indiciam que os alunos começam a reconhecer que as sessões de Estudo Autónomo, para além de constituírem um momento diferente, descontraído, em que cada um a escolher as tarefas que vai realizar é, acima de tudo, uma oportunidade de serem responsáveis pela melhoria dos seus conhecimentos e, desta forma, conseguirem atingir o sucesso.

6.ª Sessão

Data: 7 de Março

Tempo de duração: 45 minutos (tarde)

Destinatários: Grupo/turma

Atividade: Tempo de Estudo Autónomo

Objetivos:

- Incrementar a diferenciação pedagógica na sala de aula, proporcionando a cada criança o tipo de “andaime” mais adequado à sua situação particular;
- Promover a inclusão na escola, através da participação empenhada e comprometida na organização e gestão cooperada das aprendizagens pessoais e coletivas;
- Melhorar a compreensão dos alunos em áreas onde cada aluno revela mais dificuldades, desenvolvendo atividades inerentes a estas;
- Trabalhar as necessidades vitais de cada aluno, identificadas a partir de um sistema de autoavaliação cooperada, para que possam realizar aprendizagens e sistematizar conteúdos que, a cada criança, se vão revelando de mais difícil consolidação;
- Desenvolver a metacognição através da reflexão e consciencialização das dificuldades dos alunos e, aos poucos, reduzindo o nível de apoio necessário à medida que cada criança avança na sua sequência de aprendizagem e conquista a sua autonomia.

Material de Suporte:

- Plano Individual de Trabalho (PIT);
- Ficheiros autocorretivos;
- Instrumentos de monitoragem (cartaz, memorando).

Avaliação conjunta da sessão:

Esta sessão decorreu com tranquilidade, tendo os alunos continuado a desenvolver as tarefas selecionadas de acordo com o PIT individual definido anteriormente por cada um.

Alguns continuaram a preferir trabalhar individualmente (como é o caso da MB, do VI, da EP e do JN), contudo, de forma discreta, foram incentivados pelas docentes a futuramente realizarem algumas tarefas com os seus pares.

Surgiram alguns atritos entre alunos que trabalhavam a pares, por discordarem da forma como teriam de realizar as tarefas (nos pares: MI e MR, AB e SC, FC e AC). No entanto, com a intervenção das docentes a situação resultou numa discussão produtiva em que foi possível trocar ideias e consolidar conhecimentos. Estas situações pontuais denotam que é fundamental auxiliar os alunos no desenvolvimento de competências sociais que lhes permitam realizar as tarefas em grupo, otimizando a gestão do tempo das sessões de Estudo Autónomo.

Avaliação conjunta da semana:

Ao longo desta semana os alunos rentabilizaram um pouco mais o tempo destinado às sessões de Estudo Autónomo.

Nestas sessões foi possível verificar uma melhoria na gestão das atividades relativamente às sessões anteriores. Os alunos começam a revelar um verdadeiro empenho em superar as suas dificuldades, solicitando com maior frequência o auxílio das docentes, bem como debatendo a resolução das várias atividades com os colegas de trabalho, contando com o apoio das professoras na gestão de conflitos.

É importante salientar alguns dos aspetos positivos, apontados por alunos, na última sessão desta semana, a saber: “Nestas sessões aplicamo-nos mais e podemos perceber melhor as matérias (MJ); “Nesta semana consegui fazer mais tarefas do que na semana anterior” (VC); “Acho que é uma forma mais lúdica e divertida de aprender e treinar a matéria e melhorar” (JM);

“É uma forma interessante de esclarecer dúvidas com os colegas” (RR); “Podemos esclarecer dúvidas com os colegas e professores, mas também podemos ajudar os nossos colegas a treinarem a matéria” (AH).

Estes comentários despoletaram uma discussão construtiva entre o grupo/turma, durante a qual os alunos que gostam de trabalhar a pares incentivaram os colegas a experimentarem. Os que dominam melhor alguns conteúdos disponibilizaram-se a ajudar os colegas que revelam mais dificuldades no desenvolvimento de tarefas. Parece-nos, por isso mesmo, que estão a crescer do ponto de vista sociomoral. Pois estão a descentrar-se de si próprios. No fundo, aprendem não só para proveito próprio, mas para ensinar os companheiros. A partilha e a interajuda torna-se cada vez mais evidente.

À semelhança da semana anterior, os alunos não apontaram aspetos de melhoria, por considerarem que até agora as sessões de Estudo Autónomo, no âmbito das aulas da Área Curricular Não Disciplinar de Estudo acompanhado, têm ultrapassado

as suas expectativas, assim como tem sido um bom auxílio para ultrapassar as suas dificuldades.

4.2.2.5 Semana de 12/03/2012 a 16/03/2012

7.^a Sessão

Data: 14 de Março

Tempo de duração: 45 minutos (manhã)

Destinatários: Grupo/turma

Atividade: Tempo de Estudo Autónomo

Objetivos:

- Incrementar a diferenciação pedagógica na sala de aula, proporcionando a cada criança o tipo de “andaime” mais adequado à sua situação particular;
- Promover a inclusão na escola, através da participação empenhada e comprometida na organização e gestão cooperada das aprendizagens pessoais e coletivas;
- Melhorar a compreensão dos alunos em áreas onde cada aluno revela mais dificuldades, desenvolvendo atividades inerentes a estas;
- Trabalhar as necessidades vitais de cada aluno, identificadas a partir de um sistema de autoavaliação cooperada, para que possam realizar aprendizagens e sistematizar conteúdos que, a cada criança, se vão revelando de mais difícil consolidação;
- Desenvolver a metacognição através da reflexão e consciencialização das dificuldades dos alunos e, aos poucos, reduzindo o nível de apoio necessário à medida que cada criança avança na sua sequência de aprendizagem e conquista a sua autonomia.

Material de Suporte:

- Plano Individual de Trabalho (PIT);
- Ficheiros autocorretivos;
- Instrumentos de monitoragem (cartaz, memorando).

Avaliação conjunta da sessão:

Esta sessão de Estudo Autónomo decorreu com normalidade, verificando-se que muitos alunos se preparavam para trabalhar em grupo. O incentivo de alguns colegas, no final da última sessão parece ter surtido efeito. Assim, os alunos desenvolveram as suas tarefas a pares, transparecendo, em alguns casos, uma saudável cumplicidade durante todo o trabalho. A regulação do grupo torna-se evidente.

Pela natureza da metodologia adotada pela maioria da turma (apenas quatro alunos não trabalharam a pares), surgiu a necessidade de intervir, com alguma frequência na gestão das participações dos alunos. Como estes alunos não têm grandes hábitos de trabalho em grupo, revelam alguma dificuldade em gerir as conversas dentro do seu próprio grupo, bem como o ruído resultante das mesmas. O aluno VI ainda não experimentou trabalhar a pares no decorrer destas sessões. As professoras incentivaram-no a ter esta experiência nas sessões seguintes, visto que é muito importante que este aluno socialize mais com os colegas. Já o aluno JN começou a trabalhar a pares e revelou um esforço por controlar a sua necessidade de liderar, uma vez que apesar de ser necessária a intervenção das docentes, no sentido de auxiliar na gestão das diferentes ideias, o balanço foi positivo, tendo sido um trabalho produtivo.

Os alunos esforçaram-se por cumprir o que foi negociado, ou seja, manter silêncio durante a realização das tarefas, no entanto, nem sempre tiveram sucesso. Significa, portanto, que ainda não têm as regras de funcionamento, que estes próprios construíram, interiorizadas.

Do pequeno debate efetuado no final da sessão, resultou um balanço positivo, apesar de ter sido uma sessão mais expansiva do que as anteriores. Os alunos refletiram e concluíram que este facto se deve ao trabalho em grupo, uma vez que, não estando habituados a esta metodologia, “ainda não conseguem controlar-se bem”.

Nas próximas sessões este será, sem dúvida, um aspeto a ter em consideração para a melhoria do desempenho de todos.

8.ª Sessão

Data: 14 de Março

Tempo de duração: 45 minutos (tarde)

Destinatários: Grupo/turma

Atividade: Tempo de Estudo Autónomo

Objetivos:

- Incrementar a diferenciação pedagógica na sala de aula, proporcionando a cada criança o tipo de “andaime” mais adequado à sua situação particular;
- Promover a inclusão na escola, através da participação empenhada e comprometida na organização e gestão cooperada das aprendizagens pessoais e coletivas;
- Melhorar a compreensão dos alunos em áreas onde cada aluno revela mais dificuldades, desenvolvendo atividades inerentes a estas;
- Trabalhar as necessidades vitais de cada aluno, identificadas a partir de um sistema de autoavaliação cooperada, para que possam realizar aprendizagens e sistematizar conteúdos que, a cada criança, se vão revelando de mais difícil consolidação;
- Desenvolver a metacognição através da reflexão e consciencialização das dificuldades dos alunos e, aos poucos, reduzindo o nível de apoio necessário à medida que cada criança avança na sua sequência de aprendizagem e conquista a sua autonomia.

Material de Suporte:

- Plano Individual de Trabalho (PIT);
- Ficheiros autocorretivos;
- Instrumentos de monitoragem (cartaz, memorando).

Avaliação conjunta da sessão:

Esta sessão teve início com um pequeno alerta para as conclusões que tinham resultado do debate do final da última sessão. Assim, os alunos lembraram que teriam de estar mais atentos ao tom de voz quando trabalhavam em grupo.

O trabalho dos alunos decorreu com normalidade, contudo, ainda com alguma agitação. Este comportamento da turma foi sendo gerido pelas docentes, no sentido de manter o silêncio necessário para o controlo da atenção e concentração por parte de todos os alunos. Neste sentido, lembraram-se as regras instituídas.

No final desta sessão os alunos preencheram o memorando (instrumento de monitoragem), do qual se retiraram as informações mais relevantes para a seguinte reflexão.

Quadro 3: Memorando

Memorando

Estudo Acompanhado/Estudo Autônomo

Semana de ____ / ____ a ____ / ____ / 2012

Nestas sessões gostamos	Nestas sessões não gostamos	Dúvidas com que ficámos

Avaliação conjunta da semana:

Como foi referido anteriormente, os alunos registaram no memorando desta semana os aspetos mais positivos bem como os aspetos de melhoria, os quais serão alvo desta reflexão.

A maioria dos alunos menciona que o que gostou mais foi trabalhar a pares e esclarecer dúvidas com os colegas. Este é um aspeto positivo, pois o trabalho a pares para além de promover a autonomia dos alunos face ao seu processo de aprendizagem, reforça as relações entre os diversos elementos da turma, que em algumas situações no decorrer deste ano letivo, não se têm revelado tão positivas como seria desejado. Assim, estas sessões têm constituído um momento de extrema importância ao nível da melhoria das competências e conhecimentos académicos, bem como ao nível do desenvolvimento de competências sociais fundamentais a qualquer indivíduo enquanto elemento de um grupo, de uma turma ou até mesmo de uma sociedade mais alargada.

Os alunos apontaram ainda, e pela primeira vez, alguns aspetos a melhorar, entre os quais “o barulho excessivo enquanto se trabalha”, que embora já se tivesse feito notar, ainda não tinha sido focado de forma tão evidente pelo grupo. Este assunto será alvo de reflexão no início da próxima sessão para que em conjunto se inicie a definição de regras conjuntas, de funcionamento do grupo, que já vêm sendo estabelecidas.

As dúvidas registadas pelos alunos no memorando servirão para operacionalizar o planeamento do trabalho a desenvolver pelos alunos no decorrer das sessões, constituído também um auxiliar à programação do professor/investigador.

4.2.2.6 Semana de 19/03/2012 a 23/03/2012

9.ª Sessão

Data: 21 de Março

Tempo de duração: 45 minutos (manhã)

Destinatários: Grupo/turma

Atividade: Tempo de Estudo Autónomo

Objetivos:

- Incrementar a diferenciação pedagógica na sala de aula, proporcionando a cada criança o tipo de “andaime” mais adequado à sua situação particular;
- Promover a inclusão na escola, através da participação empenhada e comprometida na organização e gestão cooperada das aprendizagens pessoais e coletivas;
- Melhorar a compreensão dos alunos em áreas onde cada aluno revela mais dificuldades, desenvolvendo atividades inerentes a estas;
- Trabalhar as necessidades vitais de cada aluno, identificadas a partir de um sistema de autoavaliação cooperada, para que possam realizar aprendizagens e sistematizar conteúdos que, a cada criança, se vão revelando de mais difícil consolidação;
- Desenvolver a metacognição através da reflexão e consciencialização das dificuldades dos alunos e, aos poucos, reduzindo o nível de apoio necessário à medida que cada criança avança na sua sequência de aprendizagem e conquista a sua autonomia.

Material de Suporte:

- Plano Individual de Trabalho (PIT);
- Ficheiros autocorretivos;
- Instrumentos de monitoragem (cartaz, memorando).

Avaliação conjunta da sessão:

Deu-se início a esta sessão com uma breve discussão sobre os pontos de melhoria assinalados pelos alunos no memorando da semana anterior. Assim, efetuou-se a leitura desses mesmos aspetos e debateram-se os problemas registados então

vividos pelos alunos, com vista a negociar um acordo que os conduzisse a uma tomada de decisão, que fosse do agrado de todos. Esta intercomunicação proporcionou-lhes não só a compreensão das relações entre os membros do grupo como deu, também, origem à elaboração de regras de vida e de funcionamento, que se constituem num marco de referência que conduz as interações e o trabalho futuro. Algumas destas regras já tinham vindo a ser instituídas, contudo, neste momento foram formalizadas pelo grupo. Assim, como regras de funcionamento do grupo foram elaboradas, por toda a turma, as seguintes: Moderar o tom de voz quando se trabalha em grupo/pares; Limitar as conversas, quando se trabalha a pares, ao trabalho que se está a realizar; Não fazer barulho com as cadeiras ao levantar do lugar para selecionar uma tarefa. Estas regras ficarão registadas no placar da sala de aula no cartaz com o título “Regras de funcionamento do grupo”.

Seguidamente, deu-se continuidade ao desenvolvimento das atividades selecionadas pelos alunos. Estes revelaram mais cuidado e atenção no cumprimento daquelas, contudo, por vezes, verificou-se necessidade de lhes lembrar as regras então instituídas pelo grupo.

Os alunos esforçaram-se por aproveitar o seu tempo, pois já tinham sido alertados que na sessão seguinte iriam autoavaliar o seu PIT, ou seja, cada um iria refletir sobre as atividades realizadas ao longo deste mês.

Revelaram alguma agitação, visto esta ser a última semana antes das férias da Páscoa e se encontrar a decorrer as “jornadas culturais” (diversas atividades de caráter cultural e lúdico) na escola.

Contudo, a sessão foi levada a bom termo e os alunos rentabilizaram o seu tempo da melhor forma.

10.^a Sessão

Data: 21 de Março

Tempo de duração: 45 minutos (tarde)

Destinatários: Grupo/turma

Atividade: Tempo de Estudo Autónomo

Objetivos:

- Incrementar a diferenciação pedagógica na sala de aula, proporcionando a cada criança o tipo de “andaime” mais adequado à sua situação particular;

- Promover a inclusão na escola, através da participação empenhada e comprometida na organização e gestão cooperada das aprendizagens pessoais e coletivas;
- Melhorar a compreensão dos alunos em áreas onde cada aluno revela mais dificuldades, desenvolvendo atividades inerentes a estas;
- Trabalhar as necessidades vitais de cada aluno, identificadas a partir de um sistema de autoavaliação cooperada, para que possam realizar aprendizagens e sistematizar conteúdos que, a cada criança, se vão revelando de mais difícil consolidação;
- Desenvolver a metacognição através da reflexão e consciencialização das dificuldades dos alunos e, aos poucos, reduzindo o nível de apoio necessário à medida que cada criança avança na sua sequência de aprendizagem e conquista a sua autonomia.

Material de Suporte:

- Plano Individual de Trabalho (PIT);
- Ficheiros autocorretivos;
- Instrumentos de monitoragem (cartaz, memorando).

Avaliação conjunta da sessão:

No início desta sessão os alunos concluíram algumas das atividades que tinham iniciado na sessão anterior com a ajuda dos seus pares e com o auxílio das docentes.

Alguns alunos revelavam algum nervosismo ao perceberem que não conseguiriam concluir as tarefas a que se tinham proposto no seu PIT. No entanto, as docentes tentaram acalmá-los, explicando que este era o seu primeiro PIT e que o mais importante seria a reflexão e a avaliação que poderiam fazer em seguida sobre todo o trabalho desenvolvido.

No próximo PIT a elaborar por cada um o mais importante seria pensarem sobre as suas reais dificuldades, defini-las e, em seguida, preencher o PIT de acordo com as mesmas.

Assim, deu-se seguimento à reflexão sobre as sessões da semana.

Avaliação conjunta da semana:

Concluídas as tarefas deu-se lugar ao debate de forma a efetuar o balanço sobre as tarefas desenvolvidas ao longo da semana.

Verificou-se que os comentários orais feitos pelos alunos e posteriormente escritos no memorando revelam alguma reflexão mais aprofundada sobre o seu

desempenho e trabalho. Neste sentido, considera-se importante referir algumas destas pequenas reflexões: “ Eu gostei de trabalhar individualmente pois consegui fazer a maior parte por mim próprio. Sinto que estou a melhorar...” (VI); “gostei de trabalhar a pares pois assim estamos empenhados e trabalhadores. Também gostei de trabalhar individualmente pois puxo mais pela cabeça nas duas disciplinas” (MC); “Gostei de trabalhar nas fichas com a ajuda dos colegas e professoras pois consegui tirar as minhas dúvidas e ajudar os colegas”(IV); “Gostei de ajudar pessoas a fazer problemas”(EP); “Eu gostei de trabalhar a pares e sozinho pois tenho de me esforçar mais”(MN); “Gostei de trabalhar a pares pois em vez de ser só uma a pensar são duas, portanto sai uma melhor apresentação e realização do trabalho”(JM); “Gostei de trabalhar a pares pois para nós é como se fosse uma competição com os nossos colegas e conseguimos esforçar-nos mais para fazer as tarefas” (MR); “Gostei de trabalhar sozinha pois assim via as dúvidas que tinha”(CP); “Eu gostei mais de trabalhar sozinho porque assim consigo treinar para as provas finais, mas também gosto de trabalhar em grupo porque assim consigo tirar dúvidas aos meus colegas e eles também me tiram dúvidas”(FC). Começa, assim, a surgir um novo conhecimento: o metaconhecer.

Ao rever estes comentários efetuados pelos alunos e comparando-os com os das semanas anteriores, é possível verificar uma evolução bastante positiva ao nível da sua reflexão sobre o trabalho desenvolvido, bem como sobre a sua perceção sobre a sua evolução. Este é um aspeto de extrema importância ao nível da sua autoavaliação e do seu autoconhecimento.

Os alunos indicaram também alguns aspetos que não foram do seu agrado nas sessões da presente semana, entre os quais, o facto de alguns colegas da turma ainda não cumprirem as regras que foram anteriormente definidas por todos sobre o barulho na sala no momento em que se dá lugar às sessões de Estudo Autónomo. Para além deste aspeto foi ainda referido o facto de alguns alunos deixarem os seus materiais espalhados pela sala, o que prejudica quando precisam de se deslocar devido às atividades que pretendem desenvolver. Um aluno (RB) frisou que não gostou de trabalhar com uma colega (MB) pois, segundo ele, toda a tarefa foi realizada por si próprio enquanto a colega só copiava e não aceitava ajuda.

Desta reflexão conjunta resultou a definição de mais algumas regras, tais como: A sala deve ficar arrumada durante e no final das sessões; Os espaços de trabalho devem estar organizados tendo em atenção os colegas que estão à volta; Os pares têm de ser cooperativos, não se pode recusar a ajuda ou ajudar um colega.

Estas regras, definidas por todo o grupo, vão ficar expostas no placar da turma no quadro das regras de funcionamento do grupo de forma a estarem à vista de todos e poderem ser lembradas naturalmente e postas em prática nas próximas sessões.

Avaliação conjunta do mês:

No decorrer destas sessões os alunos manifestaram o seu entusiasmo e interesse nesta metodologia de trabalho em sala de aula, especialmente por poderem desenvolver um trabalho em que têm o poder de escolher as tarefas a realizar. Apesar de motivados ainda não rentabilizam muito bem o tempo das sessões, de forma a realizarem mais atividades. O trabalho em pares ainda é, em algumas situações, motivo para dispersão das conversas que se estabelecem entre os pares. Nos seus PITs muitos dos alunos referem que têm de melhorar este aspeto. É um bom indicador que começam a analisar o seu desempenho, estão a desenvolver o seu espírito crítico e a caminhar para uma melhoria da sua autonomia. É ainda importante que os alunos continuem a identificar as suas reais dificuldades. Assim, conforme indicação escrita nos PITs, é fundamental que cada aluno registe de imediato as suas dúvidas, à medida que estas vão surgindo, pois desta forma terá uma clara visão das suas dificuldades.

Avaliação e reflexão mensal do par pedagógico:

Ao longo deste mês foi possível, logo na primeira sessão, perceber a grande dificuldade evidenciada pelos alunos no preenchimento dos seus PITs, devido à incapacidade de autoavaliarem de reconhecerem as suas reais capacidades e/ou dificuldades. Neste sentido, inicialmente foi necessário que as professoras orientassem o preenchimento do referido documento. Contudo, no decorrer das várias sessões foi perceptível por parte de alguns alunos o desenvolvimento do espírito crítico, bem como do autoconhecimento, na medida em que utilizaram algumas das tarefas realizadas nestas sessões para prepararem o seu trabalho de estudo para provas de avaliação. Contudo, a maioria dos alunos continua a ter dificuldade não apenas na identificação das suas dificuldades como na seleção das atividades que se adequam à superação das mesmas.

Por outro lado, um aspeto que é fundamental continuar a trabalhar com o grupo a confiança que os alunos depositam nos seus companheiros, durante a realização das tarefas em pares ou pequenos grupos. Este é também um aspeto de grande importância que afeta o sucesso individual e do grupo, na medida em que é através da partilha de pontos de vista diferentes, do diálogo e da resolução de pequenos problemas entre

colegas que cada um consegue ir para além da sua perspetiva; ocorre lentamente o desenvolvimento da metacognição e da socialização entre os elementos de todo o grupo.

Relativamente aos casos emergentes da turma, nestas sessões foi possível verificar que o VC, o JN e a MB já experimentaram trabalhar em grupo, a MI e o AB já não trabalham apenas com os colegas que consideram seus amigos e começaram a trabalhar com colegas que os podem ajudar na resolução das atividades. As professoras conversaram em particular com a aluna MB para a motivarem a não ter medo de participar nas atividades com os seus pares. Deram reforço positivo à aluna mostrando que também ela tem muitas qualidades e capacidades, com as quais pode ajudar os colegas a melhorar o seu trabalho. Neste sentido, considera-se que, apesar de a evolução ser ligeira, é evidente que esta metodologia está a auxiliar os alunos na consolidação dos seus conhecimentos bem como no desenvolvimento de competências, adotando um papel mais ativo no processo de aprendizagens.

4.2.2.7 Semana de 09/04/2012 a 13/04/2012

11.ª Sessão

Data: 11 de Abril

Tempo de duração: 45 minutos (manhã)

Destinatários: Grupo/turma

Atividade: Tempo de Estudo Autónomo

Objetivos:

- Incrementar a diferenciação pedagógica na sala de aula, proporcionando a cada criança o tipo de “andaime” mais adequado à sua situação particular;
- Promover a inclusão na escola, através da participação empenhada e comprometida na organização e gestão cooperada das aprendizagens pessoais e coletivas;
- Melhorar a compreensão dos alunos em áreas onde cada aluno revela mais dificuldades, desenvolvendo atividades inerentes a estas;

- Trabalhar as necessidades vitais de cada aluno, identificadas a partir de um sistema de autoavaliação cooperativa, para que possam realizar aprendizagens e sistematizar conteúdos que, a cada criança, se vão revelando de mais difícil consolidação;
- Desenvolver a metacognição através da reflexão e consciencialização das dificuldades dos alunos e, aos poucos, reduzindo o nível de apoio necessário à medida que cada criança avança na sua sequência de aprendizagem e conquista a sua autonomia.

Material de Suporte:

- Plano Individual de Trabalho (PIT);
- Ficheiros autocorretivos;
- Instrumentos de monitoragem (cartaz, memorando).

Avaliação conjunta da sessão:

Esta sessão teve início com a distribuição dos PITs anteriores e dos novos, por dois alunos da turma, aos colegas. Este momento foi tranquilo, percebendo-se a partilha de opiniões dos alunos face aos comentários registados pelas professoras nos PITs de cada um.

Alguns alunos tiveram dificuldade em compreender como deveriam efetuar o planeamento do novo trabalho pelo que, foi necessário elucidar o grupo sobre a informação que deveriam analisar antes de preencherem o novo PIT, ou seja, efetuarem novo planeamento. Neste sentido, foram alertados para a importância da (auto) avaliação efetuada (sessão anterior) aos PITs; da análise dos registos individuais efetuados no placard da sala e nos memorandos, sobre as dificuldades com que se foram deparando no decorrer das sessões anteriores; da reflexão sobre as orientações e recomendações do professor no PIT. Seguiram-se alguns minutos de mais calma e tranquilidade, durante os quais os alunos deram seguimento ao seu planeamento para as semanas seguintes. Após este tempo de reflexão e planeamento, um aluno, após ter conversado com uma das professoras, perguntou aos colegas quem tinha planeado fazer apresentações à turma (*“Quem é que tem as atividades do PIT Apresentar textos e trabalhos à turma, ler expressivamente à turma e preencher fichas de leitura sobre os livros?”*). Neste momento, cerca de três quartos da turma colocou de imediato o dedo no ar e uma das alunas exclamou: “Claro! Temos de treinar para as apresentações de Língua Portuguesa.” Os alunos que não tinham colocado o dedo no ar pareceram lembrar-se que estavam para breve algumas apresentações orais. Assim, após algum debate, o grupo definiu que gostaria de dedicar esta sessão à preparação de apresentações de excertos de livros e alguns textos à turma. O aluno (A.C) fez ainda

um último comentário “Assim ninguém interrompe outras coisas (tarefas) para ouvir os outros. Podemos todos fazer apresentações para todos darem opiniões e vermos o que temos de melhorar.” Mais um indicador de que os alunos estão a crescer do ponto de vista sociomoral e que começam a perceber que todos têm a aprender e a evoluir com os outros.

A Turma iniciou o seu trabalho, com grande entusiasmo e excitação perante a ideia das apresentações orais.

Alguns alunos da turma tinham lido recentemente livros da “Biblioteca de turma” e decidiram que a apresentação se iria basear nessa última leitura. Outros solicitaram a ajuda das professoras, em especial de Língua Portuguesa, para os orientar na escolha de um texto. As professoras deixaram ainda a sugestão de escolherem um livro da biblioteca da escola ou da estante da biblioteca de turma para iniciarem a leitura. Assim poderiam preparar a apresentação dum excerto do mesmo, aos colegas. Esta sugestão foi recebida com muito contentamento e um certo alívio por parte de alguns alunos que não têm hábitos de leitura mas que estavam muito entusiasmados com a ideia de fazer uma apresentação e/ou leitura aos colegas.

Alguns alunos iniciaram as suas leituras e, desta vez, todos preferiram trabalhar individualmente. Por vezes, deparando-se com algumas palavras das quais não conheciam o significado, solicitavam a ajuda das professoras, que os foram incentivando e ajudando a utilizar o dicionário. Alguns alunos conseguiram, ainda nesta sessão, começar a planear a apresentação do texto ou excerto de livro lido.

12.^a Sessão

Data: 11 de Abril

Tempo de duração: 45 minutos (tarde)

Destinatários: Grupo/turma

Atividade: Tempo de Estudo Autónomo

Objetivos:

- Incrementar a diferenciação pedagógica na sala de aula, proporcionando a cada criança o tipo de “andaime” mais adequado à sua situação particular;
- Promover a inclusão na escola, através da participação empenhada e comprometida na organização e gestão cooperada das aprendizagens pessoais e coletivas;

- Melhorar a compreensão dos alunos em áreas onde cada aluno revela mais dificuldades, desenvolvendo atividades inerentes a estas;
- Trabalhar as necessidades vitais de cada aluno, identificadas a partir de um sistema de autoavaliação cooperada, para que possam realizar aprendizagens e sistematizar conteúdos que, a cada criança, se vão revelando de mais difícil consolidação;
- Desenvolver a metacognição através da reflexão e consciencialização das dificuldades dos alunos e, aos poucos, reduzindo o nível de apoio necessário à medida que cada criança avança na sua sequência de aprendizagem e conquista a sua autonomia.

Material de Suporte:

- Plano Individual de Trabalho (PIT);
- Ficheiros autocorretivos;
- Instrumentos de monitoragem (cartaz, memorando).

Avaliação conjunta da sessão:

No início desta sessão os alunos precisaram de um tempo para organizarem as apresentações. Conjuntamente discutiram e negociaram os moldes em que seriam realizadas as apresentações individuais, de forma a rentabilizarem o tempo da sessão. É o grupo que assume a regulação da atividade a desenvolver, tendo por base a opinião dos vários elementos. Assim, alguns alunos sugeriram que 5 minutos eram suficiente para cada um apresentar o seu texto ou excerto do livro. De imediato outros alunos discordaram, propondo 10 minutos e justificando que o que poderiam fazer era ler um bocadinho do texto e depois fazerem questões aos colegas para ver quem tinha percebido e quem estava mais atento. Logo outro aluno exclamou: “isso era giro, ainda podíamos dar sugestões para os colegas melhorarem a sua leitura... que acham?”. Neste momento alguns alunos já conseguiram perceber que é, não só através do apoio direto das professoras, mas também da partilha com os seus pares que conseguem ampliar as suas competências. Esta sugestão foi aceite de imediato pela maioria, contudo, a aluna MB ficou um pouco atrapalhada - reação que foi observada de imediato pelo colega que estava junto a ela. Foi necessário a intervenção das professoras, de forma a mediar a situação para que os alunos chegassem a um acordo. Conseguiram então chegar a um consenso e ficou definido que cada aluno utilizaria sete minutos. Os alunos que não conseguissem fazer a sua apresentação nesta sessão teriam oportunidade na próxima sessão.

Após esta decisão concertada entre todos os alunos, deu-se início às apresentações que decorreram de forma tranquila, com muita participação e interação

dos alunos. Quem apresentou fez questões sobre o excerto lido aos colegas e os espetadores tiveram um minuto para sugerir aspetos de melhoria, ora na leitura ora na elaboração das perguntas colocadas pelos colegas. Estivemos perante um momento de crescimento intelectual, de partilha e de entreaajuda dos pares. É a cooperação entre os elementos do grupo que começa a dar fruto.

Avaliação conjunta da semana:

As sessões desta semana tiveram um carácter diferente de todas as que tiveram lugar até à data. Inicialmente, quando todos os alunos sugeriram fazer esta atividade, levantou-se alguma dúvida relativamente à execução, bem como, aos “benefícios” individuais e do grupo. Todavia, perante o interesse e toda a motivação revelada pela generalidade da turma, logo no planeamento das apresentações, percebeu-se que este seria um momento de grande partilha, de reflexão sobre o próprio trabalho e o dos demais. Esta atividade permitiu aos alunos ampliarem as suas competências ao nível da leitura, da oralidade, da compreensão e do espírito crítico e continuarem o seu caminho no desenvolvimento da metacognição.

Alguns dos registos efetuados pelos alunos no memorando (“Eu gostei muito desta atividade porque aprendemos a ter mais concentração e a ouvir quem nos ensina”; “Eu gostei desta atividade pois fez com que melhorássemos a leitura.”; “Eu gostei desta atividade pois aprendemos a ler expressivamente e a ter mais concentração”; “Gostei das apresentações pois apesar de nos termos de esforçar, é um momento mais lúdico e relaxante”; “Nestas sessões eu gostei de ler expressivamente à turma, porque aprendemos a construir perguntas e a ler melhor.”), revelam que estas sessões tiveram sucesso e, de certo modo, motivaram o grupo para a leitura. Este é um aspeto fulcral numa turma em que os alunos demonstram tantas dificuldades na interpretação, não só de textos mas também de enunciados de atividades das várias disciplinas.

4.2.2.8 Semana de 16/04/2012 a 20/04/2012

13.^a Sessão

Data: 18 de Abril

Tempo de duração: 45 minutos (tarde)

Destinatários: Grupo/turma

Atividade: Tempo de Estudo Autônomo

Objetivos:

- Incrementar a diferenciação pedagógica na sala de aula, proporcionando a cada criança o tipo de “andaime” mais adequado à sua situação particular;
- Promover a inclusão na escola, através da participação empenhada e comprometida na organização e gestão cooperada das aprendizagens pessoais e coletivas;
- Melhorar a compreensão dos alunos em áreas onde cada aluno revela mais dificuldades, desenvolvendo atividades inerentes a estas;
- Trabalhar as necessidades vitais de cada aluno, identificadas a partir de um sistema de autoavaliação cooperada, para que possam realizar aprendizagens e sistematizar conteúdos que, a cada criança, se vão revelando de mais difícil consolidação;
- Desenvolver a metacognição através da reflexão e consciencialização das dificuldades dos alunos e, aos poucos, reduzindo o nível de apoio necessário à medida que cada criança avança na sua sequência de aprendizagem e conquista a sua autonomia.

Material de Suporte:

- Plano Individual de Trabalho (PIT);
- Ficheiros autocorretivos;
- Instrumentos de monitoragem (cartaz, memorando).

Avaliação conjunta da sessão:

Logo no início desta sessão, foi necessário relembrar os alunos das regras negociadas com o grupo, uma vez que o comentário de um aluno no memorando, foi “não gostei do barulho”. Claro que o entusiasmo por vezes dá origem a algum ruído de fundo, em especial nos momentos de discussão. Contudo, considerou-se oportuno recordar o grupo do compromisso estabelecido entre os seus vários elementos.

Os alunos, neste tempo de Estudo Autônomo, dedicaram-se novamente às suas apresentações, seguidas de reflexões e discussões no grupo/turma. Há medida que foram partilhando opiniões sobre as várias apresentações orais que foram decorrendo, verificava-se que os alunos seguintes não cometiam as mesmas falhas dos anteriores. Os espetadores, por outro lado, notavam-se cada vez mais atentos e críticos, respondendo corretamente às perguntas decorrentes das apresentações e até sugerindo novas perguntas ou alteração da construção frásica da pergunta a que respondiam. Uma atividade que inicialmente levantou algumas dúvidas, revelou-se uma

boa ferramenta de ampliação de competências e capacidades, constituindo um andaime adequado às características deste grupo no geral de cada um em particular.

14.ª Sessão

Data: 18 de Abril

Tempo de duração: 45 minutos (tarde)

Destinatários: Grupo/turma

Atividade: Tempo de Estudo Autónomo

Objetivos:

- Incrementar a diferenciação pedagógica na sala de aula, proporcionando a cada criança o tipo de “andaime” mais adequado à sua situação particular;
- Promover a inclusão na escola, através da participação empenhada e comprometida na organização e gestão cooperada das aprendizagens pessoais e coletivas;
- Melhorar a compreensão dos alunos em áreas onde cada aluno revela mais dificuldades, desenvolvendo atividades inerentes a estas;
- Trabalhar as necessidades vitais de cada aluno, identificadas a partir de um sistema de autoavaliação cooperada, para que possam realizar aprendizagens e sistematizar conteúdos que, a cada criança, se vão revelando de mais difícil consolidação;
- Desenvolver a metacognição através da reflexão e consciencialização das dificuldades dos alunos e, aos poucos, reduzindo o nível de apoio necessário à medida que cada criança avança na sua sequência de aprendizagem e conquista a sua autonomia.

Material de Suporte:

- Plano Individual de Trabalho (PIT);
- Ficheiros autocorretivos;
- Instrumentos de monitoragem (cartaz, memorando).

Avaliação conjunta da sessão:

Os PITs foram distribuídos por um dos alunos do grupo e de imediato começaram as movimentações na sala. Alguns alunos juntaram-se em pequenos grupos de dois ou três elementos. Outros alunos já se encontravam, calmamente, a escolher a ficha que iriam trabalhar. Os ficheiros de Matemática foram aumentados, uma

vez que há novas atividades que integram o novo PIT. Assim, foi necessário fazer ficheiros novos e nos já existentes, colocar mais fichas. Esta programação teve por base a análise dos registos das dificuldades dos alunos registadas nos PIT, no cartaz da sala de aula e nos memorandos.

Os pares trabalharam muito bem, discutindo a tarefa que desenvolviam e solicitando pontualmente o apoio das docentes. Revelam maior autonomia, até mesmo na seleção das tarefas, que agora são escolhidas de acordo com as dificuldades de cada um.

As professoras, apesar de se encontrarem sempre em rotação pelos grupos, complementando o apoio que cada um dos elementos dá ao outro, apoiaram de forma mais sistemática os alunos que revelam mais dificuldades, nomeadamente os alunos MB, AB, VC, MI e JN, fornecendo-lhes assim um andaime que lhes permite progredir na realização das suas tarefas. Estes alunos são constantemente incentivados a procurarem o apoio dos seus pares. Por vezes, quando estão a realizar tarefas similares, o professor incentiva-os a juntarem-se a ajudarem-se, a trocar ideias. É importante referir que a aluna MB, que evidenciou desde o início, alguma dificuldade no trabalho a pares (existindo mesmo queixas dos colegas que afirmavam ter de fazer todo o trabalho pela colega), começa a demonstrar capacidade de expor as suas ideias a alguns meninos com quem trabalha, em particular com o AC. O aluno VC também já experimentou o trabalho a pares, como as professoras lhe tinham sugerido, confidenciando-lhes que tinha gostado deste trabalho, apesar de continuar a gostar de trabalhar sozinho. Este é um aspeto em que é necessário continuar a investir.

Avaliação conjunta da semana:

A primeira sessão do tempo de Estudo Autónomo desta semana teve um desenrolar bastante diferente da segunda devido às diferentes atividades escolhidas pelos alunos. Contudo, tiveram em comum a entreajuda dos alunos na realização de atividades em que não se sentem tão seguros, por reconhecerem que ainda não desenvolveram as competências requeridas ao sucesso das mesmas.

Através da cooperação, da entreajuda e da partilha de conhecimentos e competências os alunos estão a desenvolver o espírito crítico e as suas capacidades, respeitando o ritmo individual. Cada aluno ao trabalhar as suas dificuldades, através da ajuda negociada com os seus pares e do apoio individual das professoras, está a ampliar as suas capacidades de dia para dia. Considerando ainda a diversidade de atividades e estratégias implementadas, todo este trabalho conduz-nos no caminho de inclusão em que todos aprendem com todos, respeitando as características individuais

de cada um. No memorando das sessões desta semana, os alunos destacaram alguns aspetos de especial relevância que nos leva a acreditar que estão no caminho do desenvolvimento da metacognição e da cooperação. Assim, podemos citar: “Gostei da atividade de leitura, pois conseguiu-se perceber quais as nossas dificuldades”; “Adorei a atividade de leitura pois podemos melhorar a leitura e também perceber quais eram as nossas dificuldades e as dos colegas”; “Eu gostei desta atividade pois praticamos a leitura e a interpretação”.

4.2.2.9 Semana de 30/04/2012 a 04/05/2012

15.^a Sessão

Data: 2 de Maio

Tempo de duração: 45 minutos (tarde)

Destinatários: Grupo/turma

Atividade: Tempo de Estudo Autónomo

Objetivos:

- Incrementar a diferenciação pedagógica na sala de aula, proporcionando a cada criança o tipo de “andaime” mais adequado à sua situação particular;
- Promover a inclusão na escola, através da participação empenhada e comprometida na organização e gestão cooperada das aprendizagens pessoais e coletivas;
- Melhorar a compreensão dos alunos em áreas onde cada aluno revela mais dificuldades, desenvolvendo atividades inerentes a estas;
- Trabalhar as necessidades vitais de cada aluno, identificadas a partir de um sistema de autoavaliação cooperada, para que possam realizar aprendizagens e sistematizar conteúdos que, a cada criança, se vão revelando de mais difícil consolidação;
- Desenvolver a metacognição através da reflexão e consciencialização das dificuldades dos alunos e, aos poucos, reduzindo o nível de apoio necessário à medida que cada criança avança na sua sequência de aprendizagem e conquista a sua autonomia.

Material de Suporte:

- Plano Individual de Trabalho (PIT);
- Ficheiros autocorretivos;
- Instrumentos de monitoragem (cartaz, memorando).

Avaliação conjunta da sessão:

No início desta sessão os alunos efetuaram uma reflexão sobre o compromisso que realizaram, algum tempo atrás, representado pelo PIT de cada um. Desta forma, puderam avaliar o seu desempenho até ao momento, repensar as suas dificuldades, definirem estratégias e organizarem o seu trabalho.

Esta reflexão conjunta (uma vez que os alunos puderam partilhar com os colegas e até pediram alguma orientação às professoras) resulta numa tomada de consciência das suas reais dificuldades; num despertar para a escolha de atividades mais profícuas à gradual superação das mesmas dando lugar à realização de aprendizagens significativas. Este momento foi muito importante pois os alunos demonstravam algum cansaço, devido a todas as atividades letivas inerentes às várias disciplinas que têm tido lugar nas últimas semanas, pelo que necessitavam de repensar a gestão do trabalho e tempo das próximas sessões. É pertinente referir que os alunos considerados casos emergentes da turma tiveram também uma intervenção significativa nesta reflexão/autoavaliação cooperada. Mesmo a aluna MB, que se retrai muito quando tem de participar neste tipo de discussão, contribuiu para esta reflexão partilhada. Solicitou, inclusive, o auxílio das docentes e dos colegas para definir com quem poderia trabalhar determinados conhecimentos.

Seguiu-se o trabalho comum ao tempo de Estudo Autónomo, com os alunos a cooperarem uns com os outros, na realização das suas atividades e a avançarem conjuntamente na construção do seu conhecimento.

16.^a Sessão

Data: 2 de Maio

Tempo de duração: 45 minutos (tarde)

Destinatários: Grupo/turma

Atividade: Tempo de Estudo Autónomo

Objetivos:

- Incrementar a diferenciação pedagógica na sala de aula, proporcionando a cada criança o tipo de “andaime” mais adequado à sua situação particular;
- Promover a inclusão na escola, através da participação empenhada e comprometida na organização e gestão cooperada das aprendizagens pessoais e coletivas;
- Melhorar a compreensão dos alunos em áreas onde cada aluno revela mais dificuldades, desenvolvendo atividades inerentes a estas;
- Trabalhar as necessidades vitais de cada aluno, identificadas a partir de um sistema de autoavaliação cooperada, para que possam realizar aprendizagens e sistematizar conteúdos que, a cada criança, se vão revelando de mais difícil consolidação;
- Desenvolver a metacognição através da reflexão e consciencialização das dificuldades dos alunos e, aos poucos, reduzindo o nível de apoio necessário à medida que cada criança avança na sua sequência de aprendizagem e conquista a sua autonomia.

Material de Suporte:

- Plano Individual de Trabalho (PIT);
- Ficheiros autocorretivos;
- Instrumentos de monitoragem (cartaz, memorando).

Avaliação conjunta da sessão:

Os alunos deram continuidade ao trabalho da sessão anterior, concluindo tarefas e esclarecendo dúvidas com os colegas e professoras.

Verificou-se que, na generalidade, os alunos estão mais dedicados às atividades de Matemática do que às de Língua Portuguesa. Este facto pode dever-se à diferente variedade da oferta de ficheiros de ambas as matérias. Enquanto a Matemática tem uma maior diversidade de ficheiros, a Língua Portuguesa, os alunos têm mais tarefas de realização e correção de textos, leituras, entre outras. Este aspeto é registado

por um aluno que escreve no memorando “Gostei bastante de trabalhar a pares, e das fichas de Matemática pois fiquei mais confiante, também porque não havia quase nenhuma fichas de Língua Portuguesa”. O aluno revela alguma insatisfação face à variedade dos ficheiros de Língua Portuguesa uma vez que já tinha realizado diversas fichas dos mesmos. Quando diz que não há fichas, esta observação não é real, contudo percebe-se que o aluno não se sente motivado por não ter uma maior liberdade de escolha. Neste sentido, as professoras vão proceder a uma nova programação do trabalho e elaborar mais fichas a integrar os ficheiros atuais de forma a colmatarem esta lacuna.

Avaliação conjunta da semana:

As sessões desta semana decorreram dentro da normalidade, observando-se um maior envolvimento de alguns alunos que revelam maiores dificuldades, com os restantes colegas (como é o caso dos alunos VC e MB). Este é o aspeto mais positivo a salientar esta semana. Esta atitude revela uma maior abertura por parte destes alunos para a partilha com os seus pares.

Por vezes, estes alunos isolam-se devido à falta de confiança nos seus conhecimentos e competências, apoiando-se exclusivamente nas professoras.

A ligeira mudança de comportamento pode, por um lado, revelar que a sua autoconfiança melhorou e, por outro, que começam a compreender a importância da cooperação com os colegas. Todos têm algo a ensinar tal como todos têm algo a aprender. A cooperação está continuamente a desenvolver-se entre os elementos do grande grupo e começa a ser cada vez mais evidente. Estão a crescer e a aprender uns com os outros e, ao mesmo tempo, consigo mesmos. Neste momento os alunos começam a proporcionar os andaimes uns aos outros, permitindo-se avançar na concretização de aprendizagens que ainda não dominam. Alguns comentários dos alunos escritos no memorando ilustram esta reflexão: “Gostei muito de trabalhar a pares, pois posso ajudar o colega e ele ajuda-me”; “Gostei de trabalhar a pares, pois o meu par pôde ajudar-me e tirar-me muitas dúvidas”.

No memorando é possível ainda perceber que há alunos que dizem ter conseguido “ultrapassar o seu PIT”, aspeto que será analisado na próxima sessão, individualmente.

4.2.2.10 Semana de 07/05/2012 a 11/05/2012

17.^a Sessão

Data: 9 de Maio

Tempo de duração: 45 minutos (manhã)

Destinatários: Grupo/turma

Atividade: Tempo de Estudo Autónomo

Objetivos:

- Incrementar a diferenciação pedagógica na sala de aula, proporcionando a cada criança o tipo de “andaime” mais adequado à sua situação particular;
- Promover a inclusão na escola, através da participação empenhada e comprometida na organização e gestão cooperada das aprendizagens pessoais e coletivas;
- Melhorar a compreensão dos alunos em áreas onde cada aluno revela mais dificuldades, desenvolvendo atividades inerentes a estas;
- Trabalhar as necessidades vitais de cada aluno, identificadas a partir de um sistema de autoavaliação cooperada, para que possam realizar aprendizagens e sistematizar conteúdos que, a cada criança, se vão revelando de mais difícil consolidação;
- Desenvolver a metacognição através da reflexão e consciencialização das dificuldades dos alunos e, aos poucos, reduzindo o nível de apoio necessário à medida que cada criança avança na sua sequência de aprendizagem e conquista a sua autonomia.

Material de Suporte:

- Plano Individual de Trabalho (PIT);
- Ficheiros autocorretivos;
- Instrumentos de monitoragem (cartaz, memorando).

Avaliação conjunta da sessão:

Demos início à sessão de tempo de Estudo Autónomo com um debate relativamente às regras a adotar na sala de aula. Na sessão anterior os alunos haviam registado no memorando alguns aspetos que não gostaram na sessão anterior, entre os quais: “Não gostei do barulho e da confusão”; não gostei das pessoas que estavam de um lado para o outro”; “Não gostei da confusão dos grupos”.

Tendo presente o documento onde foram registadas as regras de funcionamento do grupo, anteriormente negociadas entre todos os elementos do grupo, deu-se início ao debate sobre a *forma de estar* em sala de alguns pares enquanto desenvolvem o seu trabalho.

No decorrer desta discussão/avaliação conjunta, os alunos concluíram que estes poucos comentários não traduziram o que se viveu nas sessões anteriores dentro da sala de aula. Alguns alunos comentaram mesmo: “É normal que não estejam todos em silêncio absoluto porque temos de partilhar ideias e de nos ajudar uns aos outros”. Vários elementos do grande grupo concordaram com esta opinião. Contudo, sentiu-se a necessidade do debate ser mediado pela professora. Explicou-se então que quem está a trabalhar individualmente, num determinado momento, pode sentir mais necessidade de silêncio absoluto, portanto teria de ser negociada uma situação favorável a todos. Assim, os alunos acordaram que daqui em diante teriam mais cuidado ao levantar-se para ir buscar fichas ou materiais aos ficheiros. Definiram-se zonas da sala em que decorria trabalho mais individual e outras, em que os alunos trabalham em grupo. Dispuseram-se os ficheiros e os dossiês das produções escritas e dos problemas em bancadas mais separadas - uma dedicada apenas à Língua Portuguesa e a outra à Matemática.

Após chegarem a um consenso, deram início ao trabalho, distribuindo os PITs (um aluno distribuiu-os), analisando-os e definindo o trabalho que queriam levar a cabo esta sessão e na seguinte, de forma a cumprirem com o seu PIT.

Devido ao que foi exposto na reflexão da sessão anterior, a dificuldades registadas pelos alunos (“preciso saber”), bem como à necessidade de rever alguma matéria, importante para a prova final de ciclo, lecionada no ano anterior (sobre a qual os alunos evidenciaram muitas lacunas na aula de Matemática) sentiu-se a necessidade de programar mais atividades, preparando mais fichas a integrarem os ficheiros. Estas “novidades” foram uma fonte de motivação para os alunos (após a consulta dos ficheiros) levando-os a empenharem-se mais no seu trabalho e na melhoria da qualidade do mesmo.

18.^a Sessão

Data: 9 de Maio

Tempo de duração: 45 minutos (tarde)

Destinatários: Grupo/turma

Atividade: Tempo de Estudo Autônomo

Objetivos:

- Incrementar a diferenciação pedagógica na sala de aula, proporcionando a cada criança o tipo de “andaime” mais adequado à sua situação particular;
- Promover a inclusão na escola, através da participação empenhada e comprometida na organização e gestão cooperada das aprendizagens pessoais e coletivas;
- Melhorar a compreensão dos alunos em áreas onde cada aluno revela mais dificuldades, desenvolvendo atividades inerentes a estas;
- Trabalhar as necessidades vitais de cada aluno, identificadas a partir de um sistema de autoavaliação cooperada, para que possam realizar aprendizagens e sistematizar conteúdos que, a cada criança, se vão revelando de mais difícil consolidação;
- Desenvolver a metacognição através da reflexão e consciencialização das dificuldades dos alunos e, aos poucos, reduzindo o nível de apoio necessário à medida que cada criança avança na sua sequência de aprendizagem e conquista a sua autonomia.

Material de Suporte:

- Plano Individual de Trabalho (PIT);
- Ficheiros autocorretivos;
- Instrumentos de monitoragem (cartaz, memorando).

Avaliação conjunta da sessão:

Esta sessão teve início com a conclusão de algumas atividades iniciadas na sessão anterior, com a ajuda dos seus pares e com o auxílio das docentes.

Alguns alunos revelavam algum nervosismo ao perceberem que não conseguiriam concluir as tarefas a que se tinham proposto no seu PIT. No entanto, como alguns dos colegas já tinham concluído todo o trabalho a que se propuseram no seu PIT, ofereceram-se para ajudar os demais. Esta atitude demonstra que a fraternidade entre os elementos do grupo é cada vez mais uma constante. Estão a crescer do ponto de vista sociomoral.

No próximo PIT a elaborar por cada um os alunos devem continuar a refletir sobre as suas dificuldades e posteriormente procederem ao seu preenchimento. Assim, deu-se seguimento à reflexão sobre as sessões da semana.

Avaliação conjunta da semana:

Após a conclusão das tarefas procedeu-se ao debate de forma a e avaliar o trabalho desenvolvido ao longo das sessões desta semana. Os alunos referiram que gostam de trabalhar desta forma pois começam a sentir que estão a melhorar as suas competências, inclusive a gestão do tempo, realizando mais atividades. Alguns alunos mencionam que já não sentem tantas dificuldades ao realizarem as atividades, contudo continuam a demonstrar interesse e dedicação ao trabalho e à ajuda aos demais. Para além da reflexão, do espírito crítico e da metacognição o grupo evidencia um crescer contínuo da coesão do grupo, de um sentimento de fraternidade que fará com que cada um avance para além das suas perspetivas.

Avaliação conjunta do mês:

No decorrer deste mês os alunos rentabilizaram melhor o tempo das várias sessões. Desenvolveram atividades de apresentação e interpretação de textos que todos referiram entre as que mais gostaram. Sendo este um grupo que, de uma forma geral revela dificuldades ao nível da interpretação de textos e enunciados, esta motivação é fundamental. O grupo trabalhou cooperativamente o que permitiu que alguns alunos contagiassem os colegas com o seu interesse pela leitura, o que fez com que todos comessem a ler para apresentarem também o seu trabalho. Os alunos AB, MB, VI e MI apesar das suas dificuldades sentiram o entusiasmo dos colegas e ficaram motivados a contribuir com a sua participação. Apesar dos seus receios conseguiram concretizar esta atividade com sucesso, tendo sido um aspeto de extrema importância mesmo para a melhoria da sua autoconfiança e do seu autoconceito.

Alguns alunos afirmaram que sentem que podem trabalhar ainda mais, o que revela já alguma consciência do trabalho que vão desenvolvendo no decorrer das sessões. Outro aspeto referido pelos alunos foram as fichas de Matemática que foram introduzidas como reforço aos ficheiros.

Avaliação e reflexão mensal do par pedagógico:

No decorrer destas sessões é evidente a evolução dos alunos no que respeita ao seu trabalho. Os alunos que efetuaram a leitura de livros e outros textos realizaram grande parte deste trabalho fora das sessões de Estudo Autónomo, para depois apresentarem aos colegas. Demonstra um interesse, empenho e um maior compromisso em melhorar os seus conhecimentos e competências que anteriormente não era perceptível neste grupo. Na medida em que a relação de fraternidade entre os

elementos do grupo vai sendo mais fortalecida, também a capacidade de reflexão e de autoconhecimento é melhorada. Sendo cada um o agente motivador dos demais, seguindo em conjunto no caminho da superação das suas dificuldades. Alguns alunos, apesar de participarem bastante na discussão/reflexão que ocorre na última sessão, revelando capacidade de refletir sobre o seu trabalho e a vida da turma, as dificuldades e os sucessos de cada um e de todos, nem sempre registam uma avaliação cuidada do seu PIT, no respetivo documento. Este é um aspeto a melhorar.

4.2.2.11 Semana de 14/05/2012 a 18/05/2012

19.^a Sessão

Data: 16 de Maio

Tempo de duração: 45 minutos (tarde)

Destinatários: Grupo/turma

Atividade: Tempo de Estudo Autónomo

Objetivos:

- Incrementar a diferenciação pedagógica na sala de aula, proporcionando a cada criança o tipo de “andaime” mais adequado à sua situação particular;
- Promover a inclusão na escola, através da participação empenhada e comprometida na organização e gestão cooperada das aprendizagens pessoais e coletivas;
- Melhorar a compreensão dos alunos em áreas onde cada aluno revela mais dificuldades, desenvolvendo atividades inerentes a estas;
- Trabalhar as necessidades vitais de cada aluno, identificadas a partir de um sistema de autoavaliação cooperada, para que possam realizar aprendizagens e sistematizar conteúdos que, a cada criança, se vão revelando de mais difícil consolidação;
- Desenvolver a metacognição através da reflexão e consciencialização das dificuldades dos alunos e, aos poucos, reduzindo o nível de apoio necessário à medida que cada criança avança na sua sequência de aprendizagem e conquista a sua autonomia.

Material de Suporte:

- Plano Individual de Trabalho (PIT);
- Ficheiros autocorretivos;
- Instrumentos de monitoragem (cartaz, memorando).

Avaliação conjunta da sessão:

Esta sessão teve início com a análise individual das observações efetuadas pelas professoras nos PIT anteriores, bem como dos aspetos focados na discussão final da última sessão. Seguiu-se o preenchimento do novo PIT, tendo os alunos revelado uma significativa melhoria na sua autonomia na realização desta tarefa, relativamente às anteriores. Feita uma breve observação das tarefas autopropostas em cada PIT, verifica-se que os alunos estão agora mais conscientes das suas dificuldades, assim como do tempo que será necessário à realização das atividades que se propõem realizar. Assim, alguns alunos, considerando que não têm maiores dificuldades em nenhuma área específica, decidem diversificar as tarefas, propondo um menor número dentro de cada ficheiro, mas abrangendo um grande número de ficheiros. Outros, por outro lado, identificam ainda algumas áreas em que sentem mais dificuldades e decidem empenhar-se com maior incidência na realização de atividades que lhe permitam superar essas mesmas lacunas. Esta constatação é interessante, pois os vários elementos do grupo revelam um crescente desenvolvimento da autonomia, da reflexão e do espírito crítico, na medida em que conseguem mais facilmente selecionar tarefas, tendo por base a concretização de objetivos individuais traçados - a superação das dificuldades assinaladas nos respetivos PIT. A autoavaliação, a capacidade de reflexão e o autoconhecimento têm vindo a desenvolver-se de sessão para sessão.

No seguimento desta sessão, os alunos começaram a desenvolver as tarefas a que se propuseram, em pares ou individualmente.

20.^a Sessão

Data: 16 de Maio

Tempo de duração: 45 minutos (tarde)

Destinatários: Grupo/turma

Atividade: Tempo de Estudo Autónomo

Objetivos:

- Incrementar a diferenciação pedagógica na sala de aula, proporcionando a cada criança o tipo de “andaime” mais adequado à sua situação particular;
- Promover a inclusão na escola, através da participação empenhada e comprometida na organização e gestão cooperada das aprendizagens pessoais e coletivas;
- Melhorar a compreensão dos alunos em áreas onde cada aluno revela mais dificuldades, desenvolvendo atividades inerentes a estas;
- Trabalhar as necessidades vitais de cada aluno, identificadas a partir de um sistema de autoavaliação cooperada, para que possam realizar aprendizagens e sistematizar conteúdos que, a cada criança, se vão revelando de mais difícil consolidação;
- Desenvolver a metacognição através da reflexão e consciencialização das dificuldades dos alunos e, aos poucos, reduzindo o nível de apoio necessário à medida que cada criança avança na sua sequência de aprendizagem e conquista a sua autonomia.

Material de Suporte:

- Plano Individual de Trabalho (PIT);
- Ficheiros autocorretivos;
- Instrumentos de monitoragem (cartaz, memorando).

Avaliação conjunta da sessão:

Os alunos deram continuidade ao trabalho iniciado na sessão anterior, revelando motivação e muito empenho. Contudo, era visível uma maior agitação na sala – alguns alunos, que trabalhavam a pares, encontravam-se invulgarmente conversadores, enquanto alguns que tentavam concentrar-se no seu trabalho individual revelavam também alguma dificuldade. A certo ponto, foi necessário intervir e solicitar que parassem com o seu trabalho para, em grande grupo podermos perceber o que estava a provocar tanta agitação. Alguns alunos partilharam que estavam ansiosos pois já não faltava muito para terminarem as aulas. Outros acrescentaram que o problema não estava em terminarem as aulas, mas nas Provas Finais de Ciclo que tinham de realizar a Língua Portuguesa e Matemática. Após ouvir as suas preocupações foi possível perceber que a Diretora de Turma tinha conversado com os alunos sobre as referidas provas e este assunto tinha gerado alguma ansiedade. Um dos alunos (VI) afirmou estar preocupado pois ainda tinha algumas dificuldades e as sessões de Estudo Autónomo iriam terminar e gostava de ter mais até à semana da prova (após o término do período letivo) - Este é um aspeto interessante pois o aluno anteriormente tinha

algum receio de se expor perante o grupo/turma. Esta inquietação foi logo partilhada por muitos dos alunos que pediram se não poderíamos fazer mais algumas sessões, visto faltarem apenas quatro até ao último dia de aulas (uma vez que na última semana, entre 4 e 8 de junho, devido a algumas atividades planificadas, pelo Conselho de Turma, para estes alunos, não será possível realizar as sessões de Estudo Autónomo). Esta preocupação e interesse do grupo denota a crescente importância destas sessões no dia-a-dia escolar destes alunos, na melhoria das suas capacidades e competências, no desenvolvimento da sua autoestima, da cooperação e da metacognição. As professoras acalmaram a turma pedindo-lhes que não se preocupassem pois iriam tentar encontrar uma solução e quem sabe se não conseguiriam ter mais sessões até às provas.

Mais tranquilos, os alunos conseguiram voltar às suas atividades e o restante tempo da sessão foi bem rentabilizado, tendo trabalhado em silêncio e com bastante concentração.

Avaliação conjunta da semana:

A última sessão desta semana decorreu de forma inesperada devido à agitação inicial, provocada pela ansiedade face à aproximação da data de realização das Provas Finais de Ciclo. Todavia, a conversa que teve lugar nos momentos iniciais da sessão foi reveladora da importância que os alunos atribuem às sessões de Estudo Autónomo e o apoio/ajuda que esta metodologia de trabalho lhes tem proporcionado para encontrarem o caminho para o sucesso. Os alunos têm vindo a tomar consciência não só das suas dificuldades mas também do trabalho que têm de desenvolver para as superarem e atingirem o sucesso. Os períodos de concentração dos alunos, de uma forma geral, têm vindo a melhorar, conseguindo rentabilizar/gerir melhor o tempo e diminuindo o número de questões/dúvidas colocadas às professoras relacionadas com a falta de atenção e concentração durante a realização das atividades; os alunos estão cada vez mais autónomos, não necessitando tanto do apoio constante das professoras. As alunas CP e EP, confirmam esta observação ao registarem no memorando: “ Eu adorei trabalhar individualmente, porque assim não tenho tendência em distrair-me, consigo tirar as dúvidas com as professoras e estou a conseguir esclarecer as dúvidas”; “Eu gostei do silêncio e a concentração”.

Seria promotor do sucesso dos alunos se pudessemos realizar mais sessões de Estudo Autónomo antes das Provas Finais de Ciclo. O sentimento que surgiu esta semana é a certeza de que a diferenciação pedagógica realizada no tempo de Estudo Autónomo está a permitir a inclusão dos alunos. Todos são já mais autónomos,

autocríticos, conscientes das suas dificuldades/capacidades e conhecimentos, no fundo, assistimos ao desenvolvimento da metacognição.

4.2.2.12 Semana de 21/05/2012 a 25/05/2012

21.^a Sessão

Data: 23 de Maio

Tempo de duração: 45 minutos (tarde)

Destinatários: Grupo/turma

Atividade: Tempo de Estudo Autónomo

Objetivos:

- Incrementar a diferenciação pedagógica na sala de aula, proporcionando a cada criança o tipo de “andaime” mais adequado à sua situação particular;
- Promover a inclusão na escola, através da participação empenhada e comprometida na organização e gestão cooperada das aprendizagens pessoais e coletivas;
- Melhorar a compreensão dos alunos em áreas onde cada aluno revela mais dificuldades, desenvolvendo atividades inerentes a estas;
- Trabalhar as necessidades vitais de cada aluno, identificadas a partir de um sistema de autoavaliação cooperada, para que possam realizar aprendizagens e sistematizar conteúdos que, a cada criança, se vão revelando de mais difícil consolidação;
- Desenvolver a metacognição através da reflexão e consciencialização das dificuldades dos alunos e, aos poucos, reduzindo o nível de apoio necessário à medida que cada criança avança na sua sequência de aprendizagem e conquista a sua autonomia.

Material de Suporte:

- Plano Individual de Trabalho (PIT);
- Ficheiros autocorretivos;
- Instrumentos de monitoragem (cartaz, memorando).

Avaliação conjunta da sessão:

A sessão decorreu com normalidade. Teve início com a leitura (feita por um aluno) dos registos efetuados no memorando, sobre os aspetos que não gostaram nas sessões anteriores. Alguns alunos referem, ainda neste memorando, o barulho como aspeto negativo, portanto é fundamental relembrar o grupo do compromisso que assumiram ao negociarem e definirem as regras de funcionamento da sala de trabalho. É fundamental a responsabilização dos alunos pelo cumprimento das regras. Contudo, alguns alunos explicaram que ao escreverem esta observação estavam a referir-se ao início da segunda sessão (sessão 20) em que se encontravam muito agitados devido à conversa com a Diretora de Turma sobre as Provas Finais de Ciclo.

As professoras solicitaram a alguns alunos, que evidenciam alguma relutância em relação ao cumprimento das regras (entre os quais o aluno JN), a leitura das regras afixadas no placard da sala de aula. A rotina de trabalho, característica das sessões de Estudo Autónomo, decorreu com tranquilidade e empenho por parte do grupo. É evidente a evolução que os alunos têm vindo a fazer até mesmo na forma de trabalhar, na organização e gestão das suas tarefas, nas decisões que tomam relativamente ao trabalho que desenvolvem sozinhos ou em grupo e até na qualidade do trabalho produzido. Os alunos considerados casos emergentes da turma/grupo, apresentam também uma evolução considerável, de acordo com as características de cada um e o seu ritmo pessoal, participando com maior à vontade, expondo as suas ideias, mostrando aos seus pares os seus conhecimentos e capacidades que, por vezes, até surpreendem os demais, em especial na área da Matemática.

22.^a Sessão

Data: 23 de Maio

Tempo de duração: 45 minutos (tarde)

Destinatários: Grupo/turma

Atividade: Tempo de Estudo Autónomo

Objetivos:

- Incrementar a diferenciação pedagógica na sala de aula, proporcionando a cada criança o tipo de “andaime” mais adequado à sua situação particular;

- Promover a inclusão na escola, através da participação empenhada e comprometida na organização e gestão cooperada das aprendizagens pessoais e coletivas;
- Melhorar a compreensão dos alunos em áreas onde cada aluno revela mais dificuldades, desenvolvendo atividades inerentes a estas;
- Trabalhar as necessidades vitais de cada aluno, identificadas a partir de um sistema de autoavaliação cooperada, para que possam realizar aprendizagens e sistematizar conteúdos que, a cada criança, se vão revelando de mais difícil consolidação;
- Desenvolver a metacognição através da reflexão e consciencialização das dificuldades dos alunos e, aos poucos, reduzindo o nível de apoio necessário à medida que cada criança avança na sua sequência de aprendizagem e conquista a sua autonomia.

Material de Suporte:

- Plano Individual de Trabalho (PIT);
- Ficheiros autocorretivos;
- Instrumentos de monitoragem (cartaz, memorando).

Avaliação conjunta da sessão:

Ao longo desta sessão, os alunos trabalharam calmamente, em alguns momentos a pares e noutros individualmente.

Verifica-se que a melhor organização da sala, no início de cada sessão, com zonas distintas para trabalho de grupo e individual, tem surtido algum efeito. Porém, o espaço da sala deveria ser maior, para que se conseguissem criar zonas de trabalho mais distintas, permitindo desta forma que o barulho normal, resultante do trabalho em grupo, não perturbasse os alunos que se encontram a trabalhar individualmente.

Apesar de ser necessário alertar os alunos para diminuírem o ruído provocado pela troca de ideias durante o trabalho a pares, por vezes são os próprios parceiros de trabalho que se vão controlando. Cooperam uns com os outros desde o planeamento da atividade à sua concretização e correção, ou seja, em todo o processo de aprendizagem. A maioria dos alunos revela uma melhor gestão do tempo e realiza agora de forma mais cuidada todo o seu trabalho ao longo das sessões.

Avaliação conjunta da semana:

Esta semana as sessões de Estudo Autónomo decorreram com normalidade. Os alunos revelam muito entusiasmo e por vezes abordam as professoras nas aulas de

Língua Portuguesa e Matemática, ou até mesmo no intervalo e partilham a necessidade de esclarecer ou trabalhar determinado tema. Mesmo as alunas MB e MI que inicialmente revelavam muito receio em expor as suas dúvidas, já abordaram as professoras fora do ambiente de aula. Estas, por seu lado, incentivaram-nos a efetuar os registos das suas dúvidas no cartaz do placar da sala para servir de base à sua programação, explicando-lhes que podem, desta forma, ajudar os colegas na identificação das próprias dificuldades.

Os alunos revelam uma crescente autonomia, no reconhecimento das necessidades, na escolha das atividades a realizar e na escolha da metodologia do trabalho adotado em cada sessão (individual, a pares ou em pequeno grupo de três elementos). A escolha dos parceiros de trabalho é agora pensada por cada aluno, tendo como objetivo a superação das suas dificuldades, e sem dar demasiado ênfase às amizades entre os vários indivíduos. As relações entre os vários elementos deste grupo sofreram alteração desde o início da implementação das sessões de Estudo Autónomo. É notória a diminuição dos atritos entre alguns elementos da turma, assim como, é visível uma maior cooperação entre todos, que se alarga às aulas das várias disciplinas, como tem vindo a ser confidenciado por parte dos professores do conselho de turma – a inclusão é cada vez mais perceptível.

Nesta sessão, alguns alunos voltaram a registar que não gostaram do barulho. Contudo, considera-se que, esta semana, o grupo trabalhou com tranquilidade e todos os alunos tiveram cuidado com a sua atividade na sala de forma a não perturbar os colegas. O que se pode depreender a partir dos registos destes alunos e a sua atitude nesta semana, até mesmo nas aulas das disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, é que revelam alguma ansiedade com a aproximação das Provas Finais de Ciclo, o que tem condicionado um pouco o autocontrolo e a concentração. As professoras vão conversar com os referidos alunos de forma a auxiliarem-nos na gestão da ansiedade por aproximação do momento das provas.

Após a análise do memorando desta semana, conclui-se que há um aspeto a melhorar, que se trata dos ficheiros de Língua Portuguesa. Neste sentido, as professoras vão complementar alguns ficheiros com mais atividades.

Torna-se ainda interessante salientar que um dos alunos pede para os ficheiros (que foram recentemente melhorados) terem atividades mais difíceis. Esta atitude é interessante, na medida em que revela que o aluno tem consciência da melhoria dos seus conhecimentos e competências – a metacognição a desenvolver-se. Assim, serão realizadas atividades com maior grau de dificuldade, a integrar os ficheiros.

4.2.2.13 Semana de 28/05/2012 a 01/06/2012

23.^a Sessão

Data: 30 de Maio

Tempo de duração: 45 minutos (manhã)

Destinatários: Grupo/turma

Atividade: Tempo de Estudo Autónomo

Objetivos:

- Incrementar a diferenciação pedagógica na sala de aula, proporcionando a cada criança o tipo de “andaime” mais adequado à sua situação particular;
- Promover a inclusão na escola, através da participação empenhada e comprometida na organização e gestão cooperada das aprendizagens pessoais e coletivas;
- Melhorar a compreensão dos alunos em áreas onde cada aluno revela mais dificuldades, desenvolvendo atividades inerentes a estas;
- Trabalhar as necessidades vitais de cada aluno, identificadas a partir de um sistema de autoavaliação cooperada, para que possam realizar aprendizagens e sistematizar conteúdos que, a cada criança, se vão revelando de mais difícil consolidação;
- Desenvolver a metacognição através da reflexão e consciencialização das dificuldades dos alunos e, aos poucos, reduzindo o nível de apoio necessário à medida que cada criança avança na sua sequência de aprendizagem e conquista a sua autonomia.

Material de Suporte:

- Plano Individual de Trabalho (PIT);
- Ficheiros autocorretivos;
- Instrumentos de monitoragem (cartaz, memorando).

Avaliação conjunta da sessão:

Os alunos iniciaram os seus trabalhos com bastante calma e organização na sala. A intervenção e apoio das professoras tem vindo a diminuir de sessão para sessão, até mesmo na organização inicial do trabalho a desenvolver. O “andaime” necessário a cada aluno tem vindo a ser “desmontado” pouco a pouco, no decorrer das várias

sessões de Estudo Autónomo e verifica-se o crescimento ao nível do autoconhecimento, da autorreflexão e da metacognição.

Os alunos ficaram muito contentes por se terem introduzido mais atividades nos ficheiros de Língua Portuguesa e de Matemática revelando-se motivados para novos desafios. Porém, foram novamente recordados que é importante selecionar as atividades de forma a superar as dificuldades individuais. Alguns alunos explicaram que tinham ficado satisfeitos pelo facto do seu pedido no memorando anterior ter sido atendido e as professoras terem completado os ficheiros com “fichas mais difíceis” pois sentem que já conseguem fazer “atividades ainda mais complicadas”. Este aspeto é revelador da melhoria da autoconfiança e autoconhecimento, por parte destes alunos, assim como do empenho na superação das suas dificuldades que os tem conduzido a uma melhoria das suas competências e conhecimentos.

24.^a Sessão

Data: 30 de Maio

Tempo de duração: 45 minutos (tarde)

Destinatários: Grupo/turma

Atividade: Tempo de Estudo Autónomo

Objetivos:

- Incrementar a diferenciação pedagógica na sala de aula, proporcionando a cada criança o tipo de “andaime” mais adequado à sua situação particular;
- Promover a inclusão na escola, através da participação empenhada e comprometida na organização e gestão cooperada das aprendizagens pessoais e coletivas;
- Melhorar a compreensão dos alunos em áreas onde cada aluno revela mais dificuldades, desenvolvendo atividades inerentes a estas;
- Trabalhar as necessidades vitais de cada aluno, identificadas a partir de um sistema de autoavaliação cooperada, para que possam realizar aprendizagens e sistematizar conteúdos que, a cada criança, se vão revelando de mais difícil consolidação;
- Desenvolver a metacognição através da reflexão e consciencialização das dificuldades dos alunos e, aos poucos, reduzindo o nível de apoio necessário à

medida que cada criança avança na sua sequência de aprendizagem e conquista a sua autonomia.

Material de Suporte:

- Plano Individual de Trabalho (PIT);
- Ficheiros autocorretivos;
- Instrumentos de monitoragem (cartaz, memorando).

Avaliação conjunta da sessão:

As professoras deram início a esta sessão dando a notícia aos alunos que teriam ainda mais duas sessões de Estudo Autónomo seguidas, durante as aulas de preparação para as provas finais de ciclo calendarizadas para a semana de 11 a 15 de junho. Esta novidade foi recebida pelos alunos com muito entusiasmo, tendo-se escutado alguns comentários: “Boa! Assim pode ser que corra melhor (a prova).”; “Vamos ter mais tempo para trabalhar nestas atividades! Aprendo mais assim.”; “Ainda temos mais hipóteses de nos prepararmos mais ainda.”.

Quando se acalmaram, os alunos deram continuidade ao trabalho iniciado anteriormente, concluindo algumas atividades.

As fichas introduzidas nos ficheiros na sessão anterior, que apresentavam maior nível de dificuldade, começaram a ser realizadas por diversos alunos. Os que trabalharam a pares conseguiram gerir as dificuldades que foram surgindo durante a realização destas novas atividades solicitando, por vezes, o auxílio das professoras em situações pontuais. Esta autonomia na resolução de tarefas com maior complexidade é reveladora de uma boa evolução ao nível da aprendizagem.

Avaliação conjunta da semana:

As sessões desta semana decorreram com a tranquilidade habitual, tendo os alunos demonstrado muito entusiasmo ao perceberem que ainda têm mais duas sessões de Estudo Autónomo. Embora não pareça muito relevante, estas sessões permitirão aos alunos a conclusão de atividades que lhes permitem atingir os objetivos traçados no seu PIT, bem como esclarecer algumas dúvidas que ainda possam persistir.

No memorando desta semana os alunos não fizeram qualquer registo sobre aspetos que não tenha sido do seu agrado. Este facto traduz o silêncio e a concentração dos alunos que se presenciou nestas sessões. Alguns registaram: “gostei do silêncio...” (MI); “gostei do silêncio que houve na sala de aula” (MC).

Outro aspeto relevante no que respeita aos registos do memorando é o facto de vários alunos referirem que gostaram de superar as suas dificuldades. Este simples

comentário transmite-nos que os alunos estão agora mais conscientes das suas dificuldades e dos seus conhecimentos - a metacognição foi-se desenvolvendo nestes alunos ao longo de todas estas semanas. Neste momento já revelam capacidade de refletir e analisar melhor as suas fragilidades ao nível do domínio de alguns temas/conteúdos. Continuam a registar algumas dúvidas com que ficaram, tendo explicado às professoras que “não eram bem dúvidas”, mas sim alguns conteúdos em que por vezes ainda sentiam dificuldade durante a realização de atividades.

4.2.2.14 Semana de 11/06/2012 a 15/06/2012

25.^a e 26.^a Sessão

Data: 11 de Junho

Tempo de duração: 45 minutos + 45 minutos

Destinatários: Grupo/turma

Atividade: Tempo de Estudo Autónomo

Objetivos:

- Incrementar a diferenciação pedagógica na sala de aula, proporcionando a cada criança o tipo de “andaime” mais adequado à sua situação particular;
- Promover a inclusão na escola, através da participação empenhada e comprometida na organização e gestão cooperada das aprendizagens pessoais e coletivas;
- Melhorar a compreensão dos alunos em áreas onde cada aluno revela mais dificuldades, desenvolvendo atividades inerentes a estas;
- Trabalhar as necessidades vitais de cada aluno, identificadas a partir de um sistema de autoavaliação cooperada, para que possam realizar aprendizagens e sistematizar conteúdos que, a cada criança, se vão revelando de mais difícil consolidação;
- Desenvolver a metacognição através da reflexão e consciencialização das dificuldades dos alunos e, aos poucos, reduzindo o nível de apoio necessário à medida que cada criança avança na sua sequência de aprendizagem e conquista a sua autonomia.

Material de Suporte:

- Plano Individual de Trabalho (PIT);
- Ficheiros autocorretivos;
- Instrumentos de monitoragem (cartaz, memorando).

Avaliação conjunta da sessão:

Sendo estas as últimas sessões os alunos tentaram concluir as tarefas a que tinham “contratado” através dos PITs.

As aulas já terminaram e os alunos encontram-se na escola para terem aulas de preparação para os exames, como já foi referido anteriormente.

Aqueles que terminaram as suas tarefas ajudam os colegas e ao circular pela sala consegue perceber-se que a relação que se estabelece entre os pares é muito benéfica para ambos. Alguns alunos conseguiram mesmo ultrapassar a tendência que ainda tinham para, por vezes, se dispersarem em conversas não relacionadas com as atividades. Rentabilizam o tempo e solicitam, pontualmente, o apoio das docentes, que circulam pela sala. Os alunos com mais dificuldade que inicialmente nem aceitavam a ajuda dos colegas ou das professoras, conseguem agora realizar as atividades com os seus pares, outras individualmente, com o apoio das professoras, tendo um papel ativo na superação das suas dificuldades e na consolidação do seu conhecimento.

Avaliação conjunta do mês:

No decorrer destas sessões o grupo mostrou uma maior coesão, assistindo-se a uma contínua entreajuda entre os seus elementos. No último memorando é possível ler alguns comentários dos alunos que indicam a sua satisfação com esta metodologia de trabalho: “Gostei deste novo programa de estudo acompanhado” (AC); “Adorei resolver as fichas porque podemos melhorar e praticar o que aprendemos” (VI); “... assim podemos aprender mais coisas e esclarecer as nossas dúvidas” (MB); “adorei as sessões porque conseguimos cumprir as regras que tínhamos planeado. Superei muitas dificuldades” (MN). Os alunos pediram inclusive às docentes para no ano seguinte continuarem a trabalhar em sessões de Estudo Autónomo.

Avaliação e reflexão mensal do par pedagógico:

Ao longo destas últimas sessões, uma vez mais foi possível perceber o entusiasmo dos alunos. Alguns referiram mesmo sentir-se mais confiantes e preparados para as provas finais e ciclo por terem as sessões de Estudo Autónomo. Apesar de alguns alunos continuarem a revelar um empenho inferior a outros, o que se prende com

as dificuldades específicas que cada um teve de ultrapassar, com a sua personalidade e com o seu ritmo pessoal. Contudo, todos estão mais motivados e melhoraram a sua dedicação ao estudo e ao trabalho, tendo agora uma participação ativa no seu processo de aprendizagem. Considera-se que este facto se deve ao ambiente de fraternidade que é evidente em cada uma das sessões, que contagia cada um a apoiar os demais e faz com que todos e cada indivíduo avance ao seu ritmo. Por outro lado, ao desenvolver-se a reflexão, o espírito crítico e a metacognição fornece-se aos alunos as ferramentas que lhes permitem superar as suas dificuldades, bem como serem interventivos e participativos no seu processo de aprendizagem. Neste sentido, criam-se as condições ideais para que todos se sintam mais motivados e integrados, empenhando-se cada vez mais no sucesso de cada um e de todos. Assim, os avanços ao nível da consolidação de conhecimentos e do desenvolvimento de competências escolares e sociomoraes são significativos e certamente resultarão no sucesso individual e do grupo no final deste ciclo.

4.3 Avaliação global da intervenção

Depois de terminada a nossa intervenção junto do grupo, elaboramos a avaliação global do trabalho de projeto, analisando os contextos iniciais e finais da nossa intervenção.

Quadro 4: Avaliação global da intervenção

Contextos	Situação inicial	Situação final
Grupo	• Alunos pouco concentrados e empenhados (entrevistas e ficha de pesquisa documental); • Postura infantil e pouco autónoma (entrevistas e ficha de pesquisa documental); • Falta de hábitos e métodos de estudo eficazes (entrevistas e ficha de pesquisa documental); • Desmotivação e apatia face ao processo de aprendizagem (entrevistas e ficha de pesquisa documental);	• Alunos mais concentrados e trabalhadores (observação direta nas sessões e análise dos documentos de programação); • Maior autonomia e responsabilidade no desenvolvimento das tarefas (observação direta das sessões e análise dos documentos de programação); • Desenvolvimento de uma metodologia de trabalho e estudo (observação direta das sessões, grelha de resultados de Matemática

		• Dificuldades ao nível da interpretação e compreensão de enunciados (entrevistas e ficha de pesquisa documental); • Problemas ao nível das atitudes (entrevistas e ficha de pesquisa documental).	e Língua Portuguesa e análise dos documentos de programação); • Alunos empenhados e motivados participantes ativos no processo de aprendizagem (observação direta das sessões, grelha de resultados de Matemática e Língua Portuguesa e análise dos documentos de programação); • Realização de atividades de promoção da melhoria da interpretação e compreensão (observação direta das sessões e análise dos documentos de programação); • Melhoria das relações entre os elementos do grupo (sociometria, observação direta e análise dos documentos de programação).
Casos emergentes	Aluno AB	• Problemas de aproveitamento (entrevistas, ficha de pesquisa documental e grelha de avaliação); • Falta de empenho e motivação face ao processo de aprendizagem (entrevistas e ficha de pesquisa documental).	• Melhoria do aproveitamento (grelha de avaliação); • Maior empenho e motivação/atitude mais ativa face ao processo de aprendizagem (observação direta das sessões e grelha de avaliação).
	Aluna MB	• Fraca participação (entrevistas e observação naturalista); • Dificuldades de integração/interação com os colegas (sociometria e entrevistas); • Problemas de aproveitamento (entrevistas, ficha de pesquisa documental e grelha de avaliação);	• Melhoria na participação (observação direta das sessões); • Melhor integração no grupo e interação com os colegas (observação direta das sessões e sociometria); • Melhoria do aproveitamento (grelha de avaliação); • Maior empenho e motivação/atitude mais ativa face ao processo de

		• Falta de empenho e motivação face ao processo de aprendizagem (entrevistas e ficha de pesquisa documental);	aprendizagem (observação direta das sessões e grelha de avaliação).
	Aluna MI	• Problemas de aproveitamento (entrevistas, ficha de pesquisa documental e grelha de avaliação); • Falta de empenho e motivação face ao processo de aprendizagem (entrevistas e ficha de pesquisa documental);	• Melhoria do aproveitamento (grelha de avaliação); • Maior empenho e motivação/atitude mais ativa face ao processo de aprendizagem (observação direta das sessões e grelha de avaliação).
	Aluno VI	• Dificuldades de integração/interação com os colegas (sociometria e entrevistas); • Problemas de aproveitamento (entrevistas, ficha de pesquisa documental e grelha de avaliação); • Falta de empenho e motivação face ao processo de aprendizagem (entrevistas e ficha de pesquisa documental).	• Melhoria do aproveitamento (grelha de avaliação); • Maior empenho e motivação/atitude mais ativa face ao processo de aprendizagem (observação direta das sessões e grelha de avaliação).
Outra situação problemática	Aluno JN	• Comportamentos pouco adequados/dificuldades de integração (entrevistas). • Problemas de aproveitamento (entrevistas, ficha de pesquisa documental e grelha de avaliação); • Falta de empenho e motivação face ao processo de aprendizagem (entrevistas e ficha de pesquisa documental).	• Melhoria do comportamento face aos colegas/melhor integração (sociometria e observação direta das sessões); • Melhoria do aproveitamento (grelha de avaliação); • Maior empenho e motivação/atitude mais ativa face ao processo de aprendizagem (observação direta das sessões e grelha de avaliação).
Sala de aula		• Falta de atenção e concentração (entrevistas e ficha de pesquisa documental);	• Melhoria na atenção e concentração na realização das atividades (observação direta das sessões);

	• Precipitação nas participações e observações pouco pertinentes (entrevistas e ficha de pesquisa documental); • Ensino tradicional (ficha de pesquisa documental).	• Cumprimento de regras de sala de aula; • Ensino baseado na cooperação/MEM: alunos-alunos e alunos-professor (observação direta das sessões).
Família	• Preocupação com o sucesso individual do próprio filho (entrevistas); • Não compreendem a turma como um todo (entrevistas).	• Preocupação com a motivação dos alunos face à metodologia implementada (conversas informais com Encarregados de Educação e Diretora de Turma); • Preocupação e congratulação pelo sucesso do grupo face às provas de avaliação finais (conversas informais com Encarregados de Educação e Diretora de Turma).

4.3.1 A nível do grupo

Antes de se dar início à intervenção foi possível apurar que o grupo era sossegado mas os alunos evidenciavam muita dificuldade no controlo da atenção e concentração, não se empenhando na generalidade das atividades. A turma evidenciava muitas dificuldades na interpretação e compreensão de enunciados, o que estava a condicionar o sucesso da turma na generalidade das disciplinas, incluindo na Matemática. As dificuldades evidenciadas pelo grupo aliadas ao insucesso provocavam, nos alunos, uma crescente desmotivação face à aprendizagem. Os alunos tinham por hábito trabalhar individualmente, e nem todos gostavam de trabalhar cooperativamente. Inclusive na sociometria realizada, não eram evidentes muitas reciprocidades. Para além disto, as escolhas dos rapazes incidiam maioritariamente sobre rapazes, bem como as das raparigas sobre raparigas.

Por não ter sido feita uma segunda entrevista à diretora de turma, para poder constatar as evoluções dentro do grupo, iremos basear esta avaliação global a partir das observações das sessões, da segunda sociometria, da conversa informal com a diretora de turma e os colegas do conselho de turma, após a reunião final. Analisando

os dados recolhidos é possível afirmar que a atitude do grupo/turma se alterou. Contrariamente ao que era usual, os alunos estão agora motivados e empenhados, estabelecendo relações de trabalho e companheirismo com os demais. Na segunda sociometria podemos ver que as escolhas dos alunos estão distribuídas por mais colegas, existindo até mais situações de reciprocidade, inclusive entre rapazes e raparigas. A dinâmica de trabalho na sala de aula foi alterada, havendo agora uma maior procura do trabalho em pares ou pequenos grupos, mesmo no desenrolar das aulas das várias disciplinas; o trabalho individual foi substituído pelo cooperativo, sendo evidente uma melhoria no cumprimento das regras de trabalho negociadas pelo grupo. Os intervalos começaram a passá-los juntos, ora a jogar futebol, simplesmente a conversar ou a jogar nas suas consolas de jogos portáteis, que agora eram constantemente partilhadas entre eles. Também esta mudança na interação dos alunos nos espaços exteriores à sala de aula nos parece um aspeto relevante no que respeita aos efeitos da intervenção levada a cabo.

No que respeita às aprendizagens, nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, em cujos conteúdos/programas incidiu a intervenção, destaca-se uma melhoria nos resultados no segundo e terceiro períodos, assim como na Prova de Avaliação Final de Ciclo. Assim, verifica-se que na disciplina de Matemática inicialmente a média de níveis obtidos no final do primeiro período era 2.84, no segundo período subiu para 3.00, no terceiro período 3.35 e na prova de avaliação final (exame nacional) a média de níveis obtidos foi 4.10.

Por fim, ainda de acordo com o que a diretora de turma e os restantes colegas do conselho de turma transmitiram, de forma menos formal, após a última reunião de conselho de turma, os alunos evoluíram imenso, sobretudo os “casos emergentes” da turma, que revelavam muitas dificuldades ao nível da aprendizagem ou comportamentais, haviam superado de uma forma incrível as suas fragilidades. Os próprios alunos da turma davam agora constante reforço positivo uns aos outros, enaltecendo o sucesso individual e coletivo; a inclusão a manifestar-se na sua essência.

4.3.2 A nível dos casos específicos da turma

De acordo com as informações recolhidas antes da intervenção (entrevistas, ficha documental, sociometrias), esta turma integra vários casos emergentes, situações já descritas anteriormente, e uma situação considerada problemática. Perante as

características de cada um passa-se a analisar as suas conquistas e evolução no decorrer destas sessões/intervenção.

O aluno AB, como registado no quadro anterior, antes de iniciarmos a implementação do presente projeto, apresentava problemas de aproveitamento, bem como falta de empenho e motivação face ao processo de aprendizagem. Uma das suas maiores dificuldades prendia-se com a interpretação e compreensão de enunciados, devido à problemática base com a qual foi diagnosticado, dislexia e disortografia.

No decorrer destas sessões, à medida que demos lugar à metodologia de trabalho cooperativo na sala de aula, implementando o Estudo Autónomo verificou-se que o aluno demonstrou mais motivação na realização das atividades com os seus pares. Ao longo do tempo o aluno foi realizando atividades de leitura e interpretação de textos, bem como resolução de problemas, que implica a interpretação e compreensão dos enunciados. Este trabalho auxiliou no treino destas competências culminando numa melhoria significativa da avaliação do aluno em ambas as disciplinas, como mais evidencia na Matemática.

A aluna MB, antes de se dar início à implementação das sessões de Estudo Autónomo apresentava dificuldades de integração e interação com os colegas, fraca participação nas aulas, bem como dificuldades ao nível da interpretação e compreensão. Estas resultam diretamente da problemática base com que a aluna foi diagnosticada (dislexia, disortografia e “um tipo de asperger”) e por consequência resultaram numa falta de empenho e motivação crescentes, bem como em problemas de aproveitamento.

Inicialmente a aluna manifestou alguma resistência a esta nova metodologia de trabalho, pois não queria trabalhar a pares (como é referido nas sessões iniciais). Para além deste aspeto, por vezes recusava a ajuda dos colegas ou mesmo das professoras. Contudo, com o decorrer das sessões foi sendo contagiada pelo entusiasmo dos colegas, quando realizavam as suas atividades a pares ou mesmo quando era feita a avaliação conjunta. Com alguma intervenção das docentes a MB experimentou trabalhar em grupo e daí em diante foram várias as sessões em que adotou esta estratégia. Esta conquista foi o ponto de partida para a aluna se começar a relacionar com mais colegas e a conseguir ter confiança para superar algumas dificuldades. A sua autoimagem foi melhorando e a interação com os colegas tornou-se muito mais fácil. Até nas atividades de apresentação de textos e interpretação dos mesmos feita em grande grupo pelos alunos da turma a MB participou com alguma vergonha mas cheia de entusiasmo. Assim, algumas dificuldades da aluna foram sendo ultrapassadas o que culminou numa melhoria da sua avaliação na disciplina de Matemática. Claro que há

um longo trabalho a percorrer mas os primeiros passos para que esta aluna tivesse um papel ativo no seu processo de aprendizagem foram dados.

Relativamente à aluna MI, antes da intervenção nas sessões de Estudo Autónomo que permitiu a alteração da metodologia de trabalho, revelava problemas de aproveitamento o que resultava numa falta de empenho e motivação face ao processo de aprendizagem muito evidentes. Estas dificuldades resultavam da problemática diagnosticada à aluna – desenvolvimento cognitivo médio-inferior em relação à faixa etária. Ao longo das várias sessões a aluna foi desenvolvendo um trabalho com um empenho crescente em cooperação com os colegas que a auxiliaram na superação das suas dificuldades. Com a ajuda das professoras a aluna foi conseguindo identificar as suas necessidades, de forma cada vez mais autónoma. Desta forma, conseguiu melhorar a sua avaliação na disciplina de português, apesar de não ter conseguido o mesmo sucesso na disciplina de Matemática, devido às grandes dificuldades ao nível do raciocínio lógico e matemático.

No que respeita ao aluno VI, evidenciava dificuldades ao nível da relação interpessoal, dificuldades na interpretação e compreensão de enunciados, consequência da problemática base diagnosticada – perturbação de hiperatividade e défice de atenção, disortografia, bem como um comportamento de oposição passiva e obstinação. As dificuldades com que se deparava constantemente desencadeavam uma espiral de desmotivação e falta de empenho que por sua vez conduziam a um problema ao nível do aproveitamento. À medida que as várias sessões foram decorrendo o aluno começou por recordar o seu gosto pela Matemática e o seu trabalho demonstrou mais dedicação. Apesar de ter resistido às constantes sugestões das professoras para trabalhar a pares, acabou por ter esta experiência e confessou que tinha corrido muito bem. Apesar de uma forma geral preferir trabalhar individualmente, participou sempre nas avaliações cooperadas realizadas nas sessões, dando o seu contributo ao trabalho cooperativo do grupo. A melhoria da sua motivação e o seu trabalho sistemático permitiram uma melhoria da sua reflexão, metacognição e consequentemente do seu aproveitamento, que se evidencia na avaliação obtida na prova final de Matemática.

Apesar de não ter sido considerado um caso emergente da turma, por não apresentar Plano Educativo Individual, destaca-se aqui a situação problemática do aluno JN. Este aluno apresentava uma perturbação ao nível do comportamento, sendo um aluno conflituoso, com dificuldades ao nível do relacionamento interpessoal, que se isola ou assume as relações pelo domínio (entrevista à psicóloga escolar). Neste sentido, esta situação merece destaque pois foi um aluno que evidenciou uma melhoria

significativa ao nível da sua atitude em sala de aula, com os colegas e no seu aproveitamento.

4.3.4 A nível do contexto escolar

Apesar do desconhecimento da metodologia utilizada na intervenção ser desconhecida pela generalidade dos elementos da comunidade educativa, em especial no segundo e terceiro ciclos, foi recebida de forma positiva. Em particular os colegas do conselho de turma foram céticos, por considerarem que a turma não era “fácil”, mas ao mesmo tempo revelaram recetividade e curiosidade. No decorrer dos meses da intervenção o interesse e entusiasmo de alunos, professores, psicóloga escolar e até dos dirigentes escolares, foi notório, apoiando este trabalho e até solicitando informações e ajuda para posteriormente o colocar em prática noutras turmas. Alguns alunos de outras turmas, por partilharem conversas com os colegas deste grupo, chegaram mesmo a abordar as professoras e perguntar quando poderiam “também trabalhar assim”. Pode-se concluir que a metodologia implementada com este grupo/turma foi bem aceite por toda a comunidade educativa, por ter contribuído para a transformação da turma num grupo mais solidário e humano, em que a diferença é valorizada enquanto impulsionadora da inclusão, em que todos aprendem com todos, resultando num crescente desenvolvimento das aprendizagens.

4.3.5 A nível da família

No que diz respeito aos encarregados de educação, mostraram bastante interesse relativamente às atividades que estavam a ser desenvolvidas nas sessões de Estudo Autónomo e à nova metodologia de trabalho. Por vezes, chegaram a abordar as professoras (de Matemática e Língua Portuguesa), manifestando o seu agrado e salientando que, em casa, os seus filhos contavam-lhes a dinâmica das aulas de estudo acompanhado e que sabiam que agora até já se relacionavam mais com outros colegas, com os quais não confraternizavam. Quer isto dizer, que estes pais, que inicialmente se preocupavam com o desempenho individual dos respetivos filhos (de acordo com a entrevista à diretora de turma), encontravam-se agora a valorizar e a fomentar, as aprendizagens em cooperação e a relação entre os alunos do grupo.

Também no final de cada reunião de entrega de avaliação a diretora de turma foi-nos sempre transmitindo, de forma informal, o feedback facultado pelos Encarregados de Educação. Sabendo-se que na última reunião foram unânimes na opinião que esta metodologia de trabalho tinha transformado cada um e o grupo nas relações entre si, na sua postura face à escola, na noção de unidade e de fraternidade para atingir o sucesso de todos. Mesmo os Encarregados de Educação dos “casos emergentes” da turma foram transmitindo à diretora de turma e por vezes às professoras, de forma informal, a mudança positiva que sentiam nos seus filhos. Consideravam-nos mais tranquilos, sem tantos medos e inseguranças face à aprendizagem, conversavam muitas vezes com os pais sobre os colegas com quem tinham trabalhado nesse dia e chegavam mesmo a falar sobre os seus sucessos e o que tinham conseguido consolidar nas sessões de Estudo Autónomo; enfim, sentiam que os seus filhos iam agora mais felizes para a escola.

4.3.6 A nível do processo

A metodologia de trabalho implementada no decorrer do segundo e terceiro períodos nas aulas de estudo acompanhado surtiu um efeito muito positivo no grupo, tendo deixado todos os intervenientes (professores e alunos) muito orgulhosos. Cada aluno, em conjunto com os demais, com a implementação do Estudo Autónomo, começou por ultrapassar o receio de se expor face ao outro, de revelar fragilidades e, assim, foi deixando que colegas e professoras se aproximassem do seu “pequeno mundo”. Com o decorrer das sessões os alunos embrenharam-se cada vez mais na realização de um verdadeiro trabalho de cooperação, participando com empenho e dedicação no preenchimento dos seus PITs, na realização das tarefas que nele registavam, bem como na identificação das necessidades de cada um. Na medida em que foram realizando as atividades em cooperação com os colegas e refletindo/avaliando o seu desempenho e o dos demais, foi-se desenvolvendo em cada um a perceção de que para superar as suas dificuldades seria necessário empreender num trabalho participado com um colega que pudesse realmente ajudar e não com o que se tem mais afinidade. Esta troca de pares e discussões/avaliações conjuntas permitiram o progresso de um verdadeiro trabalho de cooperação que promoveu a inclusão de todos com todos. Neste sentido, os alunos foram-se tornando cada vez mais participativos e interventivos, planificando e realizando um trabalho cooperado e avaliando-o com os demais, tornou-se possível o desenvolvimento da reflexão, da

metacognição e da solidariedade entre todos. No fundo, tomaram nas mãos a sua aprendizagem tornando-se, em simultâneo, mais completos do ponto de vista sociomoral. Neste sentido, também as regras de trabalho negociadas entre todos foram cumpridas, verificando-se de uma forma significativa o grupo se tinha transformado num conjunto de indivíduos mais solidários e compreensivos que colocavam o seu “eu” à disposição do “outro”, revelando uma grande capacidade de incluir todos (em especial os “casos emergentes” da turma), bem como de transformar as necessidades individuais no obstáculo a ultrapassar por todos e o sucesso de todos nos sucessos de cada um.

No decorrer deste processo por vezes surgiram constrangimentos, como a falta de tempo, visto a imposição da implementação das sessões de Estudo Autónomo estar associada às aulas de estudo acompanhado, ou até o facto de as duas sessões terem lugar no mesmo dia, o que implicava que quando existiam atividades calendarizadas no plano anual de atividades que coincidissem com esse dia da semana, não se realizavam ambas as sessões, como chegou a acontecer. Contudo, este foi um trabalho partilhado pelos vários professores do conselho de turma, debatido e conversado nas reuniões, que todos consideraram ser uma enorme mais-valia para a consolidação das aprendizagens e competências, assim como no desenvolvimento da reflexão, no espírito crítico e na metacognição, capacidades transversais a todas as áreas do saber. Todo este trabalho culminou no sucesso do grupo no final do ano nas provas finais de ciclo, em que os alunos surpreenderam toda a comunidade escolar com os seus bons resultados. O orgulho de alunos, professores e pais não poderia ser maior pois, para além dos bons resultados que evidenciavam o sucesso do grupo e o de cada um, todos sentiam que agora tinham ferramentas que lhes permitiriam continuar a trabalhar com um sentido diferente. É ainda de referir o esforço, dedicação e cooperação da professora de Língua Portuguesa que se deixou envolver totalmente neste projeto e com a qual foi possível partilhar/concretizar tantas aprendizagens.

Reflexões conclusivas

Para a elaboração do presente trabalho de projeto teve-se como apoio teórico os princípios fundadores do Movimento da Escola Moderna, defendidos por autores como Niza, Serralha, Segura e Abreu, bem como a formação contínua facultada pela Professora Doutora Filomena Serralha. Também em relação à aprendizagem cooperativa baseou-se este trabalho nos princípios defendidos por autores como Sanches, Johnson e Johnson, Ainscow, Correia, entre outros. O objetivo fulcral deste trabalho consistiu na promoção da inclusão de todos os alunos de uma turma de sexto ano, em especial dos casos considerados emergentes e das situações mais problemáticas (ao nível do comportamento), a partir da interação social e da entreajuda que se estabelece entre todos, no tempo de Estudo Autónomo.

Este trabalho cooperativo baseou-se no apoio partilhado na consolidação dos saberes e competências inerentes às disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, através de uma constante entreajuda, modificando assim toda a dinâmica de sala de aula.

No decorrer das várias sessões, com o apoio formativo constante da Professora Doutora Filomena Serralha, foi sendo posta em prática uma dinâmica democrática entre alunos-alunos-professoras, tornando-se o conhecimento do modelo pedagógico do MEM mais claro e surpreendente. Lentamente os alunos foram tomando parte ativa no processo de aprendizagem, identificando as suas dificuldades, avaliando e planificando o seu trabalho, desenvolvendo o espírito crítico, a reflexão e a metacognição.

A democracia foi experimentada na sala de aula a partir da implementação do Estudo Autónomo, estrutura organizativa do desenvolvimento curricular do modelo pedagógico do MEM. Durante este tempo a escola tornou-se mais justa, capaz de dar resposta à especificidade de cada uma daquelas crianças, às suas necessidades individuais e às do grupo. Esta justiça social, tão característica do MEM, por si só é um fator fundamental na alteração da dinâmica de um grupo pois é um pilar determinante para a inclusão.

A partir da avaliação e da autoavaliação cooperada das sessões, através dos dados recolhidos com a sociometria, da observação naturalista das sessões e da análise da evolução dos resultados da avaliação formal de final de período nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, pode-se inferir que este grupo alcançou avanços significativos ao nível das suas competências académicas/escolares e sociais.

Analisando os resultados das avaliações finais do primeiro, segundo e terceiro períodos, verifica-se uma evolução tanto a nível da disciplina de Matemática como de Língua Portuguesa. Observando as grelhas de avaliação verifica-se que na disciplina de Matemática a média de níveis no primeiro período foi de 2,84 enquanto na prova final de ciclo subiu para 4,10. Já na disciplina de Língua Portuguesa, antes da intervenção, no final de primeiro período a média dos níveis era de 2,95, tendo atingido o nível de 3,50 na prova final de ciclo.

Para além das avaliações conjuntas realizadas ao longo do tempo, esta é uma evidência muito relevante de que os alunos conseguiram consolidar as aprendizagens inerentes a ambas as disciplinas, a partir do trabalho desenvolvido nas sessões de Estudo Autónomo. Todo este trabalho de entreajuda, de apoio mútuo motivou todos os alunos para a participação e partilha na realização das atividades, na reflexão e na avaliação efetuada a cada sessão, permitindo que através da cooperação se desenvolvesse o espírito crítico, a reflexão e a metacognição que capacitam os alunos para tomarem parte ativa no processo de aprendizagem indo mais além no seu percurso escolar e futuramente na sua vida.

Em relação às competências sociais as transformações foram visíveis de semana para semana. Nesta turma as interações entre alunos em vez de serem um fator promotor do sucesso do grupo, as que se estabeleciam eram inibidoras do sucesso de todos. A competição era estimulada pela família, na medida em que o fundamental para cada uma era o sucesso individual do seu filho. Este grupo, após o início da intervenção, aprendeu a ser unido, a trabalhar de uma forma sistemática no sentido de superar as suas dificuldades e auxiliar os colegas na superação das suas. Até as famílias demonstraram maior preocupação nas conquistas comuns ao grupo.

Valores fundamentais como a fraternidade e a solidariedade foram surgindo, o que nos leva a acreditar no papel da escola enquanto transformadora e construtora de uma sociedade mais justa e inclusiva.

A dinâmica de sala de aula alterou-se, passando de uma metodologia tradicional que dificilmente motiva os alunos, que impõe regras que não são aceites/cumpridas pelos alunos, para uma dinâmica pedagógica que permite que cada aluno tenha uma participação ativa no seu processo de aprendizagem, tanto de saberes escolares como de valores, o que confere o papel democrático à escola.

Em relação aos alunos considerados casos emergentes da turma, que desencadearam esta intervenção, evidenciaram avanços consideráveis ao nível das competências académicas e sociais. Efetuando a análise da situação escolar dos alunos, antes e após a intervenção, entende-se que a metodologia utilizada no Estudo

Autónomo foi desencadeadora e impulsionadora da motivação dos alunos, bem como os dotou de ferramentas eficazes para consolidarem e aprimorarem as suas aprendizagens escolares atingindo o sucesso no final de uma etapa tão importante que é o final de ciclo. Por outro lado, esta metodologia e partilha, de comunhão de dificuldades, saberes e capacidades deu a oportunidade a estes alunos (e a todos) de terem uma voz ativa, onde antes tinham receio de falar, promovendo uma importante melhoria na autoestima, na autoimagem e autoconfiança e consequentemente na sua relação e interação com os demais.

Durante a implementação deste projeto também as professoras sentiram uma enorme transformação na sua atuação na sala de aula. De mente aberta e com uma enorme vontade de uma dia alcançarem o direito de dizerem para si mesmas que a cada passo tentaram ser melhores educadoras, foram aplicando esta metodologia, até à altura desconhecida para ambas, sempre com a ajuda fundamental da Professora Doutora Filomena Serralha, que tudo fez para lhes dar a formação necessária. Fazendo uma retrospectiva de todo o processo, crescemos enquanto professoras/educadoras e enquanto indivíduos, na medida em que a partilha e entreajuda foi constante para se conseguir transformar uma prática educativa tradicional em práticas educativas inclusivas. É interessante referir que as docentes voltaram a implementar no ano seguinte esta metodologia e alguns colegas deste conselho de turma, que inicialmente eram céticos e muito preocupados apenas com os futuros resultados nos exames, foram contagiados, tendo solicitado ajuda para a implementação de trabalho cooperativo nas suas aulas.

Assim, para que cada escola possa caminhar para o seu verdadeiro papel que é educar na inclusão, assumindo o seu carácter transformador de uma sociedade que é assolada por valores distorcidos e certezas pré- concebidas do que é a justiça e a igualdade, torna-se fundamental que cada profissional, com os demais, tome nas suas mãos a luta pela mudança de mentalidades e práticas e com o seu exemplo motive os seus pares para esta “aventura”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abreu, M. (2006). O Tempo de Estudo Autónomo na Aprendizagem da Língua Estrangeira: Treinar, Consolidar, Aprofundar Conhecimentos e Competências. *Escola Moderna*, 27 (5), pp. 8-51. Lisboa: Movimento da Escola Moderna.
- Ainscow, T. B. (2002). *Índex para a inclusão: Desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola*. Reino Unido: CSIE.
- Bastin, G. (1980). *As Técnicas sociométricas*. Lisboa: Moraes Editores.
- Biklen, R. B. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.
- Bruner, J. (1996/2000). *Cultura da Educação*, (A. Queirós: Trad.). Lisboa: Edições 70.
- Correia, L. d. (2008). *Inclusão e Necessidades Educativas Especiais*. Porto: Porto Editora.
- Correia, L. d. (2010). *Educação Especial e inclusão*. Porto: Porto Editora.
- Costa, A. M., Leitão, F., Morgado, J., & Pinto, J. (2006). *Promoção da Educação Inclusiva em Portugal: Fundamentos e sugestões*. Obtido em 3 de Julho de 2009, de Rede Inclusão: http://redeinclusao.web.ua.pt/files/fl_45.pdf
- Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M.J. & Vieira, S. (2009). Investigação- ação: Metodologia preferencial nas práticas educativas, *Psicologia, Educação e Cultura*, vol. XIII, nº2, pp. 355-378. Braga: Instituto de Educação, Universidade do Minho.
- Johnson, D.W., Johnson, R.T. & Holubec E.J. (1999). *El aprendizaje cooperativo en el aula*, (G. Vital: Trad.). Buenos Aires: Paidós.
- Davis, C. (2005). *Metacognição e Sucesso Escolar: Articulando Teoria e Prática*. Obtido em 16 de Outubro de 2011, de Scielo: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v35n125/a1135125.pdf>
- Doly, A. -M. (1999). Metacognição e mediação na escola. In M. G. (coord.), *A Metacognição, um Apoio ao Trabalho dos Alunos* (pp. 19-59). Porto: Porto Editora.
- Estrela, A. (1994). *Teoria e prática de observação de classes. Uma estratégia de formação de professores*. Lisboa: INIC.

- Grangeat, M. (1999). *Metacognição, um Apoio ao Trabalho dos Alunos*. Porto: Porto Editora.
- Heacox, D. (2006). *Diferenciação Curricular*. Porto: Porto Editora.
- Niza, (1998). A organização social do trabalho de aprendizagem no 1º ciclo o Ensino Básico. *Inovação*, 11, 77-98.
- Nortway, M. L. e Weld, L. (1999). *Testes sociométricos*. Lisboa : Livros Horizonte.
- Paik, H. J. (1999). *Práticas Educativas Eficazes*. Universidade de Illinois, em Chicago: Editor, I.A.E – Série Práticas Educativas
- Resendes, L. e Soares, J. (2002). *Diferenciação Pedagógica*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Ribeiro, C. (2003). Metacognição: Um Apoio ao Processo de Aprendizagem. *Psicologia: Reflexão e Crítica* , pp. 109-116.
- Sanches, I. (2005). Compreender, Agir, Mudar, Incluir. Da Investigação-ação à educação inclusiva. *Revista Lusófona de Educação* , pp. 127 - 142.
- Sanches, I. & Teodoro, A. (2007). Procurando indicadores de educação inclusiva: as práticas dos professores de apoio educativo. *Revista Portuguesa de Educação*, 20 (2), pp. 105-149. Universidade do Minho.
- Santana, I. (1999). Plano Individual de Trabalho como instrumento de pilotagem das aprendizagens no 1º CEB. *Escola Moderna*, 5 (5), pp. 15-24. Lisboa: Movimento da Escola Moderna.
- Santos, L. (2009). Diferenciação Pedagógica: um desafio a enfrentar. *Noesis*, 79 , pp. 52-57.
- SÁ-SILVA, J.R., ALMEIDA, C.D., GUINDANI, J.F. (2009).” Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas” in *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*. Rio Grande do Sul, ano I, nº1, pp.1-15
- Segura, J. (2005). A Organização do Trabalho na Disciplina de Francês. *Escola Moderna*, 24 (5), pp. 31-46. Lisboa: Movimento da Escola Moderna.
- Serralha, F. (2009). Caracterização do Movimento da Escola Moderna. *Escola Moderna*, 35 (5), pp. 5-50. Lisboa: Movimento da Escola Moderna.
- Silva, J. L. (2009). *A Aprendizagem Cooperativa Na Sala de Aula - Um Guia Prático Para o Professor*. Lisboa: LIDEL.
- Unesco, (1994). *Declaração de Salamanca e Enquadramento da Ação na Área das Necessidades Educativas Especiais*. Unesco.

United Nations Educational, S. a. (2004). *Changing Teaching Practices - using curriculum differentiation to respond to student's diversity*. Paris: UNESCO.

Vygotsky, L.S. (1986/2011). Aprendizaje y desarrollo intelectual en la edad escolar. In Luria, Leontiev, Vigotsky, *Psicologia y pedagogia*, (M.E.Benitez : Trad.), (4ª Ed., pp.23- 39). Madrid : Ediciones Akal.

Winograd, S. G. (2003). *The role of self-regulated learning in contextual teaching: principles and practices for teacher preparation*. Washington: Office of Educational Research and Improvement (ED).

Anexos

Anexo I

Ficha de pesquisa documental

3. Caracterização da situação em que se vai intervir e dos contextos em que a mesma se insere	
3.1. A equipa de trabalho	Docentes de Estudo Acompanhado, Diretora de Turma, Psicóloga Escolar e Conselho de Turma (de uma forma global as reuniões de Conselho de Turma serão um momento de avaliação da implementação do projeto, pelo que os elementos do Conselho de Turma cooperarão com a equipa).
3.2. O contexto escolar	
3.2.1. Espaço físico e logístico	“Dotado de infra-estruturas modernas para promover a excelência académica, norteado por padrões elevados de segurança, proporcionando um ambiente acolhedor e propício às aprendizagens dos alunos...”(PEE;p.5) “Educação pré-escolar: duas salas de actividades para os 3 anos; duas salas para os 4 anos e duas salas para os 5 anos, bem como instalações de apoio – acolhimento, bengaleiro, sala polivalente, sala de trabalho do educador e arrumos; instalações sanitárias para crianças, adultos e mobilidade reduzida. Relativamente ao refeitório, os alunos utilizam o mesmo que os outros níveis de ensino.”(PEE;p5) “1.º Ciclo: 12 salas de aula, sendo três por cada ano (do 1.º ao 4.º ano), salas de apoio para expressão plástica; arrecadações e instalações sanitárias para crianças, adultos e mobilidades reduzida.” (PEE; p6) “2.º e 3.º Ciclos: 15 salas de aula(três por cada ano de ensino), sala de Educação Musical, sala de Educação Tecnológica; sala de Educação Visual; sala de Ciências; laboratório de Ciências físico-químicas, salas de apoio, arrecadações e instalações sanitárias para alunos, adultos e mobilidade reduzida.” (PEE; p6) “Área de Administração: gabinete da Direcção Pedagógica; sala de reuniões; gabinete de trabalho dos professores; sala de professores; Gabinete médico; I.S. Geral; sala de pessoal não docente; Secretaria.” (PEE; p6)

	“Espaços de apoio aos alunos: Refeitório; cozinha; bar; papelaria; reprografia; ginásio interior; balneários, campos de jogos no exterior; auditório; sala de informática; biblioteca/centro de recursos.” (PEE; p6) “Equipamento informático: Todas as salas possuem computador, projector de vídeo e Smart Board, acesso à internet, de modo a proporcionar meios para que os professores desenvolvam as suas actividades, enquadradas num plano tecnológico sustentado e que os alunos aprendam a trabalhar, desde a Educação Pré-escolar, com estas ferramentas de trabalho.”(PEE; p6)
3.2.2. Recursos humanos	“os docentes(...) são profissionais habilitados superiormente e profissionalizados (...) recrutados a partir de métodos rigorosos de selecção.” (PCE; p5) “No ano lectivo de 2011/2012, o corpo docente é constituído por 35 elementos.” (PCE; p5) “Contamos com 19 profissionais não docentes que garantem os serviços de suporte à atividade letiva.”(PCE;p5) “O serviço de psicologia e orientação é constituído pelo psicólogo escolar.”(RI;p.8)
3.2.3. Dinâmica educativa	“...é uma instituição privada para estudantes entre os 3 e os 15 anos (pré-escolar; 1.º ciclo; 2.ºciclo e 3.º ciclo (...) aberto a todos os alunos, independentemente da sua etnia, sexo, nacionalidade ou confissão religiosa, orientado pelos seguintes princípios: excelência académica; educação para os valores (autonomia; responsabilidade; espírito crítico; saber estar; saber se...); aprender a trabalhar de forma solidária e cooperativa; desenvolvimento harmonioso do aluno; desenvolvimento da curiosidade intelectual; respeito pela individualidade de cada aluno.”(PEE;p4) “Escola que procura responder aos anseios dos alunos que a procura, em articulação com as necessidades e as potencialidades do meio.”(PEE;p.6) “...a organização curricular compreende a Educação Pré-escolar; 1.º ciclo; 2º ciclo e 3.º ciclo, de acordo com o currículo nacional, com tutela do Ministério da Educação (...) acrescidos das características curriculares próprias do colégio e das metodologias de ensino aprendizagem implementadas, a partir do projeto educativo próprio para este estabelecimento.” (PCE; p14) “Competências gerais e transversais (...) pretende-se que o aluno adquira uma cultura geral que integre um conjunto de aprendizagens e de recursos que facilitem a resolução de situações problemáticas.” (PCE; p16)

	“Do 5.º ao 9.º ano, todos os alunos estudarão Espanhol (Castelhano) como língua do currículo próprio (...) (PCE; p22) “No 2.º e 3.º ciclos, os alunos desenvolverão um programa próprio de tutorias (...) orientado pelos professores da turma e Serviços de psicologia e orientação, com o objectivo de apoiar individualmente os alunos, desenvolver técnicas e métodos de estudo, assim como realizar apoios individualizados.” (PCE; p22) “...desde os primeiros anos (4 anos), os alunos tomarão contacto com os computadores, de modo a constituir uma ferramenta habitual de trabalho ao longo da escolaridade.”(PCE; p 23) “O Projecto constitui um conjunto de princípios, valores, saberes e políticas que visam favorecer o desenvolvimento integral do aluno, no sentido que este se transforme num sujeito autónomo, responsável, interveniente e dotado de espírito crítico, literado, competente, educado, sensível às expressões artísticas, multifacetado, bem informado, capaz de gerir problemas como condição para o avanço do conhecimento, e suficientemente ágil para enfrentar os desafios dinâmicos duma sociedade global e pluralista.”(PCE; p27) “...prioridades (...) aumentar o sucesso escolar(...) Melhorar o desempenho à disciplina de Língua Portuguesa e Matemática (...) desenvolver o trabalho dos professores em equipa”.(PCE; p29) “...é um colégio aberto a todos os alunos, independentemente da sua etnia, sexo, nacionalidade ou confissão religiosa, orientado pelos seguintes princípios pedagógicos: excelência académica; educação para os valores (autonomia, responsabilidade, espírito crítico, saber estar, saber ser...); compromisso com a família; aprender a trabalhar de forma solidária e cooperativa; promoção de estilos de vida saudáveis; desenvolvimento harmonioso do aluno (inteligências múltiplas); desenvolvimento da curiosidade intelectual; respeito pela individualidade de cada aluno.” (PCE; p28) “As modalidades de apoio educativo caracterizam-se por contribuírem para o reforço das aprendizagens dos alunos (...) assegura os seguintes tipos de apoio: apoio acrescido, apoio psicológico e orientação, apoio psico-pedagógico individualizado para alunos com necessidades educativas especiais, metodologias diferenciadas de acordo com a especificidade do caso, academia de estudo, tutorias.” (PCE;p34) “Os instrumentos de avaliação são: Prova individual; trabalho de pesquisa; trabalho de grupo; trabalho de pares; debates; relatórios; apresentações orais; fichas; observação direta; verificação do caderno diário; registo de frequência do TPC; registo de comportamentos e atitudes; apresentação dos materiais necessários; auto e heteroavaliação.”(PCE; p.37)
--	--

	“Queremos jovens cidadãos, autónomos, responsáveis, criativos, competentes e empreendedores”(PEE;p.3) “Uma formação assente em verdadeiras aprendizagens e que se pretende reconhecida pelo sucesso escolar, nas suas diversas dimensões, e fundamentalmente pelo sucesso ao longo da vida ...”(PEE;p.3) “Tencionamos escolas cujos projetos educativos estejam centrados no aluno. Nas suas aprendizagens, o saber e o saber fazer; e nas suas atitudes e valores, o saber ser e o saber estar.”(PEE;p.3) “Aulas de apoio de Matemática e Língua Portuguesa. Objetivos: Identificação dos alunos com dificuldades às diversas disciplinas e dinamização de sessões de estudo e de trabalho orientadas.”(PAA; p.6)
3.2.4. Preocupações explícitas para dinamização de uma escola de sucesso para todos e com todos	“No 2.º e 3.º ciclos, os alunos desenvolverão um programa próprio de tutorias (...) orientado pelos professores da turma e Serviços de psicologia e orientação, com o objectivo de apoiar individualmente os alunos, desenvolver técnicas e métodos de estudo, assim como realizar apoios individualizados.” (PCE; p22) “As modalidades de apoio educativo caracterizam-se por contribuírem para o reforço das aprendizagens dos alunos (...) assegura os seguintes tipos de apoio: apoio acrescido, apoio psicológico e orientação, apoio psico-pedagógico individualizado para alunos com necessidades educativas especiais, metodologias diferenciadas de acordo com a especificidade do caso, academia de estudo, tutorias.” (PCE;p34) “O gabinete de serviços de psicologia deve colaborar com as diversas áreas de apoio educativo”(RI;p.8) “Aos serviços de psicologia compete: colaborar na identificação e prevenção de situações problemáticas de alunos e fenómenos de violência, na elaboração de planos de acompanhamento para estes, envolvendo a comunidade educativa. (...) prestar apoio às atividades educativas; elaborar relatório técnico-pedagógico conjunto, onde sejam identificadas as razões que determinam as necessidades educativas especiais do aluno e a sua tipologia; (...) planear as medidas de intervenção mais adequadas; ”(RI;p.9) “Menção honrosa – A Direção pode atribuir aos alunos, sob proposta do Conselho de Turma/Docentes, uma Menção Honrosa, caso estes revelem atitudes exemplares de superação das suas dificuldades.”(RI;p.63) “Formação de colaboradores: -Diferenciação Pedagógica – Necessidades Educativas Especiais (Objetivos: Distinguir dificuldades de aprendizagem de outros problemas/dificuldades, possibilitando a intervenção individual ajustada às características específicas dos alunos.); - Dificuldades Específicas na Aprendizagem (Objetivos: Aprofundar

	conhecimentos ao nível das dificuldades específicas de aprendizagem e desenvolver estratégias de intervenção.); Gestão da indisciplina na sala de aula (Objetivos: Dotar os colaboradores de estratégias de intervenção e capacidade de gestão da diversidade comportamental em sala de aula.); Dislexia: Diagnóstico e Intervenção (Objetivos: Dotar os professores de conhecimentos ao nível da problemática da dislexia: diagnóstico e intervenção.); Ensino e Aprendizagem com TIC nas Necessidades Educativas Especiais (Objetivos: Aprofundar conhecimentos ao nível do ensino e aprendizagem com TIC nas Necessidades Educativas Especiais.); Pedagogia diferenciada: Crianças com Necessidades Educativas Especiais (Objetivos: Dotar os colaboradores de conhecimentos ao nível das diferentes patologias e estratégias diferenciadas de atuação.). (PAA; p.24)
3.3. O grupo/a turma	
3.3.1. Caracterização estrutural	“A turma A, do sexto ano, é composta por dezanove alunos, dos quais dez raparigas e nove rapazes com idades compreendidas entre os dez e treze anos.”(PCT;p.1) “a aluna CP, (...) por ter ficado retida no ano transacto, é mais velha do que os restantes discentes, sendo a única aluna com treze anos de idade. Esta discente traz no seu processo individual um plano de acompanhamento para o presente ano letivo.”(PCT;p.1) “Dos dezanove alunos da turma, dezassete são provenientes da turma A do quinto ano(...) do ano letivo transato.”(PCT;p.1) “A aluna EP, é oriunda de um país estrangeiro, os Estados Unidos da América, e, como tal, tem o Português como Língua Não Materna.”(PCT;p.1) “...quatro alunos medicados, diariamente, para controlo da perturbação por hiperatividade, por défice de atenção ou ainda do tipo combinado.”(PCT;p.1) “o Relatório da Consulta de Desenvolvimento,(...) apresenta um diagnóstico de Perturbação de Hiperatividade/Défice de Atenção de tipo combinado no aluno JN, estando este medicado com “Concerta.”(PCT;p.1) “... aluna IV, também medicada com “Concerta”, foi diagnosticado défice de atenção versão desatenta. “(PCT;p.1)

	“...aluna número MI, apresenta um diagnóstico de défice de atenção versão desatenta, pelo que se encontra igualmente medicada com “Concerta”.”(PCT;p.1) “...ao aluno VI, foi diagnosticado, (...) Perturbação por Hiperatividade passando a ser medicado com “<i>Rubifen</i>”.(PCT;p.1)
3.3.2. Dinâmica educativa da turma	“Os alunos da turma A do sexto ano são, de um modo geral, sossegados mas pouco concentrados e empenhados. Assim, demonstram alguns problemas que dificultam as suas aprendizagens. Neste contexto, é de salientar que os discentes: Revelam dificuldades na compreensão e interpretação de enunciados; Demonstram poucos hábitos de leitura; Alguns apresentam dificuldades ao nível do raciocínio lógico; Revelam uma postura imatura, infantil e pouco autónoma; Apresentam falta de organização nas tarefas práticas e nos trabalhos de casa e denotam falta de hábitos e métodos de trabalho eficazes; Apresentam falta de concentração e atenção em contexto de sala de aula;”(PCT;p.2) “Perante a confirmação dos principais problemas enunciados, serão estabelecidas as seguintes prioridades de actuação, no sentido de melhorar o desempenho da turma: Melhorar e desenvolver a interpretação de enunciados e de documentos diversos; Incentivar os alunos à melhoria da expressão oral e escrita; Melhorar a correção ortográfica na língua materna; Melhorar o raciocínio e o cálculo mental; Realizar as atividades com responsabilidade e com pesquisa e consulta de materiais fornecidos pelos professores; Incutir hábitos e métodos de estudo eficazes;”(PCT;p.3) “Formas de Atuação comuns para a turma: - Leitura do livro da Biblioteca de Turma e de “Livros e mais Livros”, com apresentação oral na disciplina de Língua Portuguesa, para desenvolvimento das capacidades de compreensão e interpretação; Realização, no final do caderno diário, de um glossário/ vocabulário de termos utilizados frequentemente nas provas; Produção de textos e trabalhos escritos em diversas disciplinas; Apoio Pedagógico Acrescido para os alunos que apresentam maiores dificuldades, com atividades de consolidação da matéria dada; Potenciar as aulas de Apoio e de Estudo Acompanhado; Solicitar regularmente trabalhos de casa para consolidação dos conteúdos leccionados; Potenciar as aulas de Apoio e de Estudo Acompanhado; Promover a leitura na biblioteca de turma (um livro por período); Leitura, resumo e apresentação de obras literárias na Tutoria de Biblioteca; Divulgar e relembrar frequentemente as regras do código de conduta, incentivando ao seu cumprimento e aplicando as devidas medidas em caso de incumprimento, dentro e fora da sala de aula; Marcação de falta injustificada caso os alunos cheguem atrasados às aulas, encontrando-se estes no recinto do colégio, com a respetiva comunicação ao Encarregado de Educação, na caderneta do aluno; Incentivar à realização das tarefas de forma autónoma e responsável; Controlar das “Fichas de Planeamento Individual”; Acompanhar a realização dos trabalhos/estudo e esclarecer as dúvidas dos alunos nas aulas, Tutorias e Academia de Estudo; Realizar trabalhos de grupo em diversas disciplinas, privilegiando a aprendizagem cooperativa; Divulgar e promover, com o auxílio da psicóloga escolar, métodos de estudo eficazes; Solicitar, aos alunos, uma participação mais

	activa, realizando chamadas orais dirigidas; Aplicar esporadicamente fichas de trabalho e/ou resumos/ exposições orais para avaliação, nas diversas disciplinas.”(PCT;p.5) “Tutoria (todos os alunos da turma): Definição de uma Tutoria semanal para a realização dos trabalhos de grupo (às segundas-feiras); Controlo da “Ficha de Planeamento individual” dos alunos; Acompanhamento individualizado na realização dos trabalhos de casa e no esclarecimento de dúvidas; Controlo da organização dos cadernos diários.”(PCT;p.7) “Apoio Pedagógico Acrescido: Problemas identificados- Dificuldades de compreensão e interpretação de enunciados; Falta de atenção e concentração; Dificuldade de raciocínio lógico. Estratégias- Acompanhamento individualizado na realização dos trabalhos e no esclarecimento de dúvidas; Realização de atividades/ fichas de trabalho para consolidação de conteúdos lecionados nas respetivas disciplinas.”(PCT;p.7) “Apoio pedagógico acrescido de Língua Portuguesa; aluno AB, CP, EP, MB, JN, MI, RI, TL, RO, VI. (...) Apoio pedagógico acrescido de Matemática: aluno AB, CP,EP, JN, MB, MI, RI, VI.”(PCT; p.9) “No âmbito da Área Curricular Não Disciplinar de Estudo Acompanhado, lecionada pelas docentes de Língua Portuguesa e Matemática (45 minutos cada uma), estão a ser desenvolvidas diversas atividades, visando o desenvolvimento de métodos de estudo bem como uma melhoria das capacidades, competências e conhecimentos das várias disciplinas.(...) dá primazia ao desenvolvimento de competências das disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática, bem como das competências transversais a todas as disciplinas(...) tem sido privilegiada a organização dos cadernos diários, a resolução de problemas, a interpretação de enunciados, o treino da expressão escrita e da ortografia. “(PCT; p.11) “Formação cívica: Pretende-se desenvolver diversas competências, ao longo do ano letivo, como o sentido da responsabilidade; a capacidade de comunicar respeitando regras; a capacidade de cooperação e ajuda; o espírito crítico(...)foram definidas estratégias de forma a desenvolver as diversas atividades com a turma tais como: Diálogo a fim de estabelecer regras; Leitura e comentário dos critérios de elegibilidade, qualidades, responsabilidades do delegado; Leitura e análise de textos e folhetos informativos; Visionamento de imagens e Projeções multimédia; Elaboração de trabalhos alusivos aos vários temas abordados; Exposição de trabalhos realizados; Dinamização de debates; Diálogo alunos/professora com vista ao levantamento de dificuldades ou problemas e definição das respetivas estratégias de correção.”(PCT; p.11)
--	--

	“Procedimentos/Instrumentos de Avaliação a privilegiar: Provas escritas e/ou práticas de avaliação de conhecimentos; Minitestes e audiotestes; Participação oral; Trabalhos de grupo; Realização de trabalhos de casa; Comportamento; Cadernos diários; Assiduidade/ Pontualidade.”(PCT;p. 10)
3.3.3. Casos específicos do grupo/da turma	“... aos alunos que dispõem de Plano Educativo Individual, os alunos AB; MB; MI e VI; usufruem desde o início do ano letivo de algumas adequações no processo de avaliação, que ficaram estabelecidas e implementadas desde o ano transato.”(PCT;p.1) “...aluna MI, apresenta um diagnóstico de défice de atenção versão desatenta, pelo que se encontra igualmente medicada com “Concerta”.”(PCT;p.1) “...ao aluno VI, foi diagnosticado, (...) Perturbação por Hiperatividade passando a ser medicado com “<i>Rubifen</i>”.(PCT;p.1) “Apoio psicopedagógico: Aluna MI apresenta Q.I. médio – inferior; Perturbação de Hiperactividade e Défice de Atenção; Dificuldades emocionais; Aluno VI apresenta perturbação de Hiperactividade e Défice de Atenção; Disortografia; Aluna MB apresenta Q.I. médio; Dislexia grave (tipo visual); Disortografia grave (tipo fonética); Síndrome de Asperger; Dificuldades de concentração; Aluno AB apresenta Q.I. médio; Dislexia (tipo visual); Disortografia (tipo fonética); Dificuldades de raciocínio abstrato e memória semântica; Dificuldades de concentração.”(PCT; p. 9)
3.3.3.1. História compreensiva do/s aluno/s da turma	O aluno AB “No que diz respeito à avaliação psicológica, datada de Outubro de 2007, evidencia-se: ...o AB apresenta maiores dificuldades nas áreas de controlo e tolerância ao stress, aspetos afetivos e perceção de si. (...) ao nível dos aspetos afetivos o AB apresenta vulnerabilidade para estados mais depressivos e tende a sofrer bruscas alterações nos seus estados de ânimo, desta maneira, procura muitas vezes o isolamento(...)” (PEI; p.2) “...no ano letivo 2007/2008, o A. foi avaliado em consulta de psicologia e ao nível das competências linguísticas. De acordo com a avaliação em terapia da fala(...) datada de Setembro de 2007, destaca-se: Nos domínios da linguagem, nomeadamente semântica, morfosintática e fonologia o A. apresenta um atraso ligeiro. No que respeita à articulação o Afonso apresenta inúmeras alterações com erros do tipo consistente e inconsistente. Nomeadamente omissões, substituições e distorções. (...) Relativamente à avaliação da articulação verbal, conclui-se que o A. apresenta uma perturbação articulatória fonética-fonológica.” (PEI; p.2)

	“Da avaliação datada de Novembro de 2010, destacam-se os seguintes dados: ...dificuldades significativas ao nível da concentração, das competências de escrita, leitura e problemas matemáticos, patentes no seu rendimento escolar. (...)” (PEI; p.3) “No dia 10 de Dezembro de 2010, o A. foi reavaliado em terapia da fala(...) resultando a seguinte informação(...) verificam-se dificuldades linguísticas, nomeadamente na estrutura semântica e morfo-sintática.” (PEI; p.3) “No mês de Fevereiro de 2011(...) relatório pedopsiquiátrico(...) o A. apresenta um quadro de dislexia do desenvolvimento de tipo visual com disortografia de tipo fonético. Dado apresentar um padrão cognitivo de tipo visual, pode apresentar dificuldades no raciocínio abstrato, no pensamento conceptual simbólico e na memória semântica, afetando a sua aprendizagem. Apresentando uma anomalia na visão binocular para a visão ao longe, pode ter dificuldade em copiar do quadro.” (PEI; p.4) “Medidas educativas a implementar: apoio pedagógico personalizado (apoio nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática; apoio prestado pela psicóloga escolar); adequações no processo de avaliação (tipo de prova: itens estruturados de extensão curta, respostas escritas no enunciado; Instrumentos de avaliação e/ou de certificação: beneficiar de diferentes momentos de avaliação; duração da prova: acréscimo de 30 minutos.” (PEI; p.6) “Início da implementação do PEI: 22 de Fevereiro de 2011”(PEI; p.7) “Ano letivo 2010/2011...revela baixo limiar de frustração e dificuldade em lidar com o erro, sendo muito sensível à crítica construtiva.”(RC; p.2) A aluna MB “no ano letivo 2007/2008, a aluna foi avaliada em terapia da fala(...) concluindo-se que apresenta um atraso do desenvolvimento da linguagem significativo, bem como uma perturbação articulatória fonética-fonológica. A MB usufruiu de um ano de intervenção terapêutica, do relatório de intervenção realça-se: apesar de se ter vindo a verificar progressos bastante significativos, as dificuldades enumeradas estão a interferir de forma negativa, com o processo de aprendizagem escolar. No decorrer do mesmo ano letivo, a aluna foi sujeita a avaliação psicológica(...) concluindo-se: a um nível cognitivo, e de uma forma geral, a MB demonstra resultados que seriam esperados para a sua
--	--

	idade, apresentando um Quociente de Inteligência de Escala Completa na categoria descritiva Média. (...) demonstra dificuldades no raciocínio puro que estão a comprometer os processos de pensamento e consequentemente algumas aprendizagens escolares.(...) estão patentes dificuldades em exteriorizar afetos e emoções.”(PEI; p.2 “A MB foi ainda avaliada (...) resultando o relatório datado de Março de 2008(...) destacando-se: no que concerne à compreensão da linguagem, consegue fazer este reconhecimento, contudo revela ainda algumas dificuldades ao nível da expressão verbal, nomeadamente ao nível da articulação do fonemas e das sílabas.”(PEI; p.3) “No ano letivo 2010/2011, de acordo com a Avaliação Psicológica (...) datada de Novembro de 2010, destacam-se os seguintes dados: identificam-se dificuldades significativas ao nível das competências de escrita, leitura e linguagem (expressiva e receptiva), patentes no seu rendimento escolar. A MB apresenta igualmente dificuldade em concentrar-se e grande desmotivação face às aprendizagens académicas. (...) observa-se igualmente um problemática ao nível das competências emocionais, expressas na sua imaturidade afetiva, inibição, baixa auto-estima, baixo auto-conceito, dificuldade em exteriorizar as suas emoções, insegurança interna e dependência do adulto. (...) no dia 10 de Dezembro de 2010, a MB foi reavaliada em Terapia da fala(...) resultando a seguinte conclusão: ...verificou-se dificuldades linguísticas nomeadamente na estrutura semântica e morfosintática.” (PEI; p.3) “A MB foi avaliada em consulta de pedopsiquiatria (...) no mês de Março de 2011(...) diagnosticando: apresenta um quadro grave de dislexia de desenvolvimento de tipo visual, com disortografia fonética grave. Apresentando um padrão cognitivo de tipo visual, tem dificuldade em interpretar textos que lê, quer por ter um vocabulário pouco rico, quer por ter uma compreensão literal, alicerçada nas situações factuais, concretas, com muita dificuldade em aceder ao pensamento metafórico e aos segundos sentidos. (...) Estas suas características psicológicas a nível do seu comportamento social e teor das suas dificuldades de aprendizagem fazem evocar, a nível psicopatológico, uma situação clínica de síndrome de asperger, com o quadro clínico que aparece no sexo feminino, onde são de relevar as dificuldades de socialização em situações de grande insegurança psicológica, contrastando com muito boas capacidades de empatia quando sentem em segurança com o seu interlocutor e com a situação que estão a vivenciar. (...) apresenta alteração perceptiva visual e visuo-espacial que, tendo sido recentemente corrigida, pode contudo, ainda interferir nas suas capacidades para o grafismo e de concentração e atenção quando está a ler e a escrever(...).” (PEI; p.3) “Medidas educativas a implementar: apoio pedagógico personalizado (apoio nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática; apoio prestado pela psicóloga escolar); adequações no processo de avaliação (tipo de prova: itens estruturados de extensão curta, respostas escritas no enunciado, leitura parcial ou integral do enunciado pelo professor
--	---

	vigilante; Instrumentos de avaliação e/ou de certificação: beneficiar de diferentes momentos de avaliação; duração da prova: acréscimo de 30 minutos.” (PEI; p.6) “Início da implementação do PEI: 15 de Março de 2011”(PEI; p.7) Aluna MI “Do relatório de avaliação psicológica datado de Janeiro de 2008 (...) A MI apresenta recursos, do ponto de vista intelectual, para corresponder às exigências escolares subjacentes ao ensino regular. No entanto apresenta algumas dificuldades em investir nas aprendizagens escolares já que existem questões de ordem emocional que afetam a sua disponibilidade para o fazer. Em termos emocionais manifesta-se especialmente preocupada com questões relacionadas com a sua vida familiar.” (PEI; p.2) “... ano letivo de 2010/2011 foi avaliada (...) resultando relatório de avaliação psicopedagógica com as seguintes informações pertinentes: (...) identificam-se dificuldades ao nível das competências de escrita, compreensão leitora e cálculo patentes no seu rendimento escolar. Apresenta igualmente dificuldade em concentrar-se e grande ansiedade face ao seu rendimento escolar. Estas dificuldades refletem-se em todo o processo de aprendizagem, condicionando o seu sucesso educativo. Observa-se, igualmente, uma problemática ao nível das competências emocionais, expressas nas suas angústias, inibição, baixa auto estima, baixo auto conceito, insegurança interna e necessidade de apoio do adulto. Tendo em conta a perturbação emocional, verifica-se uma indisponibilidade para as aprendizagens escolares, desinvestindo das mesmas (...)a Janeiro de 2011, a M. foi observada no Hospital (...), concluindo: Os resultados obtidos na presente avaliação são sugestivos de um funcionamento intelectual num nível médio-inferior, relativamente à faixa etária de referencia.” (PEI; p.2) “Ao longo do seu percurso a M. beneficiou de acompanhamento psicológico individualizado (...) e intervenção psicopedagógica complementar no 4.º ano de escolaridade.” (PEI; p.2) “Medidas educativas a implementar: apoio pedagógico personalizado (apoio nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática; apoio prestado pela psicóloga escolar); adequações no processo de avaliação (tipo de prova: itens estruturados de extensão curta, respostas escritas no enunciado; Instrumentos de avaliação e/ou de certificação: beneficiar de diferentes momentos de avaliação; duração da prova: acréscimo de 30 minutos.” (PEI; p.5)
--	---

	“Início da implementação do PEI- 15 de Março de 2011.” (PEI; p.6) Aluno VI “O VI em termos psicossociais é um aluno com boa capacidade sintónica e relacional, envolvendo-se de forma positiva com os pares e os adultos. (...) revela dificuldade em lidar com a frustração e a contrariedade, apresentando alguns comportamentos de oposição passiva e obstinação.” (RC; p.3) “Início da implementação do PEI: 25 de Novembro de 2010” (PEI; p.6) “Medidas educativas a implementar: adequações no processo de avaliação (tipo de prova: (...) itens estruturados de extensão curta (...) respostas escritas no enunciado (...) não penalização dos erros ortográficos; duração da avaliação: tolerância de 30 minutos.” (PEI; p.5) “No ano letivo de 2009/2010 o aluno foi diagnosticado com perturbação de hiperatividade com défice de atenção ligeiro, de acordo com os critérios de diagnóstico do D.S.M. IV. O VI iniciou medicação com <i>Rubifen</i>.” (PEI; p.2)
3.3.3.2. Caracterização do percurso escolar	Aluno AB “Ano letivo 2006/2007 – 1.ºano: O AB é um aluno bastante trabalhador embora, por vezes desatento. (...) manifeste alguma dificuldade em executar determinadas tarefas(...) manifesta ainda algumas dificuldades na leitura e compreensão de enunciados escritos bem como na construção de frases. Ano letivo 2007/2008 – 2.º ano: (...) a sua falta de atenção, é por vezes, superior ao seu interesse pela matéria (...)com dificuldades na interpretação e escrita de texto(...) na interpretação de situações problemáticas(...) Ano letivo de 2008/2009 – 3.º ano:...atingiu os objetivos propostos para este ano lativo com alguma dificuldade, por vezes, com falhas por excesso de confiança. (...) revela alguma dificuldade em redigir textos(...).

	Ano letivo de 2009/2010 – 4.º ano: Revela alguma dificuldade na interpretação. Escreve textos com muitas incorreções ortográficas. Revela dificuldade na organização frásica. (...) revela dificuldades na resolução de situações problemáticas.” (PEI; p.2) “Ano letivo de 2010/2011: o A. continua a revelar dificuldades na aplicação de conteúdos (...)A expressão escrita, em particular ao nível da organização das ideias, continua a ser o domínio onde revela maiores dificuldades. (...) revela muitas dificuldades na interpretação de enunciados, na compreensão de alguns conteúdos e aplicação de conhecimentos a novas situações.”(RC; p.2) Aluna MB “Ano letivo 2006/2007 – 1.º ano -3.º período: A MB é uma aluna, cujas dificuldades se acentuaram na área da Língua Portuguesa. Estas devem-se essencialmente ao facto de ainda não ter adquirido a competência da leitura mas também à sua dificuldade em articular alguns sons. É bastante distraída, o que dificulta a aprendizagem. Ano letivo 2007/2008 – 2.º ano- 3.º período: “à medida que foi evoluindo na leitura também aumentou o seu nível de autonomia na realização das tarefas. Ano letivo de 2008/2009 – 3.º ano – 3.º período: A aluna atingiu os objetivos propostos para este ano letivo, com alguma dificuldade (...) dificuldade em elaborar pequenos textos (...) alguma dificuldade em assimilar e compreender alguns conteúdos. Ano letivo 2009/2010 – 4.º ano – 3.º período: ...atingiu os objetivos mínimos programados (...)” (PEI; p.2) “ano letivo 2010/2011 (...)revelou muitas dificuldades na aplicação de conteúdos, relativamente a competências e conhecimentos básicos da língua. A compreensão de enunciados escritos e orais, assim como a expressão escrita, em particular ao nível da organização das ideias, continuam a ser os domínios onde revela maiores dificuldades, apesar de evidenciar ligeira evolução. (...) muitas dificuldades na interpretação de enunciados e aplicação de conhecimentos a novas situações.(RC; p.2)
--	--

	Aluna MI “(…) iniciou o 1.º ano de escolaridade no ano letivo de 2005/2006 e, até ao 4.º ano (…) apresentando dificuldades específicas nos domínios da Matemática, Língua Portuguesa e na manutenção da atenção/concentração.(…) tendo usufruído de plano de recuperação no ano letivo de 2009/2010 (…) não transitando devido às dificuldades manifestadas e não cumprimento dos requisitos académicos exigidos.” (PEI; p.2) “No ano letivo de 2010/2011: Na Língua Portuguesa (…), na expressão escrita, em particular ao nível da organização das ideias, continua a ser o domínio onde revela maiores dificuldades. (…). Na disciplina de Inglês, a aluna revela alguma dificuldade na compreensão e aplicação de conteúdos gramaticais(…) Na disciplina de História e Geografia de Portugal, revela dificuldades na expressão escrita e na compreensão de determinados conteúdos. (…) Em Matemática, (…) evidencia muitas dificuldades ao nível do cálculo, raciocínio lógico e matemático, interpretação e compreensão de enunciados e aplicação de conhecimentos a novas situações.” (RC; p.1) Aluno VI “Ano letivo 2006/2007-1.º ano- 3.º período: (…) é uma criança enérgica, tem um ótimo relacionamento com as pessoas que o rodeiam. É interessado e gosta de aprender. O V. teve um bom aproveitamento quer nas áreas curriculares quer nas áreas curriculares não disciplinares. Ano letivo 2007/2008 – 2.º ano – 3.º período: Na Língua Portuguesa, o V. é capaz de interpretar enunciados mas revela alguma dificuldade na escrita de palavras e na estrutura de textos narrativos. Na Matemática apresenta raciocínio matemático muito bom e um bom cálculo mental. (…) deve melhorar a sua concentração e ritmo de trabalho. Ano letivo 2008/2009 – 3.º ano – 3.º período: (…) continua a apresentar dificuldades sobretudo no que respeita à correção ortográfica. (…) por vezes revela insegurança na interpretação dos problemas(…). Ano letivo 2009/2010 – 4.º ano – 3.º período: (…) revelou dificuldades na leitura e interpretação. O aluno tem uma velocidade leitora demasiado lenta o que dificulta a compreensão das ideias principais e secundárias dos textos. Na escrita o aluno dá muitos erros ortográficos. Na produção de texto revela pouca criatividade e as ideias são muitas vezes
--	--

	confusas e sem sequência lógica. (...) nem sempre lê corretamente os enunciados (...) acaba por ser prejudicado devido às suas dificuldades na Língua Portuguesa. No quinto ano o aluno apresenta grande dificuldade em manter a atenção nas atividades escolares (...) Na escrita revela dificuldade ao nível da ortografia e construção frásica. Na leitura demonstra dificuldade no que respeita à interpretação e compreensão dos textos.” (PEI; p.1 e p.2)
3.3.3.3. <i>Nível atual de competências</i>	“Aluno AB apresenta dificuldades de compreensão e interpretação de enunciados.”(PCT; p.8) “Aluna MB apresenta Falta de atenção e concentração; Dificuldades de leitura e interpretação de textos e enunciados.”(PCT;p.8) “Aluna MI apresenta Dificuldades de compreensão e interpretação de enunciados; Dificuldade de raciocínio lógico.”(PCT; p.9) “Aluno número VI apresenta Falta de atenção e concentração; Dificuldades de leitura e interpretação de textos e enunciados.”(PCT; p.9) “Aluno AB beneficia de Apoio Pedagógico Acrescido de Língua Portuguesa, Matemática e Inglês: Acompanhamento individualizado na realização dos trabalhos e no esclarecimento de dúvidas; Realização de actividades/ fichas de trabalho para consolidação de conteúdos leccionados nas respectivas disciplinas.” (PCT; p. 7) “Aluna MB beneficia de Apoio Pedagógico Acrescido de Língua Portuguesa, Matemática e Inglês: Acompanhamento individualizado na realização dos trabalhos, na interpretação de textos / enunciados e no esclarecimento de dúvidas; Realização de actividades/ fichas de trabalho para consolidação de conteúdos leccionados nas respectivas disciplinas.”(PCT; p.8) “Aluna MI beneficia de Apoio Pedagógico Acrescido de Língua Portuguesa, Matemática e Inglês: Acompanhamento individualizado na realização dos trabalhos e no esclarecimento de dúvidas; Realização de actividades/ fichas de trabalho para consolidação de conteúdos leccionados nas respectivas disciplinas.”(PCT; p.7)

	“Aluno VI beneficia de Apoio Pedagógico Acrescido de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês e Castelhana: Acompanhamento individualizado na realização dos trabalhos, na interpretação de textos / enunciados e no esclarecimento de dúvidas; Realização de actividades/ fichas de trabalho para consolidação de conteúdos leccionados nas respectivas disciplinas.”(PCT; p.9)
--	---

Anexo II

Teste sociométrico

I

1- Se tivesses que realizar um trabalho de grupo, que colega escolherias para trabalhar contigo?

Indica outro colega. _____

E ainda outro. _____

2- E quem é que não gostarias que trabalhasse contigo?

II

1-Quais são as tuas actividades preferidas durante os furos das aulas?

Indica o colega com quem gostas mais de realizar essas actividades._____

Indica outro colega. _____

E ainda outro. _____

2- E com quem gostas menos? _____

III

1- Se quisesses convidar um colega para ir brincar contigo à tarde, depois de terminar a escola, quem escolherias?

Indica outro colega._____

Fonte: Adaptado de Estrela (1990:382)

Anexo III

Matriz sociométrica – escolhas I

Matriz sociométrica - escolhas I																																
		Sexo masculino										Sexo feminino										N.º de escolhas	N.º de indivíduos escolhidos									
		1	2	3	6	8	10	16	18	19	4	5	7	9	11	12	13	14	15	17												
Sexo masculino	1 AB			3	1	3			2		2				1			3		2	9	9										
	2 AC				1	1	2	3	3	3							2				9	6										
	3 AH			2		3		2		3					1	1	1				9	7										
	6 FC	2	3		2	3	3				1	1	1								9	5										
	8 JN				1	2	2	3	1	1					3	3					9	4										
	10 LG	3	2		3	1	1			2	2							2		1	9	6										
	16 RB			1	1	2	2	3	3	3	1										9	5										
	18 TL	3		3	2	2	3		3	1	1										9	4										
	19 VI		1	2	2		3	3	2	1											9	5										
Sexo Feminino	4 CP		1									3				3		1	3	2	2	3	2	9	6							
	5 EP		2								3		3				1	1	1	3	2		2	9	7							
	7 IV										3			2	1	2				3	3		9	4								
	9 JM						2	3				3		1			3	1	2			2	9	5								
	11 MB			3	1	1	1	2													3	9	5									
	12 MC								2													3	9	5								
	13 MR			3					3	3				3	1	1	2						9	4								
	14 MI	3			2				2	3				3		1		2			1		9	8								
	15 RR		1									1			2	1	2		3	3		2	3	9	8							
17 SC		2					3		3	1	3												9	7								
Total por critério		4	5	4	4	3	7	6	6	5	7	7	4	2	6	2	5	1	2	1	4	4	6	2	2	2	1	5	5	3		
Total combinado		13	14	17	18	2	13	4	14	2	5	3	10	10	6	10	6	6	5	13	171											
N.º de indivíduos por quem cada um foi escolhido		9	10	9	10	2	8	2	9	2	5	1	7	6	3	6	4	5	3	9												

Legenda	1º critério - situação de classe
	2º critério - situação de trabalho
	3º critério - situação de recreio

Matriz Sociométrica – rejeições I

		Sexo masculino										Sexo feminino										N.º de escolhas	N.º de indivíduos escolhidos																																									
		1	2	3	6	8	10	16	18	19	4	5	7	9	11	12	13	14	15	17																																												
Sexo masculino	1 AB					1			1												3	3																																										
	2 AC	1					1		1								1				3	3																																										
	3 AH										1			1					1		3	3																																										
	6 FC												1				1				3	3																																										
	8 JN										1			1	1						3	2																																										
	10 LG										1	1	1								3	1																																										
	16 RB					1					1							1			3	3																																										
	18 TL						1									1	1				3	3																																										
	19 VI																	1	1	1	3	3																																										
Sexo Feminino	4 CP					1	1			1											3	3																																										
	5 EP		1			1			1												3	3																																										
	7 IV				1	1	1														3	2																																										
	9 JM					1	1	1													3	1																																										
	11 MB	1	1	1																	3	1																																										
	12 MC					1		1											1		3	3																																										
	13 MR								1	1					1						3	3																																										
	14 MI			1							1										3	3																																										
	15 RR						1	1											1		3	2																																										
17 SC							1	1												3	3																																											
Totais por critério	1	2	1	0	1	0	0	0	2	0	0	0	3	6	5	1	1	0	4	1	1	0	0	2	0	1	2	3	3	1	0	0	0	0	0	1	2	0	1	1	1	0	2	0	1	1	0	2	0	1	1	0	0	1	0	0	0	3	1	0	0	1		
Totais combinados	4	1	2	0	14	2	6	2	3		7	0	1	3	2	3	1	1	4	1		57																																										
N.º de indivíduos por quem cada um é escolhido	2	1	2	0	11	2	5	2	3		5	0	1	2	2	3	1	1	4	1																																												

Legenda

- 1.º critério - situação de classe
- 2.º critério - situação de trabalho
- 3.º critério - situação de recreio

Anexo V

Matriz sociométrica – escolhas II

Matriz sociométrica - escolhas II

		Sexo masculino										Sexo feminino										N.º de escolhas	N.º de indivíduos escolhidos																																							
		1	2	3	6	8	10	16	18	19		4	5	7	9	11	12	13	14	15	17	20																																								
Sexo masculino	1 AB						3													1	1	1	3	3	2	2	9	4																																		
	2 AC			1	3	2	3	2		1	1					2							3	2	2	9	7																																			
	3 AH		3	2			2	3								1	1									9	4																																			
	6 FC		3	3	3	2	2	2								1	1									9	3																																			
	8 JN					1	3			3												2	2	2	3	1	9	4																																		
	10 LG	2	3		1	1		3												2			1	2	3	9	6																																			
	16 RB		2	2	3	1	3	1	2															3		9	4																																			
	18 TL		3	3	2		1	1	1	2	3	2														9	3																																			
	19 VI		1	3	3		2	1	1							3	2	2								9	3																																			
Sexo Feminino	4 CP	2													3	3	3	1		1	2	1				2	9	5																																		
	5 EP	3											2							3	2	2	1	3	1	1	9	6																																		
	7 IV												3											3	3	9	4																																			
	9 JM															1	1	2						3	3	9	5																																			
	11 MB		2		1	1																	3			9	5																																			
	12 MC												3	3											3	9	4																																			
	13 MR													1												9	5																																			
	14 MI														2											9	5																																			
	15 RR	1	1																							9	5																																			
	17 SC	3	3					3	2																	9	4																																			
	20 MN	3	3										1													9	5																																			
Totais por critério		3	3	4	6	4	5	5	3	5	4	5	4	1	2	1	5	3	3	1	1	1	3	5	4	0	0	1	0	4	1	0	1	0	4	3	4	2	3	4	0	2	1	3	4	3	2	1	1	1	1	5	5	5	6	4	6	9	6	6		
Totais		10	15	13	13	4	11	3	12	1		5	1	11	9	3	10	4	3	15	16	21	200																																							
N.º de indivíduos por quem cada um é escolhido		6	6	5	6	3	7	1	5	1		4	1	4	5	2	4	2	2	8	8	12																																								

Legenda	1º critério - situação de classe
	2º critério - situação de trabalho
	3.º critério - situação de recreio

Anexo VI

Matriz Sociométrica – rejeições II

Matriz sociométrica - rejeições II

[illegible]

Legenda	1º critério - situação de classe
	2º critério - situação de trabalho
	3.º critério - situação de recreio

Anexo VII

Guião da entrevista à Diretora de Turma

Temática: Situação educativa da turma

Objetivos da entrevista:

- Recolher informação para caracterizar o entrevistado;
- Recolher informação para caracterizar o grupo turma e a sua inserção no contexto escolar;
- Recolher informação para caracterizar os casos emergentes do grupo/ turma;
- Recolher informação para fazer o levantamento de estratégias e atividades que tenham sido implementadas com sucesso;
- Implicar o entrevistado no desenvolvimento de processo investigação-ação em curso.

Entrevistado: Diretora de turma da turma

Data: 16/11/11

Designação dos blocos	Objetivos específicos	Tópicos	Observações
Bloco A Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	-Informar, nas suas linhas gerais, do trabalho de investigação. -Conseguir que a entrevista se torne necessária, oportuna e pertinente -Motivar o entrevistado -Garantir confidencialidade	-Apresentação -Motivos da entrevista -Objetivos	Entrevista semi-diretiva Usar linguagem apelativa e adaptada ao entrevistado Tratar o entrevistado com delicadeza e recebê-lo num local agradável Pedir para gravar a entrevista
Bloco B Perfil do entrevistado	-Caracterizar o entrevistado a nível pessoal e profissional	-Idade; -Formação inicial; -Tempo de serviço; -Tempo de serviço nesta escola; -Formação contínua ao nível das N.E.E; -Dinâmica de trabalho com a turma.	Estar atenta às reações de entrevistado e anotá-las por escrito; Mostrar disponibilidade e abertura para a compreensão das situações apresentadas.
Bloco C Caracterização da turma	-Caracterizar a turma sob o ponto de vista estrutural, socioeconómico e cultural; - Caracterizar a turma em termos interrelacionais e académicos – potencialidades e dificuldades.	-Faixa etária da turma (a distribuição por sexos). -Número de retenções e o rendimento escolar	Ter atenção aos comportamentos não verbais denunciadores de certas reações ao discurso do entrevistado Estar atenta a preocupações, dificuldades

		-Nível socioeconómico e cultural dos pais. -Relação: alunos/alunos escola/família	e expectativas do entrevistado.
Bloco D Casos emergentes da Turma	- Caracterizar, individualmente, os alunos que sobressaem do conjunto da turma.	- Situação escolar dos alunos (dentro e fora da sala de aula). - Relação com os colegas da turma. - Situação familiar. -Relação escola/família.	Prestar atenção ao posicionamento da professora em relação aos alunos que destaca do conjunto da turma
Bloco E Estratégias eficazes implementadas/a implementar	- Fazer o levantamento de estratégias possíveis para atuação; - Pedir a colaboração para o desenvolvimento do projeto.	- Objetivos a atingir. - Estratégias implementadas/a implementar.	Mostrar disponibilidade e vontade de ajudar a concretizar as soluções encontradas
Bloco F Dados complementares	- Dar oportunidade ao entrevistado para abordar outros assuntos pertinentes e oportunos; - Agradecer o contributo prestado.	-Vivências -Constrangimentos -Agradecimentos	

Anexo VIII

Entrevista à Diretora de Turma

Categoria	Subcategorias	Indicadores	Frequência		
			Indicadores	Subcategorias	Categorias
Perfil do entrevistado	Idade	“(…)tenho 32 anos(…)”	1	1	6
	Formação inicial	“(…)sou licenciada em artes plásticas- pintura, na faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.”	1	1	
	Tempo de serviço	“Dou aulas efetivamente há 4 anos (…)”	1	1	
	Tempo de serviço nesta escola	“(…)é o terceiro ano neste colégio(…)”	1	1	
	Formação contínua ao nível das Necessidades educativas especiais	“(…) tive formação no ano letivo transato aquando da minha frequência do mestrado que me possibilita a profissionalização para o ensino.”	1	1	
	Dinâmica de trabalho com a turma	“(…) são alunos que têm de ter... portanto umas estratégias muito individualizadas para poderem desenvolver algum trabalho ou alguma evolução (…)”	1	1	
Caracterização da turma	Faixa etária da turma (distribuição por sexos)	- “(…) idades estão compreendidas numa média de 11 anos de idade (…)” - “(…)”composta por 19 alunos (….)10 raparigas e nove rapazes(…)”	1 1	2	22
	Número de retenções e o rendimento escolar	-“(…)aluna CP que apresenta duas retenções(…)” -“A aluna MI também teve uma retenção (…)”	1 1 1	9	

		-“(...) relativamente ao rendimento escolar dos alunos, de facto os alunos com Necessidades educativas especiais apresentam bastantes problemas de aproveitamento(…)” -“(...)mas também há outros alunos com problemas e dificuldades, nomeadamente uma aluna de Língua Portuguesa não Materna (EP)(…)” -“(...)alguns alunos que trazem, portanto algumas lacunas ao nível do primeiro ciclo que agora se começam a evidenciar cada vez mais e que impossibilitam o progresso, digamos assim, no aproveitamento(…)” -“(...)dificuldade de interpretação dos enunciados, a dificuldade de compreensão(…)” -“(...)não conseguem depois compreender o que se pretende -nos enunciados das provas, muitas das vezes apercebo-me que os alunos não conseguem interpretar o que lhes está a ser solicitado e daí não conseguem responder adequadamente (…)” -“(...)o grande problema da turma é a interpretação e compreensão(…)”	1		
	Nível socio-económico e cultural dos pais.	-“(...)São pais que, quase todos possuem grau de licenciatura(…)	1	1	
	Relação alunos/alunos e escola/família	-“(...)o grupo turma já é mais coeso(…)” -“(...)a adaptação foi um pouco difícil porque são personalidades que são um bocadinho diferentes, porque são alunos muito imaturos(…)” -“(...)apenas se destaca um aluno (JN) que pela sua personalidade e pelo seu contexto familiar, está a ser um pouco mais difícil de se relacionar com os outros e deles o aceitarem, já neste momento como colega de brincadeira e até de trabalhos em sala de aula(…)” -“(...)São pais (...) relativamente preocupados, porque acompanham com frequência o trabalho escolar(…)” -“(...) alguns por motivos de vida profissional, que não têm tempo e disponibilidade para acompanhar os filhos(…)” -“(...) são pais que quando alguma coisa não corre bem estão logo em contacto (…)” -“(...)são pais que se preocupam só com o bem estar do próprio filho (…)	1 1 1 1 1 1 1 1	10	

		-“(…) Não há aqui preocupação com o grupo turma(…)” -“(…) no geral preocupam-se só com os problemas do seu educando (…)” -“(…) os pais preocupam-se mais com a individualidade de cada um dos seus filhos (…)		1 1 1		
Casos emergentes da Turma (devo colocar a caracterização de um e depois de outro)	Problemática dos casos emergentes	AB MB	-“(…)Dois dos alunos são gémeos, uma rapariga e um rapaz, (…) têm problemas diversos ao nível da leitura e da escrita, da dislexia.” -“(…) a MB(gémea) tem ainda problemas da perturbação do síndrome de asperger e também a questão da competência fonológica(…)”	1 1	5	28
		MI	-“(…) apresenta um quadro de perturbação por hiperatividade e défice de atenção(…)” -“(…)tem também algumas dificuldades na parte da compreensão, na escrita, mas também no raciocínio lógico e matemático revela algumas dificuldades, nomeadamente até na área da geometria e visualização espacial(…)”	1 1		
		VI	-“(…)disortografia, tem perturbação por hiperatividade e défice de atenção, também está medicado mas com <i>Rubifen</i>(…)”	1		
	- Situação escolar dos alunos	AB MB	-“(…)Dois dos alunos são gémeos, uma rapariga e um rapaz, que apresentavam já bastantes dificuldades no primeiro ciclo(…) foram transitando mas com muitas lacunas (…) no ano letivo transato é que lhe foi diagnosticado, identificado o problema(…) têm problemas diversos ao nível da leitura e da escrita, da dislexia.” -“(…)são problemas diversos que todos associados no mesmo aluno, depois dificultam imenso tanto a captação da informação e a aquisição das aprendizagens como depois, obviamente, nos	1 1	11	

			momentos de avaliação, a mostrarem aquilo que sabem(...)"	1		
			-“(...)isto depois nos próprios alunos faz com que a autoestima desça muito(...)"	1		
			-“(...)raciocínio lógico e matemático não apresentam assim dificuldades de maior(...)"	1		
		MI	-“(...)à aluna MI, trazia uma retenção quando chegou ao quinto ano(...)"	1		
			-“Está medicada com concerta e é uma aluna que também tem algumas dificuldades aliadas a alguma falta de empenho e de esforço (...)"	1		
			-“(...)por vezes, em aula damos pela MI completamente desconcentrada, muito alheada devido a estes problemas(...)"	1		
			-“É acompanhada no exterior por uma pediatra do desenvolvimento que faz um acompanhamento tão do rendimento escolar dela como a nível emocional (...)"	1		
			-“Esquece-se de tomar a medicação por vezes, e está mais agitado nas aulas (...)"	1		
			-“(...)muito desatento, muito agitado de facto, distrai-se na conversa com os alunos o que faz com que a compreensão dos conteúdos. Portanto as aprendizagens não evoluam como deveriam (...)"	1		
		VI	-“(...)raciocínio lógico e matemático não apresentam assim dificuldades de maior(...)"	1		
		- Relação com os colegas da turma.	-“(...)Neste momento a turma já tem alguma coesão(...)"	1	1	
		- Situação familiar.	AB MB -“(...)são pais que estão bastante preocupados porque deram conta do real problema, da situação que têm e mudaram completamente, mas só depois de alertados pela escola no ano transato(...)" -“A MB (...) já está a fazer uma terapia, mas de uma forma mais intensiva e em casa o pai também já está a	1 1	9	

			implementar essas medidas como muito mais frequência (...)" -“(...)são pais que depois de perceberem o problema já estão a trabalhar mais com os alunos. Nomeadamente as rotinas já foram alteradas, todo o excesso de atividades que os alunos tinham por fora já não têm é mais para os serões dos alunos são mais vocacionados para o estudo, para o trabalho (...)"	1		
		MI	-“(...)é adotada, e portanto essa questão emocional também meche muito com ela.” -“(...)os pais estão muito preocupados com o desempenho dela e com o aproveitamento(...) -“Querem saber constantemente o feedback de como é que a aluna está a evoluir ou não, para saberem como é que podem ajudar (...)"	1 1 1		
		VI	-“(...)é filho de pais separados e que, de facto, neste momento não estão a conseguir conciliar o acompanhamento ao aluno(...) -“(...)o aluno neste momento depara-se com a dificuldade de não ter um momento para organizar e realizar o seu estudo(...) -“(...)a situação está mais agravada em virtude da confusão familiar que ele agora já vive e que também não está a ajudar na sua forma de estar na sala de aula(...)"	1 1 1		
	-relação escola família.		-“(...)são pais que quando alguma coisa não corre bem estão logo em contacto(...)" -“(...)os pais preocupam-se mais com a individualidade de cada um dos seus filhos(...)"se o aproveitamento está bom(...)"	1 1	2	
Estratégias eficazes implementadas/a implementar	-Objetivos a atingir		-“(...)o grande problema da turma é a interpretação e compreensão(...)" -“Há ainda muito a fazer com esta turma, tendo em conta todo o contexto, a evolução muito lenta que eles têm vindo a fazer (...)"	1 1	9	9

	-Estratégias implementadas/a implementar	-“(...)glossário de termos utilizados frequentemente nas provas de avaliação e adicionam esse glossário aos seu caderno diário, para conseguirem depois interiorizar e perceberem o que lhes está a ser pedido quando se utilizam determinados termos e expressões...para facilitar a interpretação de enunciados(...)”	1		
		-“(...)a psicóloga escolar desenvolveu, durante este período, uma sessão sobre os métodos de estudo eficazes e até sobre alguns métodos com os quais eles poderiam organizar o seu estudo diário(...)”	1		
		-“(...)também participam, de uma forma até muito ativa, na leitura de livros, nomeadamente na biblioteca de turma e na biblioteca da escola(...)”	1		
		-“(...)eles gostam de trabalhar em grupo(...)”	1		
		-“(...)trabalhos de grupo, têm funcionado relativamente bem... quando conciliamos alunos com melhor aproveitamento, como é óbvio ajudam os outros(...)”	1		
		-“(...)a MB, é por vezes apiada por um colega que tem melhor aproveitamento e que consegue explicar-lhe melhor os conteúdos, ou pelo menos ela consegue perceber melhor, através da explicação do colega do que se calhar estivéssemos nós, docentes, a explicar de uma forma mais elaborada(...)”	1		
		-“(...)esta estratégia (trabalho de grupo) pode ser muito melhorada... essa poderia ser uma potencial disciplina (Estudo Acompanhado) para os ajudar com esta prática. Seria bom para eles, para colmatar a grande parte das dificuldades (...)”	1		

Anexo IX

Guião da entrevista à Psicóloga

Temática: Situação educativa da turma

Objetivos da entrevista:

- Recolher informação para caracterizar o entrevistado;
- Recolher informação para caracterizar os casos emergentes do colégio;
- Recolher informação para caracterizar o grupo/turma: ao nível do aproveitamento e comportamento; casos emergentes da turma e sua inserção no contexto escolar;
- Recolher informação para fazer o levantamento de estratégias e atividades que tenham sido implementadas com sucesso ou possam vir a ser implementadas;
- Implicar o entrevistado no desenvolvimento de processo investigação-ação em curso.

Entrevistado: Psicóloga Escolar

Data: 09/11/11

Designação dos blocos	Objetivos específicos	Tópicos	Observações
Bloco A Legitimação da entrevista e motivação	Informar, nas suas linhas gerais, do trabalho de investigação. Conseguir que a entrevista se torne necessária, oportuna e pertinente Motivar o entrevistado Garantir confidencialidade	-Apresentação -Motivos da entrevista	Entrevista semi-diretiva Usar linguagem apelativa e adaptada ao entrevistado Tratar o entrevistado com delicadeza e recebê-lo num local apazível Pedir para gravar a entrevista
Bloco B Perfil do entrevistado	Caracterizar o entrevistado a nível profissional	-Idade; -Formação inicial -Tempo de serviço -Tempo de serviço nesta escola	Estar atenta às reações de entrevistado e anotá-las por escrito; Mostrar disponibilidade e abertura para a compreensão das situações apresentadas.

		-Dinâmica de trabalho com os alunos acompanhados.	
Bloco C Caracterização dos “casos” de alunos com NEE	Caracterizar os casos “especiais” de alunos na generalidade da escola.	-Casos emergentes dos ciclos de ensino -Nível socioeconómico e cultural dos pais.	Prestar atenção ao posicionamento da psicóloga em relação aos alunos que destaca
Bloco D Caracterização da turma	Caracterizar o rendimento escolar da turma Caracterizar os casos emergentes da turma	-Rendimento escolar da turma -Casos emergentes da turma -Relação: Alunos/alunos; Professores/alunos; Psicóloga/alunos; Psicóloga/família.	Prestar atenção ao posicionamento da psicóloga em relação aos alunos que destaca
Bloco E Estratégias eficazes implementadas/a implementar	Fazer o levantamento de estratégias possíveis para atuação Pedir a colaboração para o desenvolvimento do projeto	-Objetivos a atingir -Estratégias implementadas/a implementar	Mostrar disponibilidade e vontade de ajudar a concretizar as soluções encontradas
Bloco F Dados complementares	Dar oportunidade ao entrevistado para abordar outros assuntos pertinentes e oportunos; Agradecer o contributo prestado.	-Vivências -Constrangimentos -Agradecimentos	

Anexo X

Entrevista à Psicóloga

Categoria	Subcategorias	Indicadores	Frequência		
			Indicadores	Categoria	Subcategorias
Perfil do entrevistado	Idade	“Tenho 27 anos(…)”	1	1	7
	Formação inicial	“(…)psicologia clínica, na faculdade do ISPA.” “(…)minha especialização foi no serviço de adoções, com crianças com dificuldades em termos emocionais, mas também, por acréscimo, de aprendizagem(…)”	1 1	2	
	Tempo de serviço	“Depois do estágio integrei uma instituição de acolhimento com crianças com Necessidades Educativas Especiais, mas também ao nível mais emocional, portanto crianças com problemáticas como negligência, maus tratos e com dificuldades de aprendizagem (…)”	1	1	
	Tempo de serviço nesta escola	“(…)O ano 2009/2010 integrei o Colégio Oriente e portanto acabei por exercer um pouco desse trabalho de psicologia clínica no âmbito de crianças com Necessidades Educativas Especiais. (…)”	1	1	
	Dinâmica de trabalho com os alunos acompanhados	“(…)no âmbito do trabalho que realizo faço realmente a avaliação psicológica, que acaba por ajudar no diagnóstico, na caracterização das dificuldades de aprendizagem e depois intervenção (…)” “(…)primeiro uma fase de avaliação psicológica e depois, ou o encaminhamento para determinadas áreas, como por exemplo, a terapia da fala, terapia ocupacional ou psicomotricidade ou fazer mesmo o acompanhamento psicopedagógico dos alunos(…)”	1 1	2	

Caracterização dos “casos” de alunos com NEE	-Casos emergentes dos ciclos de ensino	- “(...)ao nível do pré-escolar crianças com síndrome do espectro do autismo (...)” - “(...)depois no primeiro e segundo ciclos ao nível das dificuldades de aprendizagem temos mais perturbações de hiperatividade com défice de atenção e dislexia, disortografia, portanto perturbações na escrita e na leitura(...)” -“(...)para além de algumas perturbações de carácter mais emocional e do espectro do autismo(...)”		1 1	4	4
	Nível socioeconómico e cultural dos pais.	-“(...) O nível socioeconómico também é um aspeto favorável porque podem realmente pagar outro tipo de terapias e não só o colégio com a intervenção da psicóloga, mas com outras intervenções noutras áreas que sejam mais deficitárias. (...)”		1 1		
Caracterização da turma	Rendimento escolar da turma	-“(...) Esta turma do sexto ano, em geral, é uma turma que apresenta alguns problemas de aproveitamento. (...)” -“Tem alguns alunos com Necessidades Educativas Especiais, mas no geral há dificuldades na Língua Portuguesa e Matemática, principalmente na interpretação e compreensão dos enunciados.” -“Dois alunos com perturbação de hiperatividade com défice de atenção acentuado (...)” -“(...)alguns alunos também com disortografia e questões relacionadas com dislexia(...)” -“(...)questões também emocionais que afetam estes alunos.” -“(...) temos aqui dificuldades mais de aprendizagem e dificuldades de relacionamento.”		1 1 1 1 1 1	6	32
	-Casos emergentes da turma	VI	- “(...)com perturbação de hiperatividade e défice de atenção muito acentuada(...)” -“(...)muita dificuldade em manter a atenção e concentração.” -“Tem grande agitação psicomotora que o impede de estar focado na sala de aula.”	1 1 1 1	8	

			-(...)tem associado uma questão de disortografia, em que existe uma constante de erros ortográficos(...)" -(...)beneficia de uma medida de adequação da avaliação, em que tem mais tempo, pode ter a prova dividida." -Faz a prova no enunciado para que não omita informações e que não se desconcentre." -(...)há alguns apoios dentro da sala de aula: estar mais próximo do professor, não estar junto de aspetos que o distraem como a janela ou colegas que são mais conversadores." -(...)é um aluno que tem evidenciado muitas dificuldades ao nível da Língua Portuguesa. Não só pela disortografia mas porque na interpretação de texto, salta linhas e palavras."	1		
		MI	-(...)tem PHDA, portanto perturbação de hiperatividade e défice de atenção(...)" -(...)uma questão emocional associada também, dada uma vivência familiar diferente e difícil(...)" -(...)foi acompanhada e continua a ser acompanhada no colégio(...)" -(...)em termos cognitivos é uma aluna mediana(...)está em cima da média, está até médio inferior e portanto precisa de apoio dos professores(...)"	1 1 1 1	4	
		AB	-(...)que é uma questão ao nível da dislexia e disortografia." -(...)tem muita dificuldade ao nível da Língua Portuguesa(...)" -(...)rigidez de pensamento que não consegue aceitar a opinião ou o parecer dos professores e portanto acaba por não estar recetivo à aprendizagem." -(...)tem terapia fora, terapia da fala, que ajuda as questões da dislexia e disortografia(...)"	1 1 1 1	4	

		MB	-(...)tem uma dislexia muito grave e uma questão de disortografia que afeta na sua escrita.” -(...)dislexia o que afeta em primeiro lugar é a questão da interpretação, que é transversal a Língua Portuguesa, Matemática e às outras disciplinas.” “Acaba por condicionar todas as aprendizagens.” -(...)tem adequações na avaliação e apoios. Tal como a leitura da prova, a simplificação dos enunciados (...)”	1	4	
		JN	-(...)que não tem Necessidades Educativas Especiais, mas que o ano passado foi muito acompanhado e que este ano voltou a ter acompanhamento(...) -(...)tem uma perturbação ao nível do comportamento.” -(...)que testa os limites, muito conflituoso, que tem dificuldade no relacionamento interpessoal e que ou se isola ou que assume relações pelo domínio, pela liderança, e portanto os colegas não o procuram e acabam por o rejeitar também. “Usufri de apoio psicológico.” “Há muitos conflitos, há constantes agressões que são iniciadas por ele.” -(...)esse aluno, tem dificuldade no relacionamento social.” “Consegue estabelecer relações, mas dada a questão da perturbação por hiperatividade, ele é muito impulsivo e muito precipitado nas suas reações (...)” -(...)por vezes qualquer contrariedade ele reage pela negativa. Ou empurrando ou gritando.”	1		
	Relação alunos/alunos e escola/família		-(...) Os pais envolvem-se muito, procuram soluções, procuram estratégias até com outras terapias, até intervenção no exterior, portanto são muito próximos do colégio (...)” “Os alunos que têm dificuldades de aprendizagem estão integrados na turma.” -(...)a turma recebe-os muito bem, existe aqui alguma vontade do os colegas os ajudarem.” -(...)alunos com dificuldade ao nível do comportamento(...) “Têm perturbação desafiante e de oposição, também associada a perturbação de hiperatividade e défice de atenção.”	1	7	

		-“(…)o aluno que tem dificuldades no comportamento e posição e desafiante é mais difícil o relacionamento dele.” -“Os outros alunos são bem aceites e portanto são iguais aos outros alunos que não têm necessidades educativas especiais.”	1 1		
Estratégias eficazes implementadas/a implementar	-Objetivos a atingir	-“Partilhassem a sua experiência, os seus conhecimentos e que criasse aqui uma entreajuda e sentimento de pertença àquela turma, que ainda não existe.” -“Que também colmatasse aqui as fragilidades na interpretação, na Língua Portuguesa e na Matemática, mas através dos próprios alunos.” -“Em que eles fossem os motores desta evolução e desta aprendizagem.” -“(…)para que conseguissem criar relações mais consistentes.”	1 1 1 1	4	9
	-Estratégias implementadas/a implementar	-“(…) A turma poderia elaborar trabalho de grupo, ou seja, uma dinâmica de grupo, em que eles tivessem de se ajudar entre si. (…)” -“ Estabelecer uma relação de cooperação.” -“Que lidassem com as dificuldades de cada um e que eles próprios fossem os, entre aspas, professores dos colegas.” -“(…)se começasse dentro da sala, iria ser transversal e depois passava para os intervalos(…)mais à vontade dentro da sala, criavam a relação, criavam intimidade e isso passaria para o exterior. -“Seria o primeiro passo para que conseguissem criar relações mais consistentes.”	1 1 1 1 1	5	

Anexo XI – Memorandos do Tempo de Estudo Autónomo

Memorando
do
Estudo Acompanhado/Estudo Autónomo
Semana de 12 / 3 a 16 / 3 / 2012

Nestas sessões gostamos...	Nestas sessões não gostamos...	Dúvidas com que ficámos...
gostei de trabalhar a pares Maria João Coelho. gostei de trabalhar com as colegas. R... gostei de trabalhar a pares e especialmente de as fichas de regras e propostas. J... gostei de esclarecer todas as minhas dúvidas com os meus colegas. P... gostei de trabalhar em grupo mas mais individual. V... gostei de trabalhar em grupo e de fazer as fichas de regras e propostas. R... gostei de trabalhar a pares e de fazer as fichas de regras e propostas. S... Adorei trabalhar a pares e tirar dúvidas. Gosta muito das fichas que fazemos e da ajuda que os professores nos dão. M... Gostei de trabalhar a pares, especialmente com o L... Nos trabalhos e de fazer cada trabalho sozinho pois tenho que fazer mais pela cabeça. M... Gostei de trabalhar a pares e individualmente pois consigo ajudar e tirar dúvidas com os colegas e professores. T...	De trabalhar em comum não gostei se nos concentramos nos J... Do barulho excessivo e da confusão. M... Do barulho em excesso. De barulho e as coisas da vida. P... Do barulho enquanto trabalhávamos na sala de aula. M... Não gosto de barulho. A... Não gostei de uma ficha de divisão. A... Nesta sessão gostei de trabalhar a pares com os meus colegas e gostar de ajudar os colegas. M... Nos últimos tempos que gostei de trabalhar a pares e de fazer as fichas de regras e propostas. S...	Fiquei com dúvidas na parte verbal. Divisão. M... Escala das horas. M... Frações e proporcionalidade da vida. J... Números racionais. P... Divisão. S... Números nacionais e divisão. M... Fiquei com dúvidas na divisão e em algumas das regras compostas do conjunto de divisão, e escalas. A... Divisão e Verbos. I... Escalas e verbos. C... Fiquei com dúvidas nos tempos compostos. M... Nos últimos tempos que gostei de trabalhar a pares e de fazer as fichas de regras e propostas. S... Escalas e percentagens. A...

Memorando

do

Estudo Acompanhado/Estudo Autônomo

Semana de 19/03 a 23/03/2012

[illegible]

Verso do Memorando da semana de 19/03/12 a 23/03/12

Gostei de trabalhar a de matemática
sozinha.

Ana

de matemática

Eu gostei de trabalhar em pares e em
indivíduos, mas também com a ajuda dos
professores de matemática e Língua Portuguesa.

Não gostei de trabalhar com uma pessoa (parceira)
pois eu não fazia o trabalho todo e ela não
ajudava-me, então ajudei-las mas ela não
dizem. → Ana

Eu gostei de trabalhar em grupo/par,
gostei de trabalhar sozinho porque
cresço com os desafios que tenho.

Ana

Não gostei do barulho nem da confusão,
porque eu sou daqueles alunos que se
distraem com muito pouco. Dos materiais
de alguns alunos espalhados e alguns
alunos ainda não aplicavam os regras.

Não gostei do barulho, da confusão na
sala.

Ana

Eu, nestas sessões, eu gostei
mais de trabalhar sozinho
porque assim consigo treinar
para as provas finais de
Curso e para os testes,
mas também gosto de
trabalhar em grupo, porque,
assim consigo tirar dúvidas aos
meus colegas e eles também
me tiram dúvidas.

Não gostei do barulho em
geral, porque ainda não
estamos a respeitar as regras.

Ana

Tive dúvidas nas fichas de
Língua Portuguesa, na
gramática e na
interpretação do texto.

Ana

Memorando

Estudo Acompanhado/Estudo Autônomo

Semana de 10/04 a 14/04/2012

Nestas sessões gostamos	Nestas sessões não gostamos	Dúvidas com que ficámos
Gostar das apresentações foi o melhor de nós nos temos de expor e tem momento mais lento e relaxante. ↳ [redacted] Eu gosto desta atividade por ser com que [redacted] melhor tudo. ↳ [redacted] Gostei das sessões de leitura e perguntas. ↳ [redacted] Gostei de ler com expressão de a melhorar a leitura ↳ [redacted] Eu gostei muito desta atividade, porque aprendemos a ter mais compreensão a ouvir quem nos ensina. ↳ [redacted] Eu gostei muito desta atividade de por apresentações a ler expre- ssivamente e a ler mais rápido trabalho. ↳ [redacted] Eu gostei nestas sessões a organização. ↳ [redacted] Nestas sessões eu gostei de ler expressivamente a tudo, porque aprendemos a construir perguntas e ler melhor. ↳ [redacted]	Alguns alunos leram muito rápido e não se pararam muito bem de [redacted] ↳ [redacted] Alguns gostei do facto das pessoas estarem sempre a fazer comentários que não têm nada a ver com [redacted] Alguns pessoas leram muito rápido e não fazem as sessões. ↳ [redacted] Deu gosto que não repetiram. ↳ [redacted] Eu gostei do facto de que algumas pessoas leram muito rápido e pouco ↳ [redacted] algumas pessoas leram muito rápido e não explicaram bem a história! ↳ [redacted] Não percebi a leitura de alguns alunos ↳ [redacted] Alguns pessoas leram rápido e não construíam boas perguntas. ↳ [redacted]	Dúvidas com que ficámos Ainda fico com dúvidas sobre a pronúncia de algumas palavras ↳ [redacted]

Memorando

Estudo Acompanhado/Estudo Autônomo

Semana de 16/04 a 20/04/2012

Nestas sessões gostamos	Nestas sessões não gostamos	Dúvidas com que ficámos
Gostei da atividade de leitura, pois melhorámos em muitos aspetos. Gostei da atividade de leitura, pois ajudou-nos a melhorar muito. Gostei da atividade de leitura, pois conseguimos perceber mais sobre as novas dinâmicas. Gostei desta atividade, pois ajudou-nos a melhorar na leitura. Adorei a atividade de leitura porque pude fazer um breve resumo de um texto e depois lê-lo à turma. Adorei a atividade de leitura, pois podemos melhorar a leitura e também por saber qual o nosso nível de compreensão de mais dos colegas. Gostei desta atividade por praticarmos a leitura e o interpretação. Eu gostei da atividade e gostei muito de ler. Gostei da atividade pois pudemos trazer a leitura expressiva. Gostei da atividade de leitura, pois conseguimos melhorar a leitura.	Do barulho e confusão. Algumas leituras, ou seja, falar baixo. Não gostei de alguns que não tinham expressão.	

Memorando

Estudo Acompanhado/Estudo Autônomo

Semana de 30/04 a 04/05/2012

Nestas sessões gostamos	Nestas sessões não gostamos	Dúvidas com que ficámos
Gostei de trabalhar a pares, pois posso ajudar e ser ajudado. Eu gostei muito das fichas de Matemática, pois ajudaram-me muito. E com a ajuda das fichas... tornei-me + confiante. Gostei das fichas de Matemática. Gostei bastante de trabalhar a pares, e das fichas de matemática fiquei + confiante. Gostei muito de trabalhar a pares e resolver as fichas principalmente de Matemática. Gostei de trabalhar a pares e resolver fichas individualmente. Gostei de ultrapassar a P.T. Gostei de ultrapassar as minhas dificuldades para o exame. Gostei de trabalhar a pares, pois o meu par pode ajudar-me e tirar-me muitas dúvidas.	Não gostei do barulho. Não gostei do barulho e da confusão. Não gostei das pessoas que estavam de um lado para o outro. Não gostei da confusão dos grupos.	

Memorando

Estudo Acompanhado/Estudo Autônomo

Semana de 07/05 a 11/05/2012

Nestas sessões gostamos	Nestas sessões não gostamos	Dúvidas com que ficámos
Eu gostei das fichas de matemática, porque fiquei a perceber melhor. Adorei as fichas de matemática, tipo assim aprendo mais coisas sobre a matemática. ajuste de trabalho matemático. De trabalho com o Martin, acabamos muito felizes. Eu adoro as fichas novas de matemática e as de língua portuguesa. Eu adoro continuar a trabalhar com muitas atividades de. Gostei deste programa porque assim podemos estudar. Gostei muito deste programa de estudo e as fichas. Gostei muito deste programa... Adorei as novas fichas! Gostei imenso de as novas fichas. Gostei deste programa.	De trabalhar, por vezes também se força a mão. Das brincadeiras do. Não gosto do trabalho que principalmente os pais fazem. Gostei de experimentar novas fichas e de fazer as fichas. Gostei de me ajudar para fazer as fichas de que o conteúdo. Gostei de corrigir as fichas sozinho, rápido e com facilidade. Também sempre muitas dificuldades. Gostei de fazer fichas e escrever as minhas dificuldades. Já não tenho muitas dificuldades porque estou a fazer muitas fichas e estou a melhorar bastante. Eu gosto desta organização todo de estudo acompanhado. Gostei de que trabalhei e me ajudou para fazer as.	

Memorando

Estudo Acompanhado/Estudo Autônomo

Semana de 14/05 a 18/05/2012

Nestas sessões gostamos	Nestas sessões não gostamos	Dúvidas com que ficámos
Eu adoro trabalhar individualmente, porque assim não tenho tendência em distrair-me. Consigo tirar as dúvidas com as professoras e estar a correr. Quer esclarecer muitas. Gostei muito desta sessão, não só pelas fichas como pelo trabalho. E acho que estas sessões têm mais valor ao longo das semanas. Gostar de trabalhar a pares, e das fichas de mot. Gostei de trabalhar a pares. Gostei de trabalhar a pares e das fichas. Eu gostei de trabalhar a pares e das fichas de mot, e também a parâmetros. Gostei de trabalhar com o. Gostei do trabalho em grupo. Eu gostei das penas que se usam. Adorei trabalhar a pares. Eu gostei da silêncio e da concentração. Gostei de trabalhar matemática por que supera muitas dificuldades.	Nesta sessão não gostei do trabalho. Não gostei do trabalho de trabalho. Não gostei porque, não me concentrei o suficiente.	M.M. e de trabalho. Prque com o trabalho matemático. Adição e subtração de números negativos. File e file de A.

Memorando

Estudo Acompanhado/Estudo Autônomo

Semana de 21/05 a 25/05/2012

Nestas sessões gostamos	Nestas sessões não gostamos	Dúvidas com que ficámos
De trabalhar com os colegas e a professora. Eu gostei de trabalhar com os colegas e a professora. Gostei de trabalhar as fichas de Matemática. Gostei de esclarecer as minhas dúvidas. Gostei de trabalhar a pares e sozinho. Eu gostei muito das fichas de matemática. Também gostei muito de trabalhar a pares. Eu gostei de trabalhar a pares e gostei dos trabalhos e fichas que temos vindo a desenvolver. Gostei de trabalhar a pares e sozinho especialmente em Matemática. Gostei de trabalhar em conjunto com os meus amigos. Gostei de fazer muitas fichas de matemática. Gostei muito do livro de Ache que o Pit é um excelente livro em vez das coisas que nós fazemos na 7ª período.	De não ter fichas de Português. Não gostei do barulho. Não gostei do barulho e confusão. Não gostei do barulho. Não gostei da desordem da sala de aula.	Ficamos com algumas dúvidas na divisão de números decimais. No MDC e H.M.C. Fiquei com dúvidas com as divisões diretas e indiretas.

Memorando

Estudo Acompanhado/Estudo Autônomo

Semana de 28 / 05 a 04 / 06 / 2012

Nestas sessões gostamos	Nestas sessões não gostamos	Dúvidas com que ficámos
Gostei de superar as minhas dificuldades e da ajuda dos professores. Também gostei de superar as minhas dificuldades, gostei de resolver fichas sobre as isometrias. Gostei de superar os meus problemas, de quando precisar os professores ajudam e de trabalhar individualmente e a pares. Gostei de superar as dificuldades que ainda sentia e de trabalhar individualmente. Gostei de trabalhar sozinho na hora do pouco trabalho. Destas vezes notei diferença porque houve muito menos trabalhos. Gostei de inventar problemas meus. Gostei do silêncio que houve na sala de aula. Eu gostei do silêncio e do pouco mais dos trabalhos. Gostei do trabalho e das novas fichas de Matemática.		Fiquei com dúvidas na divisão e na geometria. Tenho dúvidas na divisão, na geometria e nas percentagens. Fiquei com dúvidas na divisão. Fiquei com dúvidas nos números decimais. Fiquei com dúvidas na geometria. Fiquei com algumas dúvidas nas isometrias e divisão.

Memorando

Estudo Acompanhado/Estudo Autônomo

Semana de 11/06 a 15/06/2012

Nestas sessões gostamos	Nestas sessões não gostamos	Dúvidas com que ficámos
Agora as fichas que fizemos, assim podemos aprender mais coisas e aprender as coisas de modo. Gostei das fichas que fizemos e tirar as dúvidas. Gostei deste novo programa de estudo "Compreensão". Gostei do novo programa de estudo. Gostei de realizar várias fichas e também percebi que o trabalho melhorou. Agora consigo as fichas pois podemos melhorar a prática o que aprendemos. Gostei deste novo programa de estudo. Gostei deste programa por que assim temos mais tempo de praticar a matemática e língua Portuguesa. Gostei deste programa, pois podemos fazer mais as fichas de trabalho. Gostei muito deste Programa. Gostei de realizar diversas atividades.		

Anexo XII – Planos Individuais de Trabalho de 15/02/2012 a 21/03/2012

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)

Nome: [Redacted] N.º: 1 Turma: A

De 15/2 / 2012 até 21/3 / 2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR			
A Matemática preciso de trabalhar os números racionais, inventar problemas e resolver problemas individualmente.			
Em língua Portuguesa preciso de trabalhar mais em corrigir os textos do meu colega escrever textos e ler livros.			

O QUE ME PROponho FAZER		O QUE FIZ		
Atividades	Quantidade	Registo	Total	
Matemática	Resolver problemas individualmente	10		5
	Resolver problemas a pares	2		3
	Resolver problemas com ajuda do professor	2		3
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas	3		2
	Inventar problemas	3		2
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus			
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas			
	Resolver fichas sobre isometrias	10		4
	Resolver fichas sobre divisão	2		2
	Resolver fichas sobre números racionais	2		3
Língua Portuguesa	Resolver fichas sobre potências	4		2
	Escrever textos	1		2
	Aperfeiçoar textos meus com um colega			
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas			
	Corrigir textos dos colegas	2		1
	Processar textos e trabalhos no computador	14		1
	Apresentar textos e trabalhos à turma	7		1
	Ler livros			
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos			
	Ler expressivamente à turma	5		1
Resolver fichas de gramática				
Interpretação de texto	3		1	

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	Números racionais	Conseguí
Vou estudar o seguinte:	Inventar problemas	Não consegui por falta de dificuldade
Vou estudar o seguinte:	Gramática e Divisão	Não consegui porque não percebia a coisa
Trabalho com colegas	Colegas Matemática	Conseguí
Trabalho com professor	Números racionais, problemas, divisão, ortografia e resolução	Conseguí
Ajudar colegas	Apresentar textos no computador, Cláudia	Não consegui porque pensava que era muito coisa
Outras atividades	proporcionalidade direta, proporção e Percentagens	Não consegui

Principais dificuldades que senti: Tive dificuldade na resolver problemas.

Como procurei resolvê-las: Pedi ajuda do professor e do colega.

Conseguí ultrapassá-las? Não

Cumpri o meu plano de trabalho?

Cumpri ☒ Não cumpri ☒ Ultrapassei ☐

O que penso do meu trabalho este mês (balanço global):

Eu acho que o meu balanço global foi bom.

Para melhorar, vou fazer o seguinte:

Eu acho que vou pedir mais ajuda.

Comentário do professor:

Podes aproveitar melhor o teu tempo no Estudo Autónomo, acatando o ajuda dos professores em alguns momentos. Sugereiros que realizas atividades com maior incidência na produção do texto, interpretação de texto e resolução de problemas.

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)

Nome: N.º: 2 Turma: A

De 15/2 /2012 até 21/3 /2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR

Em Matemática, preciso de me concentrar mais e fazer mais exercícios.
Em Língua Portuguesa, preciso de me concentrar mais e fazer mais exercícios.

O QUE ME PROponho FAZER		O QUE FIZ	
Atividades	Quantidade	Registo	Total
Matemática	Resolver problemas individualmente	1	1
	Resolver problemas a pares	1	1
	Resolver problemas com ajuda do professor	0	0
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas	1	1
	Inventar problemas	1	0
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus	0	0
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas	1	1
	Resolver fichas sobre isometrias	5	5
	Resolver fichas sobre divisão	0	0
	Resolver fichas sobre números racionais	0	0
Língua Portuguesa	Resolver fichas sobre potências	0	0
	Escrever textos	1	1
	Aperfeiçoar textos meus com um colega	2	0
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas	2	0
	Corrigir textos dos colegas	2	0
	Processar textos e trabalhos no computador	0	0
	Apresentar textos e trabalhos à turma	0	0
	Ler livros	0	0
Preencher fichas de leitura sobre livros lidos	2	2	
Ler expressivamente à turma	2	2	
Resolver fichas de gramática	5	5	
Interpretação de texto	2	2	

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	O adverbio	Não
Vou estudar o seguinte:	As Isometrias	Não
Vou estudar o seguinte:	Os determinantes	Não
Trabalho com colegas	Realizar problemas sobre isometrias com temas de matemática	Não
Trabalho com professor	Realizar problemas sobre isometrias	Não
Ajudar colegas	Em que conseguiram ajudar	Não
Outras atividades	Jogos	Não

Balanco geral do trabalho realizado

Principais dificuldades que senti: Nas fichas de isometrias e de interpretação de texto

Como procurei resolvê-las: Procurando no manual e perguntando aos colegas

Consegui ultrapassá-las? Algumas não

Cumpri o meu plano de trabalho?

Cumpri ☐ Não cumpri ☒ Ultrapassei ☐

O que penso do meu trabalho este mês (balanco global):
Eu penso que trabalhei bem mas podia ter trabalhado de melhor organizando tempo e realizando mais fichas

Para melhorar, vou fazer o seguinte:
Vou estar mais atento e vou resolver mais fichas e realizar mais exercícios

Comentário do professor:
Podes trabalhar ainda mais o teu tempo. Como não tens muitas dificuldades podes ajudar os colegas a superarem as suas.

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)

Nome: N.º: 3 Turma: 6^a A

De 15 / 2 / 2012 até 21 / 3 / 2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR

Interpretar enunciados
Numerar problemas - ficheiros de 2 e 3 problemas
Planos de 2 números

O QUE ME PROponho FAZER		O QUE FIZ		
Atividades	Quantidade	Registo	Total	
Matemática	Resolver problemas individualmente	10		1
	Resolver problemas a pares	10		10
	Resolver problemas com ajuda do professor	10		0
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas	10		0
	Inventar problemas	10		0
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus			0
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas	10		
	Resolver fichas sobre isometrias	10		2
	Resolver fichas sobre divisão	10		2
	Resolver fichas sobre números racionais	15		0
Língua Portuguesa	Resolver fichas sobre potências	10		0
	Escrever textos	10		3
	Aperfeiçoar textos meus com um colega	10		0
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas	10		0
	Corrigir textos dos colegas	10		0
	Processar textos e trabalhos no computador	15		0
	Apresentar textos e trabalhos à turma	10		0
	Ler livros	10		0
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos	10		0
	Ler expressivamente à turma	10		0
Resolver fichas de gramática	10		2	
Interpretar e compreender textos	10		3	

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	Interpretar enunciados	sim
Vou estudar o seguinte:	Números racionais - divisão e potenciação	sim
Vou estudar o seguinte:	Dispersão de dois números	sim
Trabalho com colegas	Interpretar enunciados / Numerar problemas - ficheiros de 2 e 3 problemas / Planos de 2 números	sim
Trabalho com professor	Números racionais - divisão e potenciação	sim
Ajudar colegas	Fichas - Isometrias / Jogos - números racionais - divisão e potenciação	sim
Outras atividades	Interpretar enunciados / Resolver fichas de gramática	no

Balanco geral do trabalho realizado

Principais dificuldades que senti: Ter dificuldade na Língua Portuguesa.

Como procurei resolvê-las: Eu tentei fazer mais fichas de exercícios.

Consegui ultrapassá-las? Sim.

Cumpri o meu plano de trabalho?
Cumpri ☐ Não cumpri ☒ Ultrapassei ☐

O que penso do meu trabalho este mês (balanco global):
Acho que trabalhei bem a pares e individualmente. No entanto, poderia ter feito mais fichas de trabalho de Matemática.

Para melhorar, vou fazer o seguinte:
Fazer mais fichas / Interpretar mais textos / Ter mais ajuda os professores.

Comentário do professor:
Deves tentar fazer um mínimo de tarefas que consigas realizar ao longo das sessões. Continua a trabalhar com muita concentração.

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)

Nome: [redacted] N.º: 4 Turma: 6ª

De 15 / 02 / 2012 até 21 / 03 / 2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR

preciso de trabalhar mais, na invenção de problemas, resolver fichas sobre divisão e sobre números racionais → Matemática.

preciso de trabalhar mais, na correção dos textos dos colegas, leitura expressiva à turma e resolução de fichas da gramática, interpretar/compreender textos - Língua Portuguesa.

O QUE ME PROPOŇHO FAZER		O QUE FIZ		
	Atividades	Quantidade	Registro	Total
Matemática	Resolver problemas individualmente	5		4
	Resolver problemas a pares	5		5
	Resolver problemas com ajuda do professor	5		
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas	5	1	1
	Inventar problemas	5		
	Aperfeioar enunciados de problemas meus	5		
	Fazer proposta de aperfeioamento de enunciados de problemas dos colegas	5		
	Resolver fichas sobre isometrias	2		2
	Resolver fichas sobre divisão	6		3
	Resolver fichas sobre números racionais	5		6
	Resolver fichas sobre potências			
Língua Portuguesa	Escrever textos			
	Aperfeioar textos meus com um colega	2		
	Apresentar propostas de aperfeioamento de textos dos colegas			
	Corrigir textos dos colegas	6		
	Processar textos e trabalhos no computador			
	Apresentar textos e trabalhos à turma			
	Ler livros			
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos			
	Ler expressivamente à turma	10		
	Resolver fichas de gramática	6		5
Interpretar / compreender textos	3		3	

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	Matemática	Não consegui muitas coisas
Vou estudar o seguinte:	Português	Conseguir cumprir quase tudo o que queria
Vou estudar o seguinte:	Matr. L. P	Não fiz muitas coisas, mas estudei
Trabalho com colegas	resolver problemas e exercícios de L. P com o Francisco, a Maria Brito e o Sérgio	Conseguir resolver coisas com os colegas, mas não com todos
Trabalho com professor		
Ajudar colegas	Ajudar o Afonso Brito na criação de textos	Não consegui
Outras atividades	Atividades mais lúdicas	Não

Principais dificuldades que senti: Não divisão, mas frações e números racionais.

Como procurei resolvê-las: Com a ajuda de um colega e às vezes do professor.

Consegi ultrapassá-las? _____

Cumpri o meu plano de trabalho?

Cumpri _____ Não cumpri X Ultrapassei _____

O que penso do meu trabalho este mês (balanço global): O meu trabalho este mês podia ter sido melhor. Não consegui cumprir tudo mas fiz o melhor que pude.

Para melhorar, vou fazer o seguinte: rentabilizar mais o tempo, estar mais atenta e é esforçar-me mais.

Comentário do professor:

Para superar as tuas dificuldades deves realizar atividades de acordo com as tuas dificuldades. Deves fazer um esforço maior para estar mais concentrada ao trabalhar.

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a) N.º: 5 Turma: 6.ª A
 Nome: [Redacted]
 De 15/2 /2012 até 27/3 /2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR
Em Língua Portuguesa tenho dificuldades em interpretação de texto, exatidão e apresentação. Mais: Em Matemática tenho dificuldade em divisão, potenciação e frações.

O QUE ME PROPONHO FAZER		O QUE FIZ	
Atividades	Quantidade	Registo	Total
Matemática	Resolver problemas individualmente	4	1111111111
	Resolver problemas a pares		
	Resolver problemas com ajuda do professor	2	1
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas	7	1
	Inventar problemas		
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus		
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas	1	1
	Resolver fichas sobre isometrias		
	Resolver fichas sobre divisão	3	111
	Resolver fichas sobre números racionais	2	111
Língua Portuguesa	Resolver fichas sobre potências		
	Escrever textos		
	Aperfeiçoar textos meus com um colega		
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas		
	Corrigir textos dos colegas	3	1
	Processar textos e trabalhos no computador	1	0
	Apresentar textos e trabalhos à turma	2	1
	Ler livros	3	111
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos		
	Ler expressivamente à turma	1	1
	Resolver fichas de gramática	2	111
	Interpretar de texto	1	1

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	Notas, Atividade e Transição Isometria, números racionais, frações, sequências, interpretação de texto e expressão escrita.	Sim
Vou estudar o seguinte:		Sim
Vou estudar o seguinte:		
Trabalho com colegas	* Matemática: fazer um texto para a turma.	Não consigo fazer o texto sozinho e estou com medo.
Trabalho com professor	Notas, Resolução de problemas, números racionais, frações, sequências.	Sim, estou a fazer.
Ajudar colegas	Sequências, Isometrias.	Sim
Outras atividades	Dar aula para a turma em grupo.	Não porque não sei fazer.

Balanço geral do trabalho realizado	Principais dificuldades que senti:	Eu tenho dificuldades na isometria e na gramática.
	Como procurei resolvê-las:	Fizei divide na Gramática e vou fazer as fichas que os professores deram.
	Consegui ultrapassá-las?	Consegui ultrapassar algumas mas outras não.
	Cumpri o meu plano de trabalho?	Cumpri ☒ Não cumpri ☒ Ultrapassei ☐
	O que penso do meu trabalho este mês (balanço global):	Penso que eu fiz aquilo que podia fazer naquele tempo mas devia ter mais ideias.
	Para melhorar, vou fazer o seguinte:	Vou tirar todos os dúvidas e estar ainda mais concentrada no meu.
Comentário do professor:		
É importante que te dediques mais na realização de atividades que te permitam melhorar a interpretação de textos e enunciados. Deves investir na produção de textos e na expressão oral.		

* Coma Micael e a Mónica.

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)

Nome: [redacted] N.º: 6 Turma: 6ºB

De 15/2 /2012 até 21/3 /2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR			
<u>Exercícios da gramática; ajudar um colega a fazer um problema; corrigir textos, ler livros</u>			

O QUE ME PROponho FAZER		O QUE FIZ		
Atividades	Quantidade	Registo	Total	
Matemática	Resolver problemas individualmente			
	Resolver problemas a pares	5		5
	Resolver problemas com ajuda do professor			
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas	7		7
	Inventar problemas	10		10
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus	10		10
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas	12		0
	Resolver fichas sobre isometrias			
	Resolver fichas sobre divisão	5		5
	Resolver fichas sobre números racionais	10		10
Língua Portuguesa	Resolver fichas sobre potências			
	Escrever textos	7		7
	Aperfeiçoar textos meus com um colega			
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas	7		0
	Corrigir textos dos colegas	15		15
	Processar textos e trabalhos no computador			
	Apresentar textos e trabalhos à turma	5		0
	Ler livros	5		5
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos			
	Ler expressivamente à turma			
Resolver fichas de gramática	10		10	
Interpretar/compreender textos	5		5	

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	<u>Ajudar os colegas</u>	<u>Consegui</u>
Vou estudar o seguinte:	<u>fazer textos</u>	<u>não consegui, porque não tive tempo</u>
Vou estudar o seguinte:	<u>Exercícios da gramática</u>	<u>consegui</u>
Trabalho com colegas	<u>fazer temas</u> <u>-textos</u>	
Trabalho com professor		
Ajudar colegas	<u>corrigir textos</u> <u>claudia resolveu problema</u>	<u>consegui</u>
Outras atividades		

Balanço geral do trabalho realizado	Principais dificuldades que senti: <u>Na Língua Portuguesa a português</u>
	Como procurei resolvê-las: <u>Com ajuda de um colega que estava a trabalhar comigo.</u>
	Consegui ultrapassá-las? <u>Sim.</u>
	Cumpri o meu plano de trabalho? Cumpri <u> </u> Não cumpri <u>x</u> Ultrapassei <u> </u>
	O que penso do meu trabalho este mês (balanço global): <u>Acho que consegui tirar as dúvidas e melhorei no esforço.</u>
Para melhorar, vou fazer o seguinte: <u>Acho que vou dizer todas as dúvidas que tenho.</u>	
Comentário do professor: <u>Como não tem muitas dificuldades pode ajudar os colegas a superarem as suas.</u>	

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)
 Nome: E N.º: 7 Turma: 6.ª A
 De 15 / 2 / 2012 até 21 / 3 / 2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR
Problemas com frações, divisão, potenciação, leitura de enunciados, Proposições, determinantes, sufixos e prefixos, ler expressivamente e apresentar trabalhos

O QUE ME PROPOŇHO FAZER		O QUE FIZ	
Atividades	Quantidade	Registo	Total
Matemática	Resolver problemas individualmente		
	Resolver problemas a pares	1	1
	Resolver problemas com ajuda do professor	1/1/1	5
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas		
	Inventar problemas	1/1	3
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus		
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas		
	Resolver fichas sobre isometrias	1/1	3
	Resolver fichas sobre divisão	1/1	2
	Resolver fichas sobre números racionais		
Língua Portuguesa	Resolver fichas sobre potências	1/1	3
	Escrever textos		
	Aperfeiçoar textos meus com um colega		
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas		
	Corrigir textos dos colegas		
	Processar textos e trabalhos no computador		
	Apresentar textos e trabalhos à turma		
	Ler livros		
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos		
	Ler expressivamente à turma		
	Resolver fichas de gramática	1/1/1/1	6
	Interpretação/compreensão de texto	1/1	2

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	Problemas com frações e potências	Não consegui porque estava distraída
Vou estudar o seguinte:	Divisões	Conseguir
Vou estudar o seguinte:	Gramática	Conseguir
Trabalho com colegas	Gramática e Problemas com potências com Julia e Maria	Conseguir
Trabalho com professor	Problemas com frações e potências; Gramática	Conseguir
Ajudar colegas	Gramática e Proporcionalidade direta	Não consegui/conseguir
Outras atividades	Proporcionalidade direta	Não consegui

Balanco geral do trabalho realizado

Principais dificuldades que senti: Nas divisões, problemas e potências

Como procurei resolvê-las: Perguntei ao professor e aos colegas com quem estive

Conseguir ultrapassá-las? Sim.

Cumpri o meu plano de trabalho?
 Cumpri Não cumpri Ultrapassei

O que penso do meu trabalho este mês (balanco global):
Podia-me ter esforçado mais. Mas gostei de trabalhar assim.

Para melhorar, vou fazer o seguinte:
Vou me esforçar mais e tentar fazer mais fichas

Comentário do professor:
Deves aproveitar melhor o tempo nas sessões, não te distraíndo tanto com os colegas com quem trabalhas.

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)

Nome: N.º: 8 Turma: A

De 15/2 /2012 até 16/3 /2012

○ QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR

Preciso de trabalhar a concentração, pois estou muitas vezes a conversar com os colegas. Também tenho dificuldades na interpretação de problemas, especialmente na gramática e em responder a perguntas referentes ao texto.

O QUE ME PROponho FAZER		O QUE FIZ		
Atividades	Quantidade	Registro	Total	
Matemática	Resolver problemas individualmente	6 fichas	1111	4
	Resolver problemas a pares	4 fichas	111	3
	Resolver problemas com ajuda do professor	4 fichas	111	4
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas	X	X	X
	Inventar problemas	2 fichas	1	1
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus	6 fichas	1111	4
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas	X	X	X
	Resolver fichas sobre isometrias		11	1
	Resolver fichas sobre divisão	4 fichas	11	1
	Resolver fichas sobre números racionais	2 fichas	11	2 fichas
Resolver fichas sobre potências	5 fichas	117	3 fichas	
Língua Portuguesa	Escrever textos			
	Aperfeiçoar textos meus com um colega	X	X	1
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas	4 fichas	11	2
	Corrigir textos dos colegas	3 fichas	11	2
	Processar textos e trabalhos no computador	4 fichas	17	2
	Apresentar textos e trabalhos à turma	X	X	X
	Ler livros	X	X	X
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos	X	X	X
Ler expressivamente à turma	X	X	X	
Resolver fichas de gramática	4 fichas	1111	4	

PRETENDO FAZER

CONSEGUI FAZER

Vou estudar o seguinte:

Aperfeiçoamento de problemas e interpretação de fichas

Sim, consegui estudar

Vou estudar o seguinte:

de trabalho gramática

Sim, consegui

Vou estudar o seguinte:

de Matemática Racional

Sim, consegui

Trabalho com colegas

de trabalho matemática

Sim, consegui

Trabalho com professor

de Matemática

Sim, consegui

Ajudar colegas

de Matemática

Sim, consegui

Outras atividades

de Matemática

Sim, consegui

Balanco geral do trabalho realizado

Principais dificuldades que senti: sentir dificuldade em interpretar e resolver problemas

Como procurei resolvê-las: com a ajuda dos colegas e do professor

Consegui ultrapassá-las? Sim, consegui

Cumpri o meu plano de trabalho?

Cumpri ☐ Não cumpri ☒ Ultrapassei ☐

O que penso do meu trabalho este mês (balanco global): Não tenho nada a dizer, pois não tenho nada a dizer

Para melhorar, vou fazer o seguinte: vou fazer mais fichas

Comentário do professor: Devo esforçar-me por estar mais concentrado e atento durante a realização das várias tarefas. Quando surgir uma dificuldade devo solicitar ajuda e devo registá-la por exemplo no Cartão da Matemática para poder ter uma melhor noção dos conhecimentos que devo consolidar.

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)

Nome: N.º: 9 Turma: 6

De 15/02 / 2012 até 01/05 / 2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR

Interpretação de textos/sequências, gramática, potências
Concentração/atenção, raciocínio lógico, proporcionalidade
Resolução de fichas/problemas individualmente/problemas em grupo
Capacidade de ficar calma e concentrado nas provas
Divisão e sequências

O QUE ME PROPONHO FAZER		O QUE FIZ		
Atividades	Quantidade	Registo	Total	
Matemática	Resolver problemas individualmente	8	X X X X X X	8
	Resolver problemas a pares	4		0
	Resolver problemas com ajuda do professor	3		0
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas	2		0
	Inventar problemas	2	2	2
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus	2		0
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas	2		0
	Resolver fichas sobre isometrias	2	X X	2
	Resolver fichas sobre divisão	2	X X	2
	Resolver fichas sobre números racionais	2	X X X	3
Língua Portuguesa	Resolver fichas sobre potências	2		0
	Escrever textos	2		0
	Aperfeiçoar textos meus com um colega	2		0
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas	2		0
	Corrigir textos dos colegas	2		0
	Processar textos e trabalhos no computador	2		0
	Apresentar textos e trabalhos à turma	2		0
	Ler livros	2	2	2
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos	2	2	2
	Ler expressivamente à turma	2		0
Resolver fichas de gramática	2	X X X	3	
Interpretação de textos	2	X X X	3	

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	Fichas de isometrias e números racionais	Consegui
Vou estudar o seguinte:	Fichas de gramática e potências	não consegui
Vou estudar o seguinte:	Divisão, sequências e potências	não consegui
Trabalho com colegas	Isometria, divisão, números racionais, potências, razões pro.	(Pz tudo muito complicado) Consegui
Trabalho com professor	Concentração e potências	Não consegui
Ajudar colegas	Isometria, divisão, resolução de problemas - álgebra e geometria	Consegui
Outras atividades	Atividade virtual jogos lúdicos e power point	Não consegui

Balanco geral do trabalho realizado

Principais dificuldades que senti: não concentração e a escrita

Como procurei resolvê-las: Fazer mais fichas, acompanhar as aulas com calma para poder assistir e entender

Consegui ultrapassá-las? Não ou quase Algumas

Cumpri o meu plano de trabalho?
Cumpri Não cumpri Ultrapassei

O que penso do meu trabalho este mês (balanço global):
- Acho que por um lado me sinto mais vontade para fazer as fichas, mas por outro continuo a ter medo de as fazer

Para melhorar, vou fazer o seguinte:
fazer mais fichas no tempo do teste, vou me esforçar mais para conseguir estas coisas.

Comentário do professor:
Para tentares identificar as tuas reais dificuldades deves tentar registá-las (por exemplo no cartaz da sala ou no próximo PIT) a medida que estas vão surgindo. Podes ajudar alguns colegas a superarem as suas dificuldades. Aproveita melhor o teu tempo nas sessões de E-Autónomo.

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)

Nome: _____ N.º: 10 Turma: 6-A

De 15/02/2012 até 21/03/2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR

Interpretação de texto, cálculos, diálogos conjuntivos e imperativos,
 publicações, de compreensão, diálogos, gramática

O QUE ME PROPOŇHO FAZER		O QUE FIZ		
	Atividades	Quantidade	Registro	Total
Matemática	Resolver problemas individualmente	6	— — — —	4
	Resolver problemas a pares	6	— —	
	Resolver problemas com ajuda do professor	5		
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas	7		
	Inventar problemas	2		
	Aperfeioar enunciados de problemas meus	1	-	
	Fazer proposta de aperfeioamento de enunciados de problemas dos colegas			
	Resolver fichas sobre isometrias		— —	2
	Resolver fichas sobre divisão	6	— — — —	2
Língua Portuguesa	Resolver fichas sobre números racionais	5	— — — — —	6
	Resolver fichas sobre potências	4	— — — —	4
	Escrever textos	3		
	Aperfeioar textos meus com um colega	3		
	Apresentar propostas de aperfeioamento de textos dos colegas	5		
	Corrigir textos dos colegas	4		
	Processar textos e trabalhos no computador	5		
	Apresentar textos e trabalhos à turma	5		
	Ler livros	10		
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos			
	Ler expressivamente à turma			
	Resolver fichas de gramática	6	— — — —	3
	<i>Indicadores de texto</i>	5	— —	2

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	Verbois e modos	Sim
Vou estudar o seguinte:	Divisão, decomposição	Sim, apenas a decomposição
Vou estudar o seguinte:	Cálculo	Sim
Trabalho com colegas	divisão, modos, decomposição - "Análise"	
Trabalho com professor	Problemas, modos, gramática	
Ajudar colegas	na aprendizagem, textos.	
Outras atividades	Trabalho de escrita.	

Balanco geral do trabalho realizado

Principais dificuldades que senti: Verbo, eu, de, mais, problemas,
desconheço.

Como procurei resolvê-las: Perguntei ao professor, e aos colegas.

Consegui ultrapassá-las? Sim, após ultrapassar algumas dificuldades.

Cumpri o meu plano de trabalho?

Cumpri ☐ Não cumpri ☒ Ultrapassei ☐

O que penso do meu trabalho este mês (balanço global):
Estou animado e aproveitando pois fui bem e exercei as minhas
funções - Podemos estudar melhor.

Para melhorar, vou fazer o seguinte:
Estudar mais, que tenho dúvidas e tentar ler a respeito
de mais os filios de Matemática na língua Portuguesa.

Comentário do professor:
É importante que realize atividades que te ajudem a superar
as tuas dificuldades. Aproveita bem o tempo das várias
respostas.

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a) _____
 Nome: _____ N.º: 11 Turma: 6.ºA
 De 15/2 /2012 até 21/3 /2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR
- <u>Divisão</u>
- <u>gramática, funcionamento da Língua</u>
- <u>números racionais</u>
- <u>Corrigir os textos dos colegas</u>
- <u>problemas em individualmente e a pares</u>

O QUE ME PROPONHO FAZER		O QUE FIZ	
Atividades	Quantidade	Registo	Total
Matemática	Resolver problemas individualmente	8	2
	Resolver problemas a pares	8	2
	Resolver problemas com ajuda do professor	5	
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas		
	Inventar problemas	4	1
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus		
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas		
	Resolver fichas sobre isometrias		
	Resolver fichas sobre divisão	7	2
	Resolver fichas sobre números racionais	5	3
Língua Portuguesa	Resolver fichas sobre potências	6	4
	Escrever textos	15	
	Aperfeiçoar textos meus com um colega		
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas		
	Corrigir textos dos colegas	7	
	Processar textos e trabalhos no computador	9	
	Apresentar textos e trabalhos à turma	8	
	Ler livros		
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos	12	
	Ler expressivamente à turma	5	
	Resolver fichas de gramática	10	2
	<u>Interpretação de textos</u>	10	

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	<u>Matemática</u>	<u>consegui</u>
Vou estudar o seguinte:	<u>L.P</u>	<u>consegui estudar num parcer</u>
Vou estudar o seguinte:	<u>L.P</u> e <u>Portugu</u>	<u>consegui</u>
Trabalho com colegas	<u>Colúbia & André: Escrevi textos corrigi textos e inventei problemas e potências</u>	<u>Não, consegui trabalhar com o André de corrigir</u>
Trabalho com professor	<u>Reforço a L.P. Escrevi textos, divisão e números racionais</u>	<u>Não, consegui resolver os textos, divisão e números racionais</u>
Ajudar colegas		
Outras atividades		

Balanço geral do trabalho realizado	Principais dificuldades que senti: <u>As principais dificuldades foram a divisão e alguma falta de interpretação de texto.</u>
	Como procurei resolvê-las: <u>Procurei resolvê-las com a ajuda de colegas.</u>
	Consegui ultrapassá-las? <u>Consegui ultrapassar algumas.</u>
	Cumpri o meu plano de trabalho? Cumpri ☐ Não cumpri ☒ Ultrapassei ☐
	O que penso do meu trabalho este mês (balanço global): <u>Tenho que fazer mais esforço e mais.</u>
	Para melhorar, vou fazer o seguinte: <u>Vou escrever mais textos e corrigir textos e divisão.</u>
	Comentário do professor: <u>É importante que te esfores para trabalhar mais nestas sessões, pedindo a ajuda das professoras e dos colegas. Deves tentar trabalhar com os colegas pois eles podem ajudar-te e tu a eles. Podes realizar mais atividades de resolução de problemas, interpretação de textos, produção de textos, operações com números racionais, volumes e áreas.</u>

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)

Nome: [Redacted] N.º: 12 Turma: 6.ºA

De 15/02/2012 até 21/03/2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR

Matemática → Expressões numéricas, resolução de problemas.
Língua Portuguesa → Escrever textos por causa dos erros, interpretação de textos.

O QUE ME PROPONHO FAZER

O QUE FIZ

	Atividades	Quantidade	Registo	Total
Matemática	Resolver problemas individualmente	4	/	1
	Resolver problemas a pares	5	/	1
	Resolver problemas com ajuda do professor			
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas	5	////	5
	Inventar problemas	2		0
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus	2		0
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas			
	Resolver fichas sobre isometrias			
	Resolver fichas sobre divisão	4	////	4
	Resolver fichas sobre números racionais			
Língua Portuguesa	Resolver fichas sobre potências	5	/	1
	Escrever textos	5	/	1
	Aperfeiçoar textos meus com um colega			
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas			
	Corrigir textos dos colegas	2		
	Processar textos e trabalhos no computador			
	Apresentar textos e trabalhos à turma	2		
	Ler livros			
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos	2		
	Ler expressivamente à turma			
	Resolver fichas de gramática	10	////	5
	Introdução de textos	10	////	2

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	Problemas; Gramática;	Sim
Vou estudar o seguinte:	Preencher fichas de leitura sobre um texto lido	Não, pois as professoras não fixaram possibilidade de nos dar.
Vou estudar o seguinte:	Inventar problemas	Sim, nos inventei problemas.
Trabalho com colegas	Divisão Resolução de problemas → Inês, Júlia	Sim
Trabalho com professor	Resolução de problemas sobre a divisão	Não, pois não foi ter com a professora.
Ajudar colegas	Processar trabalhos no computador. Não.	Não, pois não fomos para a sala de informática.
Outras atividades	Fazer trabalhos de 3 elementos	Não

Principais dificuldades que senti: Divisão, flexão verbal

Como procurei resolvê-las: Pedi ajuda às professoras e consultei o manual de matemática do 5.º ano.

Consegui ultrapassá-las? Sim

Cumpri o meu plano de trabalho?
Cumpri Não cumpri X Ultrapassei

O que penso do meu trabalho este mês (balanço global): Este mês não trabalhei o que queria trabalhar. Conseguí esclarecer as minhas dúvidas. No próximo mês tenho de me esforçar mais para realizar as fichas. Algumas não conseguí cumprir porque não tinha um elevado número de fichas para fazer.

Para melhorar, vou fazer o seguinte: Vou trabalhar mais fichas de divisão, apesar de já ter ficado esclarecida quando treinar mais. Vou melhorar o trabalho a pares, ou seja, limitar a conversa para o que está a ser realizado.

Comentário do professor:
Deves fazer um esforço para não te distraíres com conversas que não fazem parte do trabalho. Insiste mais na resolução de problemas.

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)

Nome: N.º: 13 Turma: 6ªA

De 15/2 / 2012 até 21/3 / 2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR

Na Matéria de Matemática tenho dificuldades na tabuada, em dividir com vírgula e a interpretação de alguns problemas.
Na matéria de Língua Portuguesa tenho dificuldades nos gêneros dos textos, na criação de textos, nos verbos e determinantes.

O QUE ME PROPONHO FAZER		O QUE FIZ	
Atividades	Quantidade	Registo	Total
Matemática	Resolver problemas individualmente	<u>3</u>	<u>2</u>
	Resolver problemas a pares	<u>5</u>	<u>5</u>
	Resolver problemas com ajuda do professor	<u>3</u>	<u>3</u>
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas	<u>3</u>	<u>4</u>
	Inventar problemas	<u>1</u>	<u>1</u>
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus	<u>1</u>	<u>1</u>
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas	<u>1</u>	<u>1</u>
	Resolver fichas sobre isometrias	<u>1</u>	<u>3</u>
	Resolver fichas sobre divisão	<u>2</u>	<u>3</u>
	Resolver fichas sobre números racionais	<u>1</u>	<u>1</u>
Língua Portuguesa	Resolver fichas sobre potências	<u>1</u>	<u>1</u>
	Escrever textos	<u>1</u>	<u>1</u>
	Aperfeiçoar textos meus com um colega	<u>1</u>	<u>1</u>
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas	<u>1</u>	<u>1</u>
	Corrigir textos dos colegas	<u>1</u>	<u>1</u>
	Processar textos e trabalhos no computador	<u>1</u>	<u>1</u>
	Apresentar textos e trabalhos à turma	<u>1</u>	<u>1</u>
	Ler livros	<u>13</u>	<u>3</u>
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos	<u>13</u>	<u>1</u>
	Ler expressivamente à turma	<u>13</u>	<u>1</u>
Resolver fichas de gramática	<u>2</u>	<u>2</u>	
Interpretação de textos	<u>2</u>	<u>2</u>	

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	<u>Tabuada</u>	<u>Tabuada</u>
Vou estudar o seguinte:		
Vou estudar o seguinte:	<u>Gramática</u>	<u>Gramática</u>
Trabalho com colegas	<u>Elaboração de textos - Sopa</u> <u>Divisão com vírgula - 2000</u>	<u>Gramática</u> <u>Não consegui fazer a soma</u> <u>Divisões</u> <u>Não consegui fazer a divisão</u>
Trabalho com professor	<u>Isometrias</u>	<u>Isometrias</u>
Ajudar colegas	<u>Isometrias</u>	<u>Isometrias</u>
Outras atividades	<u>Escola Virtual</u>	<u>Não consegui fazer</u>

Principais dificuldades que senti: Tabuada

Como procurei resolvê-las: Estudei e contei

Consegui ultrapassá-las? Não ou menos

Cumpri o meu plano de trabalho?
Cumpri Não cumpri Ultrapassei X

O que penso do meu trabalho este mês (balanço global):
Penso que devo continuar a cumprir o plano de trabalho e a conseguir ultrapassar

Para melhorar, vou fazer o seguinte:
Estudar mais

Comentário do professor:
Deves continuar a trabalhar e a aproveitar o teu tempo.
Podes ajudar os colegas na realização do seu trabalho.

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)

Nome: N.º: 14 Turma: 12

De 15/2/2012 até 21/3/2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR

As vezes de trabalhar as personalidades de cada um em Matemática.

Em Língua Portuguesa preciso de trabalhar a interpretação de texto e a personificação.

O QUE ME PROPONHO FAZER		O QUE FIZ		
Atividades	Quantidade	Registo	Total	
Matemática	Resolver problemas individualmente	8		2
	Resolver problemas a pares	9	1	1
	Resolver problemas com ajuda do professor			
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas			
	Inventar problemas	7		0
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus			
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas			
	Resolver fichas sobre isometrias			
	Resolver fichas sobre divisão	16	11	2
	Resolver fichas sobre números racionais	6	11	2
Língua Portuguesa	Resolver fichas sobre potências	6	1	1
	Escrever textos			
	Aperfeiçoar textos meus com um colega	9	111	3
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas			
	Corrigir textos dos colegas	12		0
	Processar textos e trabalhos no computador	13		0
	Apresentar textos e trabalhos à turma			
	Ler livros	2		0
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos	7		0
	Ler expressivamente à turma			
Resolver fichas de gramática	8	1111	4	
Interpretação de texto	17	111	3	

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	as propriedades de divisores em matemática	a modo de adivinhação
Vou estudar o seguinte:	os problemas com truídos por truídos	mas chegou a fazer
Vou estudar o seguinte:	aplicações a interpretação de texto	aplicações da interpretação de texto e o gramático
Trabalho com colegas	Modelos, para Matemática as propostas e a análise	as minhas fichas com a Matemática as fichas de gramática
Trabalho com professor	aditiões do número	tirei as minhas dúvidas com os professores
Ajudar colegas	Elaine - Língua Portuguesa Vânia - Língua Portuguesa	Ajudar a Matemática a resolver fichas de textos
Outras atividades	Resolvi os jogos da escola virtual	mas chegamos a fazer

Balanco geral do trabalho realizado

Principais dificuldades que senti: Senti dificuldades na interpretação e nas perguntas dos textos.

Como procurei resolvê-las: Fui ao Manual, procurei os professores e aos meus colegas.

Consegui ultrapassá-las? Sim, mas em algumas fichas fiquei indeciso.

Cumpri o meu plano de trabalho?

Cumpri ☐ Não cumpri ☒ Ultrapassei ☐

O que penso do meu trabalho este mês (balanço global): o meu trabalho este mês, foi trabalhoso, tive algumas dúvidas, mas a explicação com a ajuda dos professores e colegas.

Para melhorar, vou fazer o seguinte: ficar com mais atenção mas me distrair quando alguém fala ou me aborrecem.

Comentário do professor:

Deves aproveitar muito bem o tempo das sessões de Estudo Auto-motivo. É importante que tentes perceber qual o trabalho que consegues ou não realizar durante as sessões para poderes atingir os objetivos que consigas atingir.

Podes rever a matéria sobre números racionais, divisão, volumes e áreas, bem como realizar atividades de interpretação de textos e resolução de problemas.

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)

Nome: N.º: 15 Turma: 6ªA

De 15/02/2012 até 21/03/2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR

Interpretação de textos, problemas e exercícios

Ler livros

Ler expressivamente à turma

Inventar problemas

Resolver problemas individualmente

O QUE ME PROponho FAZER		O QUE FIZ		
Atividades	Quantidade	Registo	Total	
Matemática	Resolver problemas individualmente	3	11	2
	Resolver problemas a pares	2	1	1
	Resolver problemas com ajuda do professor	3		
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas			
	Inventar problemas			
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus			
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas			
	Resolver fichas sobre isometrias	1	1	1
	Resolver fichas sobre divisão			
	Resolver fichas sobre números racionais	4	1	1
Língua Portuguesa	Resolver fichas sobre potências	4	11	2
	Escrever textos	3	11	2
	Aperfeiçoar textos meus com um colega			
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas			
	Corrigir textos dos colegas	2		
	Processar textos e trabalhos no computador			
	Apresentar textos e trabalhos à turma			
	Ler livros	1		1
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos			
	Ler expressivamente à turma	1		
Resolver fichas de gramática				
Interpretação/compreender de textos	4	11	3	

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	Interpretação de textos	Sim
Vou estudar o seguinte:	Inventar textos	Sim
Vou estudar o seguinte:	Resolver problemas	Sim
Trabalho com colegas	Interpretação de textos Números racionais (Lugares)	Sim
Trabalho com professor	Números racionais Interpretação de textos	Sim
Ajudar colegas		
Outras atividades		

Balanco geral do trabalho realizado

Principais dificuldades que senti: Problemas

Como procurei resolvê-las: Pedir ajuda ao colega

Consegui ultrapassá-las? Consegui ultrapassar os números racionais

Cumpri o meu plano de trabalho?
Cumpri ☐ Não cumpri ☒ Ultrapassei ☐

O que penso do meu trabalho este mês (balanco global):
Devia lido mais fichas sobre potências.

Para melhorar, vou fazer o seguinte:
Vou ser mais rápida na resolução das fichas.

Comentário do professor:
Deves fazer um esforço maior para não te distraíres e aproveitar o teu tempo nestas sessões de Estudo Autónomo. Quando surgir alguma dificuldade não te esqueças de registá-la. Assim vais conseguir identificar melhor os aspetos que deves trabalhar mais.

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)

Nome: N.º: 16 Turma: A

De 15 / 2 / 2012 até 21 / 3 / 2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR

nas proporções e a resolver problemas individuais e em grupo racionais e inventar problemas

LP - Punctum de leitura sobre livros lidos, apresentados livros.

O QUE ME PROponho FAZER		O QUE FIZ		
Atividades	Quantidade	Registo	Total	
Matemática	Resolver problemas individualmente	5		3
	Resolver problemas a pares	2		1
	Resolver problemas com ajuda do professor	3		
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas			
	Inventar problemas	3	11	2
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus			
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas	4		
	Resolver fichas sobre isometrias	2		
	Resolver fichas sobre divisão	2	11	3
	Resolver fichas sobre números racionais	4	1	1
Lingua Portuguesa	Resolver fichas sobre potências			
	Escrever textos			
	Aperfeiçoar textos meus com um colega	4		
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas	4		
	Corrigir textos dos colegas	4		
	Processar textos e trabalhos no computador			
	Apresentar textos e trabalhos à turma	5		
	Ler livros	3		1
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos	4		1
	Ler expressivamente à turma	2		
Resolver fichas de gramática	3	11	2	
Interpretação de textos / compreensão	4		2	

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	as Proporcionalidades	Sim
Vou estudar o seguinte:	resolução de problemas	Não consegui mas, outras
Vou estudar o seguinte:	resolução de fichas de livros lidos	Sim
Trabalho com colegas	Maria B - Proporcionalidades auto-ajuda	Sim
Trabalho com professor	números racionais, divisão e ortografia e potências	não consegui porque acabei por esquecer
Ajudar colegas	fichas, sumários e simétricos	quase tudo emag
Outras atividades	ortografia	Não consegui na aula

Balanco geral do trabalho realizado

Principais dificuldades que senti: nas proporções e na divisão, e a ler

Como procurei resolvê-las: pedindo ajuda aos professores e aos colegas

Consegui ultrapassá-las? consegui ultrapassar as divisões mas não as proporções

Cumpri o meu plano de trabalho? ☐

Cumpri ☐ Não cumpri ☒ Ultrapassei ☐

O que penso do meu trabalho este mês (balanco global): deveria ter feito mais atividades de proporções e no mínimo uma de cada atividade que queria (outras) fazer.

Para melhorar, vou fazer o seguinte: estudar mais, principalmente ao professor.

Comentário do professor: Devo tentar aproveitar melhor o tempo bem como, identificar quais as tarefas a realizar de acordo com as tuas dificuldades.

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)

Nome: N.º: 17 Turma: 6.º D

De 15 / 12 / 2012 até 24 / 1 / 2013

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR

Interpretar e resolver problemas, resolver fichas sobre isometrias, resolver problemas de pares, inventar problemas, aperfeiçoar enunciados dos meus, resolver fichas sobre divisão, potências e fazer trabalhos no computador. Substituir e interpretar os dados, determinar as fichas sobre números racionais.

O QUE ME PROponho FAZER		O QUE FIZ		
Atividades	Quantidade	Registo	Total	
Matemática	Resolver problemas individualmente	10		4
	Resolver problemas a pares	5		5
	Resolver problemas com ajuda do professor			
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas			
	Inventar problemas	5		
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus	5		
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas			
	Resolver fichas sobre isometrias	5		2
	Resolver fichas sobre divisão	5		3
	Resolver fichas sobre números racionais	6		6
Resolver fichas sobre potências	2			
Língua Portuguesa	Escrever textos	1		1
	Aperfeiçoar textos meus com um colega			
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas			
	Corrigir textos dos colegas			
	Processar textos e trabalhos no computador	5		
	Apresentar textos e trabalhos à turma			
	Ler livros			
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos			
	Ler expressivamente à turma			
	Resolver fichas de gramática	3		3
Interpretar os dados	2		2	

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	Resolver fichas sobre isometrias	Sim, consegui
Vou estudar o seguinte:		mas tive algumas dificuldades
Vou estudar o seguinte:		
Trabalho com colegas	Isometrias - 10 fichas, 10 fichas em textos e trabalhos no computador - 10 fichas	Não, não consegui
Trabalho com professor	Derivação e Composição	Sim, consegui.
Ajudar colegas	Prof. Patrícia criação de textos	Sim, consegui.
Outras atividades	Escolher vir tua	Não conseguimos fazer.

Balanco geral do trabalho realizado

Principais dificuldades que senti: Dificuldade isometrias, a resolver problemas individualmente.

Como procurei resolvê-las: Pesquisando nos manuais, e com a ajuda dos professores

Consegui ultrapassá-las? Consegui algumas outras não

Cumpri o meu plano de trabalho?

Cumpri ☐ Não cumpri ☒ Ultrapassei ☐

O que penso do meu trabalho este mês (balanco global): O meu trabalho este mês acho que não foi muito bom, por vezes quando me juntava a pares estava na conversa.

Para melhorar, vou fazer o seguinte: Vou falar e organizar o meu tempo, e pedir ajuda.

Comentário do professor: Concordamos com a tua avaliação. Deves fazer um esforço por melhorar o teu trabalho, aproveitando melhor o tempo.

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)
 Nome: T N.º: 12 Turma: 6.º
 De 15/2 /2012 até 21/3 /2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR
<u>Trabalhar a interpretação de problemas</u>

O QUE ME PROPONHO FAZER		O QUE FIZ	
Atividades	Quantidade	Registo	Total
Matemática	Resolver problemas individualmente	7	5
	Resolver problemas a pares	9	8
	Resolver problemas com ajuda do professor	3	2
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas	5	3
	Inventar problemas	4	5
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus	2	2
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas	5	4
	Resolver fichas sobre isometrias	9	3
	Resolver fichas sobre divisão	3	2
	Resolver fichas sobre números racionais	3	1
Língua Portuguesa	Resolver fichas sobre potências	2	1
	Escrever textos	10	1
	Aperfeiçoar textos meus com um colega	5	2
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas	10	1
	Corrigir textos dos colegas	7	
	Processar textos e trabalhos no computador		
	Apresentar textos e trabalhos à turma		
	Ler livros	9	6
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos	9	
	Ler expressivamente à turma	7	
	Resolver fichas de gramática	7	3
	<u>Interpretação de texto</u>	6	3

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	<u>Gramática</u>	<u>Sim</u>
Vou estudar o seguinte:	<u>divisão</u>	<u>Sim</u>
Vou estudar o seguinte:	<u>potências</u>	<u>Sim</u>
Trabalho com colegas	<u>Textos e outras coisas</u>	<u>Sim</u>
Trabalho com professor	<u>Matemática</u>	<u>Sim</u>
Ajudar colegas	<u>apenas</u> <u>Gramática</u> <u>divisão</u>	<u>Sim</u>
Outras atividades		

Principais dificuldades que senti: Interpretação de Textos

Como procurei resolvê-las: Trabalhar com colegas

Consegui ultrapassá-las? Sim

Cumpri o meu plano de trabalho?
 Cumpri Não cumpri X Ultrapassei

O que penso do meu trabalho este mês (balanço global): Penso que melhorou.

Para melhorar, vou fazer o seguinte: Ver estar mais compreendendo.

Comentário do professor:
Bom trabalho. Podes melhorar ainda mais se te esforçares
por controlar melhor a atenção e concentração.

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)

Nome: _____ N.º: 19 Turma: A

De 15/2 / 2012 até 21 / 3 / 2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR

Bu tento de trabalhar a dicção com e algoritmos.
Também escrever textos.
Fichas de gramática.
Interpretações de textos.

O QUE ME PROPONHO FAZER

O QUE FIZ

	Atividades	Quantidade	Registro	Total
Matemática	Resolver problemas individualmente	15	1	1
	Resolver problemas a pares	5		
	Resolver problemas com ajuda do professor	10		
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas			
	Inventar problemas			
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus	3	1/1/	4
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas			
	Resolver fichas sobre isometrias	8	1/1	2
	Resolver fichas sobre divisão	15	1/1	2
	Resolver fichas sobre números racionais	3	1/1/	3
Língua Portuguesa	Resolver fichas sobre potências	5		
	Escrever textos	15		
	Aperfeiçoar textos meus com um colega			
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas			
	Corrigir textos dos colegas			
	Processar textos e trabalhos no computador	5		
	Apresentar textos e trabalhos à turma			
	Ler livros	10		
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos			
	Ler expressivamente à turma			
	Resolver fichas de gramática	15	1	1
	Interpretar e registrar	2	1	1

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	Língua Portuguesa	consegui
Vou estudar o seguinte:	Matemática	consegui
Vou estudar o seguinte:	Língua Portuguesa	consegui
Trabalho com colegas	Números Racionais Rea	não consegui
Trabalho com professor	Áreas / complementos / Gramática / anteposições	consegui
Ajudar colegas	Sara Francis / A Hã matéria / colegas	não consegui
Outras atividades	jogos que estimulam a jogar e a aprender em grupo	não consegui

Principais dificuldades que senti: diversão

Como procurei resolvê-las: procurei resolver as fórmulas
semita, depois até conseguir.

Consegui ultrapassá-las? Sim

Cumpri o meu plano de trabalho?

Cumpri Não cumpri X

Ultrapassei _____

O que penso do meu trabalho este mês (balanço global):
eu acho que tive mais sucesso este mês pois fiz mais coisas que tinha
planejado e me sinto mais satisfeito com o que fiz.

Para melhorar, vou fazer o seguinte: *para melhorar o que foi feito e continuar a esforçar-me muito para conseguir ter bons resultados nos meus testes e melhorar o meu de erro.*

Comentário do professor:
Devos tentar perceber qual a quantidade de atividades que
podes realizar nestas sessões. É importante que tentes tra-
balhar mais com os colegas para se ajudarem mutuamente.
Devos escrever textos e resolver mais problemas, aproveitando
melhor o teu tempo.

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)

Nome: _____ N.º: 20 Turma: A

De 15/02 / 2012 até 21/03 / 2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR

Eu preciso trabalhar as isometrias, mínimos e máximos racionais, frações, potências, fichas de gramática mais sobre as palavras homófonas, homógrafas e as vezes posso esquecer quando é de modo indicativo.

O QUE ME PROPONHO FAZER

O QUE FIZ

Atividades	Quantidade	Registo	Total
Matemática			
Resolver problemas individualmente			
Resolver problemas a pares	3	III	3
Resolver problemas com ajuda do professor	5	III	3
Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas	2	II	2
Inventar problemas	5		0
Aperfeiçoar enunciados de problemas meus	3		0
Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas			
Resolver fichas sobre isometrias	5	III	3
Resolver fichas sobre divisão	3	II	2
Resolver fichas sobre números racionais	5		
Resolver fichas sobre potências	3	III	3
Língua Portuguesa			
Escrever textos	3	I	1
Aperfeiçoar textos meus com um colega	4		
Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas			
Corrigir textos dos colegas	2		
Processar textos e trabalhos no computador			
Apresentar textos e trabalhos à turma	3		
Ler livros	5	III	3
Preencher fichas de leitura sobre livros lidos			
Ler expressivamente à turma	4		
Resolver fichas de gramática	7	IIIIII	6
Integração / cumprimento textos	5	III	3

PRETENDO FAZER

CONSEGUI FAZER

Vou estudar o seguinte:	<u>Gramática</u>	Consegui elaborar muitas fichas de gramática e ajudar os outros.
Vou estudar o seguinte:	<u>Referências e números</u>	Consegui elaborar algumas fichas mas ainda sinto dificuldades.
Vou estudar o seguinte:	<u>Proporcionalidade</u>	
Trabalho com colegas	<u>Matemática</u>	Consegui trabalhar com os meus colegas, de acordo com o assunto.
Trabalho com professor	<u>Matemática</u>	Fui na biblioteca, vi as minhas aulas com os professores.
Ajudar colegas	<u>Matemática</u>	Não consegui ajudar a Elaine em Português mas ajudei o Álvaro.
Outras atividades	<u>Jogos de aprendizagem</u>	Não consegui fazer!

Principais dificuldades que senti: Senti dificuldades nas fichas de Matemática principalmente isometrias.

Como procurei resolvê-las: Pedi ajuda aos professores e dos colegas.

Consegui ultrapassá-las? Algumas.

Cumpri o meu plano de trabalho?

Cumpri ☐ Não cumpri ☒ Ultrapassei ☐

O que penso do meu trabalho este mês (balanço global):
Penso que podia ter sido melhor o tempo.

Para melhorar, vou fazer o seguinte:
Vou pedir mais ajuda aos professores.

Comentário do professor:
Continua a trabalhar com dedicação e afecção muito bem o tempo. Solicita sempre a ajuda dos professores quando estivesse a trabalhar atividades/materiais que não tinha aprendido bem no Brasil.

Anexo XIII – Planos Individuais de Trabalho de 11/04/2012 a 09/05/2012

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)

Nome: _____ N.º: 1 Turma: A

De 11/4 / 2012 até 09/05 / 2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR	

O QUE ME PROponho FAZER		O QUE FIZ		
Atividades	Quantidade	Registo	Total	
Matemática	Resolver problemas individualmente	4		4
	Resolver problemas a pares	8		8
	Resolver problemas com ajuda do professor			
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas			
	Inventar problemas	1		
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus			
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas			
	Resolver fichas sobre isometrias	6		3
	Resolver fichas sobre divisão			
	Resolver fichas sobre números racionais	1		
Língua Portuguesa	Resolver fichas sobre potências	4		1
	Resolver fichas sobre volumes, áreas e perímetros	1		
	Resolver fichas sobre m.m.c. e m.d.c.	2		
	Resolver fichas sobre proporcionalidade (proporcionalidade direta, escala e percentagens)	1		
	Escrever textos			
	Aperfeiçoar textos meus com um colega			
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas			
	Corrigir textos dos colegas	2		
	Apresentar textos e trabalhos à turma	6		2
	Ler livros		1	1
Preencher fichas de leitura sobre livros lidos				
Ler expressivamente à turma	5		2	
Resolver fichas de gramática				
Interpretação de textos	3		3	

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	<u>Volumes e áreas</u>	<u>Sim</u>
	<u>m.m.c. e m.d.c.</u>	<u>nao porque nao conseguia fazer</u>
	<u>Números racionais</u>	<u>Sim</u>
Trabalho com colegas	<u>Colegas Matemática</u>	<u>Sim</u>
Trabalho com professor	<u>proporcionalidade e escala, inventar problemas e interpretar textos</u>	<u>nao</u>
Ajudar colegas	<u>racionalis</u>	<u>Naao, porque</u>
Outras atividades	<u>Números Classificados por que se huba</u>	<u>nao</u>

Balanco geral do trabalho realizado

Principais dificuldades que senti: Senti as dificuldades
volumes, áreas e perimetros

Como procurei resolvê-las: com ajuda dos colegas
e do professor

Consegui ultrapassá-las? Naao

Cumprí o meu plano de trabalho?
 Cumprí Não cumprí X Ultrapassei

O que penso do meu trabalho este mês (balanço global):
Eu acho que me esforcei ao máximo

Para melhorar, vou fazer o seguinte:
fou lento fazer mais fichas

Comentário do professor:
Apesar de teres dedicado muito tempo às apresentações, deves
continuar a apresentar todo o tempo da melhor forma.
Podes invocar ainda mais na resolução de problemas e interpretação de
textos.

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)

Nome: N.º: 2 Turma: A

De 11/4/2012 até 09/05/2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR

Quero de trabalhar mais com geometria e ter de trabalhar de forma mais organizada em língua portuguesa preciso de trabalhar mais na ortografia.

O QUE ME PROponho FAZER		O QUE FIZ		
Atividades	Quantidade	Registo	Total	
Matemática	Resolver problemas individualmente	2		9
	Resolver problemas a pares	1		2
	Resolver problemas com ajuda do professor	1		
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas	1		
	Inventar problemas	2		6
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus	2		
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas	0		
	Resolver fichas sobre isometrias	2		4
	Resolver fichas sobre divisão	2		
	Resolver fichas sobre números racionais	2		
	Resolver fichas sobre potências	2		
	Resolver fichas sobre volumes, áreas e perímetros	2	1	1
	Resolver fichas sobre m.m.c. e m.d.c.	2		
	Resolver fichas sobre proporcionalidade (proporcionalidade direta, escala e percentagens)	2		
Língua Portuguesa	Escrever textos	2		
	Aperfeiçoar textos meus com um colega	0		
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas	0		
	Corrigir textos dos colegas	0		
	Apresentar textos e trabalhos à turma	2		2
	Ler livros	1		1
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos	2		2
	Ler expressivamente à turma	2		2
Resolver fichas de gramática	2		2	
Interpretação de textos	2	1	1	

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	Adverbios	Não Consegui
	Transtornos	Consegui
	Conjunções	Não Consegui
Trabalho com colegas	Todos os trabalhos possíveis	Consegui
Trabalho com professor		
Ajudo colegas	Em que for possível	Consegui
Outras atividades	Jogos	Não Consegui

Balanco geral do trabalho realizado

Principais dificuldades que senti: _____

Como procurei resolvê-las: _____

Consegui ultrapassá-las? _____

Cumpri o meu plano de trabalho?
Cumpri _____ Não cumpri _____ Ultrapassei ☒

O que penso do meu trabalho este mês (balanço global):
Bom que foi bom e equilibrado, pois fiz muitas fichas e rentabilizei o meu tempo. Apesar não conseguir fazer as fichas que estavam indicadas e fiz muitas fichas a mais.

Para melhorar, vou fazer o seguinte:
Vou tentar fazer ainda mais fichas.

Comentário do professor:
Bom trabalho. Podes empenhar-te ainda mais na produção de textos.

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)

Nome: N.º: 3 Turma: 6^A

De 11/4/2012 até 09/5/2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR

diversos

Interpretação enunciados

Áreas, perímetros e volumes

O QUE ME PROPONHO FAZER		O QUE FIZ		
Atividades	Quantidade	Registo	Total	
Matemática	Resolver problemas individualmente	6		6
	Resolver problemas a pares	5		1
	Resolver problemas com ajuda do professor	1		0
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas	3		1
	Inventar problemas	1		1
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus	1		1
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas	1		1
	Resolver fichas sobre isometrias	3		3
	Resolver fichas sobre divisão	2		0
	Resolver fichas sobre números racionais	2		1
	Resolver fichas sobre potências	2		0
	Resolver fichas sobre volumes, áreas e perímetros	3		1
	Resolver fichas sobre m.m.c. e m.d.c.	1		0
	Resolver fichas sobre proporcionalidade (proporcionalidade direta, escala e percentagens)	3		0
	Escrever textos	1		0
Língua Portuguesa	Aperfeiçoar textos meus com um colega	0		0
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas	0		0
	Corrigir textos dos colegas	1		0
	Apresentar textos e trabalhos à turma	1		1
	Ler livros	1		1
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos	1		0
	Ler expressivamente à turma	1		1
Resolver fichas de gramática	1		1	
Interpretação de textos	1		1	

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	diversos	
	interpretação de textos	
	áreas, perímetros e volumes	
Trabalho com colegas	toda a turma em geral	
Trabalho com professor	diversos	
Ajudo colegas	em tudo	
Outras atividades	escolas virtuais	

Balanco geral do trabalho realizado

Principais dificuldades que senti: Isolamento da sala. No divórcio

Como procurei resolvê-las: Fazendo mais fichas

Consegui ultrapassá-las? Sim

Cumpri o meu plano de trabalho?
Cumpri ☐ Não cumpri ☒ Ultrapassei ☐

O que penso do meu trabalho este mês (balanço global):
Foi bom o meu trabalho. Consegui fazer mais fichas. Vou fazer mais fichas.

Para melhorar, vou fazer o seguinte:
Fazer mais fichas e trabalhar menos a pares.

Comentário do professor:
Continua a trabalhar com empenho. Continua a investir na melhoria da tua caligrafia.

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a) _____
 Nome: _____ N.º: 5 Turma: A
 De 11/11 / 2012 até 09/03 / 2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR

preciso de estudar mais as volumes e os problemas sobre percentagens. Também preciso de estudar a gramática.

O QUE ME PROPONHO FAZER

O QUE FIZ

Atividades	Quantidade	Registo	Total
Resolver problemas individualmente	4		5
Resolver problemas a pares			
Resolver problemas com ajuda do professor			
Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas			
Inventar problemas	7		1
Aperfeiçoar enunciados de problemas meus	7		1
Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas			
Resolver fichas sobre isometrias	7		1
Resolver fichas sobre divisão			
Resolver fichas sobre números racionais			2
Resolver fichas sobre potências			
Resolver fichas sobre volumes, áreas e perímetros	2		2
Resolver fichas sobre m.m.c. e m.d.c.			
Resolver fichas sobre proporcionalidade (proporcionalidade direta, escala e percentagens)			
Escrever textos			1
Aperfeiçoar textos meus com um colega			
Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas			
Corrigir textos dos colegas	2		2
Apresentar textos e trabalhos à turma	7		1
Ler livros	7		1
Preencher fichas de leitura sobre livros lidos			
Ler expressivamente à turma	7		1
Resolver fichas de gramática	7		1
Interpretação de textos			

PRETENDO FAZER

CONSEGUI FAZER

Vou estudar o seguinte:	<i>Gramática, interpretação de texto, Percentagens, volumes, áreas e perímetros.</i>	<i>consegui estudar todas as divisões na gramática, não tenho dúvidas só nas Percentagens.</i>
Trabalho com colegas	<i>Resolvi problemas a pares.</i>	<i>Ainda não fiz.</i>
Trabalho com professor	<i>Resolvi problemas.</i>	<i>fiz uma vez neste P.T.</i>
Ajudo colegas	<i>Seguindo a explicação de todos.</i>	<i>Não tinha posto ajudar neste P.T.</i>
Outras atividades		

Balanço geral do trabalho realizado	Principais dificuldades que senti: <i>Senti dificuldades na Problemas e na interpretação de texto tendo que melhorar nisso.</i>
	Como procurei resolvê-las: <i>Procurei fazer muitos fichas de Problemas mas já tinha feito todas e</i>
	Consegui ultrapassá-las? <i>Consegui ultrapassar muitas delas.</i>
	Cumpri o meu plano de trabalho? Cumpri ☐ Não cumpri ☐ Ultrapassei ☒
	O que penso do meu trabalho este mês (balanço global): <i>Em conclusão a minha P.T. Para o próximo vou trabalhar ainda mais, mais de 10 dias.</i>
	Para melhorar, vou fazer o seguinte: <i>Vou arranjar um calendário onde tenho todas as fichas e as dias etc... Espero que vou cumprir para a próxima vez.</i>
	Comentário do professor: <i>É muito importante que continues a trabalhar mais na língua Portuguesa. Bom trabalho.</i>

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)

Nome: N.º: 6 Turma: 6ºB

De 11/11/2012 até 9/10/2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR

O volumes, áreas, perímetros, números racionais e inventar problemas.

O QUE ME PROPONHO FAZER		O QUE FIZ		
Atividades	Quantidade	Registo	Total	
Matemática	Resolver problemas individualmente	7		7
	Resolver problemas a pares	10		10
	Resolver problemas com ajuda do professor			
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas	3		3
	Inventar problemas	2		2
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus			
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas	2		2
	Resolver fichas sobre isometrias	3		3
	Resolver fichas sobre divisão			
	Resolver fichas sobre números racionais	7		7
	Resolver fichas sobre potências	4		4
	Resolver fichas sobre volumes, áreas e perímetros	9		9
	Resolver fichas sobre m.m.c. e m.d.c.	3		3
Língua Portuguesa	Resolver fichas sobre proporcionalidade (proporcionalidade direta, escala e percentagens)			
	Escrever textos	3		3
	Aperfeiçoar textos meus com um colega			
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas			
	Corrigir textos dos colegas			
	Apresentar textos e trabalhos à turma	1		1
	Ler livros	2		2
Preencher fichas de leitura sobre livros lidos				
Ler expressivamente à turma				
Resolver fichas de gramática	4		4	
Interpretação de textos				

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	números racionais	Sim
	potências	Sim
	volumes, áreas, perímetros	Sim
Trabalho com colegas	Temas: problema, números racionais, potências, divisão	Sim
Trabalho com professor		Sim
Ajudo colegas	Temas: volume, áreas, perímetros	Sim
Outras atividades		

Balanco geral do trabalho realizado

Principais dificuldades que senti:

Como procurei resolvê-las:

Consegui ultrapassá-las? Sim

Cumpri o meu plano de trabalho?
Cumpri Não cumpri Ultrapassei

O que penso do meu trabalho este mês (balanço global):
Melhorar o controlo do p.t

Para melhorar, vou fazer o seguinte:
Conseguir fazer mais fichas

Comentário do professor:
Bom trabalho!
Continua a ajudar os colegas.

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)

Nome: N.º: 7 Turma: 6.º A

De 11/4 / 2012 até 09/05 / 2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR

Preciso de trabalhar mais os m.m.c. e os m.d.c.
Gramática: locuções, preposições e advérbios

	O QUE ME PROPONHO FAZER	O QUE FIZ		
	Atividades	Quantidade	Registo	Total
Matemática	Resolver problemas individualmente	3	1/	2
	Resolver problemas a pares	5	1/1	3
	Resolver problemas com ajuda do professor	2		
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas	3		
	Inventar problemas	2		
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus	4		
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas			
	Resolver fichas sobre isometrias	2	2/1	3
	Resolver fichas sobre divisão	2		1
	Resolver fichas sobre números racionais	4	1/1	3
	Resolver fichas sobre potências			
	Resolver fichas sobre volumes, áreas e perímetros			
Língua Portuguesa	Resolver fichas sobre m.m.c. e m.d.c.	3	1/1/1	4
	Resolver fichas sobre proporcionalidade (proporcionalidade direta, escala e percentagens)	2		
	Escrever textos	3	1/1/1	4
	Aperfeiçoar textos meus com um colega			
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas	1	1	1
	Corrigir textos dos colegas			
	Apresentar textos e trabalhos à turma	1/1	1	1
	Ler livros	3	1	1
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos	3	1	1
	Ler expressivamente à turma			
	Resolver fichas de gramática	5	1/1/1	3
	Interpretação de textos	4	1	1

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	<u>M.M.C. e M.D.C.</u>	<u>Sim</u>
	<u>ler livros</u>	<u>Sim</u>
	<u>Resolver fichas de gramática e problemas de potências e m.m.c. e m.d.c.</u>	<u>Sim</u>
Trabalho com colegas	<u>Gramática e problemas de potências e m.m.c. e m.d.c.</u>	<u>Sim</u>
Trabalho com professor	<u>Divisão</u>	<u>Não</u>
Ajudo colegas	<u>Áreas, volumes e perímetros</u>	<u>Sim</u>
Outras atividades		

Balanco geral do trabalho realizado

Principais dificuldades que senti: Números racionais

Como procurei resolvê-las: Com a ajuda dos colegas

Consegui ultrapassá-las? Sim

Cumpri o meu plano de trabalho?
Cumprir Não cumprir X Ultrapassei

O que penso do meu trabalho este mês (balanço global):
Acho que melhorei muito mais em relação ao último, porque esclareci as minhas dúvidas e resolvi fichas.

Para melhorar, vou fazer o seguinte:
estudar mais e fazer mais fichas.

Comentário do professor:
Continua a fazer um esforço para não te distraíres com outras conversas durante as sessões.

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a) _____
 Nome: _____ N.º: 8 Turma: A
 De 14/04 / 2012 até 09/05 / 2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR
preciso de trabalhar mais com exercícios e cálculos, especialmente a divisão e os decimais.

O QUE ME PROPONHO FAZER		O QUE FIZ	
Atividades	Quantidade	Registo	Total
Matemática	Resolver problemas individualmente	2	1
	Resolver problemas a pares	15	15
	Resolver problemas com ajuda do professor	3	3
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas	2	2
	Inventar problemas	2	6
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus		0
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas		0
	Resolver fichas sobre isometrias	2	2
	Resolver fichas sobre divisão	2	2
	Resolver fichas sobre números racionais	11	11
Língua Portuguesa	Resolver fichas sobre potências	2	1
	Resolver fichas sobre volumes, áreas e perímetros	3	3
	Resolver fichas sobre m.m.c. e m.d.c.		0
	Resolver fichas sobre proporcionalidade (proporcionalidade direta, escala e percentagens)	4	3
	Escrever textos		0
	Aperfeiçoar textos meus com um colega		0
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas	2	1
	Corrigir textos dos colegas	2	1
	Apresentar textos e trabalhos à turma	2	1
	Ler livros	2	2
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos		0
	Ler expressivamente à turma	2	2
	Resolver fichas de gramática	4	2
	Interpretação de textos	2	1

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	Exercícios e problemas de matemática	Sim
	Exercícios e problemas de matemática	Sim
	Exercícios e problemas de matemática	Sim
	Exercícios e problemas de matemática	Sim
	Exercícios e problemas de matemática	Sim
Trabalho com colegas	Exercícios e problemas de matemática	Sim
Trabalho com professor	Exercícios e problemas de matemática	Sim
Ajudo colegas	Exercícios e problemas de matemática	Sim
Outras atividades	Exercícios e problemas de matemática	Sim

Balanço geral do trabalho realizado	Principais dificuldades que senti: <u>Senti dificuldade sobre divisão e nos decimais</u>
	Como procurei resolvê-las: <u>Primeiro tentei explicar e depois fiz com o professor</u>
	Consegui ultrapassá-las? <u>Sim</u>
	Cumpri o meu plano de trabalho? Cumpri ☐ Não cumpri ☒ Ultrapassei ☐
	O que penso do meu trabalho este mês (balanço global): <u>Adm que me aporci mais sobre as coisas autônomas</u>
	Para melhorar, vou fazer o seguinte: <u>trabalhar mais e estudar</u>
	Comentário do professor: <u>Bom trabalho, continua. Deves investir na melhoria da caligrafia.</u>

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)

Nome: [redacted] N.º: 9 Turma: 6

De 11 / 03 / 2012 até 9 / 05 / 2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR

Trabalha interrelação de todos os envolvidos, organização, processos, recursos, métodos e elementos, volumes, dados, procedimentos, regras e e m m d. Criação de problemas individualmente 7a pares.

O QUE ME PROPOŇHO FAZER		O QUE FIZ	
Atividades	Quantidade	Registro	Total
Resolver problemas individualmente	4	x x x x	4
Resolver problemas a pares	2	x x	2
Resolver problemas com ajuda do professor			
Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas	2	x x	2
Inventar problemas			
Aperfeioar enunciados de problemas meus	1		
Fazer proposta de aperfeioamento de enunciados de problemas dos colegas			
Resolver fichas sobre isometrias	2	x x	2
Resolver fichas sobre divisõ			
Resolver fichas sobre números racionais	2	x x	2
Resolver fichas sobre potências	1		
Resolver fichas sobre volumes, áreas e perímetros	9	x x x x x x x x x	9
Resolver fichas sobre m.m.c. e m.d.c.	2		
Resolver fichas sobre proporcionalidade (proporcionalidade direta, escala e percentagens)			
Escrever textos	1	x	1
Aperfeioar textos meus com um colega			
Apresentar propostas de aperfeioamento de textos dos colegas			
Corrigir textos dos colegas			
Apresentar textos e trabalhos à turma			
Ler livros	1		
Preencher fichas de leitura sobre livros lidos			
Ler expressivamente à turma	1	x	1
Resolver fichas de gramática	2	x x	2
Interpretação de textos	2		
Total	31	39	35

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	Revisão de alguns volumes, exercícios, apostilas, correspondência de inglês, álgebra e matemática m.m.c e m.d.c.	Revisão, alguns exercícios e apostila.
	Trabalhei as apostilas de matemática, álgebra e inglês.	Não consegui.
	Trabalhei as apostilas de inglês e matemática.	Trabalhei as
Trabalho com colegas	Ensaio, revisão, vídeo, apostila e prática de leitura - quase todas as coisas.	Alguns
Trabalho com professor	Algebra e correspondência	Não consegui
Ajudar colegas		
Outras atividades		

Principais dificuldades que senti: grupos e volumes

Como procurei resolvê-las: fazendo mapas de fichas

Consegui ultrapassá-las? Sim

Cumpri o meu plano de trabalho?
Cumpri Não cumpri x Ultrapassei

O que penso do meu trabalho este mês (balanço global):
Penso que foi melhor que o anterior mas acho que posso aplicá-los um pouco mais.

Para melhorar, vou fazer o seguinte:
Fazer fichas
Fichas...

Comentário do professor:
Bom trabalho - Continua a ajudar os colegas na resolução de problemas -

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)
Nome: _____ N.º: 11 Turma: 6.ª
De 11/4/2012 até 9/05/2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR
<u>• volumes, áreas e perímetros</u>
<u>e geometria</u>
<u>e divisão</u>
<u>e m.m.c e m.d.c</u>

O QUE ME PROponho FAZER		O QUE FIZ	
Atividades	Quantidade	Registro	Total
Matemática	Resolver problemas individualmente	6	4
	Resolver problemas a pares	3	
	Resolver problemas com ajuda do professor	3	
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas		
	Inventar problemas	3	
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus		
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas		
	Resolver fichas sobre isometrias	2	3
	Resolver fichas sobre divisão	3	
	Resolver fichas sobre números racionais	4	1
	Resolver fichas sobre potências	5	
	Resolver fichas sobre volumes, áreas e perímetros	4	3
	Resolver fichas sobre m.m.c. e m.d.c.	2	1
	Resolver fichas sobre proporcionalidade (proporcionalidade direta, escala e percentagens)		
	Escrever textos	15	
Língua Portuguesa	Aperfeiçoar textos meus com um colega		
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas		
	Corrigir textos dos colegas	7	
	Apresentar textos e trabalhos à turma	8	2
	Ler livros		
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos	12	
	Ler expressivamente à turma	5	1
	Resolver fichas de gramática	8	1
	Interpretação de textos	10	2

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	<u>gramática e Apresentação</u>	<u>sim</u>
	<u>volumes, áreas e perímetros</u>	<u>sim</u>
	<u>textos</u>	<u>sim</u>
	<u>m. m. c e m. d. c</u>	<u>sim</u>
Trabalho com colegas	<u>André, Sara, e Rodrigo ajudaram-me a resolver os problemas e a escrever os textos</u>	<u>sim</u>
Trabalho com professor	<u>Prof. LPO</u>	<u>sim</u>
Ajudo colegas	—	—
Outras atividades	—	—

Balanço geral do trabalho realizado	Principais dificuldades que senti: <u>Senti algumas dificuldades nos volumes, áreas e perímetros</u>
	Como procurei resolvê-las: <u>Procurei resolvê-las com a ajuda dos meus colegas e das professoras de Português e Matemática</u>
	Consegui ultrapassá-las? <u>Sim</u>
	Cumpri o meu plano de trabalho? Cumpri <u>—</u> Não cumpri <u>X</u> Ultrapassei <u>—</u>
	O que penso do meu trabalho este mês (balanço global): <u>Eu penso que foi um trabalho bem divertido e poderemos ultrapassar as dificuldades.</u>
	Para melhorar, vou fazer o seguinte: <u>Vou estudar muito e fazer mais fichas de que tenho dúvidas.</u>
	Comentário do professor: <u>Estás a trabalhar melhor mas acreditamos que ainda vais melhorar mais. Continua a aceitar a ajuda das professoras e dos colegas porque em conjunto é mais fácil e divertido aprender e trabalhar.</u>

do(a) aluno(a)

Nome: [redacted] N.º: 12 Turma: 6-A

De 11 / 04 / 2012 até 9 / 05 / 2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR

Língua Portuguesa - Escrita verbal, interpretação de textos
Matemática - Resolução de problemas
Ter que ter atenção ao que está a realizar.

O QUE ME PROPONHO FAZER		O QUE FIZ		
	Atividades	Quantidade	Registro	Total
Matemática	Resolver problemas individualmente	5	X X X X X	5
	Resolver problemas a pares	4	X X X X X	6
	Resolver problemas com ajuda do professor	2		
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas			
	Inventar problemas			
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus			
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas			
	Resolver fichas sobre isometrias	5	X X X X X	5
	Resolver fichas sobre divisão	4	X x x x	4
	Resolver fichas sobre números racionais	5	X	1
Resolver fichas sobre potências				
Resolver fichas sobre volumes, áreas e perímetros	10	X X X X X X X X X X	11	
Resolver fichas sobre m.m.c. e m.d.c.				
Língua Portuguesa	Resolver fichas sobre proporcionalidade (proporcionalidade direta, escala e percentagens)	5	X X X X X	5
	Escrever textos	4	X X	2
	Aperfeiçoar textos meus com um colega			
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas			
	Corrigir textos dos colegas			
	Apresentar textos e trabalhos à turma	2		
Ler livros	5	X x x x X	5	
Preencher fichas de leitura sobre livros lidos				
Ler expressivamente à turma				
Resolver fichas de gramática	5			
Interpretação de textos	4	X x	2	

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	• Problemas • Interpretação de textos • Gramática • Fluido de verbos • Divisão	Consegui fazer tudo Consegui fazer tudo, porém de não ter feito muitos Fiz bastante e sei que já estou a melhorar
Trabalho com colegas	• Problemas - press e problemas • Gramática - Julia	Fiz muitos e já estou sem dificuldades
Trabalho com professor	• Problemas	Não fiz, pois não fui ao com o professor
Ajudo colegas	• Proposta - trabalhos no computador - Maria Brilhante	Não fiz, pois não fui ao trabalho
Outras atividades	• Fazer trabalhos de 3 elementos	Não fiz

Principais dificuldades que senti: A principal dificuldade foi
na divisão e na gramática

Como procurei resolvê-las: Resolvi as minhas dificuldades com
a ajuda das fichas e estudando diariamente

Consegui ultrapassá-las? Sim

Cumpri o meu plano de trabalho?

Cumpri x Não cumpri Ultrapassei

O que penso do meu trabalho este mês (balanço global):
Foi muito eu gostar mais do meu trabalho neste
período do que do período passado, pois esforçar
me mais.

Para melhorar, vou fazer o seguinte:
Foi melhorar vou estudar ainda mais diligentemente e
concentrar-me na sala de aula. Mas acho que já estou
a melhorar.

Comentário do professor:
Deves procurar ainda melhor o teu tempo evitando coisas que não
estão relacionadas com as atividades.

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)

Nome: N.º: 13 Turma: A

De 11/4/2012 até 9/05/2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR

Preciso de trabalhar mais concentrado e esclarecer as minhas dúvidas.

O QUE ME PROponho FAZER		O QUE FIZ	
Atividades	Quantidade	Registo	Total
Matemática	Resolver problemas individualmente	3	
	Resolver problemas a pares	10	IIIIIIIIII
	Resolver problemas com ajuda do professor		
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas	10	IIIIIIIIII
	Inventar problemas		
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus		
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas		
	Resolver fichas sobre isometrias		II
	Resolver fichas sobre divisão		I
	Resolver fichas sobre números racionais	2	II
Resolver fichas sobre potências	2		
Resolver fichas sobre volumes, áreas e perímetros	2	IIII	
Resolver fichas sobre m.m.c. e m.d.c.			
Resolver fichas sobre proporcionalidade (proporcionalidade direta, escala e percentagens)	2	II	
Escrever textos			
Língua Portuguesa	Aperfeiçoar textos meus com um colega		
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas		
	Corrigir textos dos colegas		
	Apresentar textos e trabalhos à turma	7	II
	Ler livros	5	IIIIII
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos		
	Ler expressivamente à turma	1	I
	Resolver fichas de gramática	2	IIII
Interpretação de textos			

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	H.N.E. H.D.E.	Sim
Trabalho com colegas	Micaela Sara Micaela Mónica Jolina Inês	Sim
Trabalho com professor		
Ajudo colegas		
Outras atividades		

Balanco geral do trabalho realizado

Principais dificuldades que senti: H.N.E. e H.D.E.

Como procurei resolvê-las: Estudei

Consegui ultrapassá-las? Mais números

Cumprí o meu plano de trabalho?
Cumprí Não cumprí Ultrapassei

O que penso do meu trabalho este mês (balanço global):
Acho que trabalhei bem e que fiz uma boa resolução de fichas.

Para melhorar, vou fazer o seguinte:
Estudar mais.

Comentário do professor:
Como não tens muitas dificuldades podes ajudar os teus colegas ainda mais. Ao explicar as ideias aos outros organizamos os nossos conhecimentos.

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a) _____ N.º: 14 Turma: A
De 11/14 / 2012 até 9/05 / 2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR
<i>Quero estudar mais as matemáticas, números racionais, decimais, volumes.</i>
<i>Em língua portuguesa, no processo de trabalhar a interpretação de texto e as várias na comunicação.</i>

O QUE ME PROPONHO FAZER		O QUE FIZ	
Atividades	Quantidade	Registo	Total
Matemática	Resolver problemas individualmente	6	3
	Resolver problemas a pares	8	2
	Resolver problemas com ajuda do professor		
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas		
	Inventar problemas	7	1
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus		
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas		
	Resolver fichas sobre isometrias	2	2
	Resolver fichas sobre divisão	14	5
	Resolver fichas sobre números racionais	4	1
	Resolver fichas sobre potências	5	
	Resolver fichas sobre volumes, áreas e perímetros	4	5
	Resolver fichas sobre m.c.m. e m.d.c.		
	Resolver fichas sobre proporcionalidade (proporcionalidade direta, escala e percentagens)		
Língua Portuguesa	Escrever textos		
	Aperfeiçoar textos meus com um colega	6	0
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas		
	Corrigir textos dos colegas	12	1
	Apresentar textos e trabalhos à turma		
	Ler livros	7	0
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos	7	1
	Ler expressivamente à turma		
	Resolver fichas de gramática	4	3
	Interpretação de textos	14	0

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	<i>Trabalhar com a turma, melhorar volume, isometria.</i>	<i>Trabalhar com a turma, melhorar volume, isometria.</i>
Trabalho com colegas	<i>Trabalhar com a turma, melhorar volume, isometria.</i>	<i>Trabalhar com a turma, melhorar volume, isometria.</i>
Trabalho com professor	<i>Trabalhar com a turma, melhorar volume, isometria.</i>	<i>Trabalhar com a turma, melhorar volume, isometria.</i>
Ajudo colegas	<i>Trabalhar com a turma, melhorar volume, isometria.</i>	<i>Trabalhar com a turma, melhorar volume, isometria.</i>
Outras atividades	<i>Trabalhar com a turma, melhorar volume, isometria.</i>	<i>Trabalhar com a turma, melhorar volume, isometria.</i>

Balanço geral do trabalho realizado	Principais dificuldades que senti: <i>Senti dificuldades em compreender alguns conceitos, principalmente a interpretação de texto.</i>
	Como procurei resolvê-las: <i>procurei resolvê-las com a ajuda dos professores e da colega que resolveu comigo.</i>
	Consegui ultrapassá-las? <i>Sim, consegui ultrapassá-las todas.</i>
	Cumpri o meu plano de trabalho? Cumprir _____ Não cumprir ☒ Ultrapassei _____
	O que penso do meu trabalho este mês (balanço global): <i>O meu trabalho este mês tem sido melhor e tenho aprendido com mais atenção.</i>
	Para melhorar, vou fazer o seguinte: <i>fazer mais fichas e pesquisas.</i>
	Comentário do professor: <i>Estes a trabalhar com mais atenção mas deve pensar bem nas atividades que pretendes fazer ao preencher o teu P.I.T. Não interessa preencher com muitas atividades que sabes não ter tempo para realizar. Continua a investir na resolução de problemas, na interpretação de enunciados e elaboração de textos.</i>

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a) _____
Nome: _____ N.º: 15 Turma: 6ªA
De 11 / 04 / 2012 até 9 / 05 / 2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR
<u>Atividade em grupo</u>

O QUE ME PROPONHO FAZER		O QUE FIZ	
Atividades	Quantidade	Registo	Total
Matemática	Resolver problemas individualmente		
	Resolver problemas a pares	1	1
	Resolver problemas com ajuda do professor	3	1
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas		
	Inventar problemas		
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus		
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas		
	Resolver fichas sobre isometrias		
	Resolver fichas sobre divisão	5	4
	Resolver fichas sobre números racionais	3	4
	Resolver fichas sobre potências		
	Resolver fichas sobre volumes, áreas e perímetros	1	1
	Resolver fichas sobre m.m.c. e m.d.c.	4	3
Língua Portuguesa	Resolver fichas sobre proporcionalidade (proporcionalidade direta, escala e percentagens)		
	Escrever textos	2	2
	Aperfeiçoar textos meus com um colega		
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas		
	Corrigir textos dos colegas	1	1
	Apresentar textos e trabalhos à turma	1	1
	Ler livros		
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos		
	Ler expressivamente à turma	1	1
	Resolver fichas de gramática	4	3
	Interpretação de textos	3	4

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	<u>Gramática</u>	<u>Sim</u>
Trabalho com colegas	<u>São</u>	
Trabalho com professor		
Ajudar colegas	<u>nas aulas</u>	<u>Sim</u>
Outras atividades		

Balanco geral do trabalho realizado

Principais dificuldades que senti: _____

Como procurei resolvê-las: _____

Consegui ultrapassá-las? Sim

Cumpri o meu plano de trabalho?
Cumprí _____ Não cumprí X Ultrapassei _____

O que penso do meu trabalho este mês (balanço global):
foi bom.

Para melhorar, vou fazer o seguinte:
trabalhar mais.

Comentário do professor:
Deves tentar avaliar o teu trabalho fazendo uma reflexão mais cuidada.
Podes realizar todo o trabalho com mais esforço e dedicação. Sabe
mas que consegues melhorar muito mais!

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)
 Nome: [Redacted] N.º: 14 Turma: A
 De 11/4/2012 até 09/5/2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR
Mat - Preciso de trabalhar mais a média e as variáveis
LP - Preciso de trabalhar mais a compreensão de textos e a ortografia

O QUE ME PROPONHO FAZER		O QUE FIZ	
Atividades	Quantidade	Registo	Total
Matemática	Resolver problemas individualmente	5	111
	Resolver problemas a pares	2	111
	Resolver problemas com ajuda do professor	2	
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas	1	
	Inventar problemas	1	1
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus		
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas	4	111
	Resolver fichas sobre isometrias	2	11
	Resolver fichas sobre divisão		
	Resolver fichas sobre números racionais	3	111
	Resolver fichas sobre potências		
	Resolver fichas sobre volumes, áreas e perímetros		
	Resolver fichas sobre m.m.c. e m.d.c.		
	Resolver fichas sobre proporcionalidade (proporcionalidade direta, escala e percentagens)		
Língua Portuguesa	Escrever textos	4	111
	Aperfeiçoar textos meus com um colega	4	111
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas	4	111
	Corrigir textos dos colegas	4	1
	Apresentar textos e trabalhos à turma	5	1
	Ler livros		
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos		
	Ler expressivamente à turma	2	1
	Resolver fichas de gramática	2	11
	Interpretação de textos	4	111

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	as variáveis	Sim
	médias	Sim
	interpretação de textos	Sim
Trabalho com colegas	André, Luis, Maria, Tânia, Francisco	Sim
Trabalho com professor	As variáveis na	Não
Ajudo colegas	na divisão, e nos parâmetros	Sim
Outras atividades	ortografia	Não

Balanco geral do trabalho realizado

Principais dificuldades que senti: avaliação de textos e interpretação de textos

Como procurei resolvê-las: acompanhando textos e corrigindo

Consegui ultrapassá-las? Sim

Cumpri o meu plano de trabalho?
 Cumpri Não cumpri X Ultrapassei

O que penso do meu trabalho este mês (balanço global): ano que foi melhor, porque os outros, não ultrapassaram as minhas dificuldades e fiz mais coisas

Para melhorar, vou fazer o seguinte: trabalhar mais, e com mais frequência no que toca a ortografia e interpretação de textos

Comentário do professor:
 Continua a trabalhar a produção de textos e a ortografia, como refere. Tinha também a resolução de problemas.

do(a) aluno(a)

De 11 / 4 / 2012 até 9 / 05 / 2012

Resolver Problemas individualmente; Volumes; Escalas;

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	Resolver problemas a parâmetros e Gramática	Sim, consegui
Trabalho com colegas	Escolas - e Rita	Consegui
Trabalho com professor	Gramática - Ana Ribeiro Escolas - Ana Fernandes	
Ajudo colegas	Rita - P.N.C e N.D.C Camila - Matemática	Consegui
Outras atividades		

Principais dificuldades que senti: Senti dificuldade nas
volumen e nas aicas e nas verbos

Como procurei resolvê-las: consultei as manuais e objetos
de estudo

Consegui ultrapassá-las? Não ou menos

Cumpri o meu plano de trabalho?
Cumpri _____ Não cumpri X Ultrapassei _____

O que penso do meu trabalho este mês (balanço global):
Acho que consigo superar algu-
mas das minhas dificuldades.

Para melhorar, vou fazer o seguinte:
FAZER sempre mais fichas e
estudar diariamente.

Comentário do professor:
A pesar de não teres muitas dificuldades, continua a investigar
resoluções de problemas e na interpretação de textos. Ajuda ainda
mais os colegas.

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)

Nome: 16 N.º 19 Turma: A

De 11/04/2012 até 9/05/2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR

Preciso mais de fazer fichas de trabalho em grupo. Na matemática de testes.

O QUE ME PROponho FAZER		O QUE FIZ		
Atividades	Quantidade	Registo	Total	
Matemática	Resolver problemas individualmente	14		6
	Resolver problemas a pares	5		0
	Resolver problemas com ajuda do professor	10		0
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas			
	Inventar problemas			
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus			
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas			
	Resolver fichas sobre isometrias	3		3
	Resolver fichas sobre divisão			
	Resolver fichas sobre números racionais	3	1	1
Língua Portuguesa	Resolver fichas sobre potências	5		0
	Resolver fichas sobre volumes, áreas e perímetros			
	Resolver fichas sobre m.m.c. e m.d.c.			
	Resolver fichas sobre proporcionalidade (proporcionalidade direta, escala e percentagens)	5		0
	Escrever textos	4	1	0
	Aperfeiçoar textos meus com um colega			
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas			
	Corrigir textos dos colegas			
	Apresentar textos e trabalhos à turma			
	Ler livros	5	1	1
Preencher fichas de leitura sobre livros lidos				
Ler expressivamente à turma				
Resolver fichas de gramática	10		10	
Interpretação de textos	11		0	

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	Língua Portuguesa	Consegui
	Matemática	Consegui
	Matemática	Consegui
Trabalho com colegas		
Trabalho com professor	Problemas e atividades escalas proporcionalidade	Consegui
Ajudo colegas		
Outras atividades		

Balanco geral do trabalho realizado

Principais dificuldades que senti: As principais dificuldades a que lixe por na gestão do tempo

Como procurei resolvê-las: Fizendo concentrado e fichas para melhorar

Consegui ultrapassá-las? Não, porque tenho de praticar mais

Cumpri o meu plano de trabalho?

Cumpri Não cumpri Ultrapassei

O que penso do meu trabalho este mês (balanço global): Acho que este mês preciso de melhorar a gestão do tempo. Preciso de melhorar a gestão do tempo. Preciso de mais ajuda aos professores

Para melhorar, vou fazer o seguinte: Quero melhorar a gestão do tempo

Comentário do professor: É importante que tentes trabalhar mais com os colegas que te podem ajudar a gerir melhor o tempo. Deves fazer um esforço for estar mais concentrado

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)
Nome: M. F. Fernandes N.º: 20 Turma: _____
De 11/04/2012 até 9/05/2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR
<u>Revisão de trabalhos escolares, Aritmética e geometria.</u>
<u>Compreensão de dificuldades em problemas e exercícios.</u>
<u>As Potências.</u>

O QUE ME PROPONHO FAZER		O QUE FIZ	
Atividades	Quantidade	Registo	Total
Matemática	Resolver problemas individualmente	3	3
	Resolver problemas a pares	10	11
	Resolver problemas com ajuda do professor	3	1
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas	1	0
	Inventar problemas	4	0
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus		0
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas		0
	Resolver fichas sobre isometrias	3	1
	Resolver fichas sobre divisão	2	0
	Resolver fichas sobre números racionais	2	2
	Resolver fichas sobre potências	4	0
	Resolver fichas sobre volumes, áreas e perímetros	4	5
	Resolver fichas sobre m.m.c. e m.d.c.	1111	0
	Resolver fichas sobre proporcionalidade (proporcionalidade direta, escala e percentagens)	3	0
	Escrever textos	4	1
Língua Portuguesa	Aperfeiçoar textos meus com um colega	3	0
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas	2	0
	Corrigir textos dos colegas		0
	Apresentar textos e trabalhos à turma		0
	Ler livros	3	5
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos		0
	Ler expressivamente à turma		0
	Resolver fichas de gramática	4	4
	Interpretação de textos		0

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	M.H.C.	Não.
	M.D.C.	Não.
	Potências e escalas.	Sim
Trabalho com colegas	Júlia - Matemática Sara - Português e Matemática	Sim.
Trabalho com professor	Enasimar Português e Matemática	Não.
Ajudo colegas	Elaine - Português Micaela - Matemática	Não.
Outras atividades	jogos de primavera - germ.	Não.

Balanço geral do trabalho realizado	Principais dificuldades que senti: <u>Isometria 5.</u>
	Como procurei resolvê-las: <u>Resolvi muitas fichas e expliquei as atividades com os professores.</u>
	Consegui ultrapassá-las? <u>Sim, consegui.</u>
	Cumpri o meu plano de trabalho? Cumprí <u> </u> Não cumprí <u>X</u> Ultrapassei <u> </u>
	O que penso do meu trabalho este mês (balanço global): <u>Penso que o meu trabalho foi muito melhor do que o anterior e que superei muitas dificuldades. No entanto, devo resolver mais fichas.</u>
Comentário do professor:	Para melhorar, vou fazer o seguinte: <u>Resolvi mais fichas e gerir melhor o meu tempo.</u>
	<u>Bom trabalho! Está a melhorar diariamente.</u>

Anexo XIV – Planos Individuais de Trabalho de 16/05/2012 a 11/06/2012

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)
 Nome: [REDACTED] N.º: 8 Turma: A
 De 16/05/2012 até 11/06/2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR
Eu preciso de trabalhar mais as fichas de área, volume e perímetro e também fichas sobre a proporcionalidade direta.

O QUE ME PROPONHO FAZER		O QUE FIZ	
Atividades	Quantidade	Registo	Total
Matemática	Resolver problemas individualmente	1	1
	Resolver problemas a pares	8	5
	Resolver problemas com ajuda do professor		
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas		
	Inventar problemas		
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus		
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas		
	Resolver fichas sobre isometrias	6	6
	Resolver fichas sobre divisão	2	2
	Resolver fichas sobre números racionais	1	1
Língua Portuguesa	Resolver fichas sobre potências	1	1
	Resolver fichas sobre volumes, áreas e perímetros	10	10
	Resolver fichas sobre m.m.c. e m.d.c.	1	1
	Resolver fichas sobre proporcionalidade (proporcionalidade direta, escala e percentagens)		
	Escrever textos		
	Aperfeiçoar textos meus com um colega		
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas		
	Corrigir textos dos colegas		
	Apresentar textos e trabalhos à turma	2	
	Ler livros		
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos		
	Ler expressivamente à turma	1	1
	Resolver fichas de gramática		
Interpretação de textos			

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	Potências	Não consegui, porque esqueci-me que também tinham de fazer.
	Números racionais	Conseguir fazer porque fiquei muito atenta.
	Isometrias	Conseguir fazer pois quando fiz a primeira não me esqueci.
Trabalho com colegas	Colegas	Conseguir fazer porque depois de fazer a primeira não me esqueci.
Trabalho com professor	Apresentar problemas	Não consegui, porque não tive muito tempo para fazer isso.
Ajudo colegas	Interpretar a leitura do texto	Conseguir fazer uns ou mais fichas com eles.
Outras atividades	Números racionais	Conseguir fazer com os colegas e os professores.
	Manual de preparação	

Principais dificuldades que senti: Senti mais dificuldades nas áreas, volume e perímetro.

Como procurei resolvê-las: Procurei nos manuais.

Conseguir ultrapassá-las? Não.

Cumpri o meu plano de trabalho?
 Cumpri Não cumpri X Ultrapassei

O que penso do meu trabalho este mês (balanço global):
Eu penso que o meu trabalho foi bom porque fiquei muito interessado por fazer a minha primeira ficha.

Para melhorar, vou fazer o seguinte:
Para melhorar vou fazer mais exercícios e também mais esforço da minha parte.

Comentário do professor:
O teu trabalho foi melhorando ao longo do tempo. No futuro deves continuar a trabalhar com atenção, tentando sempre identificar as áreas em que tens mais dificuldades.

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)
Nome: [redacted] N.º: 2 Turma: A
De 16/05/2012 até 11/06/2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR
<u>Trabalhar mais os exercícios</u>

O QUE ME PROPONHO FAZER		O QUE FIZ	
Atividades	Quantidade	Registo	Total
Matemática	Resolver problemas individualmente	3	4
	Resolver problemas a pares	3	4
	Resolver problemas com ajuda do professor		
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas	1	1
	Inventar problemas	1	1
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus		
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas		
	Resolver fichas sobre isometrias	4	2
	Resolver fichas sobre divisão	4	2
	Resolver fichas sobre números racionais	4	2
	Resolver fichas sobre potências	4	2
	Resolver fichas sobre volumes, áreas e perímetros	1	2
	Resolver fichas sobre m.m.c. e m.d.c.	2	2
	Resolver fichas sobre proporcionalidade (proporcionalidade direta, escala e percentagens)		
Língua Portuguesa	Escrever textos		
	Aperfeiçoar textos meus com um colega		
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas		
	Corrigir textos dos colegas		
	Apresentar textos e trabalhos à turma		
	Ler livros		
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos		
	Ler expressivamente à turma		
	Resolver fichas de gramática	2	1
	Interpretação de textos	1	1

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	<u>Os advérbios</u>	<u>Consegui</u>
	<u>As isometrias</u>	<u>Consegui</u>
	<u>A nota</u>	<u>Consegui</u>
Trabalho com colegas		
Trabalho com professor		
Ajudo colegas	<u>Em que consigo</u>	<u>Consegui</u>
Outras atividades		

Balanço geral do trabalho realizado	Principais dificuldades que senti: <u>Nas isometrias.</u>
	Como procurei resolvê-las: <u>Procurei resolvê-las no manual dos livros de álgebra de 2012.</u>
	Consegui ultrapassá-las? <u>Consegui.</u>
	Cumpri o meu plano de trabalho? Cumpri <u> </u> Não cumpri <u>X</u> Ultrapassei <u> </u>
	O que penso do meu trabalho este mês (balanço global): <u>Pensei que não trabalhei o que devia trabalhar. Cumpri a maior parte das exercícios que me foram a realizar e até excedi algumas vezes, mas não consigo fazer mais.</u>
	Para melhorar, vou fazer o seguinte: <u>vou realizar outras atividades para as conseguir desenvolver.</u>
	Comentário do professor: <u>Bom trabalho ao longo das sessões! Boa evolução, parabéns.</u>

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)

Nome: N.º: 3 Turma: 5A

De 16/5/2012 até 11/06/2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR

Resolver problemas

O QUE ME PROPOŇHO FAZER		O QUE FIZ		
Atividades	Quantidade	Registo	Total	
Matemática	Resolver problemas individualmente	3	///	3
	Resolver problemas a pares	4	////	4
	Resolver problemas com ajuda do professor			
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas	1	/	1
	Inventar problemas			
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus			
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas			
	Resolver fichas sobre isometrias	4	////	4
	Resolver fichas sobre divisão	1	/	1
	Resolver fichas sobre números racionais	2	//	2
	Resolver fichas sobre potências			
	Resolver fichas sobre volumes, áreas e perímetros	2	//	2
	Resolver fichas sobre m.m.c. e m.d.c.			
	Resolver fichas sobre proporcionalidade (proporcionalidade direta, escala e percentagens)	3	///	3
Língua Portuguesa	Escrever textos	1	/	1
	Aperfeiçoar textos meus com um colega			
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas			
	Corrigir textos dos colegas	1	/	1
	Apresentar textos e trabalhos à turma			
	Ler livros	1	/	1
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos			
	Ler expressivamente à turma	1	/	1
Resolver fichas de gramática	1	/	1	
Interpretação de textos	1	/	1	

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	Geometria	Geometria, o meu colega ajudou-me a fazer as fichas.
Trabalho com colegas	em geral	Sim.
Trabalho com professor	matemática e língua portuguesa	Não, fui mais autónomo.
Ajudar colegas	em tudo	Consegui ajudar os meus colegas.
Outras atividades	atividades de manual	Sim.

Balanco geral do trabalho realizado

Principais dificuldades que senti: Não sei.

Como procurei resolvê-las: Fui mais autónomo e fiz as fichas.

Consegui ultrapassá-las? Sim.

Cumpri o meu plano de trabalho?
Cumprir ☒ Não cumprir ☐ Ultrapassei ☐

O que penso do meu trabalho este mês (balanco global):
Eu penso que melhorei nos meus trabalhos e com a ajuda dos meus colegas.

Para melhorar, vou fazer o seguinte:
Vou trabalhar mais porque a 7ª ano é difícil e tenho que fazer mais fichas.

Comentário do professor:
Fizeste um bom trabalho ao longo das sessões. Concordamos contigo quando dizes que foste mais autónomo. Foi importante a ajuda que deste aos colegas.

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a) _____
Nome: _____ N.º: 4 Turma: A
De 16 / 05 / 2012 até 11 / 06 / 2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR

Áreas, volumes, divisão e resolução de muitos problemas.

O QUE ME PROPOŇHO FAZER		O QUE FIZ	
Atividades	Quantidade	Registro	Total
Resolver problemas individualmente	2	11	2
Resolver problemas a pares	3	111	3
Resolver problemas com ajuda do professor			
Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas			
Inventar problemas			
Aperfeioar enunciados de problemas meus			
Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas			
Resolver fichas sobre isometrias			
Resolver fichas sobre divisão	1	1	1
Resolver fichas sobre números racionais	6	1111	3
Resolver fichas sobre potências	5	11111	5
Resolver fichas sobre volumes, áreas e perímetros	2	11	2
Resolver fichas sobre m.m.c. e m.d.c.	4	1111	4
Resolver fichas sobre proporcionalidade (proporcionalidade direta, escala e porcentagens)			
Escrever textos	2	1	1
Aperfeioar textos meus com um colega			
Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas			
Corrigir textos dos colegas			
Apresentar textos e trabalhos à turma			
Ler livros	1	1	1
Preencher fichas de leitura sobre livros lidos			
Ler expressivamente à turma			
Resolver fichas de gramática	2	1	1
Interpretação de textos	4	1111	4

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	Matemática Língua Portuguesa	Sim Sim
Trabalho com colegas	Alfonso Brito, Maria Costa, Martim Martins, Francisca C.	Consegui trabalhar com todos os colegas.
Trabalho com professor	Professora Ana Fernandes e Ana Nabeiro	Consegui trabalhar e tirar dúvidas.
Ajudo colegas		
Outras atividades	jogos educativos sobre Matemática e Língua Portuguesa	Sim

Balanço geral do trabalho realizado	Principais dificuldades que senti: <u>Área, volumes, e isomorfia.</u>
	Como procurei resolvê-las: <u>Tirei dúvidas com as professoras e colegas.</u>
	Consegui ultrapassá-las? <u>Quase. Não cheguei a acabar</u>
	Cumpri o meu plano de trabalho? Cumpri ____ Não cumpri ____ Ultrapassei <u>x</u>
	O que penso do meu trabalho este mês (balanço global): <u>Fazia trabalhar e esquecer-me só um pouco mais.</u>
	Para melhorar, vou fazer o seguinte: <u>Estudar mais.</u>
	Comentário do professor: <u> Ao longo destas sessões o teu trabalho melhorou bastante. Continua a tentar identificar as tuas dificuldades e realizar atividades que permitam consolidar esses conhecimentos.</u>

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)
Nome: [redacted] N.º: 5 Turma: 4
De 16/5 /2012 até 11/6 /2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR
<i>Preciso de trabalhar mais na interpretação de texto. Também acho que eu devia corrigir textos dos outros colegas. Em matemática preciso de fazer exercícios sobre volumes...</i>

O QUE ME PROponho FAZER		O QUE FIZ	
Atividades	Quantidade	Registo	Total
Matemática	Resolver problemas individualmente	4	4
	Resolver problemas a pares		
	Resolver problemas com ajuda do professor		
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas	7	7
	Inventar problemas		
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus		
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas		
	Resolver fichas sobre isometrias	2	3
	Resolver fichas sobre divisão		
	Resolver fichas sobre números racionais	7	7
	Resolver fichas sobre potências		
	Resolver fichas sobre volumes, áreas e perímetros		
	Resolver fichas sobre m.m.c. e m.d.c.		
Língua Portuguesa	Resolver fichas sobre proporcionalidade (proporcionalidade direta, escala e percentagens)		
	Escrever textos		
	Aperfeiçoar textos meus com um colega		
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas		
	Corrigir textos dos colegas	7	2
	Apresentar textos e trabalhos à turma		
	Ler livros		
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos		
	Ler expressivamente à turma		
	Resolver fichas de gramática	7	7
	Interpretação de textos		

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	<i>Volumes, Rotações, área e percentagens, Gramática e Interpretação.</i>	<i>Volumes, Rotações e área, Gramática, Interpretação.</i>
Trabalho com colegas		
Trabalho com professor	<i>Resolver Problemas</i>	<i>consegui resolver muitas problemas</i>
Ajudo colegas	<i>Isometrias e Segnas</i>	<i>Não ajudei colegas a fazer coisas mais complicadas.</i>
Outras atividades		

Balanço geral do trabalho realizado	Principais dificuldades que senti: <i>Eu não senti muitas dificuldades só nas Percentagens</i>
	Como procurei resolvê-las: <i>resolvi muitas problemas.</i>
	Consegui ultrapassá-las? <i>Sim consegui.</i>
	Cumpri o meu plano de trabalho? Cumprí ☐ Não cumprí ☐ Ultrapassei ☒
	O que penso do meu trabalho este mês (balanço global): <i>Eu acho que fiz muito bem. É por isso que as provas foram fáceis para mim.</i>
Para melhorar, vou fazer o seguinte: <i>Vou fazer muitas exercícios este período.</i>	
Comentário do professor: <i>Bom trabalho ao longo destas sessões. Deves continuar a investigar na língua Portuguesa.</i>	

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)

Nome: Carla N.º: 6 Turma: 6.º A

De 16/05/2012 até 11/06/2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR

Não tenho nenhuma matéria em questão difícil

O QUE ME PROponho FAZER		O QUE FIZ		
Atividades	Quantidade	Registo	Total	
Matemática	Resolver problemas individualmente		5	
	Resolver problemas a pares		5	
	Resolver problemas com ajuda do professor		5	
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas		5	
	Inventar problemas		5	
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus			
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas			
	Resolver fichas sobre isometrias	2		3
	Resolver fichas sobre divisão	3		4
	Resolver fichas sobre números racionais	2		3
	Resolver fichas sobre potências	4		5
	Resolver fichas sobre volumes, áreas e perímetros			
	Resolver fichas sobre m.m.c. e m.d.c.			
	Resolver fichas sobre proporcionalidade (proporcionalidade direta, escala e percentagens)			
Língua Portuguesa	Escrever textos	2		2
	Aperfeiçoar textos meus com um colega			
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas			
	Corrigir textos dos colegas			
	Apresentar textos e trabalhos à turma			
	Ler livros	2		2
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos			
	Ler expressivamente à turma			
	Resolver fichas de gramática	3		3
	Interpretação de textos	3		3

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	Isometrias	Sim
	potências	Sim
	problemas	Sim
Trabalho com colegas	trabalho Matemática	Sim
Trabalho com professor		
Ajudo colegas	trabalho Matemática	Sim
Outras atividades		

Balanco geral do trabalho realizado

Principais dificuldades que senti: Não senti dificuldades

Como procurei resolvê-las: Consegui perceber tudo do que aprendi e tive a ajuda dos colegas e do professor

Consegui ultrapassá-las? Sim

Cumpri o meu plano de trabalho?
Cumpri ☐ Não cumpri ☐ Ultrapassei ☒

O que penso do meu trabalho este mês (balanço global):
Acho que melhorei em quase tudo e acho que estou preparado para as provas finais

Para melhorar, vou fazer o seguinte:

Comentário do professor:
Bom trabalho ao longo destas sessões. Parabéns.

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)
Nome: _____ N.º: 4 Turma: 6ª A
De 16/05/2012 até 11/06/2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR
preciso mais de trabalhar as isometrias, a gramática e a leitura.

O QUE ME PROponho FAZER		O QUE FIZ	
Atividades	Quantidade	Registo	Total
Matemática	Resolver problemas individualmente	4	4
	Resolver problemas a pares	6	2
	Resolver problemas com ajuda do professor		
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas		
	Inventar problemas	2	3
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus	2	3
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas		
	Resolver fichas sobre isometrias	3	4
	Resolver fichas sobre divisão		
	Resolver fichas sobre números racionais		4
	Resolver fichas sobre potências		
	Resolver fichas sobre volumes, áreas e perímetros	4	5
	Resolver fichas sobre m.m.c. e m.d.c.	2	2
	Resolver fichas sobre proporcionalidade (proporcionalidade direta, escala e percentagens)		4
Língua Portuguesa	Escrever textos	4	1
	Aperfeiçoar textos meus com um colega	2	2
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas		
	Corrigir textos dos colegas	2	2
	Apresentar textos e trabalhos à turma		
	Ler livros	3	1
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos	2	1
	Ler expressivamente à turma		
	Resolver fichas de gramática	5	3
	Interpretação de textos	3	2

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	Isometrias	Sim, com a ajuda de colegas e turma
	Gramática	Sim, com fichas e gramática
	Ler textos	Sim, li textos e melhorei a leitura
Trabalho com colegas	Isometrias, Gramática, Gram. Maria e Mindalena	Sim, com ajuda, Gram. e esclarecimento de dúvidas
Trabalho com professor	Gramática, discurso direto e indireto	Sim, com revisões e várias explicações
Ajudo colegas	Potências	Conseguir ajudar nos livros sobre a matéria
Outras atividades	MDC e MMC, números	Conseguir pôr em prática exercícios do manual

Principais dificuldades que senti: Das equações, isometrias, números negativos e discurso direto e indireto

Como procurei resolvê-las: Com a ajuda dos colegas, professor e resolvendo fichas e atividades do manual

Conseguir ultrapassá-las? Sim

Cumpri o meu plano de trabalho?
Cumpri Não cumpri X Ultrapassei

O que penso do meu trabalho este mês (balanço global):
Acho que ao longo dos meses vim a melhorar bastante, sendo este mês, o que consegui fazer mais fichas e trabalho.

Para melhorar, vou fazer o seguinte:
Vou relatar os exercícios em que tive mais dificuldades de resolver sozinha.

Comentário do professor:
Bom trabalho ao longo destas sessões. Este mês foi possível perceber o teu grande esforço na melhoria da tua atenção e concentração.

do(a) aluno(a) _____
Nome: _____ N.º: 8 Turma: 1
De 16/05/2012 até 11/06/2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR

preciso de trabalhar a divisão, e também a comunicação com o trabalho. Preciso trabalhar a comunicação e a organização - me ajuda!

O QUE ME PROPONHO FAZER		O QUE FIZ		
Atividades	Quantidade	Registro	Total	
Matemática	Resolver problemas individualmente	13	1111111111111	14
	Resolver problemas a pares	2	111111111111	12
	Resolver problemas com ajuda do professor	2		
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas	2		
	Inventar problemas	2	1111	3
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus	1	11	2
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas			
	Resolver fichas sobre isometrias	1	11111111	2
	Resolver fichas sobre divisão	3	111111	5
	Resolver fichas sobre números racionais	6	11111111	7
	Resolver fichas sobre potências	1	1	1
	Resolver fichas sobre volumes, áreas e perímetros	2		2
	Resolver fichas sobre m.m.c. e m.d.c.	2	11	2
	Resolver fichas sobre proporcionalidade (proporcionalidade direta, escala e percentagens)	1	11	2
Língua Portuguesa	Escrever textos		111	3
	Aperfeiçoar textos meus com um colega	1	11	2
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas	1	111	3
	Corrigir textos dos colegas	1	11	2
	Apresentar textos e trabalhos à turma	1	111	3
	Ler livros	2	11	2
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos	2	11	2
	Ler expressivamente à turma	1	1	1
Resolver fichas de gramática	1	1	1	
Interpretação de textos				

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	Vou estudar Programação User + Trabalho programação	Sim
Trabalho com colegas	Vou trabalhar com colegas de trabalho Trabalho com colegas Trabalho com colegas	Sim
Trabalho com professor	Trabalho com professor Trabalho com professor Trabalho com professor Trabalho com professor	Sim
Ajudar colegas	Vou ajudar colegas Vou ajudar colegas Vou ajudar colegas Vou ajudar colegas	Sim
Outras atividades	Vou trabalhar com colegas de trabalho Trabalho com colegas Trabalho com colegas	Sim

Balanco geral do trabalho realizado

Principais dificuldades que senti:	Senti dificuldade na segunda
Como procurei resolvê-las:	Fui ler o Manual e as dicas.
Consegui ultrapassá-las?	Sim consegui
Cumpri o meu plano de trabalho?	
Cumpri ____	Não cumpri ____
	Ultrapassei ☒
O que penso do meu trabalho este mês (balanço global):	Acho que melhorei e que vou tirar boa nota no exame.
Para melhorar, vou fazer o seguinte:	Vou trabalhar mais
Comentário do professor:	Este mês realizou um excelente trabalho que te permitiu consolidar muitos conhecimentos. Esperamos que tenha percebido que quando queres consegues melhorar em todos os aspetos. Acredita em ti!

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)

Nome: Isabel N.º: 9 Turma: 6

De 16/05/2012 até 11/06/2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR

♥ Números inteiros negativos

♥ Álgebra e concentração

♥ Potências e números racionais

O QUE ME PROPONHO FAZER		O QUE FIZ		
Atividades	Quantidade	Registo	Total	
Matemática	Resolver problemas individualmente		5	
	Resolver problemas a pares		6	
	Resolver problemas com ajuda do professor			
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas			
	Inventar problemas			
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus			
	Fazer propostas de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas			
	Resolver fichas sobre isometrias	3	♥♥♥	3
	Resolver fichas sobre divisão			
	Resolver fichas sobre números racionais	2	♥♥	2
	Resolver fichas sobre potências			
	Resolver fichas sobre volumes, áreas e perímetros	5	♥♥♥♥♥	5
Resolver fichas sobre m.m.c. e m.d.c.	3	♥♥♥	3	
Língua Portuguesa	Resolver fichas sobre proporcionalidade (proporcionalidade direta, escala e percentagens)			
	Escrever textos	1	♥	1
	Aperfeiçoar textos meus com um colega			
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas			
	Corrigir textos dos colegas			
	Apresentar textos e trabalhos à turma			
	Ler livros	2	♥♥	2
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos	1	♥	1
Ler expressivamente à turma				
Resolver fichas de gramática				
Interpretação de textos				

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	Números inteiros negativos	Sim
	Isometrias	
	Números racionais	Sim
Trabalho com colegas	Potências	
Trabalho com professor	Todos os colegas + sobre toda a matéria	Sim
	Concentração e atenção	
Ajudo colegas	Das dificuldades em comum	Sim
Outras atividades	Trabalho com colegas + Números negativos + estatística	Sim

Balanco geral do trabalho realizado

Principais dificuldades que senti: Na parte da estatística (os gráficos).

Como procurei resolvê-las: Fazendo muitos exercícios e aplicando-me a estudar...

Consegui ultrapassá-las? Sim

Cumpri o meu plano de trabalho?
Cumpri ☐ Não cumpri ☐ Ultrapassei ☒

O que penso do meu trabalho este mês (balanço global):
Este mês penso que evolui em relação à parte, de como estudar e na concentração.

Para melhorar, vou fazer o seguinte:
fazendo muitas fichas, estudando, trabalhando...

Comentário do professor:
Bom trabalho ao longo destas sessões. Parabéns!

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)

Nome: Isabel Maria Jorge N.º: 16 Turma: 6.ª A

De 16/05 / 2012 até 11/06 / 2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR			
<u>Números negativos, m.d.c. e m.m.c.</u>			

O QUE ME PROPONHO FAZER		O QUE FIZ		
Atividades	Quantidade	Registo	Total	
Matemática	Resolver problemas individualmente	2		2
	Resolver problemas a pares	1		1
	Resolver problemas com ajuda do professor	1		1
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas			
	Inventar problemas			
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus	1		1
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas			
	Resolver fichas sobre isometrias	4		4
	Resolver fichas sobre divisão			
	Resolver fichas sobre números racionais	2		2
	Resolver fichas sobre potências	4		4
	Resolver fichas sobre volumes, áreas e perímetros	4		4
Língua Portuguesa	Resolver fichas sobre m.m.c. e m.d.c.	2		2
	Resolver fichas sobre proporcionalidade (proporcionalidade direta, escala e percentagens)	4		4
	Escrever textos	2		2
	Aperfeiçoar textos meus com um colega	3		3
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas			
	Corrigir textos dos colegas	4		2
	Apresentar textos e trabalhos à turma	4		
	Ler livros	2		5
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos	2		
	Ler expressivamente à turma			
Resolver fichas de gramática	3		3	
Interpretação de textos	3		3	

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	<u>Números inteiros</u>	<u>Sim</u>
	<u>Colábs</u>	<u>Sim</u>
	<u>m.d.c. e m.m.c.</u>	<u>Sim</u>
Trabalho com colegas	<u>Números negativos, Colábs</u>	<u>Sim</u>
Trabalho com professor	<u>Números negativos, interpretação de texto</u>	<u>Sim</u>
Ajudo colegas	<u>Problemas, ler expressivamente</u>	<u>Sim</u>
Outras atividades	<u>Atividade do manual</u>	<u>Sim</u>

Balanco geral do trabalho realizado

Principais dificuldades que senti: Percentagens, números negativos

Como procurei resolvê-las: Resolvi os fogos de mais fichas sobre elas e esclarecendo dúvidas ao professor e aos meus colegas.

Consegui ultrapassá-las? Sim.

Cumpri o meu plano de trabalho?

Cumpri Não cumprir X Ultrapassei

O que penso do meu trabalho este mês (balanço global):

Acho que melhorei, consegui aproximar-me dos meus objetivos, sinto que sei mais matéria e tenho o conteúdo que estou preparado para o exame.

Para melhorar, vou fazer o seguinte:

Vou estudar mais, tentar procurar fazer fichas da matéria lições.

Comentário do professor:

Bom trabalho. Parabéns.

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a) _____ N.º: 11 Turma: 6-4
Nome: _____ De 15/05/2012 até 11/06/2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR
Volume, áreas e perímetros
Gramática

O QUE ME PROponho FAZER		O QUE FIZ	
Atividades	Quantidade	Registo	Total
Matemática	Resolver problemas individualmente		
	Resolver problemas a pares		
	Resolver problemas com ajuda do professor		
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas	5	4
	Inventar problemas	3	2
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus		
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas		
	Resolver fichas sobre isometrias		
	Resolver fichas sobre divisão	2	2
	Resolver fichas sobre números racionais		
	Resolver fichas sobre potências	3	3
	Resolver fichas sobre volumes, áreas e perímetros	8	7
	Resolver fichas sobre m.m.c. e m.d.c.	3	3
Língua Portuguesa	Resolver fichas sobre proporcionalidade (proporcionalidade direta, escala e percentagens)	5	5
	Escrever textos	4	2
	Aperfeiçoar textos meus com um colega		
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas		
	Corrigir textos dos colegas	5	3
	Apresentar textos e trabalhos à turma	1	1
	Ler livros		
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos	6	
	Ler expressivamente à turma		
	Resolver fichas de gramática		
	Interpretação de textos	11	4

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	Gramática	Sim
	Volume, áreas e perímetros	Sim
	Classificação de ângulos	Sim
Trabalho com colegas	Áreas, volumes, potências e m.m.c., escalas, percentagens e Classificação de ângulos	Sim
Trabalho com professor	CPD e Mt	Sim
Ajudo colegas		Sim
Outras atividades	Classificação de ângulos	Sim

Balanço geral do trabalho realizado	Principais dificuldades que senti: Senti que precisava de estudar mais mas volume, áreas e perímetros.
	Como procurei resolvê-las: Procurei resolver-las nas aulas.
	Consegui ultrapassá-las? Consegui ultrapassar algumas.
	Cumpri o meu plano de trabalho? Cumpri ☐ Não cumpri ☒ Ultrapassei ☐
	O que penso do meu trabalho este mês (balanço global): Este mês eu penso que foi bom, mas também preciso de estudar as atividades que tenho dificuldades em interpretar, porque eu sabia algumas coisas e estava um pouco atrasado em algumas coisas.
Balanço geral do trabalho realizado	Para melhorar, vou fazer o seguinte: Vou estudar um pouco mais as minhas dificuldades e tirar as minhas dúvidas.
	Comentário do professor: Deves continuar a trabalhar de forma regular para continuares a superar as tuas dificuldades. Foi muito importante o trabalho que realizaste com os colegas, continua a trabalhar com os colegas da turma sempre que possível.

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)
Nome: JP N.º: 12 Turma: 5D
De 16/05 / 2012 até 11/06 / 2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR
<u>Língua Portuguesa - Gramática - verbos</u>
<u>Matemática - Números inteiros negativos</u>

O QUE ME PROPONHO FAZER		O QUE FIZ		
	Atividades	Quantidade	Registo	Total
Matemática	Resolver problemas individualmente	5	xxx	3
	Resolver problemas a pares	3	xxxxx	5
	Resolver problemas com ajuda do professor			
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas	2	xx	2
	Inventar problemas			
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus			
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas			
	Resolver fichas sobre isometrias	5	xxxxx	4
	Resolver fichas sobre divisão	5	xxxx	3
	Resolver fichas sobre números racionais	5	xxxxxx	5
	Resolver fichas sobre potências	3		
	Resolver fichas sobre volumes, áreas e perímetros	5	xxxxxxxx	8
	Resolver fichas sobre m.m.c. e m.d.c.	3	xx	2
Língua Portuguesa	Resolver fichas sobre proporcionalidade (proporcionalidade direta, escala e percentagens)			
	Escrever textos			
	Aperfeiçoar textos meus com um colega			
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas			
	Corrigir textos dos colegas			
	Apresentar textos e trabalhos à turma			
	Ler livros	5	xx	2
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos			
	Ler expressivamente à turma			
	Resolver fichas de gramática	5	xx	2
	Interpretação de textos	5	xx	2

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	• Problemas	Sim
	• Divisão	
	• Números negativos	Sim
	• Gramática	
	• Verbos	
Trabalho com colegas	• M.d.c./m.m.c.	Sim
	• Monica, Inês, Julia e Cláudia - L.P./Mat.	Monica, Cláudia
Trabalho com professor	• Problemas	
Ajudo colegas	• Língua Portuguesa	Cláudia e Monica
Outras atividades	• Jogos didáticos sobre Matemática e	
	Língua Portuguesa	Não

Principais dificuldades que senti: Números negativos, verbos irregulares

Como procurei resolvê-las: estudando todas as regras, fazendo mais fichas e esclarecendo dúvidas com as respectivas professoras

Consegui ultrapassá-las? Sim

Cumpri o meu plano de trabalho?
Cumpri ☒ Não cumpri ☐ Ultrapassei ☐

O que penso do meu trabalho este mês (balanço global): Este mês tive um bom trabalho, pois empenhei-me. No início do período não trabalhava muito mas agora no fim estou bastante empenhada para conseguir ter uma super nota no exame!!!

Para melhorar, vou fazer o seguinte: Vou estudar ainda mais e estar sempre atenta!!!

Comentário do professor: Fizeste uma boa evolução ao longo destas sessões, bom trabalho!

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)

Nome: N.º: 13 Turma: A

De 16/05/2012 até 11/06/2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR

O QUE ME PROponho FAZER		O QUE FIZ		
Atividades	Quantidade	Registo	Total	
Matemática	Resolver problemas individualmente	4	XXXXX	5
	Resolver problemas a pares	3	XXXX	4
	Resolver problemas com ajuda do professor			
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas			
	Inventar problemas			
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus			
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas			
	Resolver fichas sobre isometrias		XXX	3
	Resolver fichas sobre divisão	3		
	Resolver fichas sobre números racionais			
Língua Portuguesa	Resolver fichas sobre potências			
	Resolver fichas sobre volumes, áreas e perímetros	2	XXXXXX	6
	Resolver fichas sobre m.m.c. e m.d.c.	5	XXXXXX	5
	Resolver fichas sobre proporcionalidade (proporcionalidade direta, escala e percentagem)			
	Escrever textos	2	XXX	3
	Aperfeiçoar textos meus com um colega			
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas			
	Corrigir textos dos colegas			
	Apresentar textos e trabalhos à turma			
	Ler livros			
Preencher fichas de leitura sobre livros lidos				
Ler expressivamente à turma				
Resolver fichas de gramática	1	X	1	
Interpretação de textos				

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	m.m.c.	Sim
	m.d.c.	Sim
Trabalho com colegas	Ricarda Mónica Maria C. Luís Júlia Irês	Sim
Trabalho com professor		
Ajudo colegas		
Outras atividades	Manual "Preparação para as provas"	Sim

Balanco geral do trabalho realizado

Principais dificuldades que senti: M.m.c. e M.d.c.

Como procurei resolvê-las: Pratiquei no manual "Preparação para as provas"

Consegui ultrapassá-las? Sim

Cumpri o meu plano de trabalho?
Cumprí ☐ Não cumprí ☐ Ultrapassei ☒

O que penso do meu trabalho este mês (balanco global):
Acho que trabalhei bem e consegui superar as minhas dificuldades

Para melhorar, vou fazer o seguinte:
Estudar e esforçar-me mais e estar mais atenta e realizar todas as tarefas propostas pelo professor.

Comentário do professor:
Fizeste um bom trabalho ao longo destas sessões. Deves continuar a trabalhar desta forma no futuro.

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)

Nome: _____ N.º: 14 Turma: B

De 16 / 05 / 2012 até 11 / 06 / 2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR
<u>Busca de trabalho mais nos minutos ociosos, desde a chegada.</u>
<u>Com pequenas pausas de trabalho de 5 minutos no intervalo.</u>

O QUE ME PROponho FAZER		O QUE FIZ	
Atividades	Quantidade	Registo	Total
Matemática	Resolver problemas individualmente	3	111
	Resolver problemas a pares	6	11
	Resolver problemas com ajuda do professor		
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas		
	Inventar problemas	6	
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus		0
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas		
	Resolver fichas sobre isometrias	5	11111
	Resolver fichas sobre divisão		5
	Resolver fichas sobre números racionais	2	1
	Resolver fichas sobre potências	5	
	Resolver fichas sobre volumes, áreas e perímetros	9	111111111
	Resolver fichas sobre m.m.c. e m.d.c.		
Língua Portuguesa	Resolver fichas sobre proporcionalidade (proporcionalidade direta, escala e percentagens)		
	Escrever textos	2	1
	Aperfeiçoar textos meus com um colega	6	0
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas		
	Corrigir textos dos colegas	11	0
	Apresentar textos e trabalhos à turma		
	Ler livros	2	0
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos	6	0
	Ler expressivamente à turma	1	0
	Resolver fichas de gramática	1	1
	Interpretação de textos		

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	<u>fichas com tarefas a fazer em casa.</u>	<u>fichas sobre áreas e perímetros.</u>
	<u>os verbos da conjugação.</u>	<u>Não consegui resolver.</u>
	<u>as isometrias e suas</u>	<u>fichas sobre áreas.</u>
Trabalho com colegas	<u>Resolver tarefas, fazer perguntas e ajudar quem não sabe.</u>	<u>com o João e a Mariana.</u>
Trabalho com professor	<u>Resolver problemas e perguntas.</u>	<u>consegui resolver mais fichas com o João e Mariana.</u>
Ajudo colegas	<u>Maria Beatriz, Cláudia.</u>	<u>com a Mariana Beatriz.</u>
Outras atividades	<u>Resolver tarefas de casa e ajudar quem não sabe.</u>	<u>tarefas de casa e ajudar quem não sabe.</u>

Balanço geral do trabalho realizado	Principais dificuldades que senti: <u>nas áreas de geometria e volumes.</u>
	Como procurei resolvê-las: <u>resolvi primeiro as perguntas da professora.</u>
	Consegui ultrapassá-las? <u>Sim, com a ajuda da professora.</u>
	Cumpri o meu plano de trabalho? Cumprir <u> </u> Não cumprir <u> </u> Ultrapassei <u> </u>
	O que penso do meu trabalho este mês (balanço global): <u>Mantive-me no meu trabalho, porque consegui resolver mais fichas. As minhas dificuldades foram diminuindo à medida que fui resolvendo mais fichas.</u>
	Para melhorar, vou fazer o seguinte: <u>vou resolver mais fichas e tirar mais dúvidas.</u>
Comentário do professor: <u> Ao longo destas sessões fizeste um bom esforço que permitiu que o teu trabalho melhorasse. Deves continuar a esforçar-te para identificar as tuas dificuldades e realizares tarefas que te permitam consolidar os conhecimentos.</u>	

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)

Nome: Pinelopes Santos Pinheiro N.º: 15 Turma: 6ºA

De 16 / 05 / 2012 até 11 / 06 / 2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR

Números inteiros negativos

O QUE ME PROPONHO FAZER		O QUE FIZ		
	Atividades	Quantidade	Registro	Total
Matemática	Resolver problemas individualmente	3	///	3
	Resolver problemas a pares			
	Resolver problemas com ajuda do professor			
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas	4	////	4
	Inventar problemas	2	1	1
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus			
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas			
	Resolver fichas sobre isometrias	5	//////	5
	Resolver fichas sobre divisão			
	Resolver fichas sobre números racionais	2	///	3
Língua Portuguesa	Resolver fichas sobre potências	4	////	4
	Resolver fichas sobre volumes, áreas e perímetros			
	Resolver fichas sobre m.m.c. e m.d.c.	3	///	4
	Resolver fichas sobre proporcionalidade (proporcionalidade direta, escala e porcentagens)			
	Escrever textos	1	1	2
	Aperfeiçoar textos meus com um colega	1	1	2
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas			
	Corrigir textos dos colegas			
	Apresentar textos e trabalhos à turma	1	1	1
	Ler livros			
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos			
	Ler expressivamente à turma			
	Resolver fichas de gramática	4	////	5
	Interpretação de textos	2	///	4

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	Gramática	Sim
	Interpretação de textos	Sim
Trabalho com colegas		
Trabalho com professor		
Ajudo colegas	Nas escalas	Sim
Outras atividades		

Balanco geral do trabalho realizado

Principais dificuldades que senti: As lições de geometria eram enormes

Como procurei resolvê-las: Explorar as minhas colegas e com as professoras

Consegui ultrapassá-las? Algumas sim e outras não.

Cumpri o meu plano de trabalho?

Cumpri ____ Não cumpri X Ultrapassei ____

O que penso do meu trabalho este mês (balanço global):

Este mês esforcei-me e resolvi exercícios

Para melhorar, vou fazer o seguinte:

Comentário do professor:

No futuro deve continuar a fazer um esforço por gerir o teu tempo e realizar um trabalho com mais concentrações e atenções.

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)
Nome: _____ N.º: 46 Turma: 4
De 16/05/2012 até 11/06/2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR
<i>Dificuldade de a ortografia, interpretação de textos</i>

O QUE ME PROponho FAZER		O QUE FIZ	
Atividades	Quantidade	Registo	Total
Matemática	Resolver problemas individualmente	11	2
	Resolver problemas a pares		
	Resolver problemas com ajuda do professor		
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas	1111	4
	Inventar problemas		
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus		
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas		
	Resolver fichas sobre isometrias		
	Resolver fichas sobre divisão	11	2
	Resolver fichas sobre números racionais	11	2
	Resolver fichas sobre potências		
	Resolver fichas sobre volumes, áreas e perímetros	1111	4
	Resolver fichas sobre m.m.c. e m.d.c.	1111	4
Língua Portuguesa	Resolver fichas sobre proporcionalidade (proporcionalidade direta, escala e percentagens)		
	Escrever textos		
	Aperfeiçoar textos meus com um colega	11	2
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas	1	1
	Corrigir textos dos colegas	1	1
	Apresentar textos e trabalhos à turma	11	2
	Ler livros		
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos	1	1
	Ler expressivamente à turma		
	Resolver fichas de gramática	1	1
	Interpretação de textos	1	1

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	<i>escolas</i>	<i>Sim</i>
	<i>personagens</i>	<i>Sim</i>
	<i>n.º negativos</i>	<i>Sim</i>
Trabalho com colegas	<i>Luís, Maria B, André</i>	<i>Sim</i>
Trabalho com professor		
Ajudo colegas	<i>Luís (principalmente m.m.c. e m.d.c.)</i>	<i>Sim</i>
Outras atividades	<i>n.º negativos</i>	<i>Sim</i>

Balanço geral do trabalho realizado	Principais dificuldades que senti: <i>sentir dificuldades matemáticas</i>
	Como procurei resolvê-las: <i>estudando, esclarecendo dúvidas com o professor, fazendo exercícios e trabalhando com colegas</i>
	Consegui ultrapassá-las? <i>Sim</i>
	Cumpri o meu plano de trabalho? Cumpri ☐ Não cumpri ☐ Ultrapassei ☒
	O que penso do meu trabalho este mês (balanço global): <i>penso que foi muito melhor em relação aos outros, porque fiz mais trabalhos e ultrapassei o meu plano de trabalho.</i>
Para melhorar, vou fazer o seguinte: <i>fazer mais exercícios e esclarecer todas as dúvidas (no próximo ano).</i>	
Comentário do professor: <i>O teu trabalho foi melhorando ao longo destas sessões. Continua a trabalhar desta forma no futuro.</i>	

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)

Nome: F. G. N.º: 12 Turma: B

De 16/05/2012 até 11/06/2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR

Volumes; divisões; volumes, áreas e perímetros.

O QUE ME PROPONHO FAZER		O QUE FIZ		
Atividades	Quantidade	Registo	Total	
Matemática	Resolver problemas individualmente	5		5
	Resolver problemas a pares	4		4
	Resolver problemas com ajuda do professor			
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas	3		3
	Inventar problemas			
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus			
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas			
	Resolver fichas sobre isometrias	3		3
	Resolver fichas sobre divisão	2		2
	Resolver fichas sobre números racionais	2		2
Língua Portuguesa	Resolver fichas sobre potências			
	Resolver fichas sobre volumes, áreas e perímetros	2		2
	Resolver fichas sobre m.m.c. e m.d.c.	4		4
	Resolver fichas sobre proporcionalidade (proporcionalidade direta, escala e percentagens)			
	Escrever textos	1		1
	Aperfeiçoar textos meus com um colega			
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas			
	Corrigir textos dos colegas			
	Apresentar textos e trabalhos à turma			
	Ler livros	1		1
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos			
	Ler expressivamente à turma			
	Resolver fichas de gramática			
	Interpretação de textos	2		2

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	NAT	Sim, consegui
	LP	Conseguir
	NAT e LP	Sim, mas senti dificuldades num problema
Trabalho com colegas	N.N.C. e N.D.C	Sim, consegui
Trabalho com professor	Rep. Ana Fernandes e Ana Vitoria	Sim, problemas e verbos.
Ajudo colegas	Ajudar os colegas no que tem dificuldade	Acho que não fui muito explicativo
Outras atividades	Manual 11 Provas de Aferção	Sim, consegui

Balanco geral do trabalho realizado

Principais dificuldades que senti: Resolver proble mas individual mente

Como procurei resolvê-las: Resquisei em manuais e caderno do director

Conseguir ultrapassá-las? Sim

Cumpri o meu plano de trabalho?

Cumpri ☐ Não cumpri ☐ Ultrapassei ☒

O que penso do meu trabalho este mês (balanço global): Este mês consegui ultrapassar o meu plano de trabalho. Consegui superar varias dificuldades.

Para melhorar, vou fazer o seguinte: Vou tentar resolver mais exercicios individualmente.

Comentário do professor:

Ao longo destes sessões fizeste um bom trabalho. Foi muito importante a ajuda que deste aos colegas.

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)

Nome: _____ N.º: 78 Turma: 6A

De 16/05/2012 até 11/06/2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR

Portuguese (Gramática)

O QUE ME PROPOŇHO FAZER		O QUE FIZ		
	Atividades	Quantidade	Registo	
			Total	
Matemática	Resolver problemas individualmente		11	2
	Resolver problemas a pares	2	1111111111	10
	Resolver problemas com ajuda do professor			
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas			
	Inventar problemas			
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus			
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas			
	Resolver fichas sobre isometrias	2	11111	5
	Resolver fichas sobre divisão		1111	4
	Resolver fichas sobre números racionais	2	111	3
	Resolver fichas sobre potências	4	1111	4
	Resolver fichas sobre volumes, áreas e perímetros			
	Resolver fichas sobre m.m.c. e m.d.c.		111111	6
	Resolver fichas sobre proporcionalidade (proporcionalidade direta, escala e percentagens)		11111111	8
Língua Portuguesa	Escrever textos			
	Aperfeiçoar textos meus com um colega			
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas			
	Corrigir textos dos colegas			
	Apresentar textos e trabalhos à turma			
	Ler livros	2	111	3
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos			
	Ler expressivamente à turma			
	Resolver fichas de gramática			
	Interpretação de textos	1	11	2

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	Gramática Matemática Racional Potenciação	Sim
Trabalho com colegas	Trabalho com colegas	Sim
Trabalho com professor		
Ajudar colegas	Trabalho com colegas Matemática	Sim
Outras atividades		

Principais dificuldades que senti: Conhecimento

Como procurei resolvê-las: fazendo exercícios em grupo

Consegui ultrapassá-las? Sim

Cumpri o meu plano de trabalho?

Cumpri Não cumpri Ultrapassei X

O que penso do meu trabalho este mês (balanço global): Melhorou muito pois
já não tenho muitas dificuldades.

Para melhorar, vou fazer o seguinte: estudar mais.

Comentário do professor:

Ao longo das sessões o teu trabalho melhorou muito. Parabéns!
A tua ajuda aos colegas foi muito importante.

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

do(a) aluno(a)

Nome: V. [redacted] N.º: 19 Turma: A

De 16 / 05 / 2012 até 11 / 06 / 2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR

Perda da motivação na gestão do tempo

Interpretação de textos

Gramática em livros

O QUE ME PROponho FAZER		O QUE FIZ		
Atividades	Quantidade	Registo	Total	
Matemática	Resolver problemas individualmente	8		8
	Resolver problemas a pares	5		5
	Resolver problemas com ajuda do professor	10		10
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas			
	Inventar problemas			
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus			
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas			
	Resolver fichas sobre isometrias	3		3
	Resolver fichas sobre divisão			
	Resolver fichas sobre números racionais			
	Resolver fichas sobre potências			
	Resolver fichas sobre volumes, áreas e perímetros			
Língua Portuguesa	Resolver fichas sobre m.m.c. e m.d.c.	3		3
	Resolver fichas sobre proporcionalidade (proporcionalidade direta, escala e percentagens)			
	Escrever textos	3		3
	Aperfeiçoar textos meus com um colega			
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas			
	Corrigir textos dos colegas			
	Apresentar textos e trabalhos à turma			
	Ler livros	2		2
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos			
	Ler expressivamente à turma			
Resolver fichas de gramática				
Interpretação de textos	4		4	

	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	<i>Língua Portuguesa</i>	<i>Conseguir</i>
	<i>Língua Portuguesa</i>	<i>Conseguir</i>
	<i>Língua Portuguesa</i>	<i>Conseguir</i>
Trabalho com colegas	<i>Matemática</i>	<i>Conseguir</i>
Trabalho com professor	<i>Resolver Problemas</i>	<i>Conseguir</i>
Ajudo colegas	<i>Atividades (colegas)</i>	<i>Conseguir</i>
Outras atividades	<i>Estudo dos livros de Matemática para a aula</i>	<i>Conseguir</i>

Balanco geral do trabalho realizado

Principais dificuldades que senti: *Senti algumas dificuldades em ler livros*

Como procurei resolvê-las: *Eu procurei resolvê-las com a ajuda dos colegas e da professora*

Conseguir ultrapassá-las? *Sim, consegui porque melhorei-me em tudo*

Cumpri o meu plano de trabalho?
Cumprir ☐ Não cumprir ☐ Ultrapassei ☒

O que penso do meu trabalho este mês (balanco global): *O que eu penso do meu trabalho este mês foi que consegui ultrapassar o meu P.I.T. e com isso melhorei em tudo.*

Para melhorar, vou fazer o seguinte: *Para melhorar vou manter a fazer continuar a esforçar-me ao máximo.*

Comentário do professor:
O teu trabalho melhorou ao longo das sessões, contudo, é muito importante que continues a trabalhar com os colegas. Tu podes ajudá-los e eles a ti!

do(a) aluno(a)

Nome: _____ N.º: 20 Turma: A

De 16 / 05 / 2012 até 11 / 06 / 2012

O QUE PRECISO MAIS DE TRABALHAR

H.M.C, M.D.C e Divisão Isométrica.

O QUE ME PROPONHO FAZER		O QUE FIZ		
	Atividades	Quantidade	Registro	Total
Matemática	Resolver problemas individualmente	3	///	3
	Resolver problemas a pares	14	//////////	14
	Resolver problemas com ajuda do professor	3	///	3
	Ajudar um colega a interpretar e resolver problemas	4	///	4
	Inventar problemas	2	//	2
	Aperfeiçoar enunciados de problemas meus			
	Fazer proposta de aperfeiçoamento de enunciados de problemas dos colegas			
	Resolver fichas sobre isometrias	5	//////	7
	Resolver fichas sobre divisão	2	//	2
	Resolver fichas sobre números racionais	3	///	4
	Resolver fichas sobre potências			
	Resolver fichas sobre volumes, áreas e perímetros	6	////////	7
	Resolver fichas sobre m.m.c. e m.d.c.	3	///	5
	Resolver fichas sobre proporcionalidade (proporcionalidade direta, escala e porcentagens)			
Língua Portuguesa	Escrever textos	4	////	4
	Aperfeiçoar textos meus com um colega			
	Apresentar propostas de aperfeiçoamento de textos dos colegas	1	///	4
	Corrigir textos dos colegas			
	Apresentar textos e trabalhos à turma			
	Ler livros	5	////////	8
	Preencher fichas de leitura sobre livros lidos	2	//	2
	Ler expressivamente à turma			
	Resolver fichas de gramática	3	///	3
	Interpretação de textos			

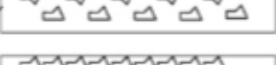
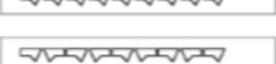
	PRETENDO FAZER	CONSEGUI FAZER
Vou estudar o seguinte:	Mudar fichas sobre Geometria A Divisão com dois restos Os Verbos no Condi- cional	Sim, consegui. Não.
Trabalho com colegas	Sara, Afonso, Enay Rito, Júlia e Afonso Brito.	Sim, consegui. Sara, Rito, Júlia e Afonso Brito.
Trabalho com professor	Professora Ana Fernan- des e Ana Nogueira	Sim, consegui.
Ajudo colegas	Claire - Português	Claire - Português.
Outras atividades	Resolver o 1410 de Preparação para os testes	Sim, consegui.

Balanço geral do trabalho realizado

Principais dificuldades que senti:	<u>unidade de organização e de trabalho e de metodologia</u>	
Como procurei resolvê-las:	<u>Realizando muitas fichas e a pedir ajuda aos professores</u>	
Consegui ultrapassá-las?	<u>Sim, consegui</u>	
Cumpri o meu plano de trabalho?		
Cumpri ☐	Não cumpri ☐	Ultrapassei ☒
O que penso do meu trabalho este mês (balanço global):	<u>Pensei que o meu trabalho foi muito mais produtivo e consegui identificar muito melhor as minhas dificuldades.</u> <u>O meu esforço foi muito mais intenso e o meu comprometimento está muito melhor.</u>	
Para melhorar, vou fazer o seguinte:	<u>Vou tentar estar mais concentrada e ser mais organizada.</u>	
Comentário do professor:	<u>Fizeste um excelente trabalho ao longo destes meses! Parabéns!</u>	

Anexo XV – Exemplos dos Ficheiros de Matemática

Isometrias 1	
Nome: _____	N.º: _____ Turma: _____ Data: ____/____/____
1. Utilizando as linhas auxiliares, desenha a figura em falta no friso: 	
1.1. Indica a isometria que permite formar o friso anterior. _____	
1.2. No friso, a segunda figura pode também ser obtida a partir de uma reflexão da 1.ª figura sobre um eixo vertical seguida de outra isometria. De que isometria se trata? _____	
2. Faz a correspondência através de setas de modo a que cada friso seja associado a uma descrição.	
Friso com reflexão de eixo vertical e translações Friso com reflexão de eixo horizontal e translações Friso com rotações de meia volta (180°) e translações Friso com reflexão deslizante e translações Friso com translações	    

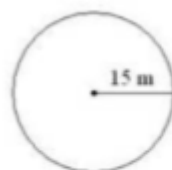
Isometrias 1 - correção	
Nome: _____	N.º: _____ Turma: _____ Data: ____/____/____
1. Utilizando as linhas auxiliares, desenha a figura em falta no friso: 	
1.1. Indica a isometria que permite formar o friso anterior. Reflexão deslizante.	
1.2. No friso, a segunda figura pode também ser obtida a partir de uma reflexão da 1.ª figura sobre um eixo vertical seguida de outra isometria. De que isometria se trata? Uma rotação de meia volta com centro no vértice inferior do quadrado (rotação de 180°).	
2. Faz a correspondência através de setas de modo a que cada friso seja associado a uma descrição.	
Friso com reflexão de eixo vertical e translações Friso com reflexão de eixo horizontal e translações Friso com rotações de meia volta (180°) e translações Friso com reflexão deslizante e translações Friso com translações	    

Áreas e perímetros - 6

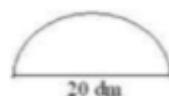
Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____ Data: ____/____/____

1. Calcula a área das figuras seguintes:

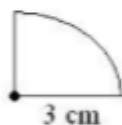
a)



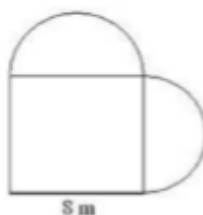
b)



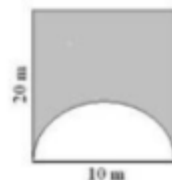
c)



d)



2. Calcula o perímetro da região colorida da figura:

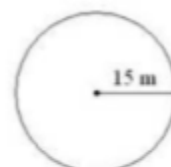


Áreas e perímetros – 6 correção

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____ Data: ____/____/____

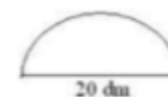
1. Calcula a área das figuras seguintes:

a)



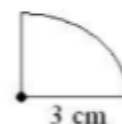
$$A = 3,14 \times 15^2 = 3,14 \times 225 = 706,5 \text{ m}^2$$

b)



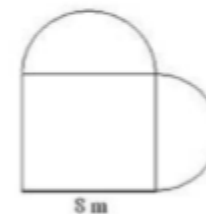
$$A = 3,14 \times 10^2 : 2 = 3,14 \times 100 : 2 = 314 : 2 = 157 \text{ dm}^2$$

c)



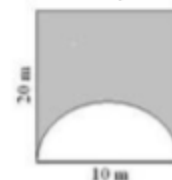
$$A = 3,14 \times 3^2 : 4 = 3,14 \times 9 : 4 = 28,26 : 4 = 7,065 \text{ cm}^2$$

d)



$$\begin{aligned} A_{\text{círculo}} &= 3,14 \times 4^2 = 3,14 \times 16 = 50,24 \text{ m}^2 \\ A_{\text{quadrado}} &= 8 \times 8 = 64 \text{ m}^2 \\ A_{\text{total}} &= 50,24 \text{ m}^2 + 64 \text{ m}^2 = 114,24 \text{ m}^2 \end{aligned}$$

2. Calcula o perímetro da região colorida da figura:



$$\begin{aligned} P_{\text{semicírculo}} &= 3,14 \times 10 : 2 = 31,4 : 2 = 15,7 \text{ m} \\ P_{\text{total}} &= 20 \text{ m} + 20 \text{ m} + 20 \text{ m} + 15,7 \text{ m} = 75,7 \text{ m} \end{aligned}$$

Anexo XVI – Exemplos dos Ficheiros de Língua Portuguesa

Interpretação de texto - 3			
Nome: _____	N.º: _____	Turma: _____	Data: ____/____/____
✓ Lê atentamente o texto e responde às questões que se seguem, no teu caderno diário.			
			
Ponto Final			
Era uma vez um ponto final desempregado. Tinha caído de um ponto de exclamação, o pobrezinho. A linha, em que ele estava, partira-se ao meio, num daqueles desastres que acontecem às folhas dos jornais, quando vão para o lixo. Traço para um lado, ponto para outro... Ele, o ponto, ainda ensaiou um ai, mas foi um ai que lhe deu, muito débil, sem a intensidade retumbante de um autêntico ponto de exclamação! Que fazer? Tentou encostar-se a umas reticências, mas elas mandaram-no logo embora, com maus modos: - Nós três chegamos. Não queremos penduras... Pronto. Ponto final parágrafo. Perguntou então a um i se precisava de ajuda. Logo calhou com um i acentuadíssimo. Um i muito importante. O i de príncipe, estão a ver a responsabilidade. - Quem me quer? - dizia o ponto, ao lado de um ponto de interrogação. - Estou servido - respondeu o ponto de interrogação, o que não é costume, porque, como se sabe, os pontos de interrogação só perguntam. O ponto desafortunado foi ter com uma vírgula. - Chego bem sozinha - disse ela. - A pausa que eu faço não justifica um ponto e vírgula. Que azar. - Ando perdido. Ninguém me quer - choramingou o ponto à minha beira. Condoí-me. Sou muito sensível, em casos destes. Por isso escrevi esta história. Acrescentei-lhe mais umas tantas e juntei-as num livro. Tudo de enfiada. E para dar ao tal ponto a sua grande oportunidade, empreguei-o aqui. No fim. Ponto final.			
ANTÓNIO TORRADO, <i>Da Rua do Contador para a Rua do Ouvidor</i>			

1. Identifica as personagens desta história.

2. Era uma vez um ponto final desempregado." (linha 1)
Por que motivo estava desempregado?

3. Indica o tipo de narrador presente no texto. Justifica a tua resposta.

4. Quais os sinais de pontuação que o ponto final contactou para pedir ajuda?

5. Explica por que razão perguntou ao i se precisava de ajuda.

6. "A pausa que eu faço não justifica um ponto e vírgula." (linha 16)
Qual é então a diferença entre uma vírgula e um ponto e vírgula?

7. Qual foi o destino do ponto final? Sempre ficou desempregado? Explica a tua resposta.

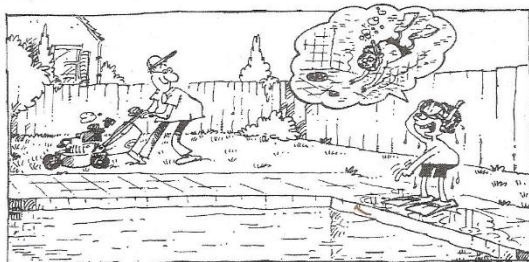
8. Explica, por palavras tuas, o sentido da frase "Não queremos penduras..." (linha 8).

Produção de Texto

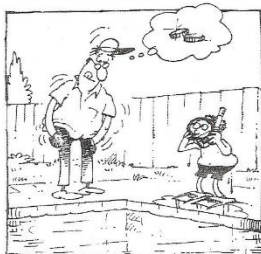
Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____ Data: ____/____/____

1 – Conta, por palavras, esta banda desenhada. Distingue claramente as três partes assinaladas: **Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.**

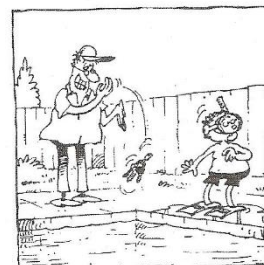
Introdução



Desenvolvimento

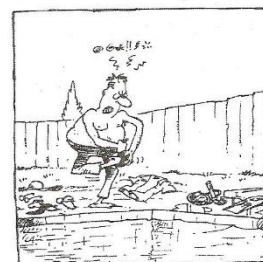


1/2



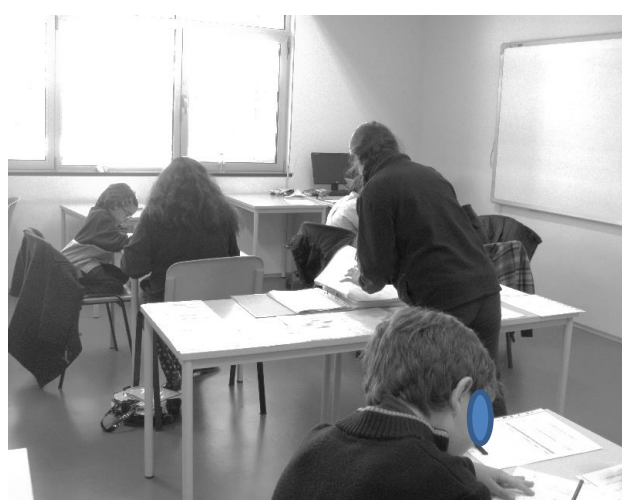
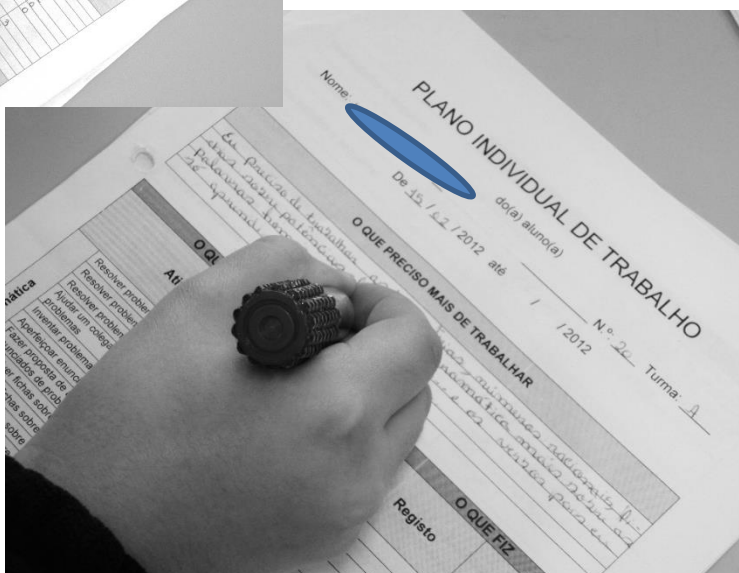
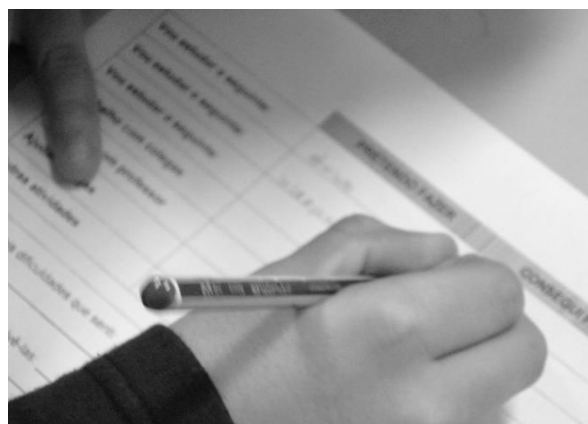
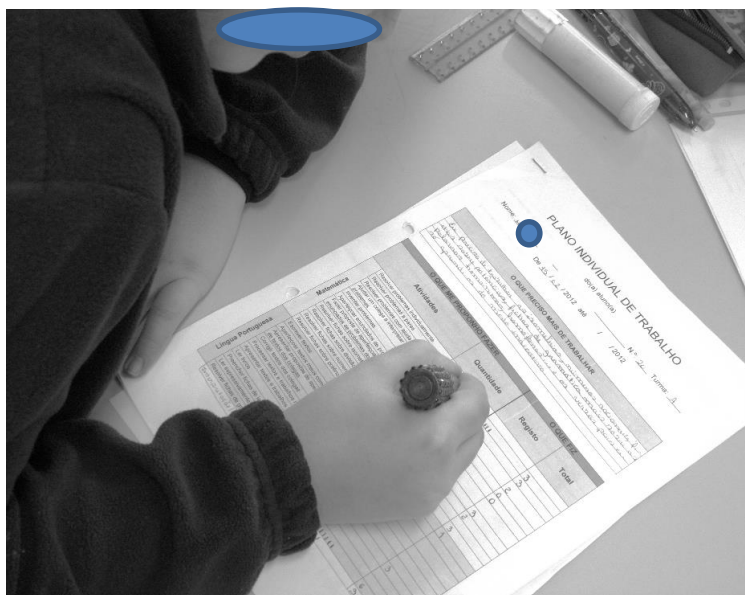


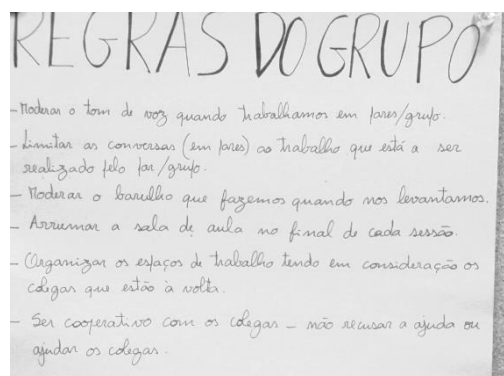
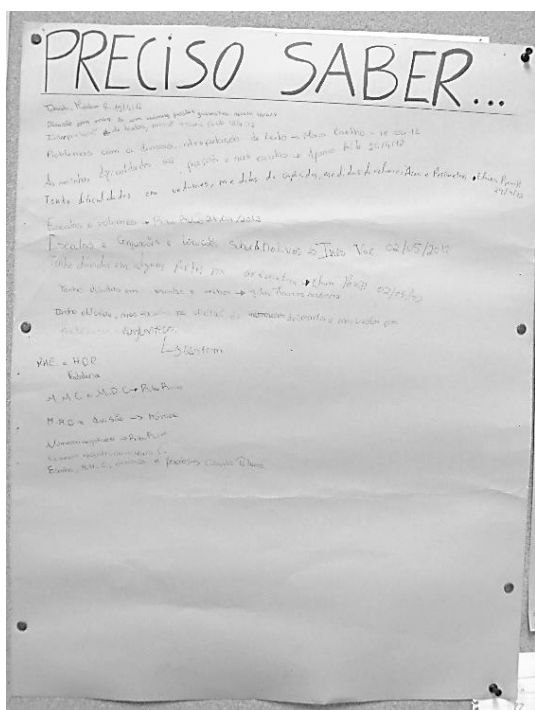
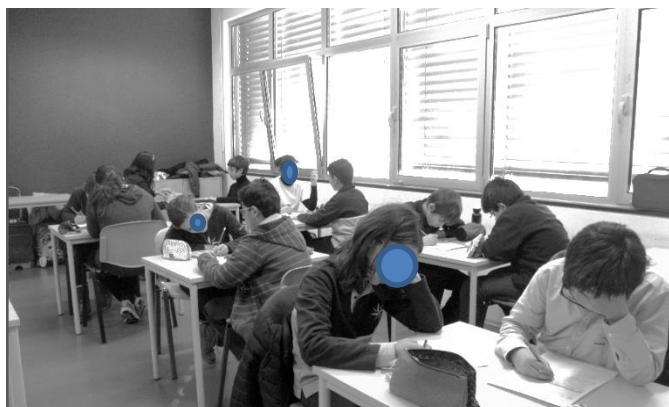
Conclusão



Anexo XVII – Fotografias do Tempo de Estudo Autónomo







Anexo XVIII – Avaliações da disciplina de Matemática

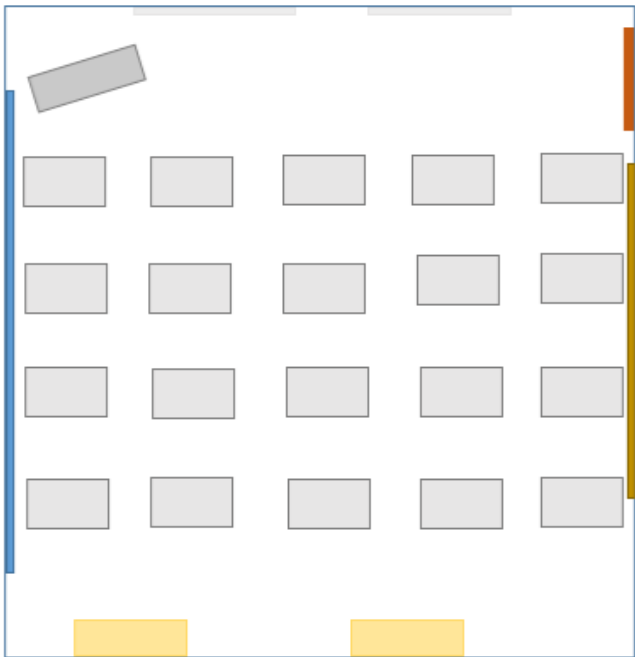
Avaliação - Matemática				
Alunos	1.º Período	2.º Período	3.º Período	Prova de Avaliação Final de Ciclo
1 - AB	2	3	3	4
2 - AC	4	4	4	5
3 - AH	3	4	4	4
4 - CP	2	2	3	3
5 - EP	2	3	3	4
6 - FC	4	4	4	5
7 - IV	3	3	3	4
8 - JN	2	2	3	3
9 - JM	3	3	4	4
10 - LG	4	4	4	5
11 - MB	2	2	3	3
12 - MC	3	3	3	4
13 - MR	4	4	4	5
14 - MI	2	2	2	2
15 - RR	2	3	3	4
16 - RB	3	3	4	5
17 - SC	3	3	3	4
18 - TL	3	3	4	5
19 - VI	3	3	3	4
20 - MN	-	2	3	5
Média de níveis	2,84	3	3,35	4,1

Anexo XIX – Avaliações da disciplina de Língua Portuguesa

Avaliação – Língua Portuguesa				
Alunos	1.º Período	2.º Período	3.º Período	Prova de Avaliação Final de Ciclo
1 - AB	2	3	3	3
2 - AC	4	4	4	4
3 - AH	4	3	4	4
4 - CP	3	3	3	3
5 - EP	3	3	3	4
6 - FC	3	3	3	3
7 - IV	3	4	3	4
8 - JN	2	3	3	4
9 - JM	4	4	4	4
10 - LG	3	3	3	4
11 - MB	2	3	3	3
12 - MC	3	2	3	3
13 - MR	4	4	4	4
14 - MI	2	3	3	3
15 - RR	2	2	2	3
16 - RB	3	3	3	3
17 - SC	4	4	4	4
18 - TL	3	3	3	3
19 - VI	2	2	3	3
20 - MN	-	3	3	4
Média de níveis	2,95	3,10	3,15	3,50

Anexo XX – Plantas da sala de aula

Planta inicial da Sala de Aula



- | | |
|-------------------|---------|
| Porta | Janelas |
| Quadro | Armário |
| Mesas dos alunos | Placar |
| Mesa do professor | |

Planta da Sala de Aula no Tempo de Estudo Autónomo



- | | |
|---|---|
| Porta | Janelas |
| Quadro | Armário com livros da biblioteca de turma e dicionários |
| Mesas de trabalho a pares ou em pequenos grupos de três elementos | Placar |
| Mesa do professor | Mesas de trabalho individual |
| Bancadas com ficheiros de Língua Portuguesa | Bancadas com ficheiros de Matemática |